



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO









VOLUME 2

Síntese Tombamentos Federais









Roteiros Nacionais de Imigração

Santa Catarina







Presidente da República | Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura | Gilberto Gil Moreira

Presidente do IPHAN | Luiz Fernando de Almeida

Procuradora Chefe | Lúcia Sampaio Alho

Diretora do Departamento de Planejamento e Administração | Maria Emília Nascimento Santos

Diretor do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização | Dalmo Vieira Filho

Diretora do Departamento de Patrimônio Imaterial | Márcia Genesia de Sant'Anna

Diretor do Departamento de Museus e Centros Culturais | José do Nascimento Júnior

Coordenador-Geral de Promoção do Patrimônio Cultural | Luiz Philippe Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Pesquisa, Documentação e Referência | Lia Motta

Superintendente da 11ª SR /IPHAN/Santa Catarina | Ulisses Munarim

Projeto "Roteiros Nacionais de Imigração" | ficha técnica

Supervisão e Coordenação | Dalmo Vieira Filho e Maria Regina Weissheimer

Equipe Técnica

André Luiz de Lima (arquiteto)

Cleonisse Inês Schmitt (bibliotecária)

Maria Isabel Kanan (arquiteta)

Marina Pavoni (estagiária)

Priscilla dos Santos Mandaji (arquiteta)

Simone Kimura (arquiteta)

Vanessa Maria Pereira (arquiteta)

Pesquisa de Campo (fichas/ anexos 1, 2 e 3)

Roseana Struck Lunghard (coordenadora)

Cassandra Helena Faes

Débora Richter Cicogna

Virgínia Gomes de Luca

Logomarca | Kellin Crippa Speck e Simone Kimura

Apoio

Fundação Catarinense de Cultura

Prefeituras Municipais

Créditos dossiê

Pesquisa Histórica e Textos | Dalmo Vieira Filho e Maria Regina Weissheimer

Revisão | Dalmo Vieira Filho

Projeto Gráfico e Diagramação | André Luiz de Lima e Maria Regina Weissheimer

Montagem | Maria Regina Weissheimer

Fotografias (banco de imagens da 11ªSR)

Leopoldo Plentz e Luis Carlos Felizardo (levantamento fotográfico 1987)

Tempo Editorial (levantamento fotográfico 2005/6)

André Luiz de Lima, Dalmo Vieira Filho, João Paulo Schwerz, Maria Regina Weissheimer e Simone Kimura (imagens de campo)

Realização

11ª Superintendência Regional IPHAN/ Santa Catarina

Rua Conselheiro Mafra, 141 2º andar - Antiga Alfândega

CEP 88010-100 - Centro - Florianópolis/SC

Fone/FAX: 48 - 3223 0883

11sr@iphan.gov.br

Roteiros Nacionais de Imigração

Santa Catarina

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO

VOLUME 2

SÍNTESE DAS PROPOSTAS DE TOMBAMENTO

SUMÁRIO

Síntese das Propostas 8

Arquitetura Religiosa 10

Igreja da Liberdade BND001 13

Igreja de Santo Estanislau ITP010 19

Igreja de São Pedro e São Paulo ITP025 25

Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro IDL113 33

Igreja de São Gervásio e São Protásio URS093 39

Igreja do Espírito Santo BLU142 45

Matriz de São Judas Tadeu VRG001 51

Núcleos Rurais e Paisagem Cultural 56

Núcleo Rural de Testo Alto e Rio da Luz 59

Núcleos Urbanos 70

Núcleo de Alto Paraguaçú 73

Arquitetura Residencial de Pequenas Propriedades Rurais 82

Casa BUZZI ASC001 87

Propriedade e Casa HOERNING, Alcides BLU028 91

Propriedade BAUER, Nelson BLU035 95

Casa HEIN, Harry BLU051 99

Museu da Família Colonial BLU051 103

Casa ULRICH, Helmut GBR006 109

Casa DUWE IDL001 115

Casa RISTOW, Arlindo IDL035 123

Casa HERSING, Lorival IDL039 129

Casa SCHROEDER, Luiza IDL050 133

Propriedade e Casa RUX, Erwin JGS068 137

Casa SCHIOCKET, Vittório JGS036 143

Casa KRÜEGER, Wally JVE001 147

Propriedade e Casa FLEITH JVE023 151

Casa SCHIWISKY, Otto JVE042 157

Casa WACHOLZ, Felipe POD007 163

Casa SIEWERT, Ovídio POD010 167

Casa SIEVERT, Wendelin POD012 171

Casa LÜMKE, Helmut POD014 175

Casa RADUENZ, Walter POD014a 179
Casa ARNDT, Erwin POD017 185
Casa VOIGT, Ella POD018 191
Casa WUNDERWALD POD024 195
Casa HARDT, Erich POD054 201
Sítio TRIBESS POD065 207
Casa EICHENDORF, Edeltraud SBS002 213
Propriedade e Casa SCHLAGENHAUFER SBS009 217
Propriedade e Casa STRUCK, Waldemiro SBS010 223
Casa REINECKE TIO004 227
Propriedade e Casa RADOLL, Invalt TIO005 233
Casa ZIMATH, Norberto TIO007 239
Casa EWALD TIO048 245
Propriedade Família Bratti NVZ026 249
Propriedade BEZ FONTANA URS093 257
Casa CANCELIER, Ivanir URS095 263
Sobrado BARZAN, João Félix ORL002 267

Arquitetura Comercial 270
Casa CONRAD, Heiz Carl (Casa Haco) BLU004a 273
Conjunto Comercial ZIMMDARS BLU080/81 277
Casa Comercial HUSADEL BLU168 281
Casa POLASKI ITP009 285
Comércios WEEGE e HAUT POD062/063 291
Conjunto IRMÃOS STOLTENBERG VDR001 295
Depósito BREITHAUPT JGS147 301
Casa NEUMANN SBS004 305

Arquitetura Recreativa e Institucional 308
Sociedade Beneficência Misericórdia (maternidade) BLU005c 311
Salão Primavera BLU002c 315
Salão Hammermeister TIO013 317

Arquitetura Escolar 320
ESCOLA Nº 1 BLU183 323
Escola e Casa do Professor (Timbó) TIO012a/b 327

Obras de Infra-estrutura e Transportes 330
Ponte Coberta de Warnow IDL089 333
Estação Ferroviária de Joinville JVE170 337


Zur
Erinnerung

Propostas de Tombamento Federal

Síntese das Propostas

Arquitetura Religiosa

Núcleos Rurais e Paisagem Cultural

Núcleos Urbanos

Arquitetura Residencial de Pequenas Propriedades Rurais

Arquitetura Comercial

Arquitetura Escolar

Arquitetura Recreativa e Institucional

Obras de Infra-estrutura e Transporte

Síntese das Propostas

Os bens propostos para o tombamento federal foram agrupados em oito categorias: Arquitetura Religiosa, Arquitetura Comercial, Arquitetura Residencial de Pequenas Propriedades Rurais, Arquitetura Escolar, Arquitetura Recreativa e Institucional, Núcleos Rurais, Núcleos Urbanos e Obras e Infra-estrutura e Transporte. Cada categoria reúne um agrupamento de bens representativos das diversas etnias e distribuídos pelas várias regiões de estudo. Os bens selecionados representam com sua singularidade – estética, artística, funcional, construtiva, paisagística e/ou histórica – um expressivo conjunto de bens edificados decorrentes do processo de imigração para o Brasil e, mais especificamente, para Santa Catarina.

Propõe-se que cada bem assinalado seja inscrito, separadamente ou em conjunto, em um ou mais Livros do Tombo, de acordo com suas especificidades e destaque em relação ao todo.

Os tombamentos federais com proposta de inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes recaem, em geral, nos bens isolados (a casa, o comércio, a escola, a igreja, a capela, etc). No Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico recaem, em geral, os núcleos urbanos e/ou rurais ou as propriedades rurais que encontram na paisagem um importante elemento de potencialização do seu valor cultural (envolvendo casas, ranchos e perímetro de proteção da paisagem – abarcando córregos d'água, vales, plantações, matas, etc). O nível de preservação encontrado e a necessidade de proteção das qualidades intrínsecas à paisagem e ao conjunto de propriedades rurais são os elementos que particularizam as seleções para este Livro.

Para todos os bens selecionados foi indicado um perímetro de entorno, com a intenção de garantir a preservação das qualidades identificadas, especialmente os valores da paisagem e a visibilidade do bem. Em geral, a descrição dos bens propostos para inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e em especial quando se trata de pequenas propriedades rurais, indicou-se o tombamento do conjunto edificado (incluindo casas e ranchos), estabelecendo-se o restante da propriedade como entorno. Em alguns casos, as implantações representadas no Volume 2 do Dossiê de Tombamento faz um apontamento do que seriam os polígonos de entorno imediato, ou seja, onde a regulamentação deverá ser rigorosa no que diz respeito à garantia dos espaços tradicionais e da paisagem original.

Nos casos de bens selecionados para o tombamento individual e inscrição no Livro de Belas Artes e/ou Histórico, o entorno abrange todas as demais construções do lote (incluindo ranchos de madeira quando tratar-se de imóvel rural) em um raio de proteção que abarca o restante da propriedade em que o bem está inserindo ou um raio que varia de cem a duzentos metros a partir de um ponto do bem, recurso tradicionalmente utilizado para a determinação de entorno de bem tombado. Esta especificação genérica deverá ser regulamentada em fase posterior, acompanhada de normatização específica. A proposta é que, em conjunto com as Prefeituras Municipais, cada localidade especial seja contemplada com um Plano de Preservação Cultural, que fará parte do Plano de Preservação Municipal.



Arquitetura Religiosa

Igreja da Liberdade – Benedito Novo (Histórico e Belas Artes)
Igreja Luterana do Espírito Santo – Blumenau (Histórico e Belas Artes)
Capela Nossa Sra do Perpétuo Socorro – Indaial (Histórico e Belas Artes)
Igreja São Pedro e São Paulo – Itaiópolis (Histórico e Belas Artes)
Igreja São Gervásio e São Protásio – Urussanga (Histórico e Belas Artes)
Igreja Santo Estanislau – Itaiópolis (Histórico e Belas Artes)
Igreja São Judas Tadeu – Vargem (Histórico e Belas Artes)

A arquitetura religiosa das regiões de imigrantes no sul do Brasil traz na relação com as tradições construtivas e religiosas das regiões de onde vieram os imigrantes, na expressividade e na singeleza das construções e da ornamentação interna a sua marca registrada. São raras as grandes construções – como o Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Ascurra, - sendo mais comuns as pequenas capelas distribuídas ao longo das estradas rurais e que, juntamente com as pequenas propriedades, as escolas, os salões e os comércios, compunham a estrutura básica dos núcleos coloniais.

Em qualquer etnia – alemã, italiana, polonesa, ucraniana... – e de qualquer religião – católica, protestante ou ortodoxa – depois de tomadas as providências mais urgentes para a implantação das colônias – abertura das estradas, delimitação dos lotes, construção do barracão que abrigava os imigrantes nos primeiros dias – seguia-se a construção da primeira capela, simples, em geral de madeira, muitas vezes de taipa e sapé. Era, sem dúvida, o primeiro sinal de fixação das comunidades que, assim que tivessem superado o período de adaptação, tratavam de substituí-la por outra, edificada segundo modelos conhecidos em suas regiões de origem, com materiais mais sólidos e dimensão suficiente para abrigar a todos os fiéis1.

Em todas as igrejas e capelas identificadas pelo inventário do IPHAN, os elementos da arquitetura religiosa das regiões de origem dos imigrantes podem ser identificados traduzidos numa nova escala, reproduzidos com os recursos locais disponíveis. Assim, tentava-se transportar para capelas e igrejas das colônias brasileiras as estruturas abobadadas das grandes basílicas italianas, a arquitetura neogótica alemã, as cúpulas metálicas das igrejas ortodoxas ucranianas. Mármores e afrescos são imitados por pinturas muitas vezes ingênuas, desprovidas de perspectiva ou com composição cromática desprovida de erudição. Plantas baixas também são reproduzidas em novas dimensões.

Dentre os mais de cinqüenta exemplares catalogados, algumas unidades destacam-se pela expressividade singela da sua arquitetura vernacular, que traduz com primazia, na escala bucólica, a arquitetura religiosa dos países de origem, gravada na memória cultural coletiva dos imigrantes.




HERBERT SPIESS
ALFREDO MAAS




1927



Igreja da Liberdade

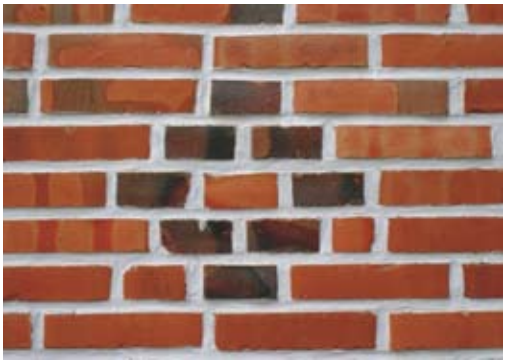
BND001

Município
Benedito Novo
Localidade
Alto Liberdade
Denominação
Igreja Evangélica Ribeirão Liberdade
Endereço
Caminho Ribeirão Liberdade

Do alto do platô que abriga a igreja é possível avistar amplo vale formado pelo Ribeirão Liberdade e os caminhos que seguem ao centro de Benedito Novo, distante cerca de 10Km da localidade. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Ribeirão Liberdade se destaca na paisagem rural primeiro pela sua imponente implantação no alto da colina e depois pelo porte da construção. Ao lado e aos fundos da edificação encontra-se o cemitério que compõe o conjunto.

A construção da igreja teria se iniciado em 1917, segundo relatos, e sua inauguração só se deu em 1927, data que foi gravada em placa de metal fixa na cumeeira. No ano de 1934 foi construída uma torre de madeira para abrigar os sinos recebidos por doação de Gustav Adolf. Neste mesmo ano de 1934 a igreja serviu de escola para as crianças da comunidade. Na década de oitenta a torre, já em alvenaria, apresentava cobertura em duas águas e reboco branco liso que foi substituído por ladrilhos nos anos 90. O telhado da torre também foi transformado e passou a ser piramidal, pintado de branco.

O enxaimel da edificação é bastante esbelto, composto por esteios alongados com cerca de 4 metros de comprimento, viga de baldrame e viga superior, e apenas uma viga intermediária. Os vãos são preenchidos por tijolos aparentes que formam composições losangulares compostas pela colocação alternada de tijolos mais escuros na fachada frontal e na lateral direita de dois tamanhos diferentes: menor com 4 tijolos e maior com 8. Sobre as vergas das portas e janelas, somente nestas duas fachadas, existe composição linear formada por tijolos coloração mais escura. Na fachada dos fundos a colocação dos tijolos que acompanham a inclinação da cobertura chama atenção pelo









esmero, principalmente no triângulo mais próximo da cumeeira onde foram excepcionalmente colocados em diagonal, acompanhando o retângulo inclinado formado pela estrutura.

Nas fachadas laterais é visível a ampliação da porção frontal da igreja. A fachada frontal também difere do desenho estrutural da fachada dos fundos, além do desenho diferenciado da cobertura.

As fachadas laterais apresentam cinco aberturas cada uma, sendo que na lateral esquerda existe uma porta no último vão. Todos os demais são compostos por janelas envidraçadas que funcionam em guilhotina. Na fachada frontal existem três portas: a principal encimada por bandeira; uma à direita, para a sacristia, e outra à esquerda, para a secretaria. No térreo da fachada dos fundos, um outro desenho sugerindo abertura encontra-se fechado; e na empena existe uma única abertura.

Os fiéis são recebidos com a frase "Ein Fest Burg is Unser Gott" (Um Firme Castelo é Nosso Deus) gravada em uma placa sobre a porta superior. Diferenciando-se das entradas laterais, a porta principal não possui degraus voltados para o adro, e abre-se em duas folhas. O interior é desprovido de ornamentos – santos, pinturas, altares não fazem parte do ritual religioso das

1 - Vista geral da igreja, localizada no topo de uma elevação da localidade de Ribeirão Liberdade.
2 - Vista lateral na década de 1980.
3 - Vista lateral hoje.
4 - Vista frontal na década de 1980.
5 - Vista frontal do levantamento fotográfico de 2006. Nota-se a diferença da torre, após as sucessivas alterações (originalmente de duas águas com telhas cerâmicas e hoje de quatro águas de alvenaria rebocada).
6 - Vista posterior na década de 1980.
7 - Vista dos fundos da igreja na década de 1990.





igrejas de confissão luterana e sua ausência determina a sobridez do templo -, a nave é única e a estrutura se faz bastante presente em função do contraste da cor marrom-escura. O piso é de tábuas com um tablado pra elevar o altar. O púlpito antigo é o elemento de destaque.

A rigidez da estrutura é conseguida internamente por seis mãos francesas – três de cada lado – que unem os esteios laterais aos barrotes, trabalhando em conjunto com a viga logitudinal que vincula todos os barrotes. A cobertura é de telhas francesas.

O cemitério também merece atenção: memória dos primeiros imigrantes enterrados ali, as lápides são distribuídas espacialmente de forma a manter um conjunto de sepultamentos mais antigos, outro mais novo e uma área de sepultamentos infantis. Os túmulos mais antigos localizam-se na parte inferior da encosta que foi recortada em degraus para abrigar os sepultamentos, que continuam a se expandir morro acima.

4



5



6



7



Proposta de Proteção

Construída por imigrantes provenientes da Alemanha, a Igreja da Liberdade é um dos últimos exemplares da arquitetura teuto-brasileira de função religiosa edificados em técnica enxaimel. Outra igreja enxaimel identificada localiza-se em Ascurra, não possui as mesmas qualidades – arquitetônicas e paisagísticas – da Igreja da Liberdade e já não guarda a originalidade das suas características construtivas. A igreja apresenta estrutura enxaimel e tijolos aparentes, está magnificamente implantada sobre elevação da qual se descortina amplo panorama da paisagem rural. Nos fundos está o cemitério. A planta é retangular, sem distinção entre nave e capela mor, com pequena torre central, fronteira à composição.Sugere-se, por sua excepcionalidade construtiva e pela qualidade de sua implantação, o "Tombamento Federal da Igreja de Alto Liberdade", e sua inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes, ao mesmo tempo em que se indica também o Tombamento Federal do conjunto formado pela Igreja e pelo Cemitério anexo, situado na localidade de Alto Liberdade, município de Benedito Novo, com inscrição nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.



Vista da paisagem a partir dos fundos do cemitério.


CHRZEST
POLSKI
1966
1966







Igreja de Santo Estanislau

ITP010

A Igreja de Santo Estanislau, edificada no núcleo de Alto Paraguaçu, é a principal e mais imponente edificação da localidade. A igreja de estrutura de alvenaria autoportante de tijolos, em estilo neogótico, foi inaugurada em 1922 e subsitutiu a igreja antiga, de madeira, que teve sua estrutura reaproveitada para a construção do salão – hoje Sociedade Recreativa Rui Barbosa. A torre central de cerca de sessenta metros de altura se destaca na paisagem da Alto Paraguaçu, e é possível enxerga-la a quilômetros de distância, tanto do centro de Itaiópolis como de pontos das localidades de Moema e Iracema.

A planta é em forma de cruz, dividida em átrio, nave central, transcepto e abside, por onde se tem acesso às duas sacristias (uma em cada lado). A cobertura é em telha metálica.

Internamente, a igreja é toda revestida de pinturas murais, predominantemente com motivos geométricos e florais, executadas em várias fases ao longo da sua existência. O pé direito da nave, com mais de catorze metros de altura, não impediu que os desenhos subissem do chão até as ogivas do teto, preenchidas com estuque. São variados os padrões de stêncil e a composição cromática que formam. O piso é todo de ladrilhos hidráulico, também em vários padrões. No anexo 5 deste dossiê (Patrimônio Arqueitetônico e Artístico do Município de Itaiópolis) é possível encontrar mais informações sobre os padrões das pinturas e pisos hidráulicos e outros dados históricos.

Município
Itaiópolis
Localidade
Alto Paraguaçú
Denominação
Igreja de Santo Estanislau Bispo e Mártir
Endereço
Rua Anita Ruthes Andreyevsky, s/nº







Merecem destaque os trabalhos de marcenaria utilizados para a confecção da escada que dá acesso ao coro, dos altares laterais – que são os mais antigos, dos bancos, dos quadros da via sacra e, em especial, do púlpito. São todas peças ricamente trabalhadas, com madeira de lei.

Não há registros de outra construção parecida no Brasil e, segundo a tradição local, trata-se da igreja polonesa mais importante da América Latina.

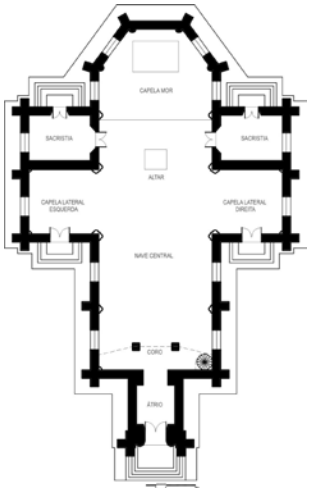
A igreja encontra-se, em geral, em bom estado de conservação, sendo necessárias ações emergenciais de reparo nos estuques do teto e em alguns pontos de infiltração que põem em risco as pinturas internas.





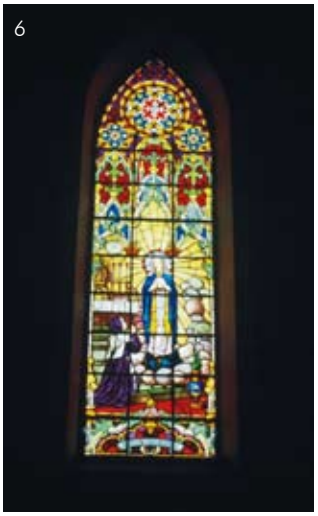


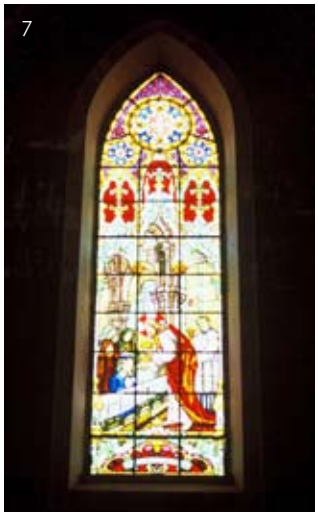




1 - Vista dos fundos da Igreja de santo Estanislau.
2 - Vista frontal. A torre de cerca de 60m de altura é vista de vários pontos da região de Itaiópolis.
3 - Parte superior do púlpito, primorosamente entalhado em madeira.
4 - Altar da capela lateral direita.
5 - Vista, a partir do coro, da pintura que recobre as nervuras e ogivas da igreja. Em alguns pontos é possível observar o desprendimento do estuque, a ser reparado emergencialmente.
6, 7 e 8 - Os vitrais coloridos da igreja são posteriores à sua construção. Originalmente eram todos com vidros transparentes.
9 - Vista do interior da igreja, a partir da porta frontal.
10, 11 e 12 - Detalhes da escada que leva ao coro. Os degraus são encaixados na parte central, numa solução técnica e estética engenhosa.
13 - Detalhe da lateral dos bancos.


5


6


7


8


9


10


11


12


13





Proposta de Proteção

Construída por imigrantes provenientes da Polônia e inserida entre os bens culturais de natureza material de maior relevância no contexto da imigração em Santa Catarina, a Igreja de Santo Estanislau é tombada pela Fundação Catarinense de Cultura. Trata-se de grande construção eclética, de linhas gerais neogóticas, com torre frontal situada no centro da fachada. A igreja é totalmente construída em alvenaria autoportante de tijolos. A planta, em forma de cruz, apresenta a tradicional capela-mor em forma de semicírculo. O interior é inteiramente revestido por pinturas em tapete e formando painéis com imagens de santos e passagens bíblicas. Por sua significância na paisagem urbana de Alto Paraguaçu, excepcionalidade construtiva, tipológica e pelo tratamento artístico interno de sua ornamentação, indica-se o "Tombamento Federal da Igreja de Santo Estanislau, situada no centro do Distrito de Alto Paraguaçu, no município de Itaiópolis" e inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.









Igreja de São Pedro e São Paulo

ITP025

A Igreja de São Pedro e São Paulo é um dos mais antigos e expressivos exemplares da arquitetura religiosa ucraniana – em estilo bizantino - ainda existentes em Santa Catarina. Relatos orais identificam a capela de Xavier da Silva, de arquitetura singela e escala reduzida, como a mais antiga. Em Iracema, outro núcleo ucraniano, a nova igreja de alvenaria reproduz os mesmos elementos do estilo bizantino – com suas várias cúpulas e bulbos metálicos – em substituição da antiga, de madeira, que pegou fogo. Também a antiga Igreja de São Valdomiro Magno, hoje estabelecida na cidade de Papanduva, era uma construção de madeira. A própria Igreja de São Pedro e São Paulo ganhou uma nova construção, maior, edificada ao lado da antiga, onde os elementos bizantinos são repetidos. Em qualquer núcleo ou comunidade ucraniana de religião católica ortodoxa é possível identificar esses elementos. No centro de Itaiópolis, em Mafra, toda paróquia constrói sua nova igreja aos moldes da antiga tradição. No Paraná, são vários os núcleos ucranianos e outras igrejas de arquitetura bizantina são encontradas.

A Igreja de São Pedro e São Paulo foi identificada pelo IPHAN apenas no inventário de 2005. Era desconhecida anteriormente. Implantada no alto de uma pequena elevação rente à estrada só é percebida quando já se está muito próximo e a revelação da sua cúpula metálica em meio à paisagem rural surpreende quem a vê pela primeira vez.

Para quem segue de Alto Paraguaçu em direção à Moema, a igreja é antecedida pelo Convento das Irmãs Servas de Maria Imaculada onde residem três irmãs, responsáveis por cuidar da conservação da igreja e pela educação religiosa da comunidade de Moema, composta por cerca de 120 famílias.

Município
Itaiópolis
Localidade
Moema
Denominação
Igreja de São Pedro e São Paulo
Endereço
Estrada Geral de Moema








1


2


3


4

A **Paróquia São Valdomiro Magno** foi oficialmente fundada em 22 de abril de 1931. Porém, há indícios extra-oficiais de que a Paróquia tenha se organizado já em 1927.

Estava implantada em um terreno doado pelo Sr. Alexandre Balan à Comunidade de Ortodoxos da Colônia Iracema. A construção da igreja, em madeira, com 17 metros de comprimento, 9 de largura, 21 de altura e três cúpulas bizantinas é realizada por 52 membros da comunidade ortodoxa.

A madeira foi cortada e serrada manualmente pelos próprios paroquianos. Os mestres de obras foram os Srs. Nicolau Oratz e Maxim Tchatch.

Em 1989 a igreja foi desmanchada e a paróquia transferida para Papanduva.



FONTE: http://www.ecclesia.com.br/eparquia/paroquias/papanduva.htm em 13/03/2007

1 - Vista da implantação da Igreja de São Pedro e São Paulo a partir da estrada. A igreja de madeira é antecedida pelos muros do cemitério. Em último plano, as cúpulas do novo templo de alvenaria.
2 - No cemitério, cruzes antigas de madeira e metal guardam registrados os nomes das primeiras famílias e convivem com os túmulos recentes.
3 - Vista a partir do portão do convento, a nova igreja repete, com menos refinamento, os mesmos elementos da arquitetura anterior.
4 - O cruzeiro de madeira, com inscrições em ucraniano, antecede a entrada da igreja.

Aos fundos da igreja está o cemitério que abriga, como relíquias, antigas cruzes de madeira entalhadas com nomes e sobrenomes das famílias pioneiras, entremeadas por outras cruzes metálicas, cercas de madeira e túmulos mais recentes, todos com sobrenomes ucranianos. Entre os cemitérios da região – de Iracema, Xavier da Silva e até mesmo de Alto Paraguaçu – este da Igreja de São Pedro e São Paulo parece ser o mais íntegro e compõe com a igreja de madeira e a paisagem rural ao fundo uma paisagem cultural invulgar.

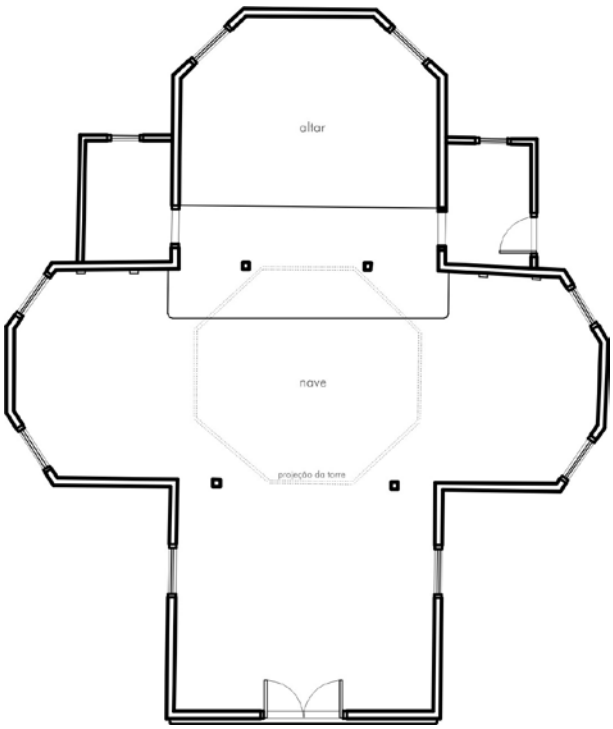








O Ikonostas, entalhado em madeira com pinturas que representam a vida de Nossa Senhora e as passagens dos Apóstolos está hoje instalado na nova igreja, onde acontecem os cultos.



A igreja de madeira foi construída em 1914, em substituição à primeira capela, também em madeira. Com a construção da nova igreja de alvenaria, a construção de madeira deixou de abrigar os cultos e foi despojada de seus símbolos religiosos, restando apenas alguns quadros antigos de santos. Elemento principal do altar nas igrejas ortodoxas, o Ikonostas foi retirado do seu lugar de origem e levado à nova igreja. Trata-se de uma belíssima peça de madeira entalhada, com pinturas de santos (chamados ícones) e passagens que representam a vida de Nossa Senhora Senhora e dos Apóstolos. Segundo o relato da Irmã Maria, que mora no convento, os bancos de madeira também foram retirados e doados a outra comunidade. Atualmente, o lugar é utilizado somente para as aulas de catecismo ministradas pelas irmãs.

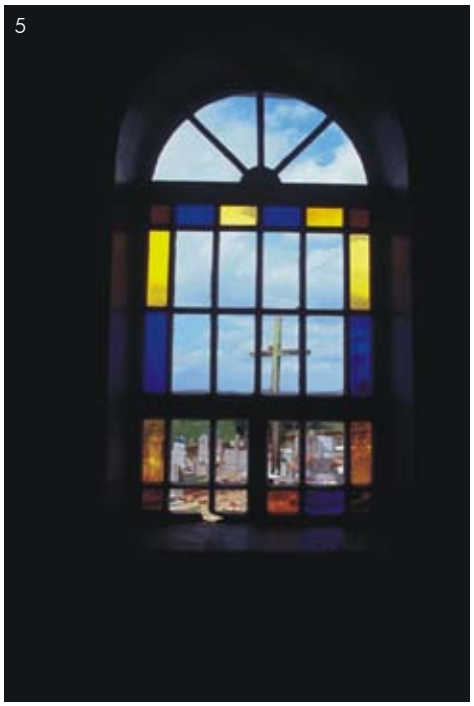
De maneira geral, a igreja mantém-se conservada – recebeu pintura recente e estava passando por revisão no telhado quando da última visita da equipe técnica do IPHAN no local. Guarda a pintura interna da cúpula, com fundo azul e estrelas douradas, sugerindo um céu estrelado.







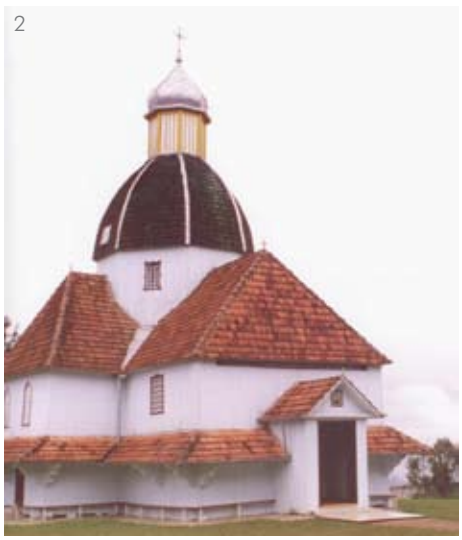





1 - Vista interna do óculo da torre octogonal da igreja.
2 - A pequena igreja é hoje utilizada como local para aulas de catequese. Nota-se a ausência do Ikonostas, levado para a recém construída igreja de alvenaria.
3 - A Irmã Maria é uma das três irmãs que ainda moram no convento ao lado e cuidam da igreja.
4 - Vista interna da cúpula. Fundo azul e estrelas douradas imitando o céu.
5 - Detalhe de uma das janelas vistas pelo lado de dentro. Esquadrias de madeira, vidros coloridos e bandeira em arco.
6 - O cemitério, atrás da igreja de madeira, ainda guarda antigas cruzes de madeira com inscrições em baixo relevo.

Possui planta em cruz, com torre central octogonal, coroada pela cúpula, ocupando a porção central. O altar e as duas laterais possuem forma sextavada, coberta por telhado de várias águas. A entrada principal se dá por uma porção retangular, com frontão de madeira arrematado por lambrequins. Tanto as águas do telhado quanto da cúpula são cobertos por telha metálica. Os relatos dizem que antigamente, as águas do telhado eram cobertas com



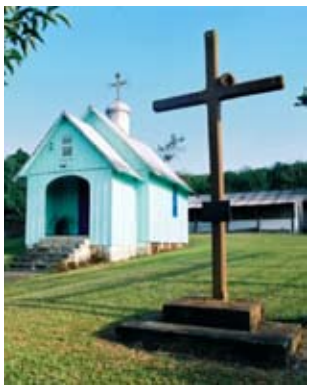






1 e 3 - Exterior e interior da Igreja Imaculada Conceição, em Antônio Olinto/PR.
2 e 4 - Exterior e interior da Igreja do Arcanjo Miguel, na Serra do Tigre, estado do Paraná.





Igreja ucraniana da Sagrada Família [ITP029], em Xavier da Silva.

"ripinhas de madeira", que foram mais tarde substituídas pela telha de zinco. Na capela de Xavier da Silva, as telhas de madeira ainda encontram-se por baixo da telha metálica. As esquadrias são de madeira, retangulares, encimadas por arcos plenos, com vidros coloridos. Na torre, quatro óculos compõem quatro faces do octógono.

A Irmã Maria, no relato oral em meados de 2005, expressou certa preocupação quanto à manutenção e a permanência da igreja de madeira. Haviam, na época, especulações sobre a demolição da igreja, que já não comportava toda a comunidade no culto e por isso teria sido substituído por uma nova, "mais moderna". O reconhecimento do valor cultural da Igreja de São Pedro e São Paulo, acompanhado de ação de conscientização, tem grandes chances de reverter essa suposta negação de seu valor por parte da comunidade e deve constribuir para a valorização da cultura e das tradições locais.

Outrora abundantes, são cada vez mais raras as igrejas ucranianas de madeira. No Paraná as igrejas Imaculada Conceição, de Antônio Olinto, e Arcanjo Miguel, na Serra do Tigre, tombadas pelo estado paranaense são exemplares dessa arquitetura de madeira que guarda influências eslavas e bizantinas, dentre outras.

Proposta de Proteção

Construída por imigrantes provenientes da Ucrânia, a Igreja de São Pedro e São Paulo, em Moema, guarda na escala singela de sua arquitetura, nas paredes de madeira, na silhueta marcada pela cúpula central coberta por placas metálicas e na ornamentação interna, caracteristicamente eslavas, seus diferenciais mais importantes. O conjunto com o cemitério, ainda pontilhado pelas tradicionais cruzes de madeira com os nomes dos sepultados cravados no braço da cruz e a relação com a bela paisagem circunvizinha, particularizam ainda mais o templo. Indica-se, por sua excepcionalidade tipológica e construtiva, o "Tombamento Federal da Igreja de São Pedro e São Paulo" em Moema e sua inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes. Ao mesmo tempo, sugere-se o "Tombamento do Conjunto formado pela Igreja de São Pedro e São Paulo e seu Cemitério anexo, situados na localidade de Moema, no município de Itaiópolis" nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.



Vista do outro lado da estrada, a partir da murada do cemitério. Paisagem rural, imersa em plantações de soja, fumo e milho. Em último plano, a mata de araucárias.











Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

IDL113

Município
Indaial
Localidade
Warnow Alto
Denominação
Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Endereço
Estrada Geral de Warnow Alto, s/nº

Na localidade de Warnow Alto, a Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ocupa um lote plano e cercado ao fundo, onde corre o Ribeirão Warnow, por morros cobertos de mata. A fachada principal volta-se para a Estrada Geral, ficando a capela um pouco recuada numa acanhada elevação do terreno.

A história local registra que foi em 22 de setembro de 1902 que a Igreja Católica recebeu a autorização para a construção da capela, há aproximadamente 100m da atual edificação. No terreno existia o cemitério, hoje ampliado dentro da mesma área. Em 1904, Frei Francisco Tenschert transferiu o local para o lote atual e abençoou o sítio. Somente em 1924 o alemão Júlio Stoy deflagrou o início da atual construção. (Jornal de Santa Catarina).

O conjunto é composto pela capela, acompanhada da sacristia nos fundos, e pelo campanário, que encontra-se separado na porção posterior da lateral direita da igreja. Todo em madeira, o campanário é uma construção simples de quatro apoios que conformam um tronco de pirâmide alongado, coberto por duas águas de telhas cerâmicas do tipo rabo de castor. Um único sino é abrigado sob a cobertura, acionado por uma corda.

A capela impressiona pelo esmero construtivo de suas paredes de tijolos autoportantes aparentes que, com extremo cuidado, desenham cimalhas, vergas e pilastras. A fachada principal é formalmente simples e em sua composição predominam os elementos cheios. Apresenta porta central com








Vista frontal da capela, com torre sineira de madeira ao lado e abundante vegetação do morro aos fundos. Nos fundos da capela corre o Ribeirão Encano.

verga em arco abatido e frontão triangular separado por cimalha, no centro do qual encontra-se uma reentrância que abriga a imagem da padroeira. Sobre a porta, o detalhe de uma cruz desenhada em ressalto com os mesmos tijolos aparentes em relevo.

Nas fachadas laterais, notam-se as pilastras de tijolos próximos às extremidades e entre cada vão de janela propiciando maior rigidez ao conjunto. As duas janelas da nave e a janela da capela mor possuem verga em arco pleno e contorno em ressalto, tudo confeccionado com os tijolos aparentes.











Na fachada lateral direita o diferencial na volumetria, em relação à elevação oposta, é o do volume da sacristia que se sobressai do corpo principal, sempre em tijolo aparente. Nos fundos, a planta trapezoidal do altar é configurada por três pequenas paredes que se unem através de tijolos cortados em quina de ângulo aberto.

No interior a pequena e única nave é bastante iluminada pelas janelas laterais que fazem ressaltar a profusão de cores e formas das pinturas que se espalham pelas paredes e teto e impressionam pelo cuidado e simplicidade com que foram confeccionadas. São marcadas pela simplicidade ingênua, típica da arte popular. Procuram reproduzir na pequena capela, com seus parcos meios, a grandiosidade de alguma grande basílica italiana. Parte delas, como as que se localizam nos fundos do altar, laterais do arco cruzeiro e laterais da nave, apresentam murais com cenas bíblicas. Outras, nas paredes laterais, desenham arcadas, capitéis e colunas gêmeas cor de rosa, ladeando cada janela, mas sem qualquer noção de profundidade. A tentativa de reprodução dos módulos estruturais das ogivas de grandes igrejas italianas da época se traduz pelo desenho de linhas, que seguem a partir dos capitéis e atravessam o teto, ligando os dois lados da nave em marrom linear e vermelho que se cruza. Por fim, o forro exibe três medalhões: dois circulares entremeados por um losangular. E por toda parede – subindo até a altura dos peitoris – serve de base para as outras pinturas um pontilhado feito de pinceladas coloridas que confere às paredes um aspecto singelo, demonstrativo do cuidado com o templo, realizado com a simplicidade da técnica disponível.

Os pilares do coro – peças de madeira torneadas em forma de coluna também apresentam pintura feita a pinceladas esparsas, variando em cores que vão do vermelho ao verde, passando pelo amarelo, provavelmente tentando reproduzir algum tipo de mármore usado nas igrejas européias presentes no imaginário dos imigrantes. A pintura recobre todo o pilar – base, fuste e capitel – e mostra-se bastante viva.

Sustentado por esses pilares, o coro exibe guarda-corpo de madeira que merece atenção pelo trabalho em madeira. Além do guarda-corpo


7

1 - Fachada frontal (sul), emoldurada pela densa vegetação da encosta que acompanha o curso do rio.
2 - Fachada lateral oeste. A torre sineira, separada do corpo da igreja, traduz-se numa singela estrutura de madeira coberta por telhas de zinco.
3 - Detalhe de uma janela e pilastra lateral.
4 - Na porção posterior, os diferentes volumes da nave, do altar e da sacristia formam uma interessante composição de telhados.
5 - Fachada lateral leste.
6 - Vista dos fundos (noroeste).
7 - Interior da capela, visto a partir do altar-mor.





do coro, o corrimão da escada que lhe dá acesso apresenta um trabalho ainda mais requintado composto por desenhos executados no parapeito, formado por tábuas de madeira sinuosas que se complementam e seguem a inclinação da escada.

A nave apresenta piso em ladrilho hidráulico nas cores vermelho e branco de diferentes motivos dispostos em conjuntos que desenham o corredor central e o local para os bancos. A capela mor é pouco profunda e está um degrau acima do nível da nave. Tem os cantos chanfrados no fundo que abriga alguns quadros e pinturas murais com desenhos de colunas torneadas e pinturas decorativas. Conecta-se com a sacristia através de uma porta na sua lateral direita. O espaço da sacristia é bastante reduzido e sofreu a inclusão de um banheiro.

Acompanhando toda a nave o forro de tábuas encaixadas no sistema macho-fêmea percorre a capela no sentido longitudinal e desenha arco abatido no sentido transversal. Neste mesmo sentido um tirante de aço ligado aos frechais suporta o esforço lateral da cobertura. No altar o forro é abobadado realizado em estuque.

A cobertura, com telhas tipo rabo de castor a capela apresenta diferentes composições, que vão desde a simplicidade das duas águas sobre a

Além do esmero construtivo empregado na colocação dos tijolos e na composição externa das fachadas, internamente a Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro também surprrende por suas pinturas e ornamentos internos. Com um grande toque de ingenuaidade, as pinturas tentam reproduzir estruturas nervuradas e peças de mármore das igrejas italianas. A profusão de elementos - incluindo lambrequins, guarda-corpo recortado (7) e pilares torneados (5) - e o emprego de cores vibrantes fazem do interior da capela uma surpreendente visão do imaginário popular.
1, 2 e 4 - Vistas do interior em diferentes ângulos.
3 - A pintura nas paredes procura reproduzir as estruturas de uma grande igreja, sem importar-se com noções de perspectiva ou com a combinação de cores.
6 - Detalhe da pintura do forro.





nave até os diferentes planos do telhado do altar, sempre com inclinação alterada na chegada do beiral. No arremate do frontão as telhas foram colocadas sobre a parede para dar proteção aos tijolos e compõem uma bordadura do conjunto da cobertura que acrescenta mais uma textura ao conjunto de tramas cerâmicas que compõem externamente a capela.

A capela encontra-se em uso e seu estado de conservação é bom. Existem pontos de infiltração em algumas paredes internas, comprometendo as pinturas murais. A Prefeitura Municipal de Indaial através da Fundação Indaialense de Cultura tem buscado recursos para promover a restauração das pinturas da igreja.

Proposta de Proteção

Construída por imigrantes provenientes da Alemanha, a Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é um exemplar único entre as igrejas e capelas construídas pelos imigrantes no Brasil. Tipologia arquitetônica e volumetria incomum, esmero construtivo e ornamentação interna vernacular de expressivo valor cultural, conferem excepcionalidade a este precioso exemplar da arquitetura religiosa. A igreja apresenta nave retangular, coro acima da entrada principal e capela mor, ladeada pela sacristia. É toda edificada em alvenaria de tijolos autoportantes aparentes.

Sugere-se, pela excepcionalidade estética, construtiva e pelo tratamento artístico do seu interior, o "Tombamento Federal da Capela do Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e da Sineira anexa, situados na localidade rural de Warnow Alto, na área rural do município de Indaial" – e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.


5


6


7









Igreja de São Gervásio e São Protásio

URS093

Município
Urussanga
Localidade
Rio Maior
Denominação
Igreja de São Gervásio e São Protásio
Endereço
SC 446 Km 9

A igreja de São Gervásio e São Protásio configura-se como exemplar singular da arquitetura religiosa ítalo-brasileira construída pelos imigrantes italianos no sul de Santa Catarina. Localizada no núcleo de Rio Maior, entre Orleans e Urussanga, está implantada num lote relativamente pequeno, à beira da rodovia SC446. A estrada nova, desconsiderando o caminho original, deixou de costas a bela igreja de pedra e sua torre sineira.

Relatos de moradores vizinhos contam que a construção demorou alguns anos, ficando pronta em 1912, e que muitas pessoas vindas da Itália ajudaram, entre elas, os irmãos Cancelier que eram excelentes pedreiros e carpinteiros.

Da rodovia observa-se a parede cega do fundo da nave e, no seu lado esquerdo, o anexo da sacristia, rebocado e pintado de branco. Solto da igreja, destaca-se o volume do campanário que abriga o sino, de paredes também rebocadas e pintadas de branco, com base de pedra e cimalhas que dividem o volume em três porções.

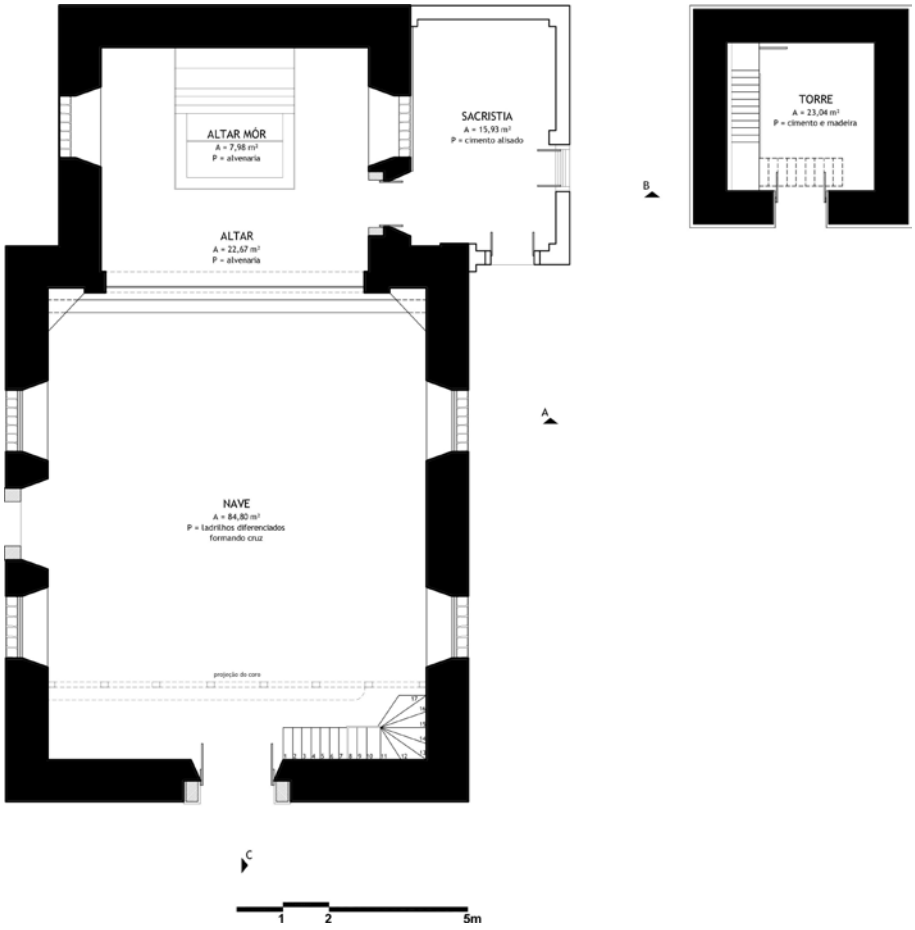
Além da solução da sineira no campanário, a influência italiana é claramente percebida na composição e proporções clássicas da fachada principal, totalmente simétrica, encimada por um grande frontão com óculo central. A portada, no eixo simétrico da fachada, possui moldura de pedra e é encimada pelo arco de descarga que, tirando partido da técnica construtiva, compõe um nicho rebocado, com lugar para dois santos (São Gervásio e São Protásio). O corpo principal da igreja, formado pela nave e pelo altar, é todo edificado em alvnaria de pedra aparente. Os tons de ocre do arenito usado na






1




ALTAR MÓR
A = 7,98 m²
P = alvenaria
SACRISTIA
A = 15,93 m²
P = cimento alisado
ALTAR
A = 22,67 m²
P = alvenaria
TORRE
A = 23,04 m²
P = cimento e madeira
B
A
NAVE
A = 84,80 m²
P = tadrilhos diferenciados
formando cruz
projeção do coro
C
1
2
5m

construção e o acabamento texturizado produzido pelo corte da pedra dão ares rústicos à igreja que, se olhada com atenção, possui grande requinte na composição estética e nos acabamentos. Dos beirais à base de pedra, passando pelas ferragens e esquadrias, nenhum detalhe fugiu à mão minunciosa dos seus construtores, que a edificaram com grande esmero e maestria. O telhado de duas águas é coberto por telhas de zinco.

A planta baixa é simples, nave e altar – separados por níveis diferentes e um estreitamento da planta, encimado por um arco cruzeiro – formam o corpo principal, onde um pequeno anexo de uma água com telhas cerâmicas faz as vezes da sacristia. Ao lado deste, a alguns metros de distância, está o campanário, de planta quadrada, mais alta, totalmente branca, coroada por quatro águas de alvenaria.

Internamente, a Igreja de São Gervásio e São Protásio possuía paredes recobertas por pinturas coloridas, provavelmente com motivos florais, geométricos, religiosos e texturas, a exemplo do que ainda encontramos em outras igrejas de influência italiana, como a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Indaial, ou as igrejas de Rio dos Cedros e Nova Trento. Hoje,

A torre separada da igreja (1) é uma das principais características da arquitetura religiosa nás áreas de imigração italiana.
Na Igreja de São Gervásio e São Protásio, a composição clássica da fachada (2) é identificada por suas proporções, pela simetria e pela presença de frontão, com óculo central. A formalidade estética e a primazia no emprego da pedra aparente conferem elegância ao edifício.
Seu interior (6) é despojado de ornamentos e percebe-se claramente a inclusão do coro após a construção da igreja.
3 - Vista posterior da igreja, a partir da estrada.
4 - Porta que dá acesso ao altar, pela sacristia.
5 - Porta de entrada lateral da igreja.


2


3


4


5

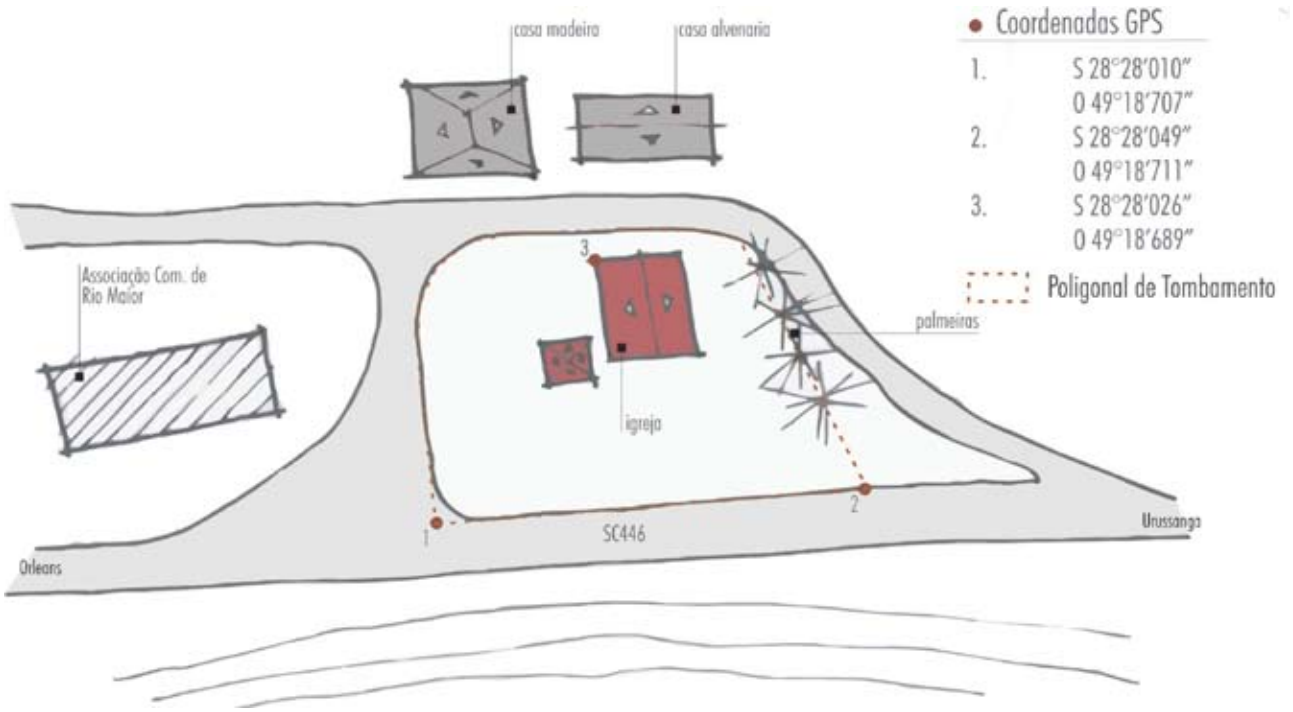

6



as paredes encontram-se recobertas por uma grossa camada de tinta branca. O piso é de ladrilho hidráulico, provavelmente colocado a posteriori, assim como o coro de madeira. O forro curvo é também de madeira, com tábuas sobrepostas pintadas de azul claro. Altares e redomas também já não fazem parte do mobiliário. Hoje, se fôssemos descrever seu interior em uma palavra, usaríamos o termo "sobriedade".

Estado de Conservação e Uso

A igreja foi recentemente restaurada pela Fundação Catarinense de Cultura, já havendo recebido também recursos do IPHAN na década de 1980. Seu estado de conservação é bom e é utilizada regularmente pela comunidade católica que participa dos cultos.



Proposta de Proteção

Construída por imigrantes provenientes da Itália, os elementos formais clássicos, e a técnica construtiva em alvenaria de pedras aparentes, o esmero construtivo e os requintes dos acabamentos destacam a Igreja de São Gervásio e São Protásio no contexto da arquitetura religiosa da imigração italiana no Brasil. O campanário lateral realça o partido clássico do templo. O exemplar já é tombado pela Fundação Catarinense de Cultura em nível estadual. Sugere-se seu reconhecimento enquanto monumento nacional, representativo da arquitetura religiosa dos imigrantes italianos do sul de santa Catarina, em virtude de sua excepcionalidade construtiva e estilística, indicando-se o "Tombamento da Igreja de São Gervásio e São Protásio e o Campanário anexo, situados na localidade de Rio Maior, município de Urussanga", sugerindo-se a inscrição nos Livros do Tombo Histórico e no das Belas Artes.

Detalhes de acabamentos dos pisos, beirais, ferragens internas e bancos de madeira.









Igreja do Espírito Santo

BLU142

A Igreja do Espírito Santo é considerada a primeira igreja luterana construída no Vale do Itajaí, no núcleo da Colônia Blumenau. De acordo com a página da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB):

"*Quando os 17 primeiros imigrantes, luteranos, chegaram em Blumenau, no dia 2 de setembro de 1850, logo trataram de deixar fincados os princípios e fundamentos da igreja alemã. Em primeiro lugar se preocuparam com a justa distribuição de terras e com o início de uma nova caminhada. Desde o primeiro domingo o Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau reunia os imigrantes no Galpão dos Imigrantes e celebrava o culto.*

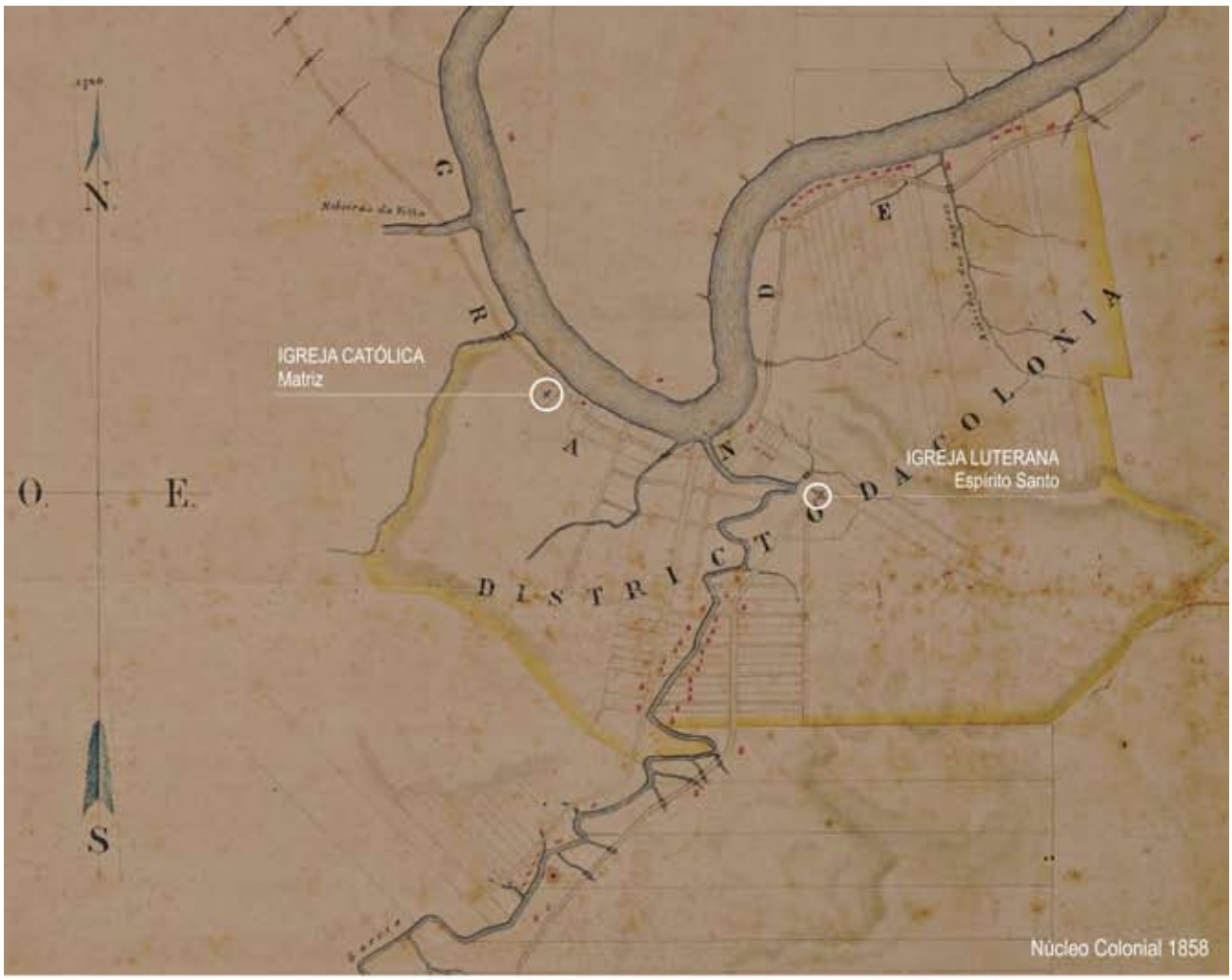
O lançamento da pedra fundamental da primeira igreja evangélica luterana do Vale do Itajaí aconteceu no dia 23 de setembro de 1868. Em 23 de setembro de 1877, os luteranos celebravam a inauguração do templo que passou a ser denominado de "Igreja do Espírito Santo". O Pastor Rudolph Hesse atendeu os imigrantes do Vale do Itajaí, desde 1857, e ainda coordenou trabalhos nas áreas da educação e formação escolar. Conforme a colônia foi crescendo viu-se a necessidade de mais assistência espiritual, por isso novas comunidades foram criadas por toda a região de Blumenau."

A implantação da Igreja do Espírito Santo, à meia colina, de frente para o centro histórico e para o Rio Itajaí, a destaca na paisagem urbana e é um marco referencial, visto de vários pontos da cidade. Localizado no lote atrás da igreja, o cemitério abriga lápides de algumas das primeiras famílias que chegaram na colônia. Entre elas, a do renomado cientista Fritz Müller, sua mulher e suas filhas.

Município
Blumenau
Localidade
Garcia
Denominação
Igreja do Espírito Santo
Endereço
Rua Amazonas 119



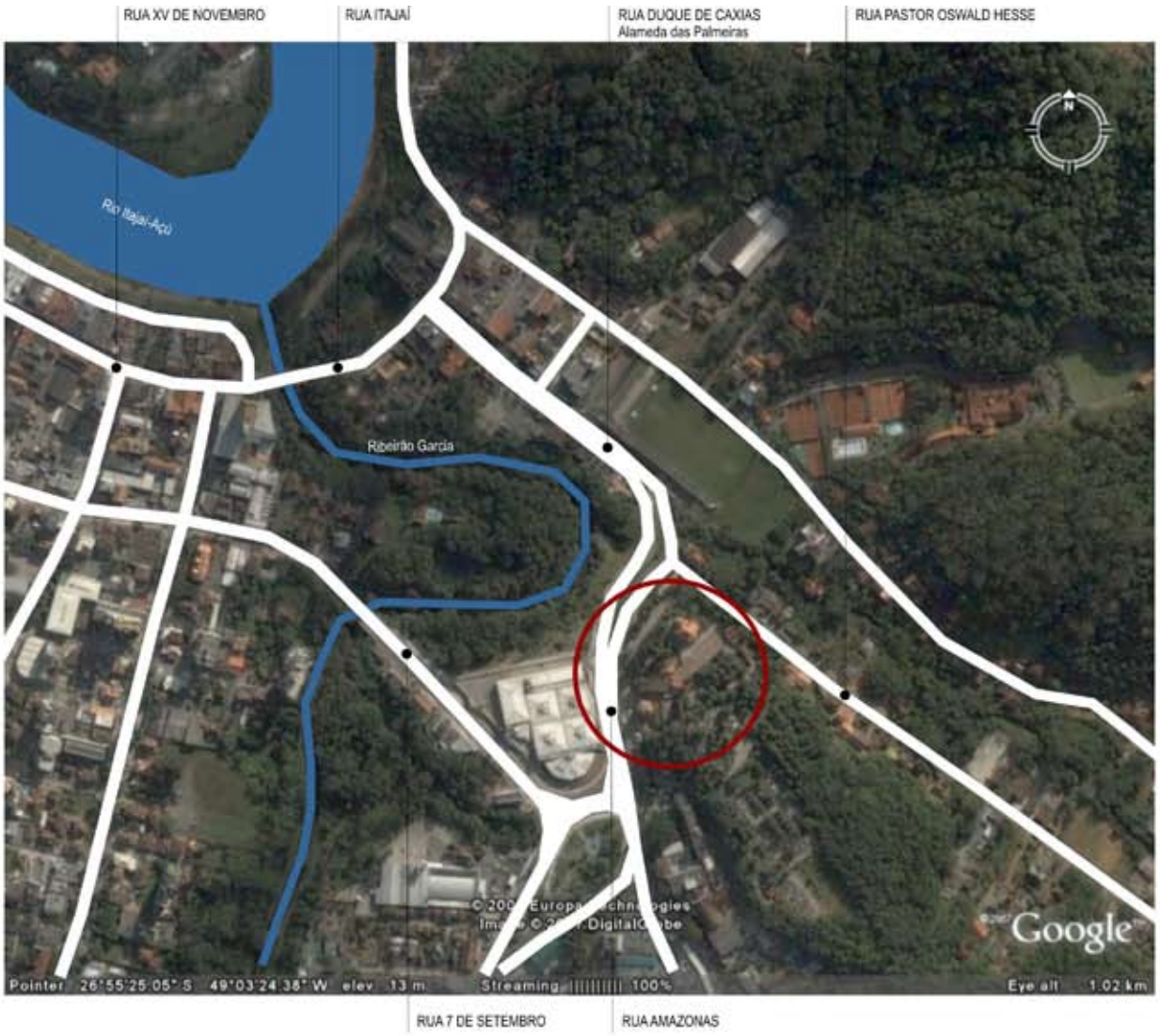


Núcleo Colonial 1858



Núcleo Colonial - 1864


RUA XV DE NOVEMBRO
RUA ITAJAÍ
RUA DUQUE DE CAXIAS
Alameda das Palmeiras
RUA PASTOR OSWALD HESSE
Rio Itajaí-Açu
Ribeirão Garcia
Google
Pointer 26°55'25.05" S 49°03'24.38" W elev 13 m
Streaming 100%
Eye alt 1.02 km
RUA 7 DE SETEMBRO
RUA AMAZONAS


IGREJA DO ESPÍRITO SANTO
CEMITÉRIO

A igreja de estilo neogótico, construída em alvenaria autoportante rebocada, possui planta octogonal e o interior revestido de madeira. Sofreu alguns acréscimos ao longo do tempo. Consta que foi erguida sem a torre, construída anos depois para a colocação do sino, fabricado em Bochum, na Alemanha, em 1873, e instalado na torre finalizada em 1929.

É primoroso todo o trabalho de madeira, externa e, principalmente, internamente. As cores marrom e branco e a ausência de pinturas ou imagens sacras no interior conferem um ar sóbrio ao templo, próprio das igrejas de confissão luterana. O monocromismo é atenuado apenas pelo colorido dos vitrais, magnificamente trabalhados. Cada vitral foi doado por uma família tradicional da cidade. Foram colocados em substituição às esquadrias originais, com vidro transparente.

Junto ao coro, o órgão metálico talvez seja a peça mais importante e imponente da igreja. Faz parte da decoração uma luminária metálica, também em estilo neogótico, presa na porção central do teto. Da composição externa fazem parte alguns "pináculos" e um elemento metálico, encimado por uma biruta em forma de galo, dá o arremate ao ponto mais alto do telhado, onde se encontram as arestas do octógono.

Proposta de Proteção

Construída por imigrantes provenientes da Alemanha, a igreja, em conjunto com o cemitério, representa um marco de formação do núcleo da Colônia Blumenau, cujo centro histórico guarda no traçado das ruas e na arquitetura de suas construções a memória da colonial. A igreja é uma construção em alvenaria autoportante, eclética, com primoroso acabamento interno; apresenta-se exemplarmente conservada e suas características não encontram similar em nenhum outro contexto urbano ou rural do país. Apresenta planta de nave única, octogonal, com cúpula revestida de madeira. Por sua importância histórica, inserção na paisagem urbana e excepcionalidade estética e tipológica, indica-se seu o "Tombamento Federal da Igreja Luterana do Espírito Santo, situada no centro da cidade de Blumenau" e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico; Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e de Belas Artes.









Matriz de São Judas Tadeu

VRG001

Vargem é um pequeno município de 3.203 habitantes (segundo dados do IBGE de 2004), no meio-oeste catarinense. Sua emancipação política é recente, data de 1991. Pertencia, antes disso, ao município vizinho de Campos Novos que, por sua vez, foi desmembrado de Curitibanos em 1881.

A colonização dessa região está intimamente ligada à fundação de Lages, em 1767, e a conseqüente ocupação do Planalto a partir da ligação entre Rio Grande do Sul e São Paulo através do Caminho das Tropas e, mais tarde, já no início do século XX, pela inauguração da ferrovia RS-SP.

Na origem, a região era habitada pelos índios kaigangs e xoklengs. Serviu também de refúgio a grupos de escravos fugidos, originando comunidades quilombolas das quais a Invernada dos Negros é a mais conhecida e reconhecida como tal pela Fundação Cultural Palmares. Campos Novos começou a ser colonizado entre 1825 e 1830, por um fazendeiro oriundo de Curitibanos. Logo em seguida, chegam alguns gaúchos, fugidos da Guerra dos Farrapos (1835-1845); fazendeiros de Lages, paranaenses e paulistas, incentivados pela quantidade de terras e pastagens para criação de gado na região. A partir de 1908, chegam ao local grupos de poloneses, russos e libaneses e um grande número de descendentes de alemães e italianos provenientes das colônias do Rio Grande do Sul que, pouco a pouco, fomentaram a ocupação de todo o oeste e meio-oeste catarinense.

Vargem é um dos pequenos núcleos formados a partir da vinda de famílias descendentes de imigrantes de outras regiões. Segundo relato dos moradores mais antigos, até bem pouco tempo atrás era um núcleo de construções de madeira, do qual faziam parte casas e sobrados maiores que abrigavam

Município
Vargem
Localidade
Centro
Denominação
Matriz de São Judas Tadeuo
Endereço
Centro de Vargem







hospedarias e o comércio local. Hoje, restam poucas construções de madeira, aos poucos substituída pela alvenaria. A igreja São Judas Tadeu tipologicamente relaciona-se com o início do século XX. Mas em Vargem, localidade ainda hoje semi-isolada dos municípios vizinhos, persistiram condições capazes de viabilizar este extraordinário exemplar da arquitetura religiosa totalmente edificada em madeira. A igreja foi erguida na década de 1950, inaugurada em 1955, e boa parte da população ainda hoje guarda a lembrança da sua construção. Pais, tios e avós dos atuais moradores foram os construtores da igreja de madeira que dizem ser uma espécie de réplica ou repetição de outra, localizada na região de Ibiaçá, na porção nordeste do estado do Rio Grande do Sul.

Algumas anotações, resgatadas do Livro do Tombo da igreja, feitas pelo Vigário Reinaldo Maria, precisam a data do término da construção e da inauguração da igreja, além dos participantes da obra.

Em 29 de outubro de 1954 escrevia o Vigário: "a atual igreja já se encontra de pé, coberta de zinco e fechada ao seu redor". Foi inaugurada em 1º de julho de 1955 e levou dois anos para ser construída. Participaram da construção o Sr. Joanim Chiamolera, chefe de obra e empreiteiro; Anselmo Chiamolera, construtor; José Ros, construtor; Braulino Marcos Ros, construtor; Avelino Niser Moraes, que doou madeiras; João Gaiser, que doou madeiras e alimentação aos construtores. A madeira era plainada em Campos Novos e muitas firmas da época fizeram doações como Albino Mânica, Alberto Oneda, Busquerol, Santos Almeida, Polese, Sefrin. Constam como "trabalhadores diários": Anselmo Carlesso, Ângelo Girardi, Gregório Antunes, Francisco Carloto, ErnestoGilioli, Rafael Marcante, José Flores, João Gaiser, Antonio Araújo, Benjamin Margotti, Jorge melo, Angelo Bovi.



Toda em madeira – incluindo fundações, estruturas, fechamentos e esquadrias, além do mobiliário – a igreja vista de fora não dá pistas do que se encontra no seu interior. SAua fachada frontal, com duas torres laterais, de composição simétrica e proporções clássicas, não reflete o interior, neogótico, com arcos ogivais estruturados em madeira que até hoje não tinham sido vistos em nenhum outro lugar do país. Trata-se de uma verdadeira obra prima da arquitetura vernacular construída por descendentes de imigrantes no Brasil.

Internamente, a igreja é toda decorada com pinturas, executadas pelo Sr. Spilman, pintor vindo de Getúlio Vargas, no Rio Grande do Sul. O forro é cinza claro, com barras filimorfas na cor verde. As paredes possuem fundo amarelo claro e barra inferior com textura imitando mármore em tons de vermelho escuro. No forro, os medalhões pintados com imagens de santos foram doados pelas famílias da cidade.

Um belíssimo trabalho de entalhe de madeira configura o altar-mor e os altares laterais, também neogóticos. Recentemente, as bases dos altares foram cortadas e substituídas por mesas simples, cobertas por toalhas brancas. As colunas também foram retalhadas e tiveram sua pintura texturizada substituída por um revestimento liso de tinta esmalte.

Estado de Conservação e Uso

A Igreja de São Judas Tadeu é o marco histórico e referencial da cidade e é a única igreja católica do núcleo. Em 2006, o atual pároco iniciou uma campanha de demolição da igreja de madeira para substituí-la por uma nova, maior, de alvenaria. Seus argumentos desconsideravam toda a importância cultural e afetiva da igreja e baseavam-se num suposto risco de desabamento que, na verdade, nunca houve.











Na ocasião, o escritório do IPHAN em Santa Catarina foi comunicado do fato e alguns técnicos se deslocaram até Vargem para participar de uma reunião onde estariam o pároco, representantes da comunidade local, da prefeitura municipal e do Ministério Público Federal, com o objetivo de impedir a ação demolitória e demonstrar a todos a importância e o valor histórico, cultural e afetivo da igreja para a comunidade e para o país inteiro.

Nesta visita, realizou-se a primeira vistoria técnica que diagnosticou alguns problemas pontuais na estrutura da fundação, de infiltração na cobertura e o risco de curto-circuito na instalação elétrica precariamente instalada nas paredes e forro de madeira. Na ocasião, foi assinado um termo de ajuste de conduta, onde o IPHAN ficou responsável por investir recursos na revisão emergencial da instalação elétrica, evitando o risco iminente de curto-circuito e incêndio. A prefeitura ficou responsabilizada por destinar recursos às obras de drenagem necessárias e também à restauração da cobertura. Na mesma data, deu-se início também ao processo de tombamento da igreja a nível estadual.





Em uma segunda visita, técnicos do IPHAN foram até a igreja para realizar o diagnóstico completo das suas condições e esboçar o projeto de restauro total da igreja que deverá ser executado com recursos captados com a ajuda da Fundação Catarinense de Cultura.

Proposta de Proteção

Construída por imigrantes provenientes principalmente da Itália e da Alemanha, a Igreja de São Judas Tadeu de Vargem é uma "verdadeira obra prima da arquitetura vernacular do Brasil". Ainda hoje, a pequena cidade de não mais que três mil habitantes sobrevive da agricultura e do extrativismo de madeira da região. A igreja foi construída inteiramente em madeira, desprovida de requintes externos, mas requintadamente trabalhada em todo o seu interior. Reproduz a arquitetura gótica, com arcos ogivais e abóbadas de aresta – em madeira trabalhada e decorada com pintura de requintado gosto popular. Não existe registro da existência de exemplar similar no Brasil. Propõe-se, portanto, seu reconhecimento como bem de valor histórico, artístico e cultural nacional, em virtude da técnica construtiva, linguagem tipológica e tratamento artístico interno o "Tombamento da Igreja Matriz de São Judas Tadeu de Vargem, situada no centro da cidade de Vargem", nos Livros do Tombo Histórico e de Belas Artes.




Núcleos Rurais e Paisagem Cultural

Testo Alto e Rio da Luz – Pomerode e Jaraguá do Sul (Histórico e Paisagístico)

De norte a sul de Santa Catarina, as regiões onde foram implantadas as colônias de imigrantes podem ser identificadas pela composição da paisagem, especialmente nas áreas rurais: pequenas propriedades distribuídas por estradas de terra que acompanham o curso dos rios, com elementos naturais (vales, córregos, montanhas, matas) estabelecendo uma estreita relação com as intervenções humanas (conjuntos de casas e ranchos, hortas, jardins, plantações e criação de animais), caracterizando as paisagens culturais da imigração.

De todas as regiões e estradas inventariadas, as localidades de Testo Alto (Pomerode) e Rio da Luz (Jaraguá do Sul) destacam-se pela qualidade da paisagem cultural, entremeando pequenas propriedades, cumeadas de matas, cultivos na várzea e pastagens até a meia encosta. A área destaca-se pela densidade de edificações de valor cultural. Testo Alto (no vale do Rio do Testo) e Rio da Luz (no Vale do Rio da Luz) são localidades contíguas, separadas pelo divisor de águas que divide os municípios e por isso a proposta do tombamento federal abrangendo o conjunto formado pela área mais preservada dos dois municípios. Um perímetro de tombamento delimita a área para a qual sugere-se a inscrição nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.











Núcleo Rural de Testo Alto e Rio da Luz

Município
Pomerode e Jaraguá do Sul
Localidade
Testo Alto e Rio da Luz

Dois dos mais preservados núcleos rurais de colonização alemã no estado de Santa Catarina, Testo Alto e Rio da Luz estão separados pela Serra de Jaraguá. O primeiro faz parte do município de Pomerode, no extremo norte do Vale do Itajaí. O segundo pertence a Jaraguá do Sul, município localizado ao sul do Planalto Norte.

O Rio do Testo é um dos afluentes da bacia do Rio Itajaí-Açú, a partir do qual se iniciou a imigração alemã no Vale do Itajaí com a implantação da Colônia Blumenau. O núcleo original da colônia corresponde ao atual centro urbano da cidade de Blumenau. A partir desse núcleo, percorrendo o leito dos rios e ribeirões, a colônia se expandiu em vários braços onde as estradas e "picadas" eram abertas ao longo das margens dos cursos d'água. Os lotes coloniais eram então distribuídos nessa seqüência, sempre com testada estreita e comprimento que ia, em geral, da margem do rio até a cumeada do morro. Configurava-se assim a ocupação colonial de todos os vales.

O mesmo aconteceu no Vale do Rio da Luz, afluente do Rio Jaraguá e que faz parte da bacia do Itapocu, rio que corta o centro da cidade de Jaraguá do Sul e deságua em Araquari, no litoral norte do estado. A ocupação do Vale do Itapocu se deu a partir da implantação da Colônia Jaraguá iniciada em 1876, inicialmente uma expansão da Colônia Dona Francisca – cujo núcleo original deu origem à cidade de Joinville.

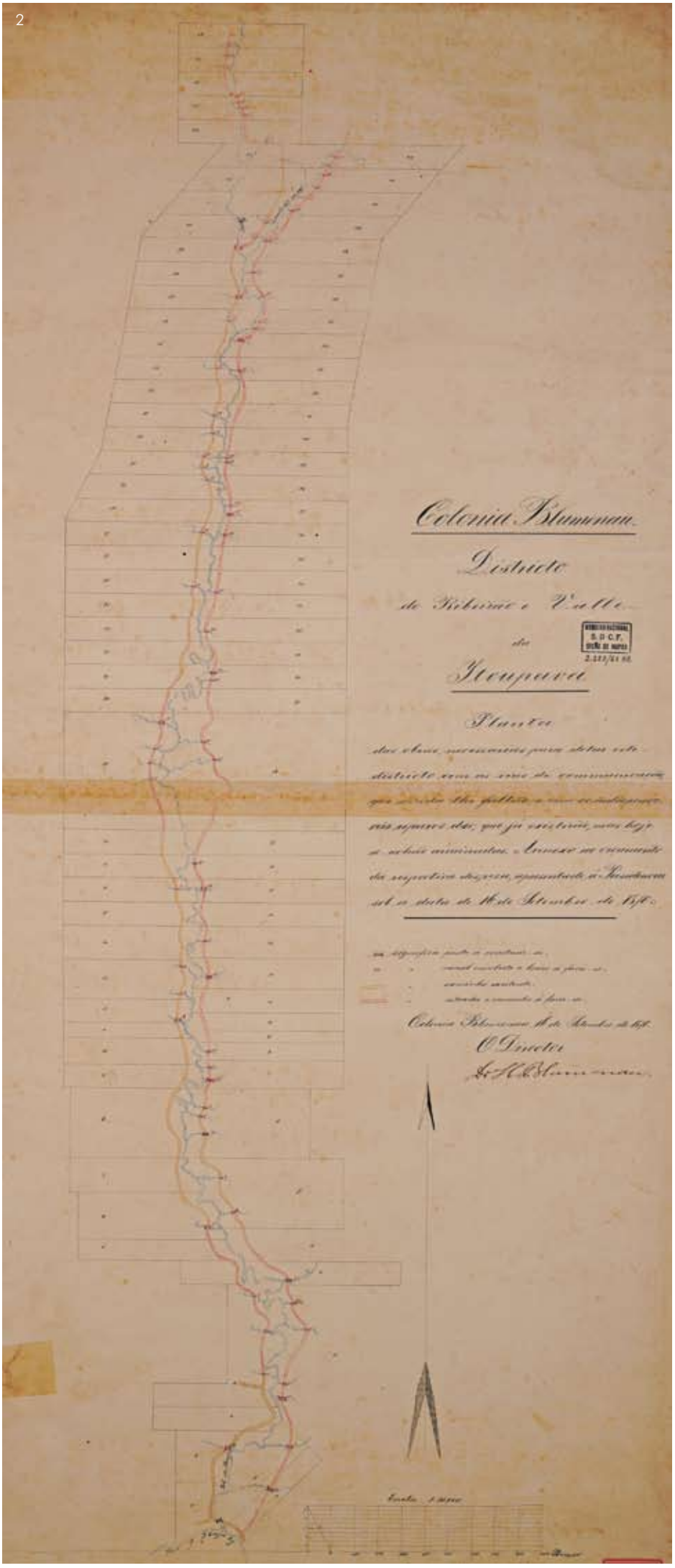
Segundo artigo da arquiteta Daiane Bertoli, na Revista Discente Expressões Geográficas, "Nessa época, a colonização das terras que mais tarde iriam constituir o município de Jaraguá do Sul, além da Colônia Jaraguá, que ocupava a área entre a margem direita do Itapocu e a margem esquerda







2



1




Pomerania
Blumenau
Rio Itajahy
Rio Itoupava
Rio Velha
Rio Garcia
Rio Testo
Rio Benedicto
Rio Warnow
Rio Luiz Alves
Rio Peixe
Rio Jacutinga
Rio Cedro
Rio Pedras Brancas
Rio Tres Barras
Rio Ribeirão
Rio Ribeirão Grande
Rio Ribeirão Escuro
Rio Ribeirão Fundo
Rio Ribeirão Secco
Rio Ribeirão Bonito
Rio Ribeirão Pequeno

do rio Jaraguá, estava dividida em mais duas frentes. A colonização da margem esquerda do rio Itapocu, de domínio da Colônia Dona Francisca, ficou a cargo da Sociedade de Colonização Hamburgo, e as terras estendidas a partir da borda direita do rio Jaraguá, de domínio do estado, foram povoadas pela Companhia Terras e Colonização de Blumenau que em 1890 começou a comercializar os lotes. Este ato demonstrava ser de grande interesse por parte do Dr. Blumenau, pois ele, 'desde as primeiras décadas da fundação de sua colônia, manifestava forte desejo de interligá-la com a Colônia Dona Francisca (Joinville)'. Neste sentido, o Vale do Itapocu representava o caminho mais curto, e já em 1864, portanto doze anos antes da primeira expedição de Jourdan, 'o engenheiro Emílio Odebrecht explorou o traçado da atual estrada Blumenau-Jaraguá, pelo Morro da Luz, para abrir caminho entre aquela Colônia e a de Joinville [e] descobriu a passagem para atravessar a Serra Jaraguá'".

A estrada que liga a localidade de Testo Alto – que recebe este nome por estar implantada ao longo do Vale do Rio do Texto – e o Vale do Rio da Luz é justamente essa passagem aberta com o intuito de ligar as duas colônias.

Do alto da serra é possível avistar, por um lado o Vale do Rio da Luz e, por outro, Testo Alto, ambos de paisagem que impressiona pela beleza e preservação dos aspectos naturais intimamente atrelados à presença humana.

Percorrendo as estradas de terra pode-se observar os córregos d'água que serpenteiam em meio ao verdejante da mata e das pequenas plantações de milho, arroz, feijão, mandioca e das pastagens para o gado leiteiro. Em Testo Alto, juntamente com a paisagem singular, encontra-se um dos mais expressivos acervos da arquitetura da imigração no Brasil, que se destacam por sua qualidade estética e construtiva. No Vale do Rio da Luz, em meio à intensa atividade agrícola e ao cotidiano da vida rural – hoje muito próxima do núcleo urbano que se expande cada vez mais – é impossível ficar alheio à beleza da paisagem e dos conjuntos edificados de casas, ranchos, igrejas, cemitérios, salões e clubes.

A distribuição dos minifúndios e das edificações – de função residencial, religiosa, comercial, recreativa e educacional – ao longo das estradas rurais configuram uma espécie de urbanismo disperso e linear que caracteriza a ocupação espacial das regiões de imigrantes no sul do Brasil.

Um percurso de Pomerode a Jaraguá do Sul

Passando pelo centro de Pomerode e seguindo pela rua Presidente Costa e Silva chega-se a Testo Alto a partir do entroncamento da estrada que vai a Jaraguá do Sul. Virando à esquerda, na Rua Testo Alto - estrada da margem esquerda do Rio do Testo – chega-se ao núcleo rural. Em cada uma das esquinas da bifurcação, como que marcando um "portal de entrada" estão as Casas Comerciais Weege e Haut, defronte a uma pequena praça.

A partir daí, segue-se pela estrada da margem esquerda até o Salão Belz, antigo salão de bailes – ainda em uso – que marca outro entroncamento, a partir do qual é possível escolher seguir por uma ou outra margem do rio. Atravessando a ponte à esquerda avista-se a torre da Igreja Luterana,

1



2



3




4


5


6

1 - Marcando o acesso a Testo Alto, os comércios Weege e Haut são exemplares da arquitetura camercial teuto-brasileira.
2 - O Salão Belz é ainda hoje utilizado para atividades culturais comunitárias.
3 - Vista posterior da Igreja Luterana, a partir da estrada que atravessa da margem esquerda para a margem direita do Rio do Testo.
4 - Antigo cemitério dos imigrantes, na encosta do morro, de frente para a estrada.
5 - Vista de Testo Alto a partir da porção mais alta do cemitério.
6 - Vista da estrada do Rio da Luz.

à direita. Depois da igreja, na outra margem, encontra-se o antigo cemitério, em um lote em aclive, onde estão os túmulos de pedra em meio ao mato e algumas árvores, com inscrições em alemão e os nomes de alguns dos primeiros imigrantes da região.

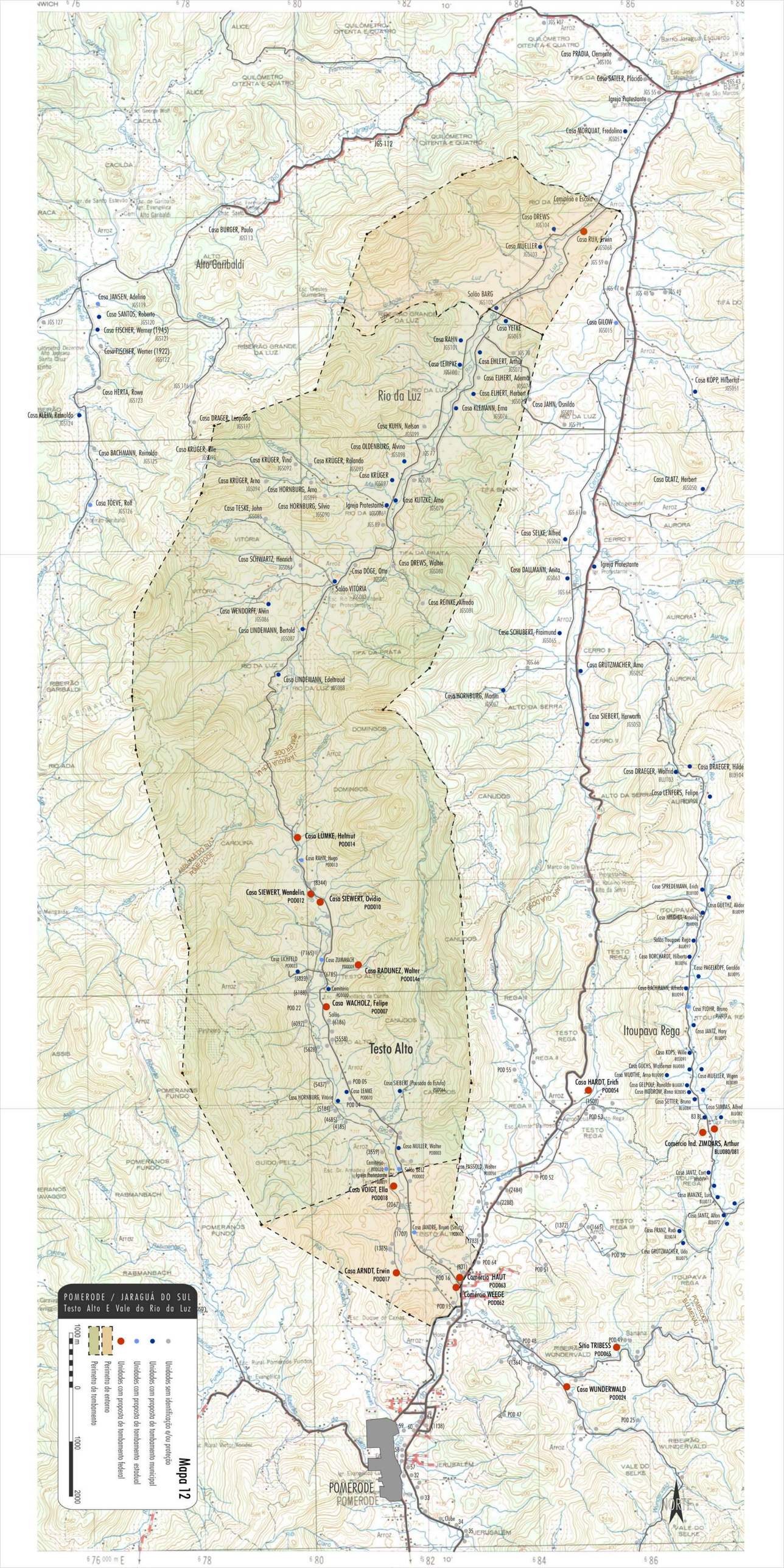
Seguindo adiante na margem direita, passa-se por um grande número de pequenas propriedades, com seus muitos ranchos; casas enxaimel com seus jardins frontais, hortas e pomares; pequenas plantações e criação de animais domésticos; antigas carroças. Uma infinidade de elementos que o primeiro olhar do observador não consegue captar ao mesmo tempo. Aos poucos vão se percebendo os pequenos detalhes, os acabamentos diferenciados do enxaimel e os desenhos de tijolos nas fachadas; as varandas ora de madeira ora de elementos cerâmicos; os diversos volumes dos telhados e texturas das telhas tipo "rabo de castor"; as rosas, azaléias e gardênias dos jardins; os pés de tangerina, os limoeiros e as laranjeiras; as casas de madeira escura, pintadas, as últimas casas de taipa; as galinhas, os porcos, os marrecos e as vacas leiteiras;











POMERODE / JARAGUÁ DO SUL
Testo Alto E Vale do Rio da Luz
1000 m
0
1000
2000
Unidades sem identificação e/ou proteção
Unidades com proposta de tombamento municipal
Unidades com proposta de tombamento estadual
Unidades com proposta de tombamento federal
Perímetro de entorno
Perímetro de tombamento
Mapa 12
Testo Alto
Rio da Luz
Alto Garibaldi
Itoupava Rega
POMERODE
NORTE
Casa LÜMKE, Helmut
POD014
Casa SIEWERT, Wendelin
POD012
Casa SIEWERT, Ovidio
POD010
Casa RADUNEZ, Walter
POD0144
Casa WACHOLZ, Felipe
POD007
Casa ARNDT, Erwin
POD017
Casa VOIGT, Ella
POD018
Comércio HAUT
POD063
Comércio WEEGE
POD062
Casa HARDT, Erich
POD054
Comércio Ind. ZIMDARS, Arthur
BLU080/081
Sítio TRIBES
POD065
Casa WUNDERWALD
POD024
Casa BURGER, Paulo
JGS113
Casa JANSEN, Adelino
JGS119
Casa SANTOS, Roberto
JGS120
Casa FISCHER, Werner (1945)
JGS121
Casa FISCHER, Werner (1922)
JGS122
Casa HERTA, Rowe
JGS123
Casa KLEIN, Reinoldo
JGS124
Casa BACHMANN, Reinoldo
JGS125
Casa TÖEVE, Rolf
JGS126
Casa KRÜGER, Ilse
JGS095
Casa KRÜGER, Arno
JGS094
Casa KRÜGER, Vino
JGS092
Casa KRÜGER, Rolando
JGS093
Casa KRÜGER
JGS097
Casa DRAGER, Leopoldo
JGS117
Casa TESKE, John
JGS085
Casa HORNBURG, Arno
JGS091
Casa HORNBURG, Silvio
JGS090
Igreja Protestante
JGS078
Casa KLITZKE, Arno
JGS079
Casa OLDENBURG, Alvino
JGS098
Casa KUHN, Nelson
JGS099
Casa KLEMANN, Erna
JGS076
Casa ELHERT, Herbert
JGS075
Casa ELHERT, Ademar
JGS074
Casa EHLERT, Arthur
JGS073
Casa LEMPKE
JGS100
Casa RAHN
JGS101
Casa YETKE
JGS069
Salão BARG
JGS102
Casa JAHN, Osnildo
JGS071
Casa GILOW
JGS015
Casa KÖPP, Hilbertot
JGS051
Casa GEATZ, Herbert
JGS050
Casa SELKE, Alfred
JGS062
Casa DALLMANN, Anita
JGS063
Igreja Protestante
Casa SCHUBERT, Fraimund
JGS065
Casa GRÜTZMACHER, Arno
JGS052
Casa HORNBURG, Martin
JGS067
Casa SIEBERT, Herwarth
JGS053
Casa DRAEGER, Wolfrid
BLU103
Casa DRAEGER, Hilde
BLU104
Casa LENFERS, Felipe
BLU105
Casa SCHWARTZ, Henrich
JGS084
Casa DÖGE, Otto
JGS082
Salão VITÓRIA
JGS083
Casa WENDORFF, Alvin
JGS086
Casa LINDEMANN, Bertold
JGS087
Casa LINDEMANN, Edeltraud
JGS088
Casa DREWS, Walter
JGS080
Casa REINKE, Alfredo
JGS081
Casa DREWS
JGS104
Casa MUELLER
JGS103
Casa RUX, Erwin
JGS068
Cemitério e Escola
Casa MORQUAT, Fredolino
JGS057
Casa SATTER, Plácido
JGS 55
Igreja Protestante
Casa PRADIA, Clemente
JGS106
JGS 112
Casa SPREDEMANN, Erich
BLU100
Casa GUETHZ, Aldor
BLU099
Casa MICHELS, Arnoldo
BLU098
Salão Itoupava Rega
BLU097
Casa BORCHARDT, Hilberto
BLU096
Casa PAGELKOPF, Geraldo
BLU095
Casa BACHMANN, Alfredo
BLU094
Casa FLOHR, Bruno
BLU093
Casa JANTZ, Harry
BLU092
Casa KOPS, Willy
BLU091
Casa GUCHS, Waldemar
BLU088
Casa WUTHE, Arno
BLU090
Casa GELPOLP, Ronaldo
BLU087
Casa MOROW, Reno
BLU085
Casa SETTER, Bruno
BLU084
Casa SIMDAS, Alfred
BLU082
Casa JANTZ, Curt
BLU079
Casa MANZKE, Luis
BLU077
Casa JANTZ, Alfons
BLU072
Casa FRANZ, Rudi
BLU074
Casa GRÜTZMACHER, Udo
BLU075
Casa MÜLLER, Walter
POD003
Casa PASSOLD, Walter
BLU056
Casa JANDRE, Bruno (Sítio)
POD001
Igreja Protestante
POD020
Cemitério
POD019
Salão PELZ
POD002
Casa HORNBURG, Vitória
POD004
Casa LEMKE
POD070
Casa SIEBERT (Pousada do Estufo)
POD06
POD 05
POD 22
POD 53
POD 55
POD 52
POD 64
POD 51
POD 16
POD 15
POD 48
POD 49
POD 50
POD 47
POD 25
Casa LICHFELD
POD0023
Casa ZUMMACH
POD0022
Cemitério
POD0000
Salão
Igreja Católica
Igreja Protestante
Clube
JERUSALEM
VALE DO SELKE
RIBEIRÃO WUNDERVALD
RIBEIRÃO GARIBALDI
RIBEIRÃO GRANDE DA LUZ
RIO DA LUZ
ITOUPAVA REGA
TESTO REGA
TESTO ALTO
CANUDOS
DOMINGOS
VITÓRIA
AURORA
CERRO II
ALTO DA SERRA
TIFA DA PRATA
TIFA BLANK
POMERANOS FUNDO
RABMANBACH
GUIDO PELZ
ASSIS
CAROLINA
RIO ALTA
ALICE
CACILDA
QUILÔMETRO OITENTA E QUATRO
Barra Jaraguá Esquerdo
Barra do Rio Cerro
Barra de São Marcos
Arroz
Pinheiro
Marco de Divisa
Cem. Luterano Hom. Alto da Serra
Igr. Evangélica
Igr. Evangélica Luterana
Igr. Evangélica Luterana Jerusalém
Igr. Evangélica Luterana Santo Estêvão
Igr. Evangélica Luterana Alto Garibaldi
Igr. Evangélica Luterana Vale do Selke
Igr. Evangélica Luterana Rio da Luz
Igr. Evangélica Luterana Testo Alto
Igr. Evangélica Luterana Vale do Rio da Luz
Igr. Evangélica Luterana Pomerode
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro II
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro III
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro IV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro V
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro VI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro VII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro VIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro IX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro X
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XL
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XLI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XLII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XLIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XLIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XLV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XLVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XLVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XLVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XLIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro L
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro LXXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XC
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XCI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XCII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XCIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XCIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XCV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XCVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XCVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XCVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro XCIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro C
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXL
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXLI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXLII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXLIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXLIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXLV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXLVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXLVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXLVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXLIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CL
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CLXXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXC
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXCI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXCII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXCIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXCIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXCV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXCVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXCVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXCVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CXCIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CC
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXL
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXLI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXLII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXLIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXLIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXLV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXLVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXLVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXLVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXLIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCL
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCLXXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXC
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXCI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXCII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXCIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXCIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXCV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXCVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXCVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXCVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCXCIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCC
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXL
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXLI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXLII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXLIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXLIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXLV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXLVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXLVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXLVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXLIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCL
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCLXXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXC
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXCI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXCII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXCIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXCIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXCV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXCVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXCVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXCVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CCCXCIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CD
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXL
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXLI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXLII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXLIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXLIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXLV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXLVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXLVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXLVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXLIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDL
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXXI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXXII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXXIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXXIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXXV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXXVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXXVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXXVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDLXXXIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXC
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXCI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXCII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXCIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXCIV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXCV
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXCVI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXCVII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXCVIII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro CDXCIX
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro D
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro DI
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro DII
Igr. Evangélica Luterana Rio Cerro DIII
Igr. Evangélica Luterana R

as crianças de cabelos loiros, pele alva e olhos azuis; as senhoras conversando em alemão; os homens transportando milho nas carroças.

Após cerca de quatro quilômetros a estrada da margem direita é interceptada e um novo entroncamento na estrada leva novamente à margem esquerda do rio. A subida da serra prossegue, passando-se por alguns dos exemplares mais expressivos da arquitetura residencial rural, como as Casas Wendelin e Ovídio Siewert. A propriedade do Sr. Helmut Lümke é uma das últimas de Testo Alto. A partir daí, sobe-se o morro, atravessa-se a serra e, descortinado por curvas da estrada e em meio às árvores aparece o Vale do Rio da Luz, pontilhado pelos telhados de ranchos e casas e marcado pela torre da Igreja Luterana.

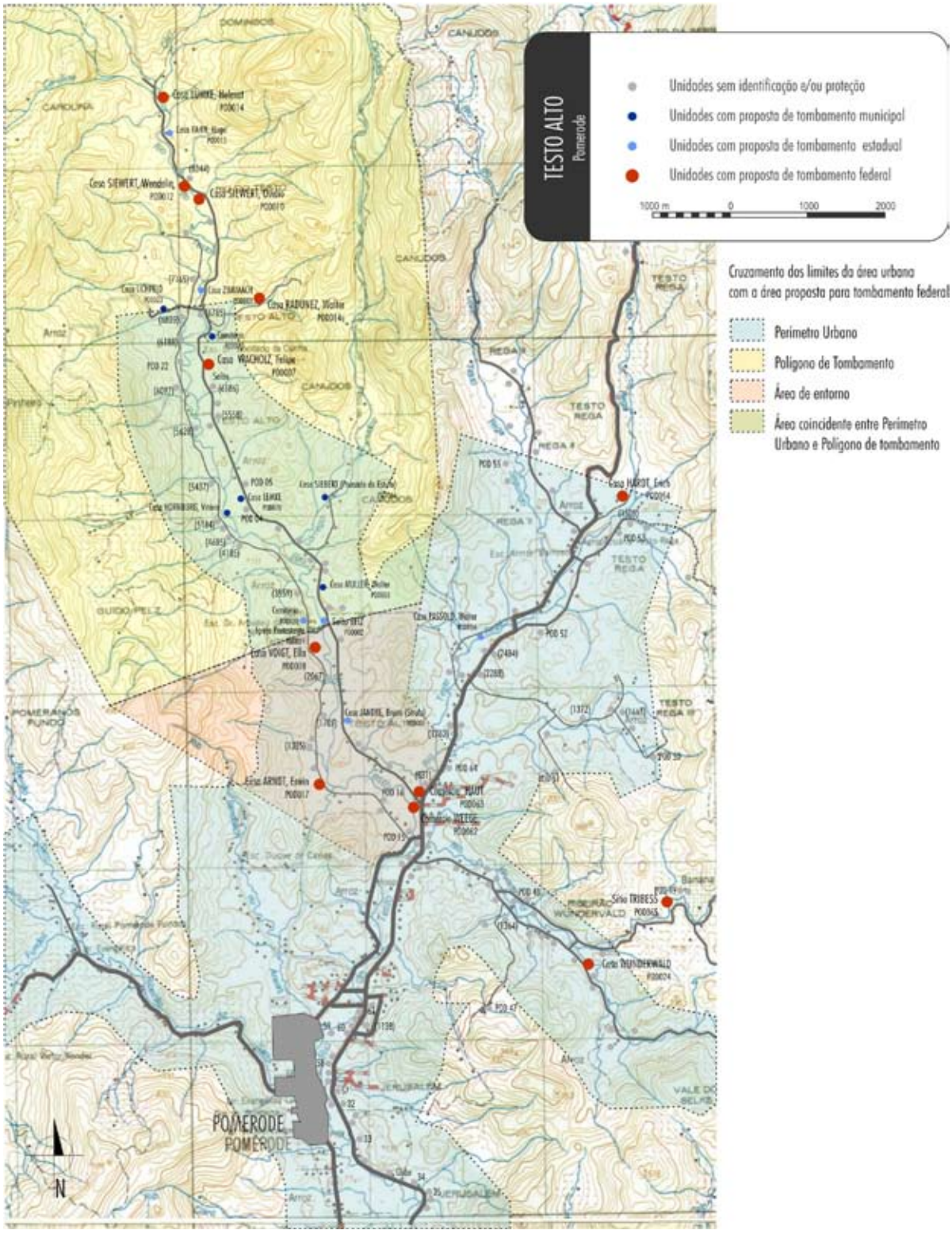
O percurso pelos poucos quilômetros da estrada de terra parece uma viagem longa, no tempo e no espaço. Para que a experiência esteja completa, é preciso conhecer uma das muitas propriedades, entrar em ao menos uma das casas. A modernização dos espaços, a substituição de alguns móveis, a presença de aparelhos elétricos, os quadros novos e até mesmo a nova pintura, não tiram dos ambientes das casas a sua autenticidade. Nos fundos das casas, os ranchos e os pátios de trabalho. É comum a existência de pequenos lagos, onde vivem patos e marrecos, ao lado do chiqueiro e do galinheiro. Mais acima, até meia colina, a área de pastagem com forração gramínea de tonalidade verde claro identifica as regiões leiteiras. Desse ponto até o topo dos morros a mata conserva-se preservada. O piso de madeira com tábuas largas, as paredes (na maioria das vezes) decoradas com coloridas faixas de pinturas estêncil, os quadros antigos da família, as frases em alemão em cima dos vãos das portas, o velho forno à lenha na cozinha, os gatos e cachorros passeando pela sala, o cheiro da comida, as palavras ditas em alemão e o sotaque daquelas faladas em português conferem às propriedades rurais de Testo Alto e Rio da Luz a mais autêntica expressão da tradição rural teuto-brasileira.











Contexto Atual

Por iniciativa da prefeitura municipal e em decorrência de um já estabelecido fluxo de turistas, incluindo muitos estrangeiros, Testo Alto faz parte do roteiro turístico da região e as margens do Rio do Testo podem ser percorridas seguindo a "Rota do Enxaimel". No percurso são identificadas algumas propriedades através de pequenas placas, localizadas na entrada do lote, informando o visitante sobre as características arquitetônicas, com um breve histórico da construção.

Algumas edificações foram tombadas no final da década de 1990 pela Fundação Catarinense de Cultura, compondo um dos mais significativos acervos da arquitetura teuto-brasileira do país.

Desde o início do trabalho de inventário realizado a partir de 1983, o IPHAN vem investindo regularmente na manutenção e no restauro de algumas das principais casas da região (incluindo a Casa Rux, no Rio da Luz; as casas Voight, Wacholz e Lümke em Testo Alto), por entender que a preservação é fundamental para o registro da história da imigração no Brasil e para a manutenção e valorização da memória e da cultura local.

Proposta de Proteção

Tanto Pomerode como Jaraguá do Sul possuem perímetro urbano – além da área efetivamente urbanizada. Como exemplo, pode-se apontar que quase 50% da área de Testo Alto, uma das áreas que congregam maior valor cultural em Pomerode, é considerada perímetro urbano, embora o Plano Diretor já estabeleça que se trata de Área Especial. É fundamental que a área mínima estabelecida para os lotes sejam suficientes para garantir o uso rural na região. O crescimento urbano – em especial no caso de Jaraguá do Sul, cidade essencialmente industrial que comporta o maior PIB de Santa Catarina – afeta diretamente as áreas rurais próximas ao perímetro urbano, transformando a ocupação do território e, conseqüentemente, a paisagem. Atualmente, em muitas dessas áreas de transição persistem as características rurais – já mescladas com a transformação urbana.

As porções mais preservadas de Testo Alto e Rio da Luz correspondem às áreas mais altas, na subida da serra, e são o foco da ação de proteção do IPHAN. As extremidades – áreas de transição – deverão ser tratadas como entorno das áreas para as quais sugere-se o tombamento.

O perímetro de tombamento proposto tem como limites, no sentido leste-oeste, a faixa que vai do leito dos rios do Testo e da Luz (em Pomerode e Jaraguá do Sul, respectivamente), até a cumeada dos morros em ambos os lados dos vales. No extremo sul, este limite intercepta o entroncamento com a rua Gustav Krahn, onde está localizado o Salão Belz - na estrada da margem esquerda do Rio Testo - e a Igreja Protestante – na margem direita. No extremo norte, o limite ocorre no entroncamento da estrada da margem esquerda do Rio da Luz com a estrada que, margeando o Ribeirão Grande da Luz, leva a Garibaldi.

Em Testo Alto, a área de entorno (ou amortecimento) vai do início da rua Testo Alto, no entroncamento onde estão localizados os Comércios Weege e Haut, até o início da área tombada. No Vale do Rio da Luz, o entorno da área protegida tem início na bifurcação da estrada da margem esquerda do Rio da Luz com a estrada da margem esquerda do Rio Cerro.

Sugere-se a inscrição dos trechos indicados de Testo Alto e Rio da Luz, nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, além do seu reconhecimento como Paisagem Cultural Brasileira.

Consultas: Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis–SC, n. 03, p. 83-102, Maio de 2007, disponibilizada pelo site www.geograficas.cfh.ufsc.br em outubro de 2007.

Núcleos Urbanos

Alto Paraguaçu/ Itaiópolis (Histórico e Paisagístico)

Parcela significativa dos municípios do interior catarinense se desenvolveram a partir da implementação de núcleos coloniais ligados ao processo de imigração. Muitos se tornaram grandes centros urbanos, como é o caso de Blumenau, Joinville, Jaraguá do Sul, Brusque e São Bento do Sul. Outros se mantêm como cidades de médio porte, muito próximas uma das outras, agrupadas em regiões geográficas densamente ocupadas. Ressalta-se o Vale do Itajaí que, tendo Blumenau como o núcleo pioneiro e aglutinador, comporta atualmente diversos núcleos urbanos de pequeno e médio porte como Pomerode, Timbó, Indaial, Ascurra, Rodeio, Rio dos Cedros, Benedito Novo, entre outros. De norte a sul do Estado, a maior parte dos núcleos de colônia deram origem a novas cidades, predominando os poloneses e ucranianos ao norte, próximo da divisa com o Paraná; italianos ao sul e alemães no Vale do Itajaí e no interior da atual Grande Florianópolis.

Os centros históricos de Blumenau, Joinville, São Bento do Sul e Urussanga já foram há algum tempo reconhecidos como patrimônio cultural do Estado de Santa Catarina, e possuem perímetros de tombamento delimitados. Nesses casos, através da comparação dos mapas cadastrais dos primeiros anos de cada núcleo colonial com a malha urbana atual das cidades, é possível identificar a preservação do arruamento original, embora parte significativa das construções mais antigas já tenha sido substituída.

Entretanto, nesta etapa do estudo, a atenção recaiu especificamente sobre o núcleo de Alto Paraguaçu, pequeno aglomerado urbano da cidade de Itaiópolis, cuja origem remete à implantação da Colônia Lucena, no norte do Estado, e que guarda na homogeneidade da arquitetura e nas tradições culturais vivas a memória dos imigrantes poloneses pioneiros. Implantada no ponto mais alto de uma escarpa do planalto norte, de onde se descortina ampla paisagem circunvizinha, Alto Paraguaçu destaca-se, no campo paisagístico, por seus jardins floridos e pelo cenário serrano que pode ser contemplado a partir dos fundos de cada lote. Para este singular núcleo urbano, que congrega um número ímpar de edifícios identificados com a tradição polonesa, sugere-se o tombamento federal e a inscrição nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.






Gilberto Franco
CAMISAS
CUECAS
JAQUETAS







Núcleo de Alto Paraguaçú

A região onde situa-se atualmente o município de Itaiópolis fazia parte de uma área contestada, disputada pelas então províncias do Paraná e Santa Catarina. A iniciativa de colonização da região coube ao Paraná.

A fundação da cidade de Itaiópolis, no norte de Santa Catarina, foi resultado da implantação da Colônia Federal Lucena, criada em 1890. Inicialmente vinculada ao estado do Paraná, foi predominantemente colonizada por poloneses, de várias regiões da Polônia, seguidos de alemães e ucranianos, distribuídos nas linhas coloniais previamente demarcadas. Muitos imigrantes chegavam à região provenientes de Curitiba.

Alto Paraguaçu está localizada no topo de uma elevação, a cerca de 5Km do centro de Itaiópolis, onde existe uma bifurcação da estrada (a igreja, ponto focal do arruamento – originalmente denominada Linha Polônia - e elemento central do núcleo urbano, marca o ponto deste entroncamento, de onde partem a Linha São João (à direita) e a Linha Moema, que leva ao núcleo de mesmo nome.

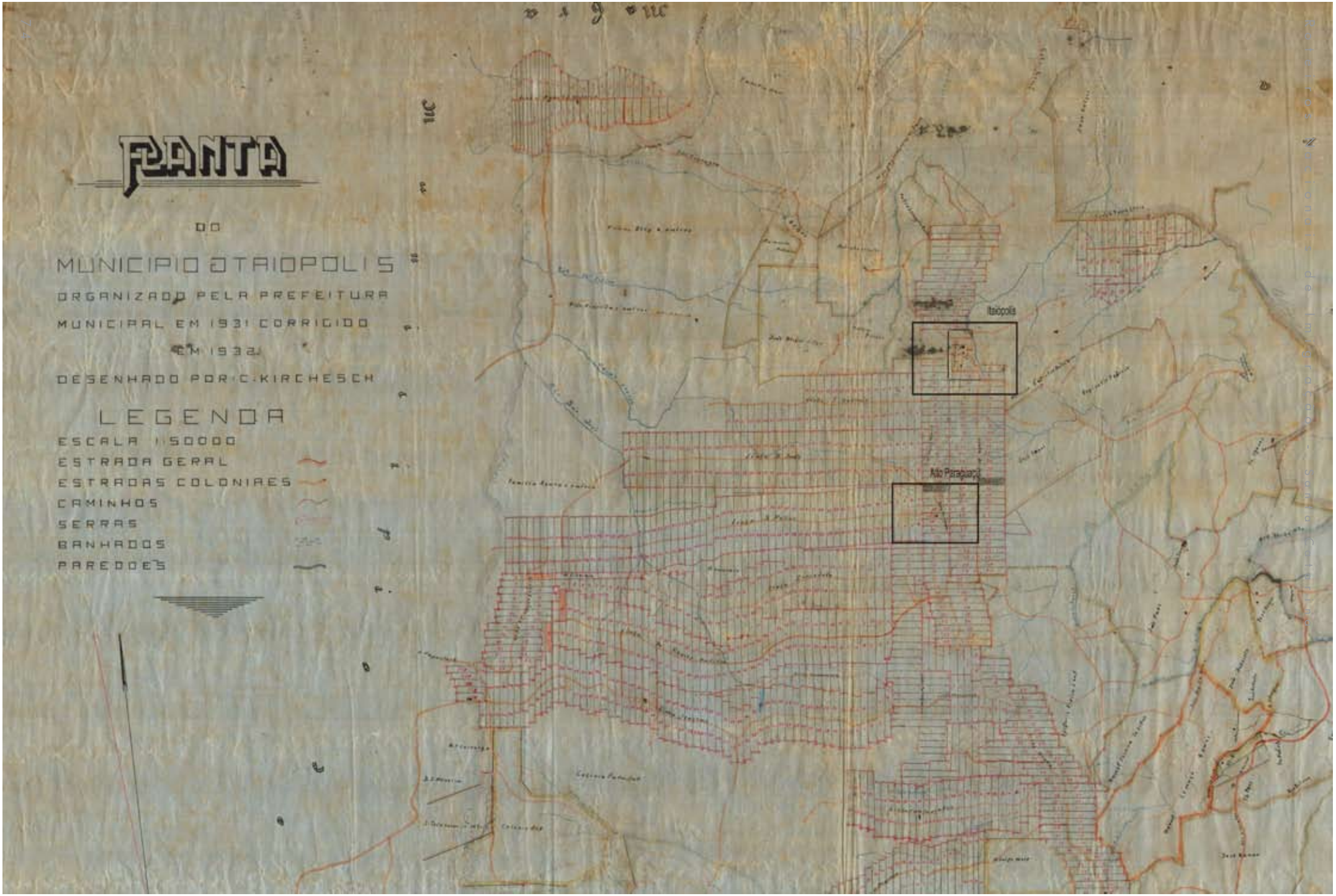
A configuração do espaço se dá a partir dessas três estradas que se encontram na igreja e o conjunto edificado segue essas linhas, justamente no ponto onde a topografia é mais elevada. Essa condição topográfica permite avistar uma paisagem longínqua a partir de todas as visadas. Em geral, as casas estão implantadas na porção frontal do lote – geralmente em declive em relação à calçada -, junto à testada da rua, permanecendo sempre uma distância regulamentar entre elas – nunca são geminadas – e um grande pátio aos fundos, onde é possível encontrar uma pequena horta e o pomar de onde a vista da paisagem é desimpedida.

Município
Itaiópolis
Localidade
Alto Paraguaçú



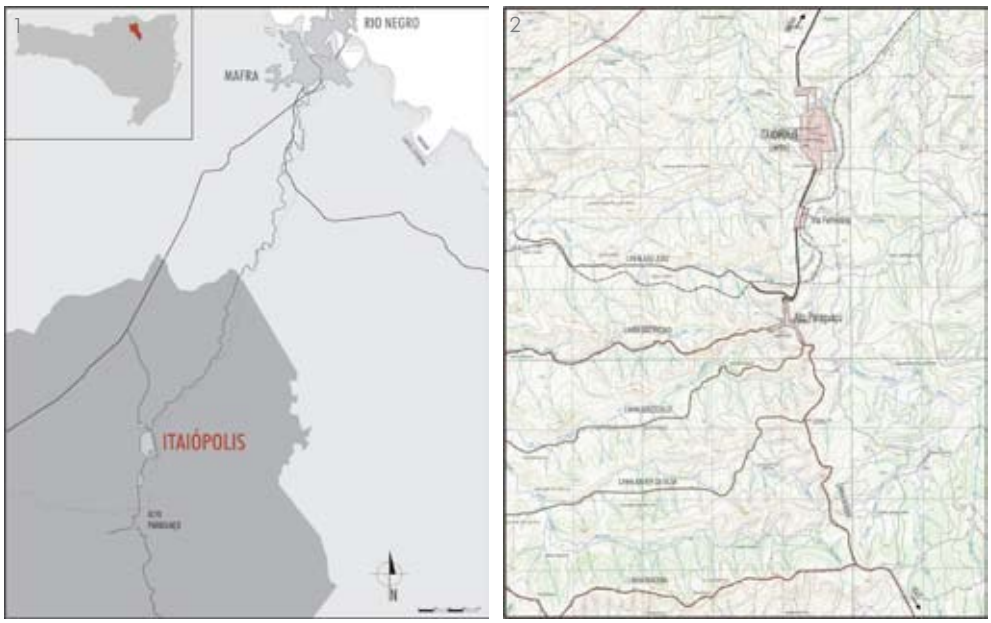






FONTE MAPA: Arquivo Histórico Municipal de Itaiópolis

1 - Mapa de localização de Itaiópolis
2 - Mapa do IBGE (cadastro de 1975). Do núcleo da colônia (hoje centro urbano de Itaiópolis) partiam as "linhas" dos lotes coloniais que hoje estruturam a área rural do município. Alto Paraguaçu está implantado no alto de uma escarpa, em um divisor de águas de onde partem as Linhas São Paulo, São Pedro, Serzedelo e Moema.

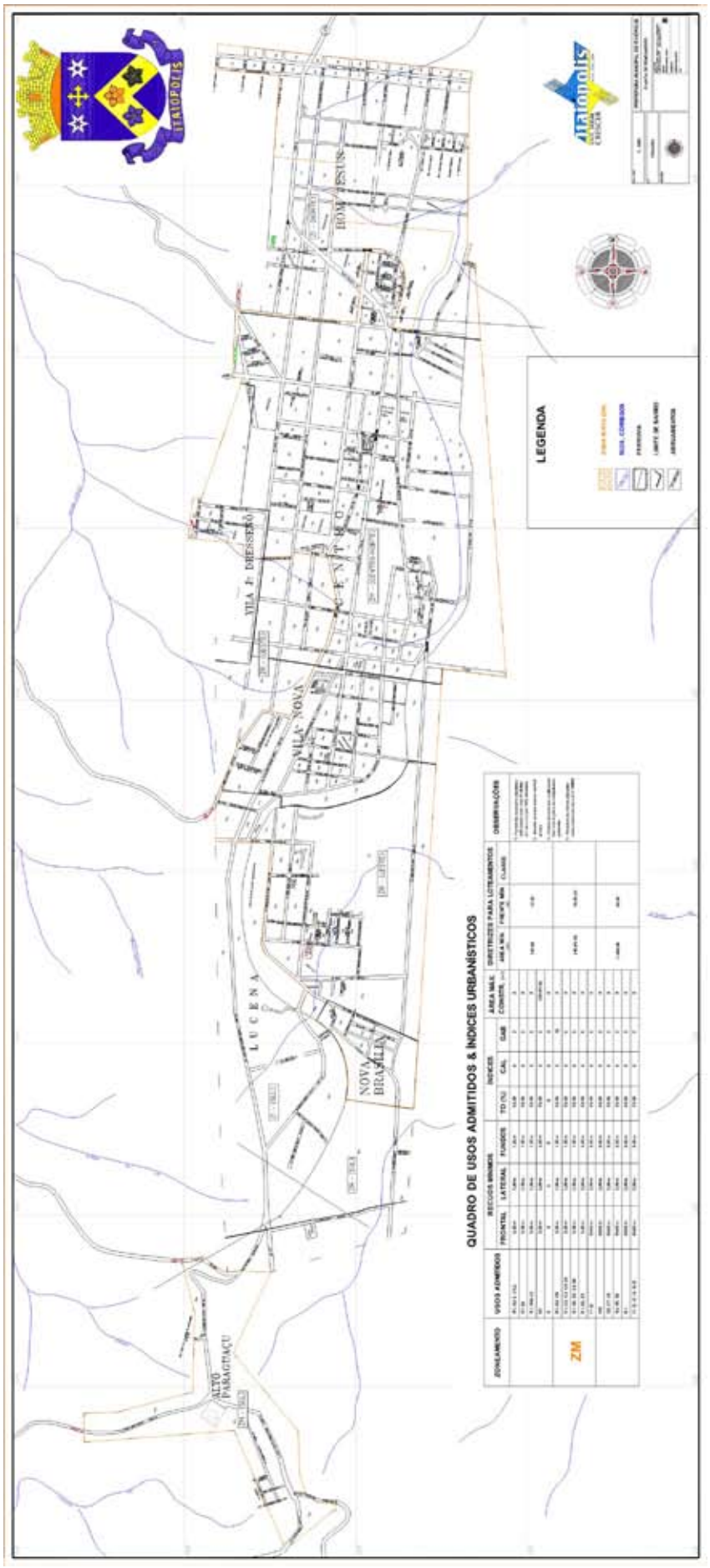


Alto Paraguaçu é um núcleo predominantemente polonês, o que se reflete na tipologia arquitetônica e na composição estética da decoração do interior e do exterior das casas e da igreja – especialmente nas características das pinturas internas e suas cores predominantes. As tradições preservadas no cotidiano do dialeto e seus grupos folclóricos e associação cultural são evidentes na região.

A planta de muitas das casas mais antigas testemunha a influência polonesa, principalmente através da ocorrência do corredor central que dá acesso aos cômodos. Outra característica marcante é dada pelas tonalidades cromáticas utilizadas na pintura de paredes externas e internas. Prevalecem



FONTE IMAGENS: Arquivo Histórico Municipal de Itaiópolis



Planta de Zoneamento da Prefeitura Municipal de Itaiópolis. Alto Paraguaçu é considerado um bairro isolado do núcleo central, no extremo sul do perímetro urbano.


1


2


3

1 - Vista da rua de acesso à Alto Paraguaçú. Em primeiro plano, à direita, a Casa Andrezejewski [ITP005](antigo hospital), à esquerda, o moinho de farinha, ainda em atividade. Ponto focal e também mais alto da vila, a Igreja de Santo Estanislau [ITP010] é única na América Latina.
2 - A vista do pátio dos fundos das casas é composta por uma paisagem serrana, do Planalto Norte, onde avistam-se araucárias e plantações de fumo e milho.
3 - No conjunto arquitetônico de Alto Paraguaçú destacam-se as casas de madeira, com varanda frontal e lambrequins na fachada e elementos em forma de losango nas empenas. À esquerda, em primeiro plano, a Casa Narloch [ITP002], onde funciona o restaurante da Dona Zenita, com deliciosos pratos típicos. Na seqüência a Casa Buba [ITP003] e a Casa Piekzarka [ITP004], com fachada frontal em alvenaria rebocada.
A Igreja de Santo Estanislau [ITP010] (4), destaca-se no conjunto por sua monumentalidade e posição estratégica.
agregando funções comercial e residencial, são singulares a Casa Pasternak [ITP008] (5), a Casa Andrezejewski [ITP005] (6), antigo hospital e a Casa Polaski [ITP009] (7), exemplar mais relevante deste contexto.
Ainda na rua principal (Alfredo Schneider), o antigo moinho de farinha ainda em funcionamento mantém o velho maquinário com engranagens de madeira e peças importadas da Polônia e Alemanha.


4


5

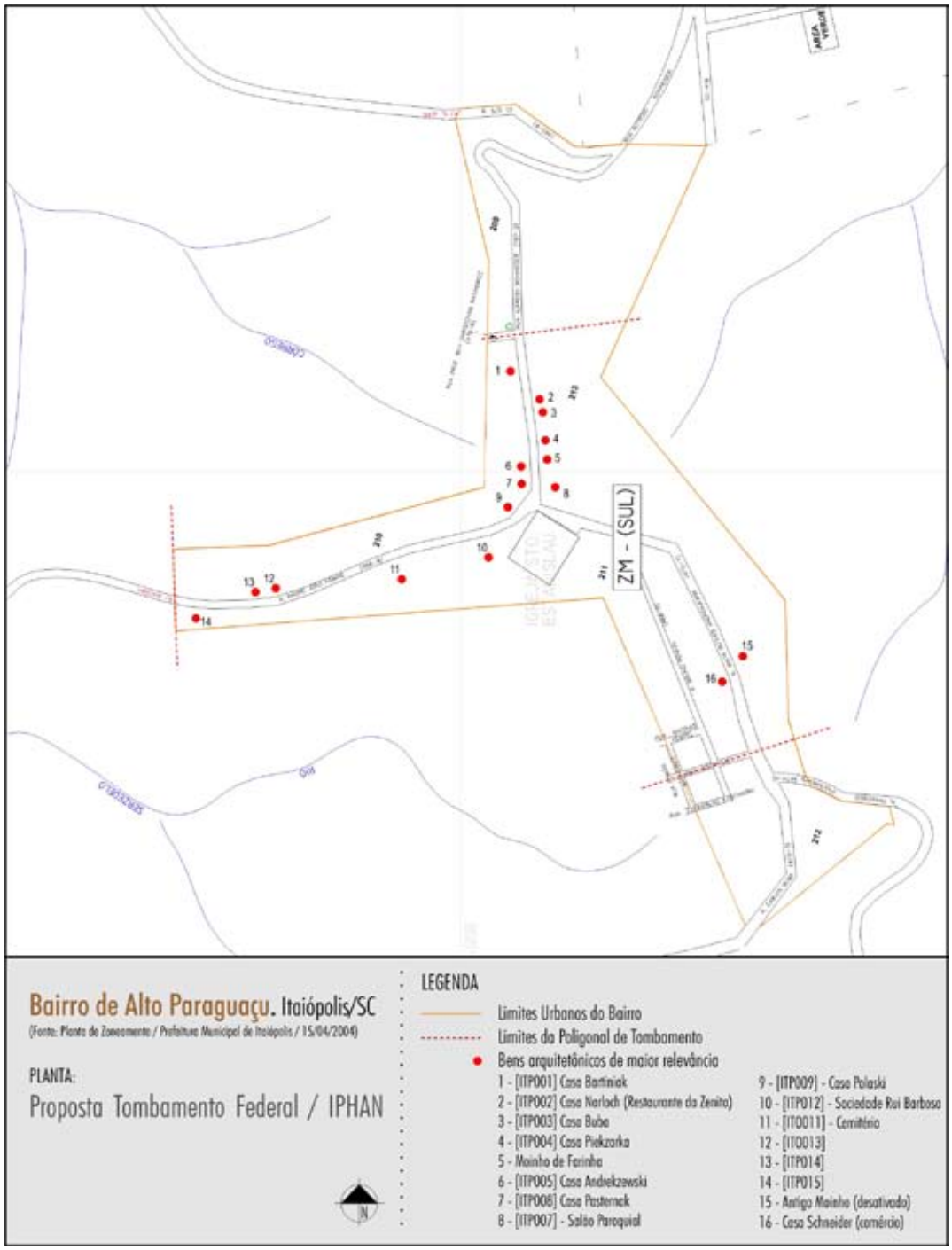

6


7


8

sempre tons específicos de verde, rosa e azul. Nas empenas e nas esquadrias, elementos geométricos (especialmente losangos) também são característicos das construções polonesas em Santa Catarina.

O conjunto construído de Alto Paraguaçu tem como foco visual e aglutinador a Igreja de Santo Estanislau [ITP010], de estrutura auto-portante e, internamente, em estilo neogótico, forrada de pinturas internas de motivos geométricos, florais e religiosos. Nas imediações da igreja está o Salão de Bailes, construído com a madeira da antiga igreja, substituída pela atual em 1925. O cemitério, situado aos fundos da igreja, depois do Salão de Bailes, ainda guarda os túmulos das primeiras famílias de imigrantes. Do conjunto ainda fazem parte muitas casas, sobressaindo as edificações em madeira ou com fachada frontal de alvenaria e o restante da construção em madeira. A madeira foi material fartamente empregado, devido à abundância da araucária,




1


2


3


4


5


6


7


8


9


10

O maquinário do antigo moinho (1) foi importando da Polônia e da Alemanha, e mantém-se em atividade até hoje (2 e 3). A arquitetura residencial de Alto Paraguaçú é também singular, marcada por casas de madeira ou alvenaria autoportante rebocada com madeira. Destacam-se no conjunto a Casa Bartiniak [ITP001] (4), a Casa Buba [ITP003] (5), a Casa Narloch [ITP002] (6), a Casa Piekzerka [ITP004] (7) e outras três casas de madeira na Estrada São João, depois do cemitério, como a do Sr. Clemento Jankowski [ITP013] (8), a Casa Slonina [ITP014] (9) 4 e a Casa Venina Jankoski [ITP015] (10).

da imbuia e da canela na região. Integram as características que identificam a arquitetura de Alto Paraguaçu e de boa parte da região da Colônia Lucena, elementos decorativos como os lambrequins, além dos guarda-corpos de madeira tarbalhados e as pinturas internas feitas a partir de stêncil, encontradas nas paredes de quase todos os cômodos das casas. São comuns as varandas e os telhados de grandes dimensões, permitindo a utilização dos sótãos.

Edificações importantes para a caracterização do lugar são a Casa Polaski [ITP009] (localizada ao lado da igreja), que reunia função comercial e residencial em um admirável exemplar de madeira com fachada principal em alvenaria autoportante rebocada; a Casa Andrzejewski [ITP005], inicialmente construída para fins residenciais, posteriormente ampliada para acomodar o hospital e que atualmente mescla a função comercial e residencial; outras edificações em alvenaria autoportante que abrigam comércio no térreo e residência no piso superior, como a Casa Pasternak (Geraldo Iglikowski [ITP008]) e a Casa Schneider. Importantes também são os dois moinhos do núcleo, ambos construídos em madeira, sendo que apenas um continua em funcionamento. O Salão Paroquial também tem função singular. Construído em 1955, em alvenaria autoportante, é um exemplar de déco tardio, relacionado com a arquitetura



É comum que sejam pintadas externa e internamente em tons de rosa ou verde, como na Casa Bartiniak (6). As esquadrias também são ricas em detalhes, com desenhos geométricos (7 e 10), assim como as empenas (8 e 9). Na maioria dos casos, é comun também o uso de lambrequins (11) e de elementos de mandeira trabalhados nos guarda-corpos de varandas e escadas internas.
A Casa Andrezejewski (12) é a maior construção do conjunto, refletindo a função hospitalar para a qual foi adaptada na década de 1950, funcionando até 1978 para esse fim.
É uma construção requintada, de composição neoclássica com elementos ecléticos, como balaústres (13, e pinturas (15) em quase todas as paredes (internas e externas), muitas delas recobertas por grossas camadas de tinta.

polonesa da época. Em uma das salas estão guardadas peças antigas da igreja, livros, estandarte e batinas de tecidos finos e belíssimos bordados dourados.

Recentemente, a importância das pinturas parietais encontradas na quase totalidade das edificações de Alto Paraguaçu e da redondeza (incluindo as localidades de Moema e Iracema, de colonização ucraniana) foi reconhecida pela realização de curso de formação de restauradores, uma iniciativa local e que contou com o apoio da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná e da Fundação Cultural de Itaiópolis. Em dois anos, foi formado um grupo de vinte novos restauradores, escolhidos entre jovens das comunidades locais. Cada aluno ficou responsável pelo levantamento completo de uma casa que, tendo como foco as pinturas internas, contemplou também aspectos históricos e arquitetônicos. O resultado deste trabalho foi a compilação do material produzido em uma apostila impressa (anexo 5 deste dossiê), que complementa as informações sobre Alto Paraguaçu contidas neste texto.

Proposta de Proteção

Tendo a igreja como foco aglutinador, Alto Paraguaçu representa o mais singular "conjunto urbano identificado com os imigrantes poloneses no Brasil.

Frente à sua singularidade como cenário construído e importância enquanto registro histórico, além da unidade e integridade do conjunto arquitetônico e sua inserção na paisagem do planalto norte de Santa Catarina, indica-se o "Tombamento Federal do núcleo histórico de Alto Paraguaçu, definido pela poligonal descrita em anexo, situada no bairro de Alto Paraguaçu, no município de Itaiópolis, SC", sugerindo-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

Tomando-se a igreja como ponto central, sugere-se um polígono de proteção que engloba o eixo das vias e os lotes fronteiriços às ruas Alfredo Schneider , Pe. João Komine e Anita Andrekjewski. A Rua Alfredo Schneider é a via que dá acesso à Alto Paraguaçu a partir do centro de Itaiópolis. Deverá fazer parte do polígono de tombamento a porção da rua – e os lotes cujos limites sejam definidos pela via – que vai da Igreja até o entroncamento com a rua Prof. Ruy Cristovam Wachowikz. A Rua Pe. João Komine é a atual denominação da porção urbana da antiga linha São João, que liga o núcleo de Alto Paraguaçu ao de São João, e passa pela lateral da igreja e pela frente do cemitério. O polígono de tombamento deverá incluir a porção de Rua Pe. João Komine – e os lotes cujos limites sejam definidos pela via – do ponto inicial (em frente à igreja) até o final da área urbana de Alto Paraguaçu, segundo os limites estabelecidos pela Prefeitura Municipal de Itaiópolis em planta intitulada "Planta de Zoneamento", datada de 15 de abril de 2004, que estabelece "usos admitidos e índices urbanísticos" definindo os limites do Bairro de Alto Paraguaçu. A Rua Anita Andrekjewski inicia-se na frente da igreja e segue na direção sudeste pelo antigo caminho que ligava Alto Paraguaçu a Moema. A rua e os lotes que fazem limites com a via devem ser incluídos no polígono de tombamento no trecho que vai da igreja até o alinhamento com o eixo da rua Victor Lis. Como entorno imediato, fica pré-definida uma faixa de 500m tomada a partir dos limites do polígono de tombamento, passível de regularização posterior.

Arquitetura Residencial de Pequenas Propriedades Rurais

Casa Buzzi – Ascurra (Histórico e Belas Artes)
Casa Bauer, Nelson - Blumenau (Histórico e Paisagístico)
Casa Hoerning, Alcides – Blumenau (Histórico, Belas Artes e Paisagístico)
Casa Hein, Hary (Tangerina) – Blumenau (Histórico e Belas Artes)
Museu da Família Colonial – Blumenau (Histórico e Belas Artes)
Casa Ulrich, Helmut - Guabiruba (Histórico e Belas Artes)
Casa Duwe – Indaial (Histórico, Belas Artes e Paisagístico)
Casa Hersing, Lorival – Indaial (Histórico e Belas Artes)
Casa Schroeder, Luiza - Indaial (Histórico e Belas Artes)
Casa Ristow, Arlindo e Edmundo – Indaial (Histórico e Belas Artes)
Casa Rux, Erwin – Jaraguá do Sul (Histórico e Belas Artes)
Casa Schiocket, Vittório - Jaraguá do Sul (Histórico e Belas Artes)
Casa Fleith, Alvino – Joinville (Histórico, Belas Artes e Paisagístico)
Casa Kruger, Wally – Joinville (Histórico e Belas Artes)
Casa Schwisky, Otto - Joinville (Histórico e Belas Artes)
Casa Wacholz, Felipe - Pomerode (Histórico e Belas Artes)
Casa Siewert, Ovídio - Pomerode (Histórico e Belas Artes)
Casa Sievert, Wendelin – Pomerode (Histórico e Belas Artes)
Casa Lümke, Helmut (casa de taipa) – Pomerode (Histórico e Belas Artes)
Casa Raduenz, Walter – Pomerode (Histórico, Belas Artes e Paisagístico)
Casa Arndt, Erwin (Casa da Crista) – Pomerode (Histórico e Belas Artes)
Casa Voigt, Ella - Pomerode (Histórico e Belas Artes)
Casa Hardt, Erich – Pomerode (Histórico e Belas Artes)
Casa Wunderwald – Pomerode (Histórico e Belas Artes)
Sítio Tribess – Pomerode (Histórico, Belas Artes e Paisagístico)
Casa Eichendorf, Edeltraud – São Bento do Sul (Histórico e Belas Artes)
Casa Schlagenhaufer– São Bento do Sul (Histórico, Belas Artes e Paisagístico)
Casa Struck, Waldemiro– São Bento do Sul (Histórico e Belas Artes)
Casa Ewald – Timbó (Histórico e Belas Artes)
Casa Radoll, Invalt – Timbó (Histórico, Belas Artes e Paisagístico)
Casa Reinecke, Érica – Timbó (Histórico e Belas Artes)
Casa Zimath, Norberto – Timbó (Histórico e Belas Artes)
Casa de Pedra da Família Bratti – Nova Veneza (Histórico, Belas Artes e Paisagístico)
Casa Barzan, João Félix – Orleans (Histórico e Belas Artes)
Propriedade Bez Fontana – Urussanga (Histórico, Belas Artes e Paisagístico)
Casa Cancelier, Ivanir - Urussanga (Histórico e Belas Artes)





As pequenas propriedades rurais espalhadas pelas centenas de estradas e caminhos das antigas colônias são resultado da forma de distribuição de lotes às famílias dos colonos recém-chegados ao Brasil (vide o capítulo "O Patrimônio do Imigrante – O modelo de ocupação do território"). Dessa distribuição resultou uma paisagem cultural específica, caracterizada pela ocorrência seriada do conjunto decorrente do arranjo produtivo familiar, proporcionando a existência de pequenos núcleos rurais familiares edificados – casas e ranchos – a distancias relativamente próximas uma das outras, configurando uma ocupação peculiar ao longo dos caminhos rurais.

Cada propriedade guarda no seu interior um universo específico representado pela comunhão entre paisagem natural, patrimônio edificado, agricultura familiar e tradições culturais preservadas – língua, culinária, artesanato, crenças, etc.

A crescente urbanização e o conseqüente esvaziamento do campo é processo recorrente em todas as regiões e na maioria das cidades brasileiras e afeta também as regiões formadas a partir da implementação de colônias de imigrantes em Santa Catarina. Neste contexto, é possível identificar quais localidades ou propriedades sofreram maiores alterações e quais mantiveram suas características originais preservadas – inclusive sob o aspecto produtivo. Nos casos onde o valor paisagístico se destaca, foram sugeridas poligonais de tombamento dentro da propriedade, buscando proteger a relação entre conjunto edificado – geralmente caracterizado pelas casas e ranchos de madeira – e a paisagem circundante. Para estes casos foi sugerida a inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

Os bens relacionados à arquitetura residencial da imigração estão, em grande parte, localizados na área rural. A mais significativa parcela da arquitetura residencial da imigração está distribuída pelas centenas de estradas rurais que compunham as antigas colônias. As casas eram, em geral, implantadas próximas à testada do lote, voltadas para a estrada. Formando conjunto com as casas estão sempre os ranchos de madeira que dão apoio às atividades produtivas desenvolvidas no pequeno lote colonial.

Na maioria dos casos relativos à arquitetura residencial nas pequenas propriedades rurais, os bens selecionadas foram as edificações de moradia da família – casas térreas e sobrados – para as quais se sugere o tombamento individual e a inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes.

O mesmo vale para os bens da arquitetura residencial em ambiente urbano. A proposta de tombamento recai sobre o imóvel da moradia, ficando o restante das construções anexas – quando houver – na área de entorno.

Dos 59 bens selecionados isoladamente para o tombamento federal, 35 exemplificam a variedade e a profusão da arquitetura residencial. Esses imóveis guardam na técnica construtiva, singularidade ou exemplaridade de planta e na sua configuração como arquitetura vernacular, algumas das mais expressivas manifestações do patrimônio cultural do imigrante. As técnicas construtivas e o modo de morar dos países de origem foram adaptados ao novo contexto encontrado no Brasil. Tipologia, plantas e técnicas construtivas variam de acordo com a origem dos imigrantes, o grau de desenvolvimento de cada colônia e o ano de construção dos imóveis. A seleção de 35 imóveis, num universo de mais de mil propriedades cadastradas ao longo dos anos de pesquisa e inventário, busca exemplificar a diversidade da arquitetura vernacular da imigração em Santa Catarina. Procurou-se selecionar os bens que guardam na autenticidade, na excepcionalidade e na exemplaridade o seu maior valor.

A grande maioria dos bens da arquitetura residencial rural propostos para o tombamento federal possui indicação para inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes, por sua excepcionalidade e exemplaridade estética e construtiva.Em alguns casos, foi proposta a proteção do conjunto edificado de casa e ranchos de madeira, estruturas de igual excepcionalidade no contexto da arquitetura de imigrantes.

Nos casos em que a propriedade rural onde estão inseridos os bens em questão singulariza-se tanto pelo conjunto edificado quanto pelo valor da paisagem, sugeriu-se também a inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.



Fundos



Lateral



Detalhe pinturas internas

Casa BUZZI

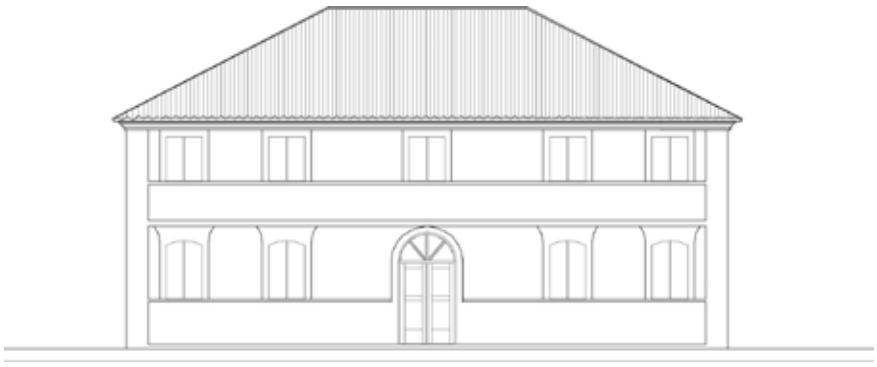
ASC001

A Casa Buzzi é um dos mais importantes exemplares da arquitetura ítalo-brasileira do Brasil. Construída em alvenaria autoportante de tijolos aparentes, é um dos únicos sobrados na região, onde a arquitetura construída pelos imigrantes italianos confundem-se muitas vezes com a tipologia e volumetria teuto-brasileira. A Casa Buzzi, ao contrário, guarda na sua tipologia, volumetria e proporções relação com a arquitetura rural italiana e, no Brasil, com os sobrados de alvenaria de pedra encontrados nas colônias italianas do sul do estado.

Foi construída em 1886, pela família Buzzi. A fachada frontal é simétrica. No centro está a porta principal, com duas folhas de madeira, encimada por bandeira envidraçada e sobreverga em arco pleno. Em cada um dos lados, mais duas janelas, abrindo também em duas folhas, envidraçadas, com sobreverga plana. As janelas do primeiro pavimento acompanham o eixo das aberturas do térreo. As proporções clássicas dessa arquitetura são percebidas pelo grande espaçamento entre as aberturas e a diferença de altura entre o pé-direito do térreo e do primeiro pavimento. O arremate das extremidades laterais é dado por um cunhal rebocado. Coroando a composição das fachadas está a cimalha, também rebocada. A inclinação do telhado – coberto com telhas francesas – é visivelmente menos acentuada que as das construções teuto-brasileiras. O térreo abriga sala, quartos e cozinha. O pavimento superior, com planta simétrica, abriga mais uma sala e outros quatro quartos.

A casa possui pinturas estêncil nas paredes internas de alguns cômodos e, infelizmente, à época do inventário encontrava-se em péssimo

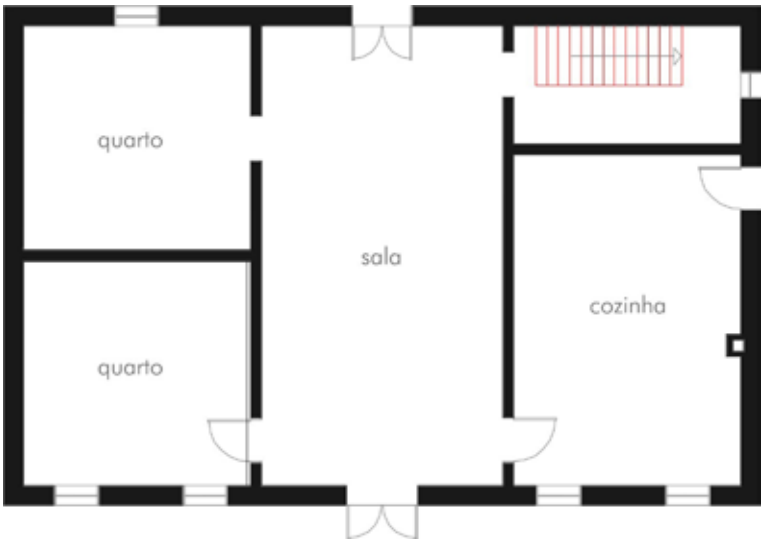
Município
Ascurra
Localidade
Ribeirão São Paulo
Denominação
Casa Buzzi
Endereço
Caminho Ribeirão São Paulo



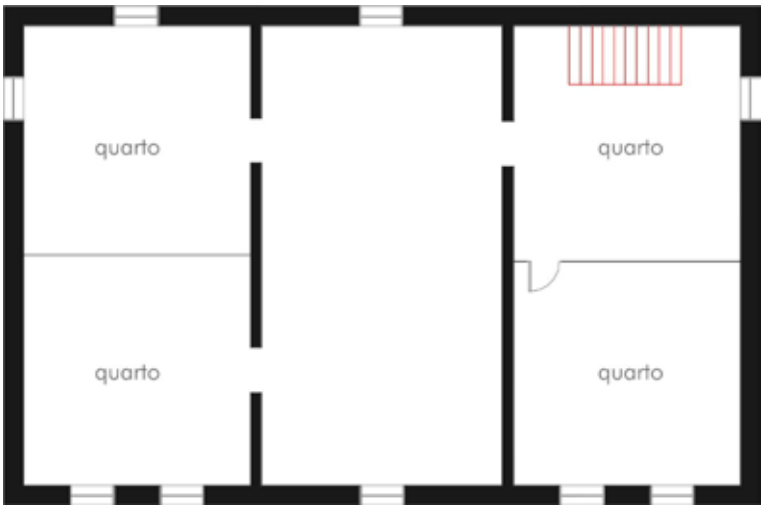
estado de conservação. As fissuras nas paredes, localizadas, em geral, nas sobrevergas, apontam problemas estruturais comuns em construções de alvenaria autoportante. Boa parte do piso de tábuas de madeira também foi substituído, assim como as tábuas de parte do forro.

Proposta de Proteção

O imóvel não possui nenhum nível de proteção. Trata-se, entretanto, de um dos imóveis de maior imponência em toda a área de imigrantes do Brasil, podendo-se perceber singularidade em praticamente todos os aspectos deste imóvel de valor cultural inestimável. Dentre as especificidades, estão a planta, organizada dentro da tradição ítalo-brasileira, as dimensões físicas e as grandes paredes de alvenaria autoportante de tijolos aparentes. Os vão, simétricos na fachada principal, estão dispostos de modo a expor a funcionalidade do imóvel na elevação dos fundos, evidenciando o caráter francamente vernacular do edifício. Por sua excepcionalidade volumétrica, tipológica, construtiva, pela singularidade de suas pinturas decorativas internas e pela exemplaridade enquanto arquitetura ítalo-brasileira no Vale do Itajaí e em todo o Brasil, sugere-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Buzzi, localizado em Ribeirão São Paulo, em Ascurra, SC", e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.



Planta baixa térreo



Planta baixa sótão









Propriedade e Casa HOERNING, Alcides

BLU028

A Propriedade do Sr. Alcides Hoerning representa uma das mais belas e preservadas propriedades rurais das regiões estudadas. Sua implantação é exemplar, típica dos pequenos lotes coloniais característicos da imigração no sul do país. Do conjunto edificado fazem a casa enxaimel, dois ranchos e uma pequena "casinha", que ainda serve de sanitário. O espaço entre a casa – implantada próxima à testada do lote – e os ranchos – ao fundo – forma um pequeno pátio de serviços, nos moldes do que é comumente encontrado em Pomerode. Antecedendo à entrada da casa está o tradicional jardim, que mistura espécies diversas de flores, arbustos e hortaliças.

O conjunto mantém a originalidade das edificações, dos materiais construtivos, dos espaços internos e externos e das funções agrícolas. Não há anexos ou construções novas que atrapalhem a ambiência singela, ladeada por um pequeno córrego d'água, abraçada por pequeno vale.

O casal, já idoso, ainda vive da produção de animais domésticos e de uma pequena plantação. O filho, que mora com os pais trabalha fora da propriedade. Como na maioria das outras propriedades, o alemão ainda é falado cotidianamente.

Casa

A Casa Hoerning localiza-se em uma das muitas estradas de terra que compõem a área rural da Vila Itoupava, em Blumenau. Foi construída em 1904, por Antônio Pibaer. Possui estrutura enxaimel de tijolos aparentes, com algumas paredes em taipa. Singulariza-se na distribuição de sua planta baixa, que separa cozinha do restante dos cômodos, muito raramente encontrada em Blumenau.

Município
Blumenau
Localidade
Vila Itoupava
Denominação
Propriedade e Casa Hoerning, Alcides
Endereço
Rua Viena 1720





O módulo da cozinha é o mais antigo e, nos primeiros anos, abrigou toda a família. Este módulo possui parede lateral e dos fundos de taipa. O volume maior é separado da cozinha por um corredor coberto e abriga sala, quarto e varanda frontal, além do sótão. Ambos são cobertos por telhados de duas águas com telhas tipo rabo de castor colocadas da maneira mais tradicional (sobreposta). Os pisos são todos em assoalho de madeira, inclusive na cozinha.



Mesmo tratando-se de construção singela, o esmero construtivo está presente e é retratado, entre outros aspectos, pela colocação cuidadosa dos tijolos nos painéis abaixo e entre as janelas da fachada frontal. Destacam-se também as esquadrias: porta frontal, de uma folha, com bandeira envidraçada, pintada em tons de verde, azul e vermelho; e janelas de duas folhas envidraçadas, abrindo para fora e com bandeira móvel. Internamente, a sala possui faixa de pintura estêncil, com motivos florais. Retratos e mobiliário antigo ambientam os cômodos da casa e o forno à lenha ainda é utilizado cotidianamente.

Proposta de Proteção

A relação entre conjunto edificado, implantação no lote, paisagem natural e paisagem cultivada, faz da propriedade Hoerning um dos mais belos exemplares rurais teuto-brasileiros da imigração. O imóvel destaca-se pela exemplaridade da tipologia de "casa com cozinha lateral", que consiste na justaposição – quase sempre lateral- dos dois volumes – da casa e da cozinha, deixando-se livre corredor que separa os dois módulos. A parede lateral da cozinha (que dá para o corredor) é de taipa de mão. Neste caso, os dois volumes foram construídos em datas separadas, sendo que a atual cozinha foi a anteriormente à casa da família. Registra-se a ocorrência de pinturas ornamentais na sala principal. Indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Hoerning, situada na área rural da Vila Itoupava, em Blumenau, SC", perímetro que, partindo da testada do lote (numa extensão que vai da estrada de acesso ao lote – do ponto de coordenada de latitude S 26º 43' 280" e longitude O 49º 06' 107" - até o cruzamento da estrada com o pequeno curso d'água que atravessa o lote – ponto de latitude S 26º 43' 265" e longitude O 49º 06' 052") até o alinhamento dos fundos do último rancho de madeira, compreende as edificações, com jardim à frente da casa, pequena arborização aos fundos e uma parte do vale por onde passa um pequeno córrego. O restante da propriedade insere-se na área de entorno.









Propriedade BAUER, Nelson

BLU035

Através da Rua Max Bauer, uma das estradas de terra da área rural da Vila Itoupava, em Blumenau, chega-se ao pequeno acesso da propriedade Bauer. O conjunto rural encontra-se incrustado em um vale. A estrada está metros acima da porção plana do terreno, onde estão localizados casa e ranchos, o que permite uma visão abrangente do conjunto e imediata percepção de sua implantação. Seu entorno é todo coberto com grama, até a cumeada dos morros, onde preserva-se a mata.

A implantação no lote está preservada e é representativa do modelo adotado na maioria dos lotes coloniais: casa com jardim frontal misturado com a horta; conjunto de ranchos nas proximidades da casa; ampla área de pastagem até quase a cumeada dos morros; pequena produção agrícola numa porção plana do terreno, próxima à casa.

Além disso, a paisagem natural onde está inserida a propriedade é bastante notável: em um vale, entre morros que mesclam as áreas de pastagem e a mata preservada, entremeados por cursos d'água que serpenteiam a propriedade, formando alguns lagos.

Os donos mantêm a propriedade ativa e bem cuidada, com plantações e criação de animais como porcos, galinhas, vacas e cavalos.

A casa enxaimel da propriedade é um exemplo interessante de casa rural desenvolvida em dois módulos contíguos (um com sala e quartos, outro com copa e cozinha), ligados por uma grande varanda frontal que dá unidade a fachada. Está localizada na Rua Max Bauer, uma das estradas rurais da Vila Itoupava, em Blumenau. Foi construída em 1904 e passou por grande reforma em 1980, quando sofreu algumas adaptações.

Município
Blumenau
Localidade
Vila Itoupava
Denominação
Propriedade Bauer, Nelson
Endereço
Rua Max Bauer,991





Os dois módulos estão separados por um corredor central, que leva aos fundos, na área onde está o poço e por onde é possível acessar o rancho posterior, contíguo à casa. Embora tendo sofrido recentes adaptações (como a adaptação de outra cozinha, com vistas a abrigar mais de uma família), ainda é possível identificar a planta original da casa e sua singularidade entre o conjunto das casas rurais selecionadas para tombamento federal.

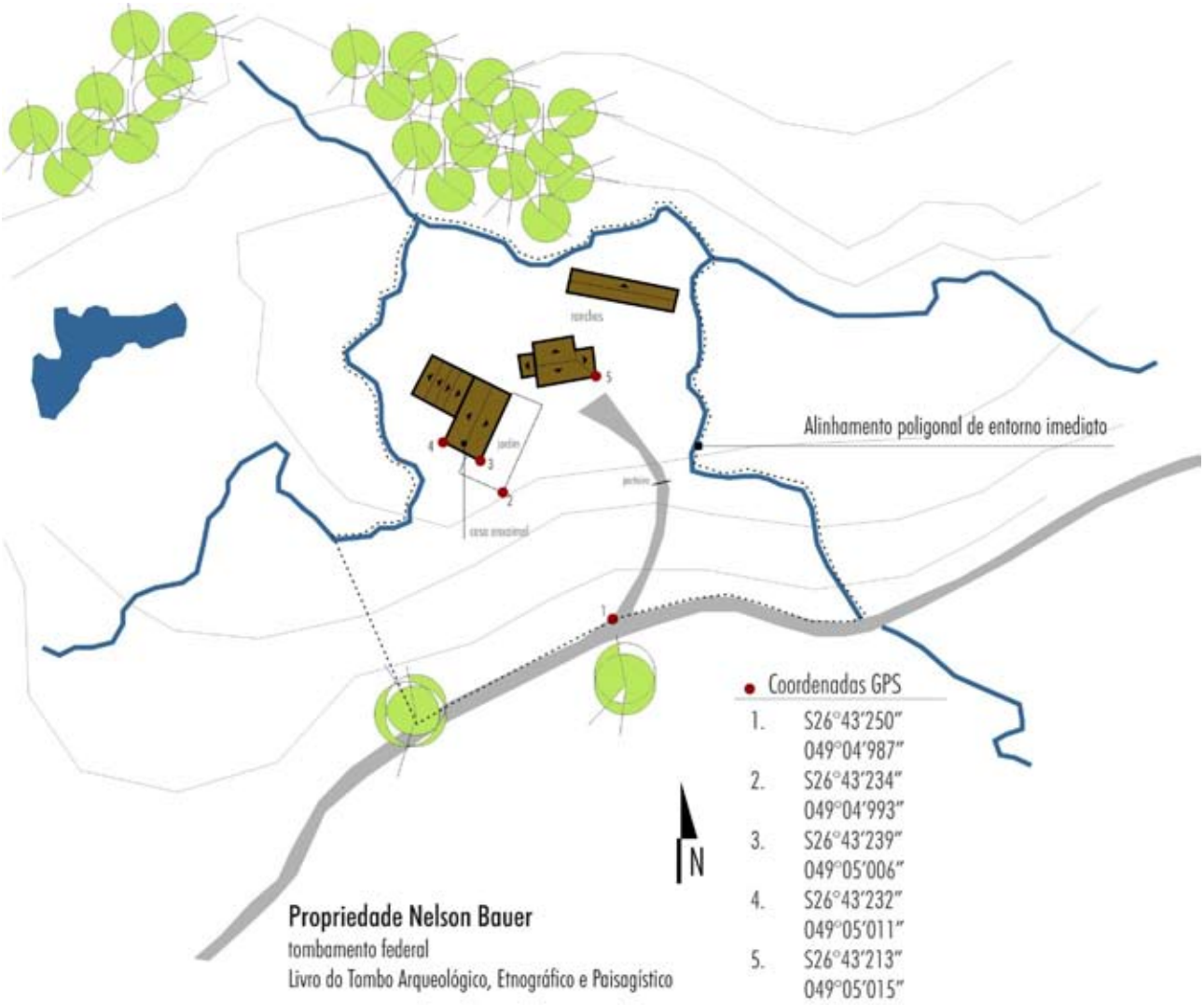
Na varanda, destacam-se as mãos-francesas nos pilares das extremidades e nos pilares que indicam a entrada para o corredor que hoje parece ser a mais usada.

Atualmente, duas famílias moram na residência que originalmente abrigava somente uma. Em 2004 foram feitas novas adaptações e alterações. Nos fundos, um anexo em alvenaria de tijolos e piso cerâmico foi feito para receber uma segunda cozinha e também nas laterais da edificação houve alterações de aberturas.

Proposta de Proteção

A propriedade rural do Sr. Nelson Bauer, de paisagem singular e implantação característica, conserva-se ativa e mantém preservadas suas características originais. Destaca-se no contexto das propriedades rurais das regiões de imigração em Santa Catarina, pela implantação, preservação do conjunto rural e exemplaridade construtiva e tipológica. Não possui ainda nenhum tipo de proteção. Indica-se o "Tombamento Federal do Conjunto edificado conhecido como Casa Bauer, composto por residência edificada em estilo enxaimel, em dois volumes lateralmente dispostos e pelos três ranchos anexos, um nos fundos e os outros dois na lateral da moradia. O conjunto está situado na Vila Itoupava, em Blumenau, SC", sugerindo-se a sua inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. O restante da propriedade – incluindo áreas livres, plantações e mata das encostas – estará compreendido como entorno imediato.




Alinhamento poligonal de entorno imediato
Coordenadas GPS
1. S26°43'250"
049°04'987"
2. S26°43'234"
049°04'993"
3. S26°43'239"
049°05'006"
4. S26°43'232"
049°05'011"
5. S26°43'213"
049°05'015"
N
Propriedade Nelson Bauer
tombamento federal
Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico

















Casa HEIN, Harry

BLU051

A Casa Harry Hein, localizada numa das estradas rurais da Vila Itoupava, é um exemplar de "casa emendada", com varanda frontal. Foi construída em 1909. É composta por duas construções contíguas, uma de madeira e outra enxaimel de tijolos aparentes. A grande varanda frontal atravessa toda a extensão da casa e integra os dois módulos e os quatro ambientes, dispostos lado a lado, dando unidade ao conjunto.

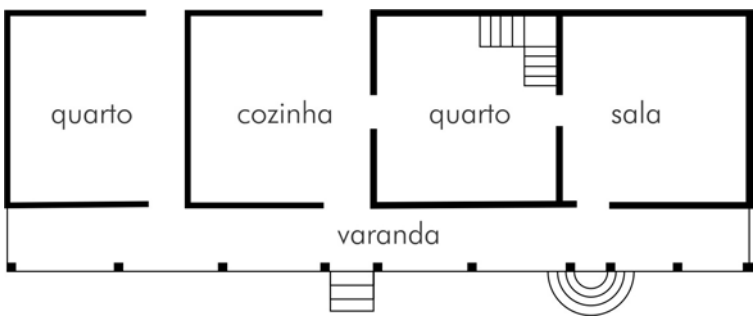
A planta baixa é bastante simples e não encontra similaridade com nenhuma outra residência rural inventariada pelo IPHAN. O módulo enxaimel divide-se em sala e quarto; nele está a escada que dá acesso ao sótão. O módulo de madeira abriga a cozinha e mais um quarto. É provável que a construção de madeira seja a mais antiga e que tenha servido de residência nos primeiros tempos.

A porta principal é de madeira com bandeira de vidro e está centralizada entre quatro janelas que se abrem para varanda em duas folhas, com caixilhos de madeira preenchidos com vidro. Marcando a entrada principal, que dá acesso à sala, uma escada de alvenaria com degraus circulares é elemento de destaque na fachada frontal. Outra escada, menor e com degraus retangulares, dá acesso direto à cozinha. As laterais da varanda são fechadas, solução comum nas casas enxaiméis da região.

Por estar elevada do chão a casa mantém aparentes as bases de pedras, madeira e tijolos.

Município
Blumenau
Localidade
Vila Itoupava
Denominação
Casa Hein, Harry
Endereço
Rua Paulo Zingel





A fachada lateral direita da edificação enxaimel foi alterada. No sótão, as tesouras do telhado encontram-se aparentes. As paredes internas foram cobertas por argamassa pintada que recebeu pinturas stêncil. O forro é de madeira, assim como o piso. Alguns móveis antigos e de interesse podem ser encontrados na edificação.

Proposta de Proteção

Trata-se de exemplar da tipologia de "casas emendadas" que consiste na justaposição lateral de dois módulos de casas enxaimel, ordinariamente isolados entre si. A varanda corrida é particularizada por rechas verticais. O imóvel está alçado do solo em quase um metro, resultando que as bases em pedra adquirem caráter didático em relação à arquitetura teuto-brasileira. O acesso à sala frontal é marcado por escada em meio círculo, confeccionada em tijolos. Por suas especificidades no conjunto da arquitetura residencial teuto-brasileira, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Hary Hein, situado na área rural da Vila Itoupava, em Blumenau, SC", nos Livros do Tombo das Belas Artes.





















Museu da Família Colonial

BLU051

Município
Blumenau
Localidade
Centro
Denominação
Museu da Família Colonial
Endereço
Alameda Duque de Caxias 78

Histórico do Museu da Família Colonial

(por Sueli Petry)

A história do museu foi conseqüência dos festejos do centenário da cidade, comemorado em 2 de setembro de 1950. Após a celebração, a blumenauense Edith Gaertner decidiu doar uma área de 1.775 m2 de terras à municipalidade, onde se encontrava edificada uma casa de 1864. Nesta casa residiu o comerciante e cônsul alemão Victor Gaertner. Sua esposa Rose Gaertner foi a fundadora do teatro da cidade.

A área está inserida no centro histórico da cidade, pois se encontra num dos

primeiros lotes coloniais do Stadtplatz (centro da colônia). Coube à municipalidade, em

contrapartida, a conservação e preservação da área. Com o falecimento de Edith Gaertner em 1967, o imóvel foi incorporado à Fundação Casa Dr. Blumenau, criando-se uma casa-museu, denominada "Museu da Família Colonial". Incorporados a este patrimônio, estão o Horto Edith Gaertner, a Biblioteca Pública Municipal Dr. Fritz Mueller, o Arquivo Histórico Prof. José Ferreira da Silva, o Museu da Família Colonial e, nos fundos, uma segunda casa dos anos 20, que foi residência de Reinoldo Gaertner, sobrinho do fundador da Colônia.





O complexo museológico ainda é formado por outra casa, de 1858, construída pelo imigrante alemão Hermann Wendeburg, secretário e guarda-livros do fundador da colônia, Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau. Esta casa é um referencial da história administrativa da Colônia Blumenau. Na sala principal foram tomadas muitas decisões administrativas importantes.

Com o falecimento de Hermann Wendeburg, a mesma foi adquirida pelo imigrante Paulo Schwartzer. Anos depois foi herdada pela filha Edith Schwartzer, que era casada com o Otto Rohkohl, cônsul da Alemanha em Blumenau (1919-1939). A última herdeira, Renate Rohkohl Dietrich, ciente da importância do imóvel, doou o patrimônio à municipalidade em 1964 (Registro no 2º Tabelião de Notas, Livro 130, fls.144/145V), com usufruto. Foi tombada como Patrimônio Histórico Estadual através da Lei 1.294 de 29 de outubro de 1996.

No ano seguinte (1997), com o seu falecimento, esta casa foi incorporada ao patrimônio da Fundação Cultural de Blumenau. Assim, o complexo museológico do Museu da Família Colonial ampliou-se, passando a ser constituído por três casas-museu.

Características das edificações

As casas enxaimel onde está instalado o Museu da Família Colonial são consideradas exemplares das edificações pioneiras da Colônia Blumenau. . O lote onde está implantada é definido, na testada pela rua e aos fundos pelo Ribeirão Garcia. A implantação das casas, junto à testada do lote, muito próximas da rua pode ser observada no mapa de 1858 que mostra o arruamento existente a divisão dos lotes no Distrito da Colônia. O traçado das ruas principais do atual centro histórico de Blumenau já estava definido desde essa data e alguns dos primeiros lotes podem ser identificados.







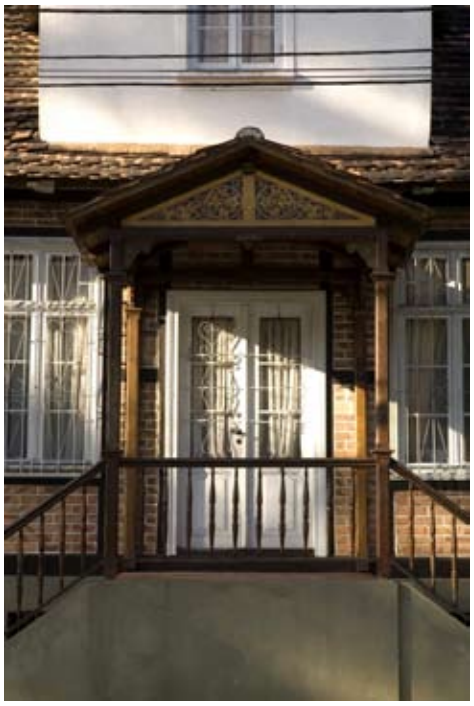

Trata-se de exemplar de casas gemindas, formada por dois volumes dispostos lado a lado. Possuem fachada simétrica, com porta central ladeada por duas janelas de cada lado. Os telhados de duas águas possuem linha da cumeeira paralela ao eixo da rua e são cobertos com telhas tipo rabo de castor sobrepostas. Entretanto, um dos volumes (que está no lado esquerdo se visto a partir da rua) tem seu telhado cortado por uma mansarda, rebocada e pintada de branco, onde insere-se uma janela. Este é o volume mais requintado, com mais elementos formais e detalhes de acabamento (como a escadaria coberta que dá acesso à porta principal, com corrimões, mãos-francesas e outros elementos trabalhados em madeira; além do acamento dos caibros do telhado que sustentam o beiral e das ferragens da porta).

As construções têm seu interior preservado, com elementos construtivos originais e valiosos móveis também originais, aos que foram acrescidas outras peças que ajudam a compor o ambiente da antiga residência da Sra. Rose Gaertner. Seu relato sobre a construção da casa e os primeiros anos de vida na Colônia, feito através de carta enviada à família, é bastante singelo e ilustrativo daqueles tempos:

Queridos avós!

Espero que a carta os encontre bem de saúde. Fico contente em saber que agora estão bem de saúde. Aqui vivemos no meio da natureza, a ti meu avô certamente gostaria de passar aqui. A Casa onde moramos é coberta de palmito e palha, é o seu lar. Sem janelas e sem assoalho. A uns 30 metros dela está a mata virgem e a mais trinta passa o rio. É uma delícia passear no meio da mata virgem entre as mais belas flores, em volta

dela o beija-flor está voando. O chão está coberto de baraços no qual muitas vezes ocorre o perigo de cair. Lá de cima das árvores estes baraços enviam seus fios até o chão entre os quais os cipós, alguns deles chegam à grossura de um braço até um cordão fino. Deste cipó fizemos cordas que são mais fortes que as de sisal. Com estes cipós amarramos as paredes das casas. Que passarinhos de cores e formas imagináveis! Tangerinas, pêssegos, mamão e outras frutas para nos deleitarmos no verão que chega à 30 e 32°. Naturalmente dos que gostam dos folguedos faltam. Mas também temos aqui. Eu danço ao som de um violino e um harmônio, onde na Alemanha se ouvem orquestras e coros, cada terra com seus costumes. Nossos trajes são muito simples: os homens usam camisa azul com calça segurada com cinto no qual penduram um facão de dois palmos. Nós mulheres vamos com saias e blusas em geral descalças ou de tamancos, naturalmente ficamos alegres. Nos dias de festas botamos nossas vestes da Alemanha e vamos para a igreja. No nosso pasto temos duas vacas e dois terneiros, é uma grande fortuna aqui, e meu cavalo Alazão que me leva aos domingos à igreja que fica uma hora distante ou lá para cima no Salto, e quando eu não posso ir de canoa até lá naturalmente os caminhos que andamos a cavalo é apenas uma picada. Porém meu cavalo que é muito seguro me leva sem perigo. Os bugres não precisa temer aqui, com um tiro de espingarda os assusta logo. O que porém nos falta aqui é a mão-de-obra, de pessoa que trabalhe. Um homem recebe por mês de dez a 20 mil réis. Uma empregada doméstica de oito a quatorze mil réis e além disso é difícil receber alguém. Nós trouxemos uma de lá, porém depois de dois meses ela se casou e agora estou sozinha. Minha mãe não pode trabalhar tanto, os serviços no início, principalmente a roupa, me custava muito mas, agora já estou acostumada e eu sou jovem e tenho força. Há cerca de duas semanas a garganta da mamãe ficou inflamada e saiu muita matéria e o médico disse que passará com o tempo, precisa descansar. Da climatização os sinais são: pés inchados e coceira na pele que irrita muito, eu sinto o mesmo que meus pais. Mas, agora já temos carpinteiros fazendo uma casa bonita para nós. Como estou contente por aquela ter janelas de vidros, porta e assoalho. A comida: é em geral feijão preto, farinha e carne seca. Nós já procuramos modificá-la de outra forma. Fabricamos açúcar e cachaça. A maioria dos colonos fazem o mesmo, farinha e cachaça. O nosso pão é de milho, é muito gostoso. Ah! Se vocês pudessem ficar aqui conosco e ver e provar o mesmo! Não se pode descrever tudo como é. Eu já podia ter casado várias vezes,





mas ainda não tenho vontade. Os moços aqui é como pão fresco, logo tem saída. A vocês a morte do bom tio Bastos me doeu muito, pobre da Alice, pena que eu não a conheço, mas apesar de ser desconhecida gosto muito dos meus tios, primos e vocês em primeiro lugar. Muitas vezes penso, sonhando por exemplo a vinda do tio e família para cá, como isso seria bonito! Lembranças em primeiro lugar à tia Lotte, eu sempre imagino como ela será e também o tio Louis e tio Carl e todos eles. Se eu passasse por Dresden eu iria pajear os filhos da tia Berta e os filhos da tia Ninna, as crianças gostam de mim e trabalhar eu posso. Lembranças ao tio Hermann e sua jovem esposa lá em Lauenburg onde eu gostaria de estar porque lá há florestas. A vocês meus bons avós desejo que fiquem com saúde e que Deus vos guarde durante uma longa vida. Adeus.

Deus guarde vocês, escrevam-me em breve. Queiram bem a vossa neta que muito vos ama.

Rö schen Sametzki

Lembrança de vossa neta Georg.

Carta de Rose Gartner, nata Sametzki para seus avós que residem em Dresdem/Sachsen – Alemanha Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Coleção Família Gartner 3.G.13; doc-03.

Proposta de Proteção

O fato de terem sido, comprovadamente edificações dos primeiros anos da Colônia Blumenau, torna as duas casas que atualmente abrigam o Museu da Família Colonial em referência histórica de altíssima importância no contexto da imigração alemã no Brasil. A justaposição lateral dos dois imóveis, a exemplaridade da estrutura enxaimel e dos tramos vedados com alvenaria de tijolos aparentes, são fatores de destaque dos imóveis. Seu valor cultural já é reconhecido através do tombamento estadual. Por sua importância histórica e exemplaridade na arquitetura residencial teuto-brasileira, sugere-se o "Tombamento Federal dos dois imóveis de arquitetura enxaimel que compõe o Museu da Família Colonial, instalado no centro de Blumenau, SC", sugerindo-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.







Casa ULRICH, Helmut

GBR006

Distante cerca de 5Km do centro de Guabiruba, para chegar à Casa é preciso passar por Brusque, tomar a direção de Guabiruba e então seguir até o caminho São Pedro, onde está localizada.

A casa está isolada na planície do lote, voltada para o caminho que lhe dá acesso, tendo ao fundo a elevação utilizada para pastagem e à frente o riacho que corta o lote. A paisagem que circunda a propriedade é notável.

O conjunto da propriedade era formado pela casa, rancho lateral e, provavelmente, cozinha aos fundos. O embasamento em pedra do rancho, registrado em imagens da década de 80, ainda se encontra no local e existem vestígios do que teria sido a cozinha. Estima-se que a casa tenha sido construída em meados do século XIX em decorrência de suas características construtivas.

A residência chama atenção pela sua pequena dimensão e robustez, além de sua rusticidade. A casa mantém-se em seu módulo inicial –planta básica – constituído por um retângulo de pequenas dimensões que, de modo geral, abrigava dois cômodos, tendo a cozinha em edificação anexa. Diferentemente da maioria das casas de imigrantes alemães do estado, a casa Ulrich é das poucas da primeira geração de enxaimel que não sofreu acréscimos para abrigar outros espaços como varanda e cozinha junto ao corpo da edificação.

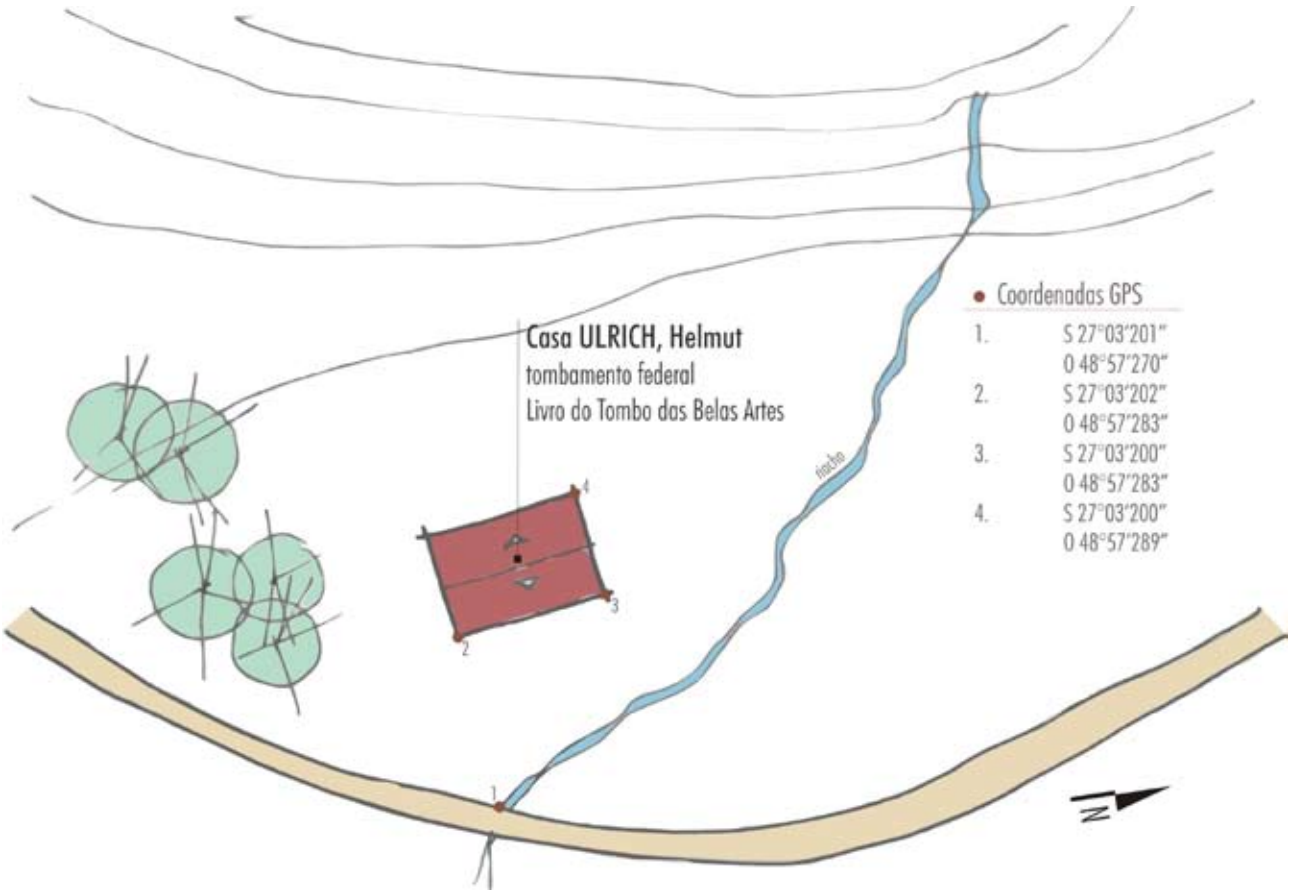
Mesmo de aspecto e dimensões singelas, a casa destaca-se por sua elegância construtiva, de encaixes singulares e muito bem trabalhados, peças robustas de madeira falquejada e fundação em pedra. A casa apóia-se sobre pedras em alguns pontos e sobre pilares de tijolos em outros.

Município
Guabiruba
Localidade
São Pedro
Denominação
Casa Ulrich, Helmut
Endereço
Rua Holstein, próxima ao nº 1579









A composição da fachada principal destaca-se pela simetria e pelos desenhos circulares feitos a partir da colocação diferenciada dos tijolos. A simetria é seguida rigorosamente em todas as fachadas, havendo nas elevações leste e oeste uma porta central ladeada por duas janelas; uma janela na empena da elevação sul e três janelas na norte – duas no térreo e uma no sótão. Os vãos da estrutura também se mantém simétricos, repetindo-se em cada metade de cada elevação.

1 e 2 - Imagens do levantamento fotográfico de 1987. Hoje, o rancho de madeira já não existe mais.
3 - Elevação norte.
4 - Elevação sul.





A estrutura de madeira é falquejada é toda numerada. Apresenta-se mais robusta na viga de baldrame e na viga superior, diminuindo um pouco sua espessura nos esteios, e um pouco mais ainda na viga intermediária e no travamento diagonal. É interessante a racionalidade utilizada no dimensionamento das peças, considerando as dimensões das seções conforme a solicitação das cargas, que surpreende pela época da construção. Nos cantos, a viga de baldrame possui travamento por encaixe e cavilhas de madeira aparecem em algumas outras junções.

Na elevação principal existe um desenho circular de tijolos nos planos superiores laterais à porta principal, feito com tijolos cortados em cunha, acompanhado de requadro do plano, que chama a atenção por ser um elemento único, considerando-se todas as edificações em estudo. Junto com a porta em duas folhas, este desenho circular marca a preferência desta fachada em relação a dos fundos. O restante dos planos são preenchidos com tijolos em composição simplificada.

Nas faces laterais, a estrutura marcada por quatro diagonais é outro dado estrutural importante. De forma geral, existem dois travamentos – um em cada canto – que evitam a deformação da parede na maioria das casas. Nesta, excepcionalmente, aparecem mais duas peças para realizar esta função. Nas mesmas paredes aparecem também as seções das vigas superiores das fachadas frontais e surpreendentemente uma viga central. Esta viga atravessa a casa no sentido longitudinal e serve de apoio para os barrotes do sótão. Solução mais comum em edificações com vãos maiores.

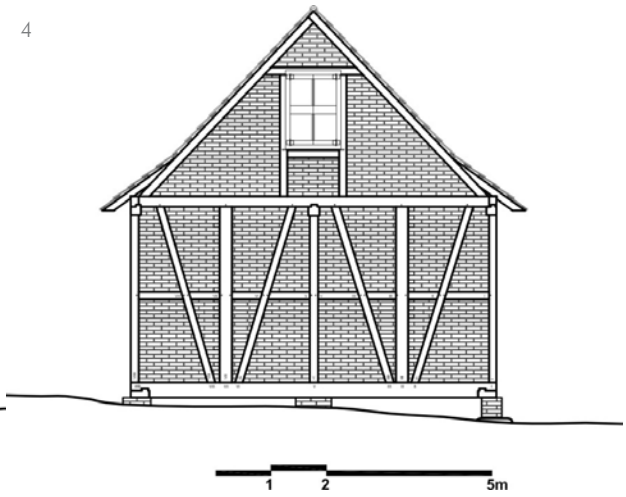
Todas as esquadrias da casa possuem verga reta e são em folhas escuras: as janelas são em duas folhas que se abrem pra fora, a porta frontal também possui duas folhas e a posterior apenas uma. Ambas as portas possuem bandeira fechada por tábuas. As janelas frontais são as únicas que possuem folhas envidraçadas que funcionam no sistema de guilhotina.

A planta da casa segue a simplificação característica das casas de imigrantes dos primeiros tempos: entrada pela sala e quarto lateral. Posteriormente, a Casa Ulrich recebeu divisórias de madeira que a configuraram da maneira que se apresenta hoje, com um quarto no espaço da sala e o quarto lateral dividido em dois. A escada para o sótão se encontra no espaço dos quartos e dá acesso a ambiente único com janelas nas duas empenas. Todo o

3



4



piso da casa é de tábuas de diferentes larguras que em alguns pontos chegam próximo de 50cm.

As telhas tipo rabo de castor são dispostas de modo sobreposto, em duas águas. A cobertura é estruturada por caibros travados com cavilhas e se vale de linha alta e barrotes para a amarração. O beiral sofre deflexão conseguida através do "galbo do contrafeito".

Infelizmente, o estado de conservação do imóvel é precário, com desgaste de peças estruturais importantes – tanto das paredes externas quanto da cobertura – e das esquadrias – portas, janelas e requadros. A família, dona da propriedade, mora em uma casa mais nova construída no terreno ao lado e, por ora, recusa-se a aceitar qualquer tipo de auxílio para a restauração da casa, que hoje é utilizada como depósito.

Proposta de Proteção

A Casa Ulrich singulariza-se pela sua qualidade construtiva e é exemplar importante no conjunto das edificações mais antigas preservadas na área da imigração em Santa Catarina. Sua composição simétrica, os encaixes e acabamentos utilizados, a lógica estrutural, as peças de madeira falquejada, o desenho de tijolos na fachada, enfim, o esmero construtivo aliado à época de sua construção excepcionalizam a obra – que deve ser considerada única em todo o universo construído da arquitetura teuto-brasileira. Por sua excepcionalidade construtiva e singularidade arquitetônica, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Ulrich, situada na localidade de São Pedro, em Guabiruba, SC". O tombamento deve atingir a casa, sendo o restante dos elementos que compõe a sua ambiência (árvores, riacho que corta o terreno, morro aos fundos), considerados como área de entorno direto do bem protegido. Sugere-se a inscrição nos Livros do Tombo Histórico e de Belas Artes.



1 - Vista geral da Casa Ulrich.
2 - Fachada frontal
3 - Fachada posterior
4 - Detalhe do encaixe na fachada norte.
5 - Vista do sótão. Telhado com estrutura de caibros e linha alta.
6 - Vista a partir da janela da sala. Internamente, piso de tábuas largas de madeira, enxaimel rebocado e forro formado pelo piso do sótão.
7 - Detalhe de esquadria da janela.
8 - Porta principal, de duas folhas, com bandeira, ladeada por painéis de tijolos formando desenho circular.

2



3



4



5



6



7



8











Casa DUWE

IDL001

A Casa Duwe está situada no município de Indaial, localidade de Arapongas, distando aproximadamente 6 km da SC 470 (acesso localidade Estradinha). O acesso pode também ser feito pela SC 417 no entroncamento com Benedito Central, distando aproximadamente 6 Km. Ou ainda pela estrada Timbó e Benedito Novo. É uma das últimas casas na estrada de Arapongas.

Segundo depoimento oral, a casa enxaimel de tijolos aparentes foi construída entre 1835 e 1940, sendo responsável pela obra o pedreiro/carpinteiro Reinhold Duwe, de quem acabou herdando o nome. Hoje pertence à família Brehmer e seu primeiro proprietário foi o sr. Carl Lindner, nascido em Indaial no ano de 1886, filho de imigrante alemão. Lindner teria recebido as terras como herança de seu pai.

A Casa Duwe é um expressivo exemplar da segunda geração de casas enxaimel e, pela sua significância, é tombada em nível estadual pela Fundação Catarinense de Cultura.

O grande volume está implantado no fundo de uma extensa planície onde se cultivava arroz e trigo, praticamente isolada na paisagem. Nas imediações, é possível observar várias casas de acentuado valor cultural. Mais adiante a estrada se afunila e apresenta grande aclividade, entre pequenas propriedades e área florestal preservada, destacam-se diversas casas de valor cultural, rebocadas ou não, algumas com desenhos nos painéis de tijolos como a Casa Gessner, enxaimel com varanda de pilares arredondados.

Sua implantação reflete a apropriação tradicional do lote pelos imigrantes, estendendo-se do rio até a cumeada dos morros. Na várzea, cortada pela estrada, estão a casa, seus ranchos e anexos, o jardim e o pomar, além

Município
Indaial
Localidade
Araponguinhas
Denominação
Casa Duwe
Endereço
Rua Augusto Maas







da plantação. Subindo o morro, até meia altura, encontra-se a área reservada para a pastagem, a partir da qual, até o topo, mantém-se a mata preservada. Esta composição confere à propriedade uma paisagem singular que, mesclando-se com as características da construção, resulta numa ambiência das mais significativas.

A volumetria da Casa Duwe é única. A casa é formada por um volumoso telhado, com panos de inclinação diferenciada, cortado por mansarda singular - quase uma terceira empena, que arremata magnificamente a fachada principal. Nos fundos, está a cozinha, que recebeu interferências posteriores. Os painéis são de tijolos, confeccionados com rara maestria, formando desenhos geométricos que tiram partido das tonalidades claras e escuras. As elevações são trabalhadas em função dos volumes, de suas aberturas e do efeito cromático proveniente de tijolos escuros e avermelhados. Estas tonalidades são obtidas segundo a posição que os tijolos ocupam nos fornos de cozimento. O esmero na alvenaria é também evidente em detalhes como nas cimalhas. As esquadrias são pintadas em diferentes tons de verde claro.

A estrutura do enxaimel é bastante delgada, indicando ter sido já cortada em serra pica-pau e não manualmente. Entretanto, participa ativamente da composição da fachada. A varanda integra o projeto original, inserindo-se no corpo da casa; é guarnecida por treliçados de madeira, no guarda-corpo e no beiral, à maneira de lambrequins.

A planta é espaçosa, apresentando um grande número de compartimentos: sala, sala de jantar, dois quartos no primeiro pavimento, cozinha e serviço. O sótão é grande, com vários quartos. A sala principal é decorada com pinturas, na forma de barras à meia altura da parede, junto ao forro e

Vista da chegada à Casa Duwe, imersa em uma paisagem verde, com morros de mata preservada que chegam a mais de 800m de altitude e a luminosa plantação de trigo à frente, proporcionando um efeito dourado em meio aos tons de verde.



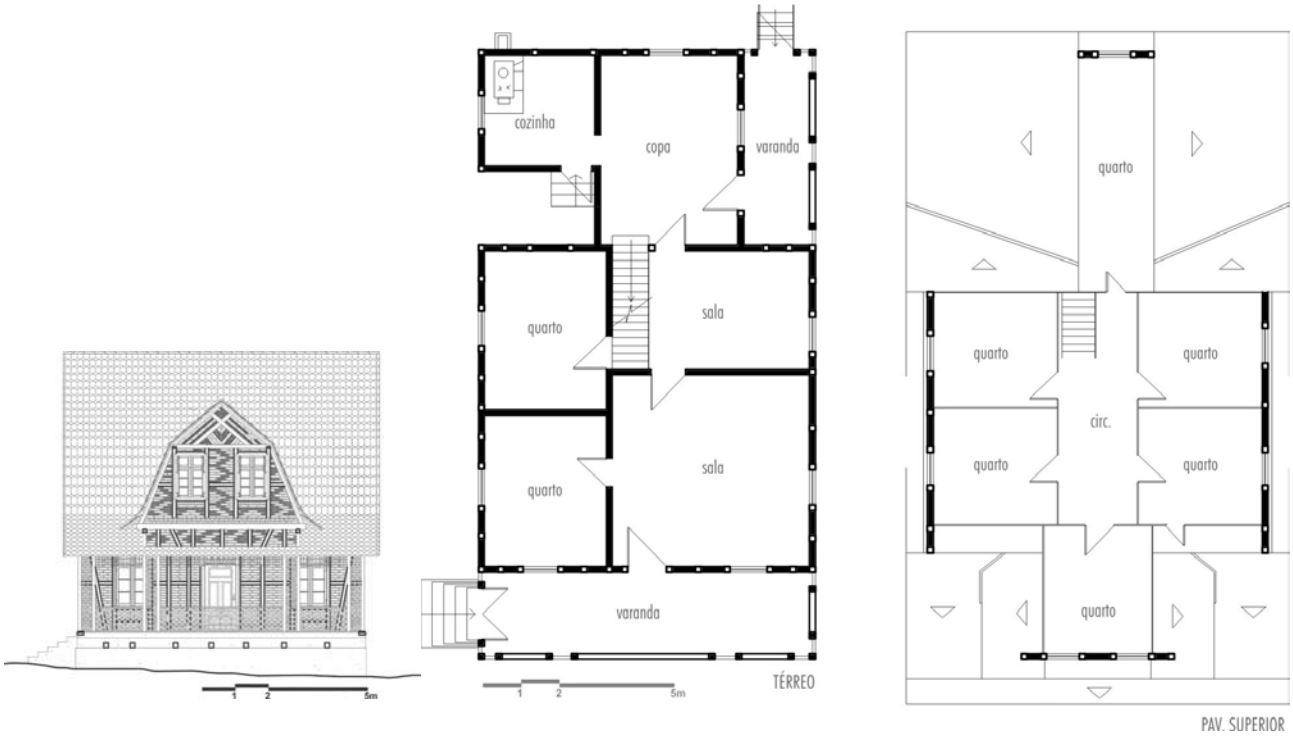








nos cantos com motivos florais na cor verde e vermelha. Na saleta, a caixa do corpo da escada em tábuas de madeira é igualmente pintada com motivos florais e os quartos também apresentam pinturas nas paredes. O assoalho é de tábuas largas, intercaladas em tons claros e escuros (peroba e canela), tanto no interior como na varanda. Na casa Duwe, quadros da família, calendários e estampas com motivos religiosos, fotografados nas primeiras visitas do IPHAN na década de 1980, convivem hoje com cartazes e imagens atuais.







Mantém-se ainda muitos móveis antigos, em especial os bancos de madeira da varanda, camas e guarda-roupas dos quartos e armários e mesa da cozinha - onde destaca-se também o fogão à lenha.

A família Brehmer mora no local há mais de 30 anos, sendo que apenas três moradores habitam atualmente a casa. A atividade agrícola está praticamente abandonada e a família vive em condições precárias.

A obra de restauro, iniciada em 2004 com recursos do IPHAN, foi concluída em 2006, com o apoio da Prefeitura Municipal de Indaial.

Destaques

- Volume diferenciado, imponente, formado pela justaposição de blocos e dos telhados.

- Intenção plástica manifestada em toda a composição e nos mínimos detalhes das fachadas.















- Cobertura dinamizada pela grande mansarda frontal, destacada pela quebra dos planos do telhado.

- Fixação dos tijolos executada com esmero excepcional, resultando em composição de grande qualidade.

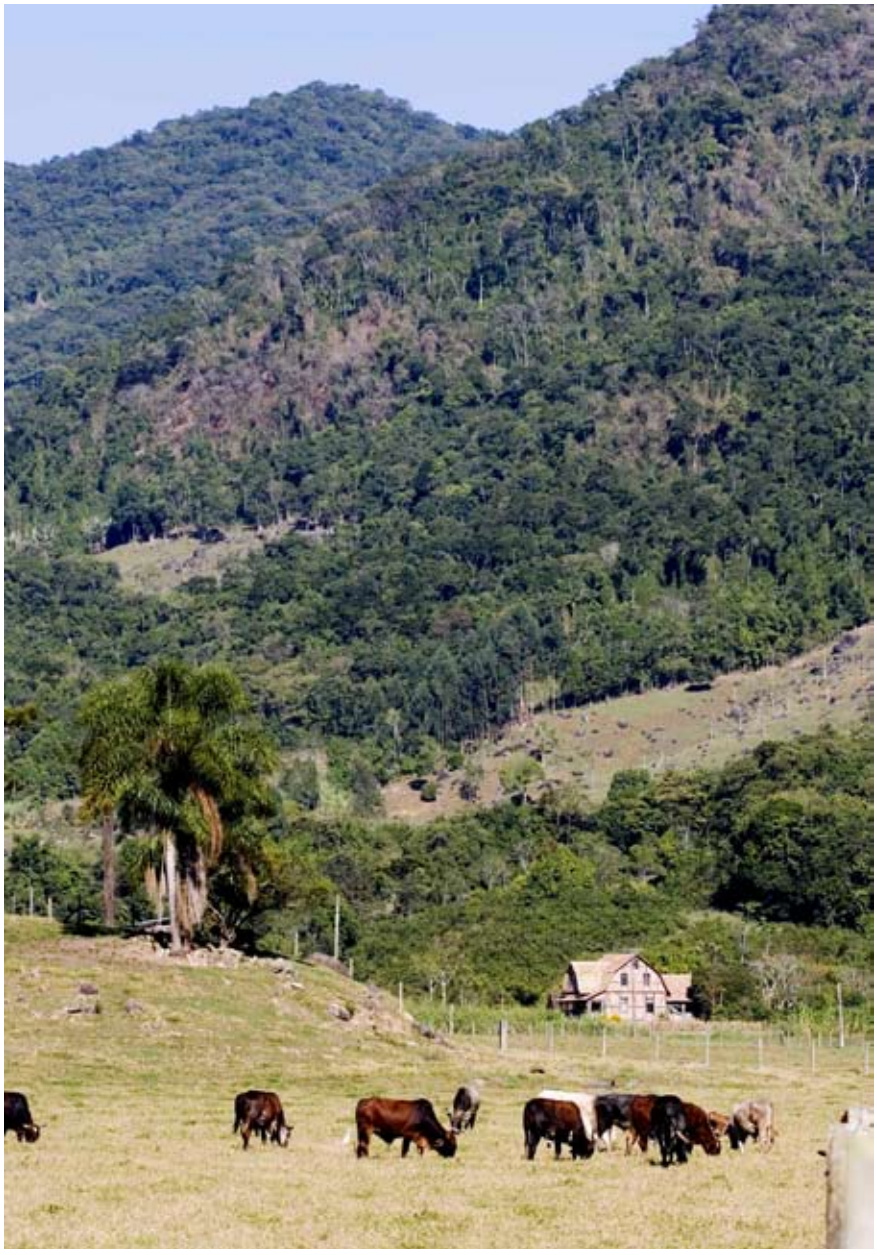
- Requintes no trabalho em madeira, em especial nos guarda-corpos da varanda frontal e na treliça confeccionada sob o beiral à maneira de lambrequins.





Proposta de Proteção

Trata-se de exemplar sem similar em todo o universo da arquitetura dos imigrantes no Brasil. A Casa Duwe já é reconhecida pela legislação estadual como monumento histórico e cultural do Estado de Santa Catarina. Destaque-se a volumetria do imóvel onde a mansarda ganha a condição de segundo pavimento, a varanda se insere no corpo da casa e o trabalho de colocação dos tijolos que entremeiam a estrutura enxaimel ganha status de verdadeira obra da arte construtiva vernacular. Além dos aspectos estéticos e construtivos, a paisagem onde está inserida a Casa Duwe, emoldurada por um paredão de mata verde ao fundo do lote, confere ao conjunto rural uma ambiência igualmente excepcional. Indica-se o "Tombamento Federal do conjunto conhecido como Casa Duwe, compreendido pela casa e pelo rancho anexo, situados em Arapongas, no interior de Indaial, SC", e inscrição no Livro do Tombo Histórico, das Belas Artes e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, ficando pré-estabelecido como entorno imediato – um raio de 100m tomado a partir de uma das laterais da casa, cujo grau de preservação deve ser rigoroso.









Casa RISTOW, Arlindo

IDL035

Em Encano Alto, na Rua Reinhold Schroeder, por uma pequena estrada de acesso que atravessa o Riberirão Encano, encontra-se a Casa Ristow, mais um exemplar expressivo da arquitetura residencial teuto-brasileira em Indaial. A casa foi construída na técnica enxaimel de tijolos aparentes, com varanda de madeira que percorre toda a fachada frontal. Alteada do solo, com embasamento de pedra, o acesso à varanda se dá por duas escadas. Uma, com degraus em forma de semi-círculo de alvenaria, está posta em frente da porta principal, por onde se entra na sala. A outra, dá acesso direto à cozinha.

A planta é bastante incomum e divide-se em quatro cômodos – sala e quarto frontais, um quarto aos fundos e cozinha que ocupa toda uma lateral. Imagina-se que, pela diferenciação da planta e pelo requinte da sua construção, a casa enxaimel tenha sido edificada entre as décadas de 20 e 30 do século XX, em substituição à primeira casa de madeira, construída provavelmente no final do século XIX, quando da chegada dos primeiros imigrantes na região. A casa de madeira ainda existe, localizada atrás da construção enxaimel, e passou a ser utilizada como rancho.

O requintado trabalho do guarda-corpo da varanda é o que mais se destaca na composição da fachada. A madeira foi recortada de modo a formar uma espécie de rendilhado e revela a habilidade do marceneiro.

As duas grandes águas do telhado são cobertas por telhas tipo rabo de castor, colocadas como "escamas" – maneira menos usual, que requer o dobro do ripamento, se comparado ao modo tradicional, "sobreposto".

Município
Indaial
Localidade
Encano Alto
Denominação
Casa Ristow, Arlindo
Endereço
Rua Reinoldo Schroeder s/nº





















As laterais são quase cegas. A lateral da cozinha possui uma porta na parte posterior e empena de madeira, com pingadeira também em madeira. Já a lateral oposta, possui empena enxaimel, e apenas uma janela, também na parte de trás, que dá luminosidade ao quarto. A varanda também é fechada nas duas laterais – solução encontrada, entre outras, na Casa Schroeder, também em Encano.

Internamente, a sala tem suas paredes recobertas por faixas verticais e horizontais de pinturas estêncil com motivos florais. As pinturas são encontradas também na parte superior das paredes dos quartos, inclusive no sótão, utilizado também como dormitório. O pé direito é alto, o piso de tábuas largas de madeira e no teto é possível ver o piso e os barrotes do sótão.

A casa ainda possui nos quartos, cozinha, sala e varanda um mobiliário antigo de grande interesse, que ambienta os cômodos juntamente com peças novas e com quadros – também antigos – nas paredes.

A propriedade continua ativa e bem preservada. Do conjunto edificado fazem parte alguns ranchos de madeira. A implantação no lote segue as regras tradicionais das pequenas propriedades de imigrantes: pequeno espaço reservado para jardim e horta na lateral da casa, área para plantações na planície fértil e pastagem até meia altura dos morros, a partir de onde a mata conserva-se preservada até o topo.



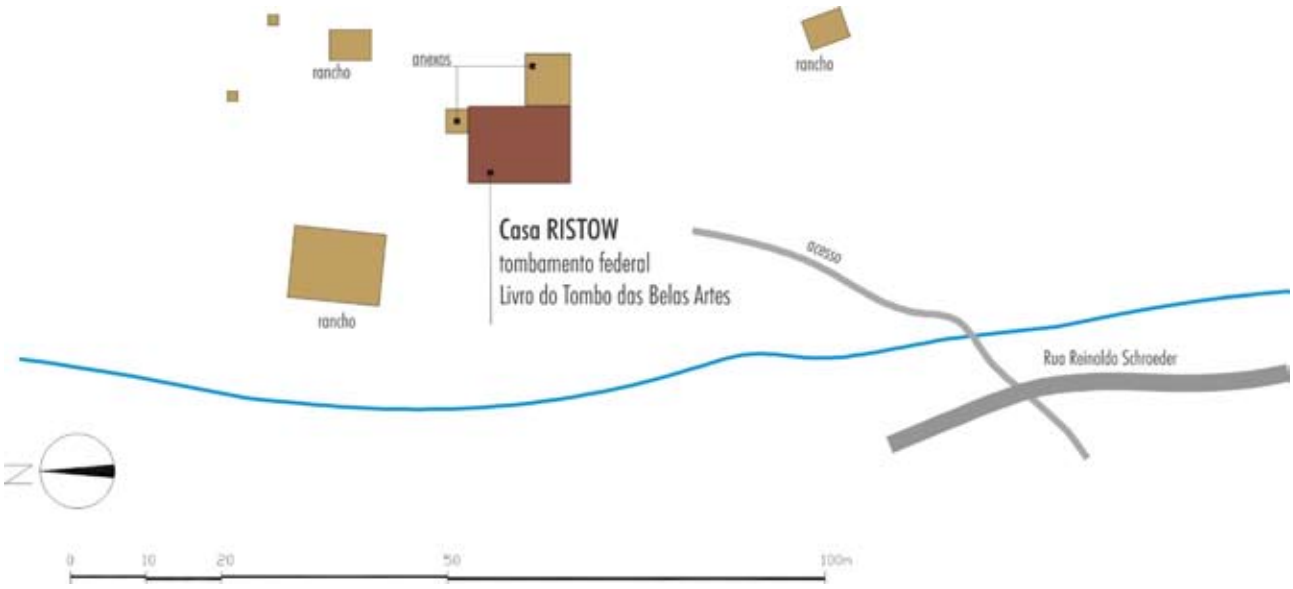




Proposta de Proteção

A Casa Ristow forma, juntamente com as Casas Schroeder e Hersing, na localidade de Encano em Indaial, um conjunto expressivo de edificações residenciais rurais de expressivo valor cultural. A singularidade da planta, a autenticidade e o esmero dos elementos construtivos, em especial o parapeito da varanda e as pinturas decorativas internas conferem à Casa Ristow um ponto de destaque entre a arquitetura teuto-brasileira inventariada. Além disso, a propriedade mantém preservadas as características originais do lote colonial - com ranchos, jardim e horta laterais, plantações, cursos d'água.

Por suas singularidades construtivas e paisagísticas, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Ristow e rancho anexo, situado na localidade rural de Encano Alto, em Indaial, SC", sugerindo-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico, das Belas Artes e Arqueológico Etnográfico e Paisagístico. Os ranchos de madeira e demais elementos que caracterizam a propriedade rural devem fazer parte da área de entorno imediato do imóvel a ser protegido.


rancho
anexos
rancho
Casa RISTOW
tombamento federal
Livro do Tombo das Belas Artes
rancho
acesso
Rua Reinaldo Schroeder
N
0
10
20
50
100m



















Casa HERSING, Lourival

IDL039

Município
Indaial
Localidade
Encano Alto
Denominação
Casa Hersing, Lorival
Endereço
Rua Reinoldo Schroeder s/nº

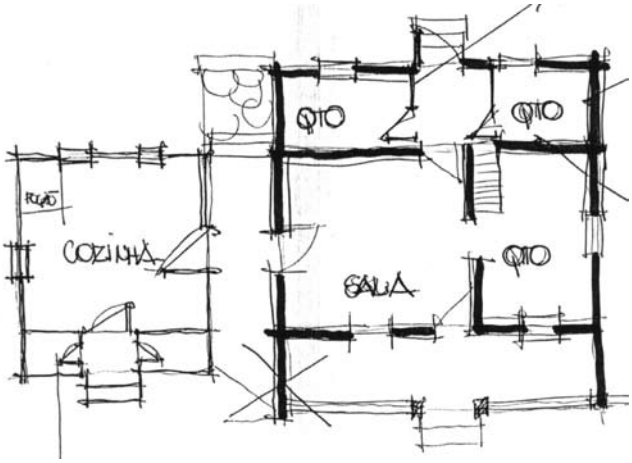
Escondida por uma massa de vegetação, a uma curta distância da rua Reinoldo Schneider, na localidade de Encano Central, para chegar à Casa Hersing é preciso ainda atravessar o Ribeirão encano em uma ponte improvisada de madeira.

Trata-se de um exemplar da arquitetura rural teuto-brasileira com planta que separa a cozinha do restante dos cômodos da casa. Erguida em madeira, por volta de 1898, a cozinha foi a primeira edificação do lote e, até a construção da edificação enxaimel (em 1932) cumpriu a função de residência da família do Sr. Rodolpho Hersing. De acordo com os relatos do Sr. Lorival, atual proprietário, o Sr. Rodolpho aprendeu na Alemanha o ofício de construtor, e foi o responsável pela edificação de várias casas no Encano.

Hoje, o módulo de madeira, de dimensões menores que o enxaimel, está dividido em três cômodos (dois quartos pequenos na parte frontal e a cozinha, que ocupa a metade posterior da área total). A fachada frontal é simétrica, com uma porta central ladeada por duas janelas (dos quartos). A porta dá acesso a uma pequena área de circulação, que interliga os três cômodos.

O módulo enxaimel, de tijolos aparentes, comunica-se com a construção de madeira por um corredor coberto, que faz a ligação direta entre a sala e cozinha. Sua planta divide-se em sala e quarto frontais e mais dois quartos nos fundos, por onde se dá o acesso ao sótão. A varanda, com guarda-corpo formado por ripado de madeira, percorre toda a porção frontal da casa. A fachada frontal é quase simétrica, com porta central ladeada por duas















janelas. Alguns dos painéis enxaimel (que não apresentam contraventamento) possuem seus arremates trabalhados de maneira diferenciada.

As esquadrias em madeira são pintadas de verde. A porta, de uma folha almofadada, possui bandeira de vidro. As janelas são em duas folhas envidraçadas, com bandeira móvel. Toda a casa possui piso de tábuas de madeira, inclusive a cozinha. Internamente, alguns cômodos possuem pinturas internas. Destacam-se as pinturas e a ambientação interna da sala, com móveis antigos e muitos quadros na parede – típica das casas de imigrantes alemães.

Na casa moram o neto do seu construtor, Sr. Lorival, e sua esposa, que ainda mantém pequena produção agrícola na propriedade.

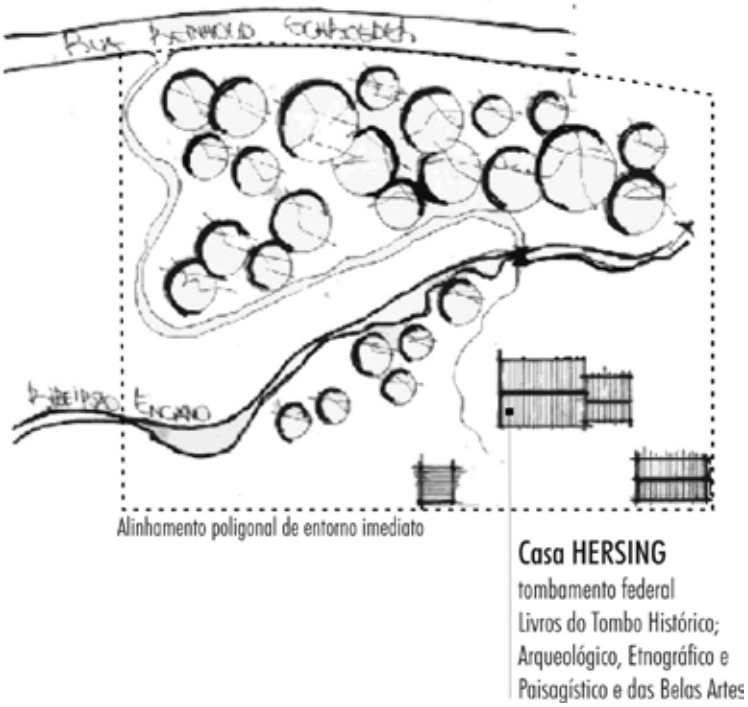
Proposta de Proteção

Originalidade, integridade e requinte dos elementos construtivos, singularidade da planta baixa e integridade da ambiência interna são, em resumo, as características que tornam a Casa Hersing um exemplar excepcional entre no panorama da arquitetura residencial rural da imigração. Trata-se de exemplar de moradia com cozinha lateral, separadas por corredor, solução pouco usual em Indaial. Na casa Hersing a cozinha é de madeira. Registram-se pinturas decorativas internas e preservação da ambiência rural. Por seu valor documental, expresso na exemplaridade das soluções construtivas, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Lorival Hersing, situado em Encano Alto, Indaial, SC", e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e de Belas Artes.

















Casa SCHROEDER, Luiza

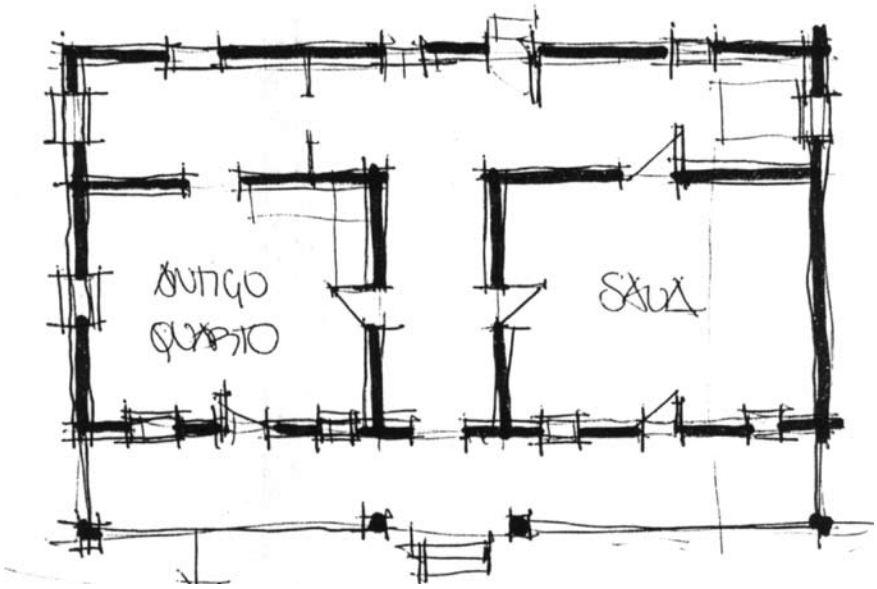
IDL050

Situada na rua Reinoldo Schneider, na localidade de Encano Central, a Casa Schroeder está implantada em plataforma próxima à testada do lote, pouco acima da rua. A varanda, que percorre toda a porção frontal da casa, é o elemento de maior destaque do imóvel.

Construída por volta de 1930 por Alvin Schneider (pai da Sra. Luiza Schroeder), a Casa Schroeder representa um exemplar da última fase da arquitetura da imigração, característica refletida na planta baixa incomum, na esbeltez do madeiramento da estrutura enxaimel, no esmero construtivo e da composição da varanda, fachada frontal e esquadrias.

O telhado é de duas águas coberto com telhas "rabo de castor". Na varanda frontal destaca-se o guarda-corpo de madeira, composto de elementos torneados dispostos verticalmente, lado a lado. Essa composição não encontra similar em nenhuma outra casa da região. Acima do guarda-corpo, uma espécie de lambrequim feito com ripado de madeira complementa a composição. Lateralmente, a varanda é fechada por parede enxaimel, com uma janela central. A razão do fechamento lateral da varanda é a busca pela simetria das elevações laterais. A fachada principal (enxaimel, como o restante da casa) é composta por painéis de tijolos aparentes, primorosamente assentados, formando desenhos geométricos. Esquadrias de madeira pintadas na cor azul arrematam a composição da fachada.

Município
Indaial
Localidade
Encano Central
Denominação
Casa Schroeder, Luiza
Endereço
Rua Reinoldo Schroeder 6700





A planta baixa é bastante incomum. A escada da varanda leva à porta central, dando acesso a um corredor que faz a comunicação entre a sala (de um lado), o quarto frontal (do outro lado) e a cozinha (aos fundos). Curiosamente, sala e quarto também possuem portas voltadas para a varanda. Assim, a fachada frontal é composta por três portas e quatro janelas (duas na sala e duas no quarto).

A base compõe-se de uma mescla de pedras com alvenaria, onde se apóia a viga de baldrame. O piso é de tábuas corridas e as esquadrias são madeira, com bandeira na porta e nas janelas – que possuem bandeiras móveis.

Fazem parte do conjunto da casa alguns ranchos de madeira, em estado precário. A casa está atualmente desocupada e seu estado de conservação é razoável, sendo a revisão da cobertura a medida altamente necessária.









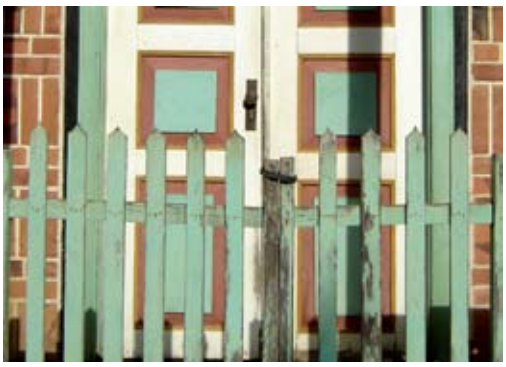
Proposta de Proteção

A Casa Luiza Schroeder destaca-se por suas particularidades arquitetônicas – planta baixa com corredor central, fechamento lateral da varanda, e requinte construtivo evidenciado na confecção das esquadrias, do guarda-corpo de madeira e dos painéis de tijolos aparentes com desenhos geométricos. Indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Luiza Schroeder, situada na localidade rural de Encano Central, em Indaial, SC", sugerindo-se a sua inscrição no Livro do Tombo de Belas Artes como exemplar destacado da arquitetura residencial rural teuto-brasileira.









Propriedade e Casa RUX, Erwin

JGS068

Município
Jaraguá do Sul
Localidade
Rio da Luz
Denominação
Casa Rux, Erwin
Endereço
Estrada da margem direita do Rio da Luz - Rua Erwin Rux 663

Propriedade

A propriedade rural que hoje pertence ao Sr. Edivino Rux, filho do Sr. Erwin e neto do imigrante alemão Augusto Rux, está localizada na antiga Estrada da Margem Direita do Rio da Luz, em Jaraguá do Sul, imersa em um paisagem que ainda conserva características predominantemente rurais apesar da proximidade com o centro urbano.

A singularidade construtiva da casa enxaimel, a implantação do conjunto no lote, o esmero construtivo dos ranchos e a paisagem do entorno proporcionam à Propriedade Rux um valor especial.

O conjunto de edificações é composto pela casa enxaimel e mais cinco ranchos de madeira (sendo um a antiga casa), todos com volumetria e elementos construtivos de grande interesse. A propriedade mantém-se ativa, fator que permite a manutenção das características originais e tradicionais de implantação no lote colonial. É variada e intensa a criação de animais. Patos, gansos, vacas, galinhas e marrecos convivem em harmonia com outros animais domésticos, como cães e gatos, dando vida à propriedade. Além disso, a família ainda mantém pequena atividade agrícola que garante o sustento da casa.

Na implantação, destaque para o frondoso jardim frontal, que reúne pequenas árvores, palmeiras, arbustos e flores de todo tipo, protegendo visualmente a frente do lote. Um estreito acesso, simétrico à porta principal, permite a entrada na propriedade.







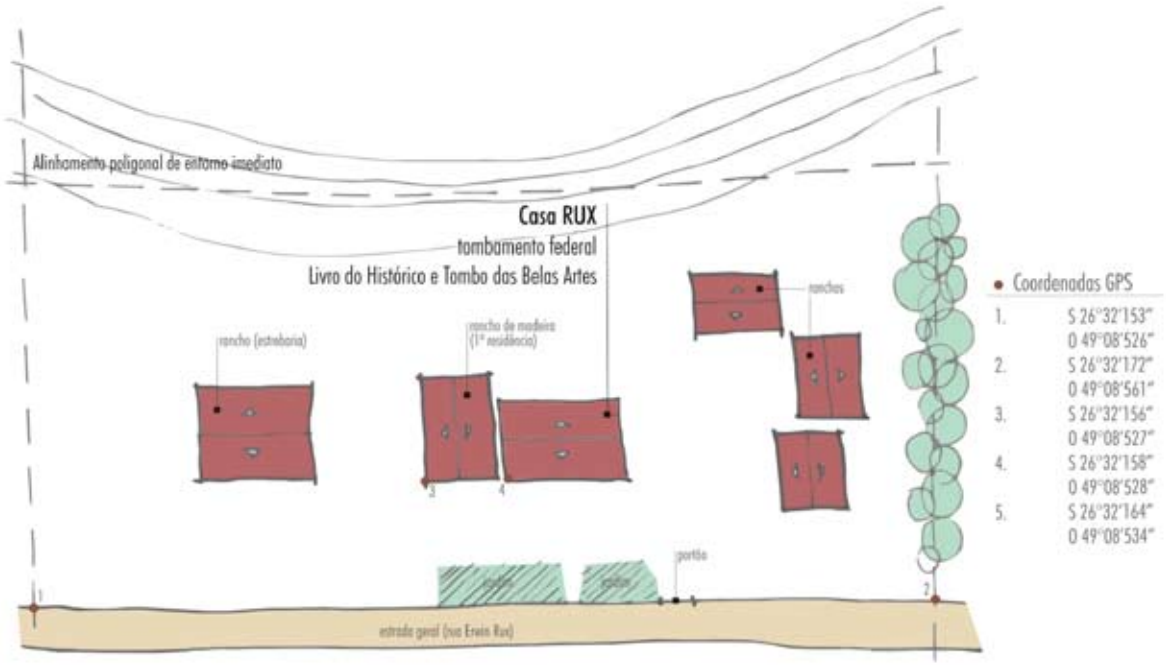






Emoldurando o conjunto, na porção posterior, um pequeno morro coberto por grama verdejante encerra a paisagem. Para quem chega à Casa Rux pelo centro de Jaraguá do Sul, no lado esquerdo da estrada de terra tem-se a visão da seqüência de telhados (da estrebaria, da antiga casa de madeira e da casa enxaimel), com alturas variadas.

A Casa Rux marca o início da estrada que percorre o Vale do Rio da Luz pela sua margem direita. Está quase no limite da área industrial da cidade e da porção ainda preservada desse vale que se singulariza pela paisagem verdejante permeada por inúmeras propriedades rurais, pontuada pelas torres das Igrejas Protestantes das margens esquerda e direita do rio e pela curiosa implantação dos cemitérios à beira das estradas.



Casa

Construída em 1915 por Augusto Rux, bisavô do atual proprietário, Edivino Rux, a casa enxaimel de tijolos aparentes substituiu a primeira residência, de madeira, que permaneceu ao lado da nova edificação, interligada a esta por uma espécie de passarela de madeira coberta por um singelo telhado de duas águas. A antiga casa passou a ser usada como rancho.

A planta baixa apresenta divisão clássica dos cômodos – com varanda, sala e quarto frontais e cozinha na porção posterior. Aos fundos, um anexo com banheiro e lavanderia foi acrescido recentemente, suprindo as necessidades de adaptação da casa.

A espacialização entre sala e quarto frontais busca garantir a simetria da fachada, com porta central de duas folhas e duas janelas de cada lado. A porta permite a entrada pela sala e é acessada pela varanda, sustentada por pilares de madeira com mãos-francesas retas, portão de madeira e escada com degraus de cimento também no eixo de simetria da fachada. Seu guarda-corpo é formado pela colocação diferenciada de tijolos (a 45°) que fazem uma composição vazada.

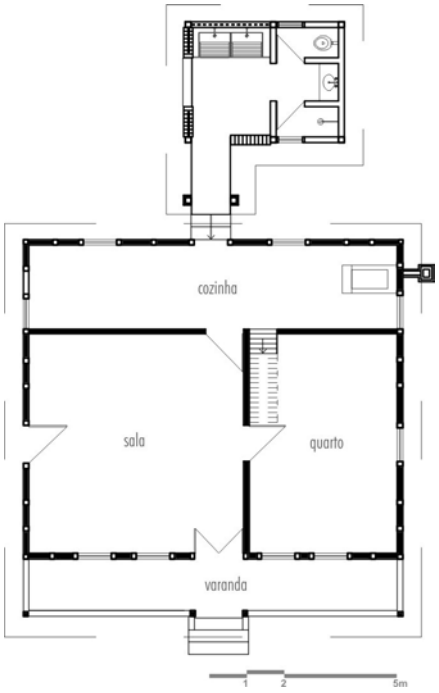
O telhado de duas águas é coberto por telhas tipo "rabo de castor" colocadas de maneira sobreposta.

A fachada frontal é singular. Os tijolos que preenchem os painéis da fachada foram esmeradamente colocados, formando desenhos geométricos e composição diferenciada. As esquadrias são características. A porta é de madeira, dividida em duas folhas almofadadas, pintadas de branco, vermelho e verde, encimada por bandeira envidraçada. As janelas, também com esquadrias de madeira, são de duas folhas envidraçadas que abrem para fora, com bandeira móvel, pintadas de verde.

Outros elementos que merecem destaque são o embasamento de pedra, preenchido com tijolos formando um vazado que permite a ventilação do porão; os encaixes das peças de madeira do baldrame e o acabamento chanfrado das peças de madeira que dão sustentação à varanda.

Internamente, a casa apresenta faixas com pinturas estêncil em alguns cômodos e mobiliário antigo interessante. O fogão à lenha é utilizado cotidianamente.

Em 1989, a casa encontrava-se em condições precárias de conservação, e foi restaurada pelo IPHAN e pela Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul. Foi tombada pela Fundação Catarinense de Cultura na década de 1990 e representa um dos mais preservados exemplares da arquitetura residencial rural da imigração.











Proposta de Proteção

Por sua exemplaridade no contexto da arquitetura residencial teuto-brasileira, a Casa Rux já é tombada a nível estadual. O destaque é proporcionado pela excepcionalidade do trabalho de colocação dos tijolos aparentes que vedam os tramos da arquitetura enxaimel. A casa apresenta a planta exemplar de moradia rural teuto-brasileira e o conjunto é complementado por quatro rancho que atuam no suporte das atividades rurais da propriedade. Pela excepcionalidade dos painéis de tijolos aparentes e exemplaridade funcional e construtiva, indica-se o "Tombamento Federal do conjunto rural conhecido como Casa Rux e ranchos anexos, situados no Rio da Luz, em Jaraguá do Sul, SC", e sugere-se sua inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes.


Vittorio Schiocket.
8315








Vittorio Schiocket.

Casa SCHIOCKET, Vittório

JGS036

A Casa Schiocket mescla tipologia, volumetria e planta baixa típicas das arquiteturas teuto e ítalo-brasileira. A fachada em proporções nobres, é marcada por arcos plenos e pelo predomínio da influência italiana. Essa mistura faz parte da inter-relação entre imigrantes italianos e alemães que aconteceu nas bordas da Colônia Blumenau a partir de 1875, quando o Brasil passou a receber levas de imigrantes provenientes da Itália.

A casa foi erguida entre os anos de 1914 e 1922, pelo bisavô do atual proprietário, o imigrante Vittorio Schiocket, que empregou na edificação da casa os seus conhecimentos construtivos. Em alvenaria autoportante de tijolos aparentes, a casa foi esmeradamente trabalhada nos detalhes e acabamento. Beirais, pingadeiras e empenas foram trabalhados com requinte.

A varanda de arcos plenos é sustentada por pilares redondos de alvenaria rebocada, que receberam aplicações em argamassa. Apresenta forro de estuque e madeira, guarda-corpo com balaústres de concreto e piso cerâmico. A fachada frontal é simétrica: porta central, de madeira, com duas folhas almofadadas que se abrem para dentro, encimada por bandeira envidraçada e pela assinatura de seu construtor – Vittorio Schiocket; é ladeada por quatro janelas (duas de cada lado), com esquadrias de madeira, duas folhas envidraçadas e bandeira móvel. O tamanho e a proporção da caixilharia da vidraça – mais horizontalizada – difere daquela tradicionalmente encontrada nas casas teuto-brasileiras, remetendo à influência italiana de composição das esquadrias (mais abundantes no sul do estado, as janelas e portas da arquitetura de imigrantes italianos são geralmente compostas por tábuas de madeira, colocadas na direção horizontal ou, por vezes, um pouco inclinada, formando desenhos tipo escamas de peixe).

Município
Jaraguá do Sul
Localidade
Nereu Ramos
Denominação
Casa Schiocket, Vittório
Endereço
Estrada Itapocu Hansa 8315





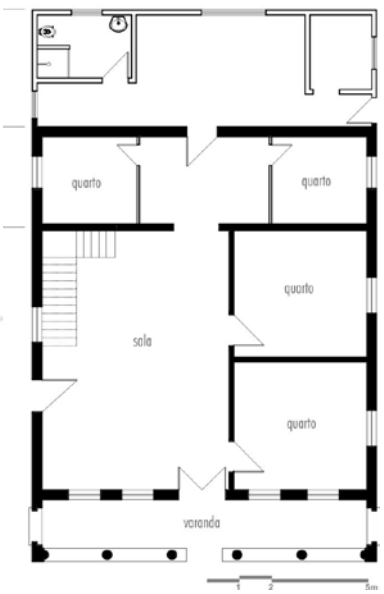




A planta original era dividida em sala frontal, dois quartos laterais (que eram acessados pela sala) e cozinha ocupando toda a extensão dos fundos. Na sala, uma escada em "L" dá acesso ao sótão, utilizado também como dormitório.

As elevações laterais merecem atenção especial pela composição e esmero com que foram trabalhadas. A pingadeira que demarca a linha do barrote é feita através de uma faixa de tijolos, colocados de maneira inclinada. O mesmo acontece na porção superior da empena, coroada por um óculo,







onde o construtor mais uma vez imprimiu sua marca, com as iniciais do seu nome e o ano de conclusão da obras (VS 1922).

Nas empenas existem duas janelas, que trazem luminosidade e ventilação aos dormitórios do sótão, com duas folhas de madeira que abrem para fora, fixadas por dobradiças de ferro de desenho singular, raramente encontradas em outras construções no Vale do Itajaí.

As telhas da cobertura são do tipo rabo de castor, (características da arquitetura teuto-brasileira) colocadas de maneira sobreposta.

Ao lado da casa, um antigo rancho ainda serve como depósito e como garagem, integrando o conjunto construído da propriedade. O estado de conservação da Casa Schiocket é regular, necessitando de alguns reparos no telhado e, em especial na varanda, que enfrenta problemas estruturais, de consolidação do estuque do forro e de irregularidades no piso e no parapeito.

Proposta de Proteção

A Casa Schiocket é tombada a nível estadual pela Fundação Catarinense de Cultura. Trata-se de um exemplar excepcional da arquitetura residencial de características teuto-brasileiras com forte influência italiana. Em virtude das proporções clássicas da arquitetura, do fino acabamento construtivo da alvenaria de tijolos aparentes e do tratamento erudito dos ornatos, além do delicado trabalho de pinturas internas, o imóvel reveste-se de excepcionalidade. Indica-s,e portanto, o reconhecimento nacional através do "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Schiocket, situado em Nereu Ramos, Jaraguá do Sul, SC", sugerindo-se sua inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes.

















Casa KRÜEGER, Wally

JVE001

Município
Joinville
Localidade
Pirabeiraba
Denominação
Casa Krüeger, Wally
Endereço
Estrada Dona Francisca

O parecer técnico realizado pela prefeitura de Joinville em 1995, quando a casa foi restaurada, já destacava a singularidade da Casa Krüeger no contexto da arquitetura teuto-brasileira da região. A casa, de alvenaria autoportante de tijolos rebocados, foi construída em 1925 e apresenta uma arquitetura de porte e acabamento refinado. O terreno era uma propriedade de grandes dimensões, onde plantava-se cana-de-açúcar, milho e criava-se gado de subsistência.

A Casa Krüger também merece destaque por sua localização, em entroncamento importante entre a BR101 (acesso para Curitiba e Florianópolis) e a Estrada Dona Francisca (acesso a São Bento do Sul pela Serra do Mar). É para o município de Joinville um ponto de referência marcante, funcionando como um portal de entrada para a Estrada Dona Francisca.

Ainda em 1987, durante sua estada no Brasil, o arquiteto alemão Udo Bauman emitiu parecer sobre a casa, e já apontava sua importância no contexto da arquitetura residencial teuto-brasileira. É um exemplar único em todo o conjunto estudado em Santa Catarina.

Trata-se de uma construção de alvenaria autoportante de tijolos rebocados, avarandada em duas das suas fachadas principais. Na fachada frontal, voltada para a Estrada Dona Francisca, há também a presença de uma mansarda, com três janelas envidraçadas e um óculo superior.

Nas paredes da varanda estão primorosas pinturas murais, um pouco deterioradas pela ação do tempo e das várias enchentes que assolaram a região e atingiram a casa. São pinturas de paisagens, emolduradas por faixas



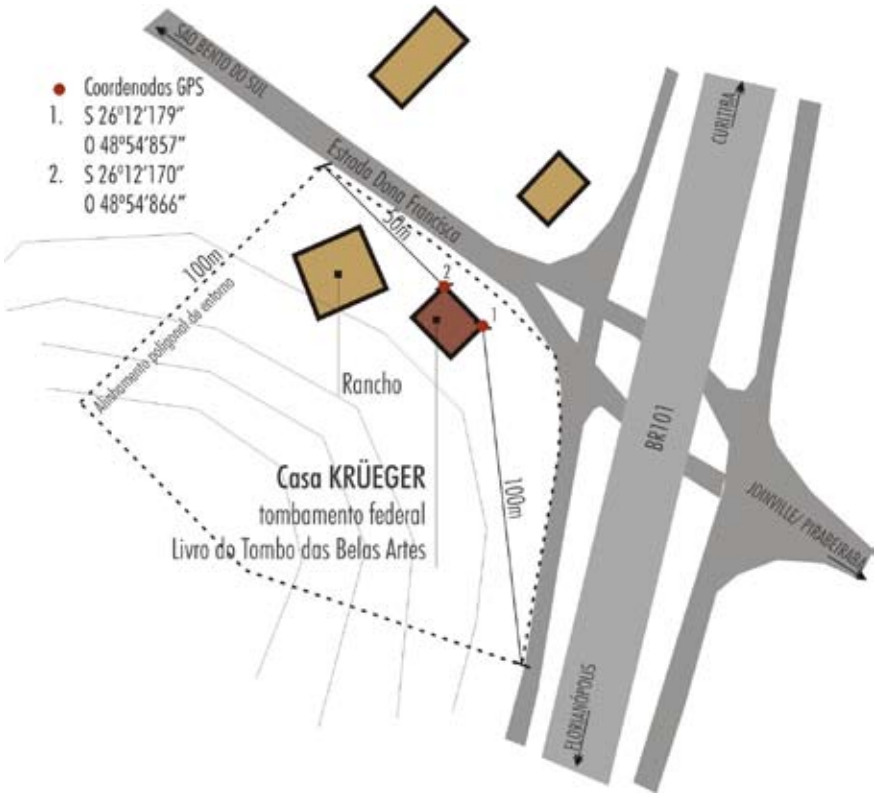






estêncil com motivos florais e geométricos. No interior da casa, praticamente todos os cômodos possuem pinturas estêncil decorando as paredes.

A varanda é sustentada por uma série de pilares de tijolos rebocados, com decoração em elementos de argamassa, ligados por arcos abatidos, com guarda-corpo composto por balaústres de concreto.



O piso interno é todo em tábuas de madeira. O telhado em duas águas, com mansarda, coberto por telhas francesas.

Desde 1995 a Casa Krüeger foi adaptada para ser o Portal Turístico de Joinville, onde funcionários cuidam da recepção de visitantes e são vendidos produtos hortifrutigranjeiros e artesanais da região.

Ao lado da casa, foi reconstruído o antigo rancho, adaptando-o como palco de apresentações para o desenvolvimento de atividades culturais e comercialização dos produtos regionais.



Proposta de Proteção

Trata-se de exemplar excepcional da arquitetura teuto-brasileira de alvenaria autoportante rebocada. A Casa Krüeger, que já é tombada pela Fundação Catarinense de Cultura, destaca-se pela situação – no entroncamento da Br-101 com a Estrada Dona Francisca, pela imponência da sua volumetria, pelas varandas em arcadas que cercam duas das quatro elevações da casa e pelos afrescos que retratam a epopéia dos imigrantes. A planta e elementos internos como esquadrias, forros e pisos estão preservados. A cozinha, nos fundos é construída na técnica enxaimel. O rancho anexo foi reconstruído pela Prefeitura Municipal de Joinville deverá abrigar um centro de vendas de produtos provenientes das pequenas propriedades rurais. Em virtude da excepcionalidade de suas dimensões, técnica construtiva e elementos artísticos, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Krüeger, situado na Estrada Dona Francisca, em Joinville, SC", sugerindo-se sua inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes.

















Propriedade e Casa FLEITH

JVE023

Casa

A Casa Fleith é um dos mais significativos exemplares enxaimel de tijolos aparentes da antiga Colônia Dona Francisca. Inserida em uma belíssima paisagem, ao pé da serra, na Estrada do Pico, a casa mantém todas as suas características preservadas. Foi construída por João Jacob Fleith - pai do Sr. Alvino, atual proprietário da casa - em 1913 (data encontrada na empena do sótão).

A volumetria da Casa Fleith é característica de Joinville – lateral composta por uma seqüência de telhados. O volume frontal, maior, que corresponde ao módulo dos quartos e sala, é seguido pelo módulo da cozinha, com pé-direito mais baixo. Logo depois da estrutura enxaimel da casa, segue-se o rancho, em madeira, compondo o terceiro volume. Essa seqüência é característica da antiga Colônia Dona Francisca, diferenciando-se, por exemplo, do que ocorre no Vale do Itajaí, onde é comum que casa e ranchos estejam descolados, formando um pátio interno de serviços.

Na fachada frontal, destaque para a varanda, toda em madeira, com guarda-corpo feito com ripado vertical, pilares reforçados com mãos-francesas trabalhadas e piso em tábuas largas. Toda a estrutura enxaimel é de peças de madeira falquejada. Ainda na fachada frontal, os painéis são fechados com tijolos dispostos de modo a formar preciosos painéis com desenhos geométricos.

Município
Joinville
Localidade
Estrada do Pico
Denominação
Casa Fleith, Alvino
Endereço
Estrada do Pico, s/nº







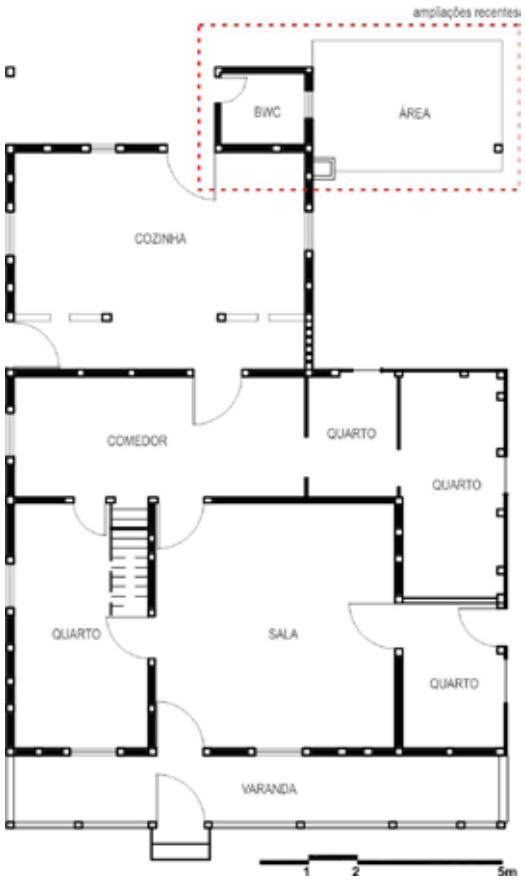
Outra característica muito comum na arquitetura teuto-brasileira de Joinville são os quartos laterais, cobertos por uma terceira água. (ver casas Elísio Nass [JVE016], Herbert Hardt [JVE021], Alex Pabst [JVE031], Willy Artmann [JVE032], Roberto Ravache [JVE033], Adolfo Rutzn [JVE037], Valdir Bartz [JVE038] e, em especial, Eugênio Hardt [JVE040], entre outras). Este artifício foi muitas vezes utilizado como uma solução para, de maneira simples, expandir a área útil da casa. É comum também que esta espécie de "anexo lateral" tenha sido, nos primeiros tempos, a cozinha (fato que ser constatado através da iconografia antiga e ainda restam alguns exemplares, como a Casa Bärhwaldt [JVE012], na Estrada da Tromba).

A estrutura da cobertura é de caibros, sem linha alta, possibilitando o aproveitamento do sótão como dormitório. O telhado é de telhas tipo rabo de castor, colocadas da maneira sobreposta. As empenas laterais são de madeira.

A Casa Fleith foi restaurada na década de 90, com ajuda de recursos do IPHAN. Era habitada pela família Fleith (Sr. Alvino e o filho, Osni) até recentemente. Hoje, por ser utilizada apenas como apoio às atividades agrícolas do lote, seu estado de conservação é um pouco precário, sendo necessários reparos gerais na estrutura e no telhado.

Propriedade

O vale do Rio Cubatão, que corre ao longo da Estrada do Pico, em Joinville, caracteriza-se pelas altas montanhas que o envolvem, onde desvendam-se quedas d'água e vegetação de Mata Atlântica. É nesta paisagem que está inserida uma das mais importantes e especiais propriedades rurais da região de imigração em Santa Catarina: a propriedade do Sr. Alvino Fleith.



Na vista frontal da Casa Fleith (1) é possível perceber a existência do quarto lateral, coberto por uma terceira água do telhado, que é uma das características da arquitetura dos imigrantes em Joinville.
A seqüência de volumes é outra singularidade da região. (2) O volume maior, frontal, corresponde aos quartos e sala. O sótão é utilizado também como dormitório devido à inclinação do telhado e à sua estrutura com caibros (6). Na seqüência, o volume da cozinha (enxaimel) e o rancho de madeira.
A casa é alteada do solo, para evitar o contato com a umidade, com base de pedras (3).
A fachada frontal destaca-se pela varanda com guarda-corpo de ripados de madeira, mãos-francesas trabalhadas e tijolos primorosamente colocados formando composição geométrica (4).
Aos fundos, o rancho (5) também possui uma volumetria e arquitetura singular. Muitas vezes, o que hoje identifica-se como rancho de madeira foi, na verdade, a primeira moradia.
Atenção para o encaixe do caibro com o barrote do sótão (7), executado de maneira incomum na Casa Fleith.

1



2



3



4



5



6



7

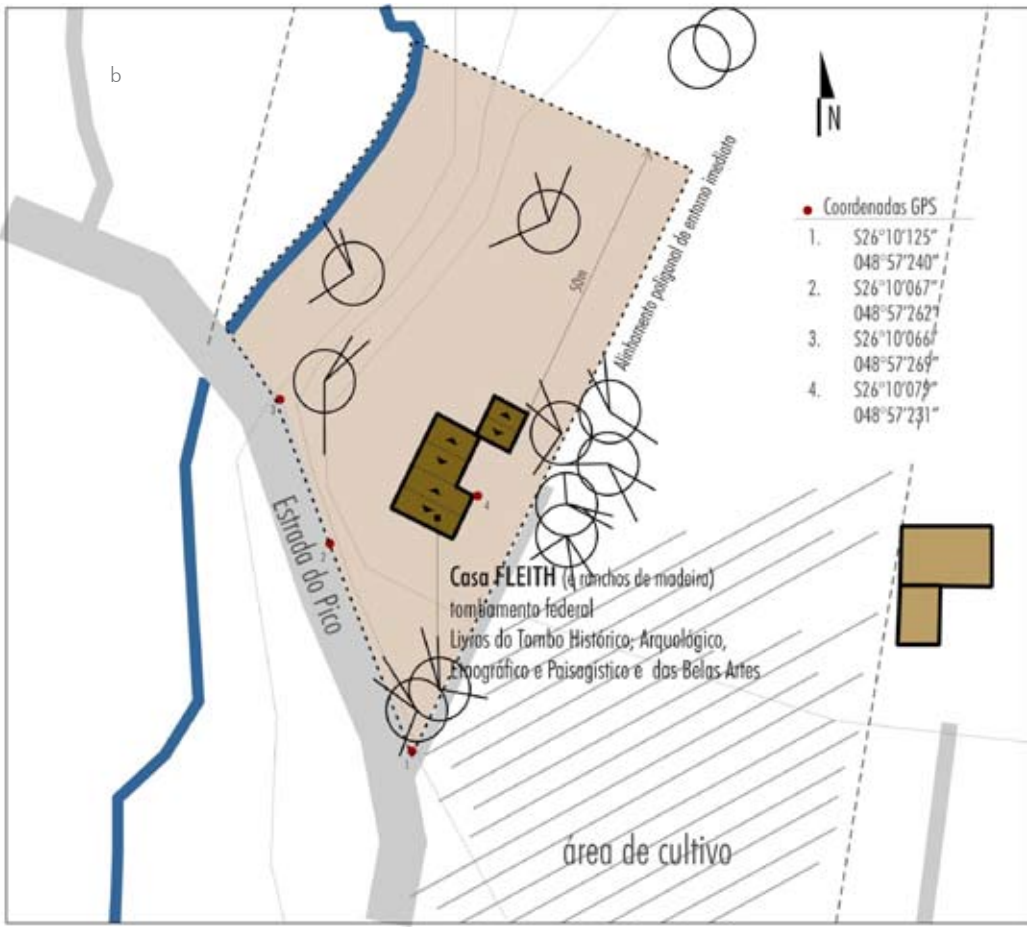


A ocupação do lote mantém a originalidade dos primeiros tempos de ocupação do território das colônias catarinenses. A casa de arquitetura teuto-brasileira está implantada a uma certa distância da estrada, voltada para ela, antecedida por gramado verdejante, que se estende em uma das laterais e segue até o fundo do terreno, por onde corre um pequeno filete d'água. A entrada se dá pela outra lateral, onde uma estreita estrada de terra, ladeada por árvores frutíferas, leva do portão até a horta, praticamente encostada na lado da casa. Na outra margem da pequena estrada de acesso, à direita de quem entra no lote, está a área de cultivo onde Sr. Osni, filho do Sr. Alvino, planta cana, milho e bananas.

Proposta de proteção

A propriedade do Sr. Alvino Fleith continua ativa economicamente, embora a família não ocupe mais a casa enxaimel como residência. O imóvel é utilizado apenas como apoio das atividades diárias de cultivo.

A casa é protegida pelo tombamento estadual. Por suas características singulares de planta, volumetria, esmero construtivo, paisagem notável, estado de preservação e conservação, a propriedade reveste-se de excepcionalidade. Merece destaque especial o cuidadoso trabalho de colocação dos tijolos aparentes que vedam os tramos da estrutura enxaimel da casa. A planta é característica da região de Joinville, onde a projeção da casa e do rancho (unidos pela parede dos fundos) reproduz um dos modelos básicos de organização de plantas alemãs. Indica-se o "Tombamento Federal do conjunto conhecido como Casa Fleith, englobando a residência enxaimel e os dois ranchos de madeira anexos, situado na Estrada do Pico, em Joinville, SC", sugerindo-se a inscrição nos Livros do Tombo de Belas Artes, Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e Histórico.



O lote colonial da Casa Fleith (a) (estreito e comprido) mantém-se preservado, assim como a maioria dos lotes da Estrada do Pico. O polígono de tombamento (b) busca preservar a implantação da casa no terreno e sua relação com a paisagem.

a





2



1 e 2 - A Casa Fleith está cercada por uma bela paisagem, onde destaca-se a cadeia de montanhas vista nos fundos do lote e também à sua frente.









Casa SCHIWISKY, Otto

JVE042

A Estrada do Quiriri é uma das antigas estradas coloniais de Joinville que partem da Estrada Dona Francisca e seguem, perpendicular a ela, acompanhando o curso do Rio Cubatão. Logo depois da segunda curva da estrada, à esquerda, encontra-se a Casa Schwisky. Fazem parte da propriedade a casa enxaimel de tijolos aparentes, um anexo posterior e outros três ranchos.

Da estrada, avista-se a fachada avarandada da casa, que é convidativa e rica em detalhes. Na fachada frontal, os painéis enxaimel são preenchidos por tijolos de uma tonalidade mais clara que a habitual – típica da região de Joinville – e dispostos de modo a formar uma composição geométrica dinâmica, de grande interessante. A porta, central, de uma folha trabalhada com elementos geométricos de madeira na metade inferior e de vidro na metade superior complementa o arranjo da fachada. A varanda é toda em madeira. O piso é de tábuas largas, como todo o restante da casa. O guarda-corpo é formado por ripado vertical de madeira. O acesso à varanda, no ponto central, dá-se por um portão também de madeira, recortado na parte superior de modo a formar uma espécie de "onda", arrematando o guarda-corpo de uma maneira primorosa. Os pilares que sustentam a cobertura são reforçados por mãos-francesas trabalhadas. Toda a composição e o esmero com que foram pensados e executados os detalhes conferem à fachada principal uma composição particular.

A casa está dividida em dois volumes, comum em Joinville. É notável as proporções do volume frontal – quarto e sala frontais, antecedidos pela varanda e seguidos de outro cômodo posterior que, na planta básica, corresponderia à cozinha. O pé direito é mais alto - chegando a 3 metros nessa porção - e as esquadrias mais verticalizadas.

Município
Joinville
Localidade
Estrada do Quiriri
Denominação
Casa Schiwisky, Otto
Endereço
Estrada do Quiriri 2223














2223





A empena do volume frontal é enxaimel e abriga um grande sótão, onde estão outros quartos. Já a empena do volume posterior é em madeira escura, abrigando um sótão menor e de pé direito mais baixo que, provavelmente, é utilizado como depósito.

Mais recentemente a casa recebeu outro anexo aos fundos, onde encontra-se a nova cozinha, banheiro e área de serviço, seguido por um dos ranchos de madeira.

Com exceção da base da casa, feita em pedra, toda estrutura é de madeira nobre falquejada. As paredes internas, também enxaimel, foram rebocadas e pintadas, exceto as do sótão que hoje está vazio.

A propriedade é produtiva e mantém a família que mora na casa, atuando na atividade agrícola. A casa está em bom estado de conservação e já é protegida por tombamento estadual. Em 1987, recebeu recursos do IPHAN para restauração. Recentemente, sofreu outra intervenção – às expensas da família e com ajuda da FCC – que, dentre outras alterações, foi responsável pela troca das telhas antigas – tipo rabo de castor – por telhas novas do mesmo tipo.

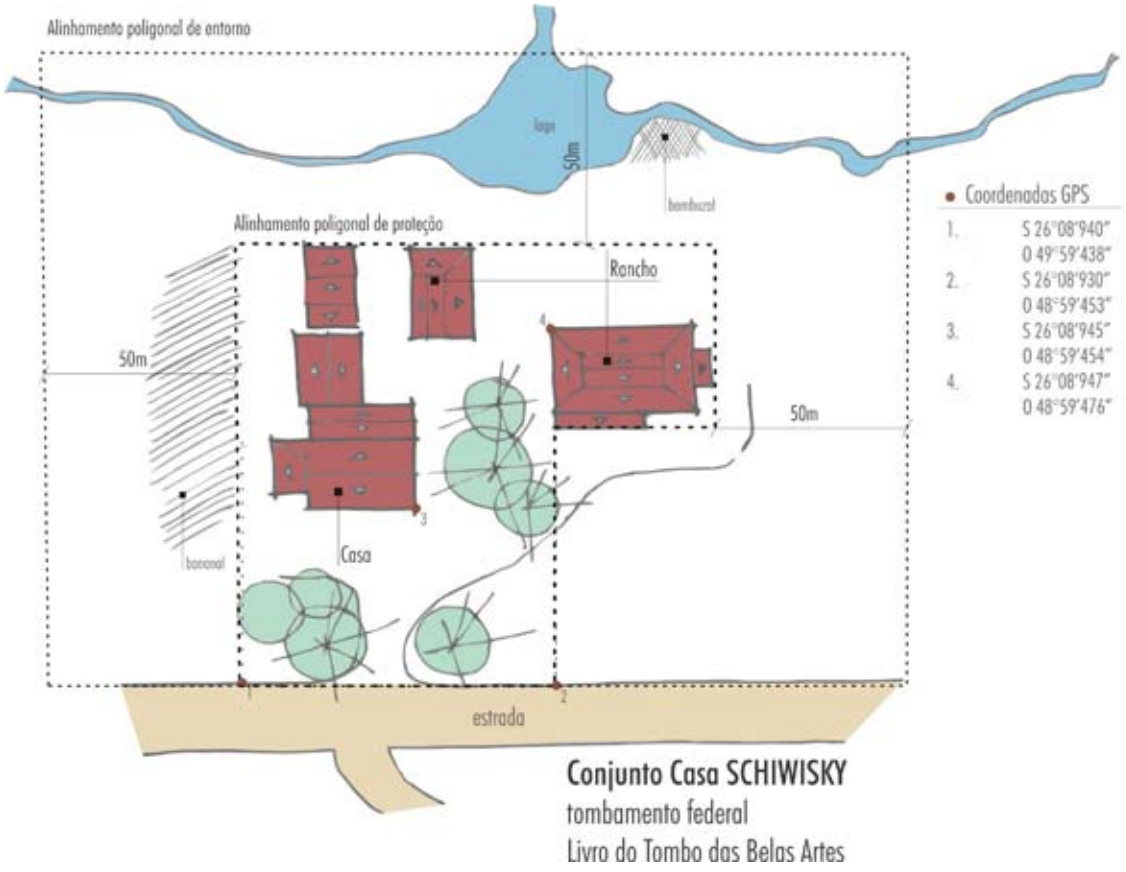












Conjunto Casa SCHIWISKY
tombamento federal
Livro do Tombo das Belas Artes















Proposta de Proteção

Em virtude principalmente da singularidade do trabalho de colocação caprichosa de tijolos, que formam delicados desenhos geométricos, pode-se afirmar a excepcionalidade da Casa Schwisky. A moradia também apresenta interesse cultural na exemplaridade de sua planta e de seu volume, na varanda frontal sustentada por pilares de madeira dotados de mãos francesas e no parapeito formado de rechas verticais de madeira. Indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Schwisky, situado na Estrada do Quiriri, em Joinville, SC", e sugere-se sua inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes, permanecendo o conjunto de ranchos que a acompanha na composição da paisagem e da implantação, inseridos no perímetro de entorno imediato do bem.







Casa WACHHOLZ, Felipe

POD007

A Casa Wachholz está situada na estrada da margem esquerda do Rio do Testo, no núcleo rural de Testo Alto, em Pomerode. Acredita-se que seja uma das mais antigas construções da região, datada da última década do século XIX. Trata-se de um dos exemplares de casa enxaimel com travamento horizontal duplo, com vedação em tijolos aparentes e telhado de duas águas coberto por telhas rabo de castor. Por tratar-se de edificação antiga, a Casa Wachholz possui acabamento rústico, especialmente no que se refere às peças de madeira – falquejadas, com dimensões avantajadas – e aos tijolos, fabricados artesanalmente. Os detalhes das fachadas assemelha-se à da Casa Voigt, na mesma localidade, especialmente no tratamento das esquadrias de madeira. A planta baixa reflete a "planta básica" das regiões de imigrantes: sala e quarto frontais – com acesso ao sótão pelo quarto – e cozinha na extensão dos fundos, acrescida posteriormente e edificada em alvenaria autoportante aparente. É possível que originalmente a casa tivesse sido vedada com taipa, posteriormente substituída pelos tijolos aparentes. A parede que separa o módulo sala/quarto da cozinha ainda é vedada com taipa. Registra-se a existência de uma antiga varanda frontal, provavelmente incorporada na mesma época de construção da cozinha. O primeiro registro da casa realizado pelo IPHAN em 1983 mostrava a varanda em péssimo estado de conservação. A estrutura ruiu mais tarde e, em 2007, foi reconstruída pela própria família. O imóvel foi restaurado pelo IPHAN no ano de 2000.

A casa encontra-se internamente bem conservada, mantendo-se mobiliário antigo, quadros e pinturas estêncil na parece. O piso é de tábuas de madeira. O forro é o próprio piso do sótão. Os requintes construtivos podem ser observados em todas a estrutura. Ainda na fachada nota-se o acabamento dos caibros e a presença de "caixa de vento". O embasamento de pedra sustenta o baldrame de madeira.

Município
Pomerode
Localidade
Testo Alto
Denominação
Casa Wachholz, Felipe
Endereço
Rua Testo Alto 6148



Proposta de Proteção

A Casa Felipe Wachholz é um dos exemplares de edificação enxaimel com travejamento horizontal duplo, detalhe cuja origem remonta à tradição Pomerana. Quase arruinada após o falecimento de seu último morador, a casa foi restaurada pelo IPHAN – faltando a reconstituição da varanda. Detalhes construtivos como o acabamento dos caibros e a presença da "caixa de vento", além do requinte com que foram trabalhadas as esquadrias de madeira, a presença de expressivas pinturas estêncil nas paredes internas e a preservação de móveis e pertences, tornam a Casa Wacholz um exemplar excepcional no conjunto da arquitetura teuto-brasileira. Indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Wachholz, situada em Testo Alto, município de Pomerode, SC", e recomenda-se sua inscrição no Livro do Tombo Histórico e das Belas Artes.





















Casa SIEWERT, Ovídio

POD010

A Casa Ovídio Sievert está localizada na estrada da margem direita da que margeia o Rio do Testo, hoje conhecida como Rua Testo Alto, na localidade de mesmo nome em Pomerode.

Trata-se de uma edificação enxaimel, com vedação de tijolos aparentes construída pela família Siewert por volta do ano de 1890. A casa sofreu acréscimos na década de 1950 – como a colocação de varanda frontal e guarda-corpo em alvenaria autoportante rebocada que ocupa toda a fachada do volume original. Outra intervanção recente, posterior a 2006 é o anexo lateral construído em alvenaria autoportante de tijolos aparentes.

A planta original abrigava uma sala ladeada por dois quartos – em uma divisão bastante incomum onde cada quarto está em uma lateral – e cozinha na extensão dos fundos. A disposição da sala entre os dois quartos resulta numa fachada assimétrica geralmente incomum.

A fachada frontal foi ricamente trabalhada, numa composição rara no contexto da arquitetura residencial teuto-brasileira estudado. Quase todos os painéis da estrutura enxaimel possuem colocação diferenciada de tijolos, destacando-se os localizados abaixo das janelas, formando desenhos geométricos singulares. As esquadrias de madeira também possuem elementos diferenciados, com peças trabalhadas com requinte. Neste contexto destacam-se as sobrevergas das janelas e a porta principal, com almofadas losangonais de madeira e composição policromática. Internamente o imóvel mantém o piso original de tábuas corridas.

Do conjunto edificado fazem parte os ranchos de madeira nos fundos do terreno da casa, de dimensões variadas, formando um pátio de serviço – numa disposição habitual nas propriedades rurais de Pomerode.

Município
Pomerode
Localidade
Testo Alto
Denominação
Casa Siewert, Ovídio
Endereço
Rua Testo Alto 7875











Proposta de Proteção:

Segundo a tradição local, a casa teria sido atacada por indígenas, pouco depois de sua construção. A Casa Ovídio Sievert, que já possui tombamento estadual, destaca-se no contexto residencial da arquitetura teuto-brasileira. Apresenta requintado desenho de tijolos na fachada principal. A solução em planta é incomum e deve ser ressaltada o esmero da confecção das esquadrias. Todos esses elementos permanecem preservados, assim como o interior do imóvel. Indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Siewert, localizada em Texto Alto, município de Pomerode, SC", e propõe-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.













Casa SIEVERT, Wendelin

POD012

Localizada na Estrada da Margem Esquerda do Rio do Testo, em Testo Alto, a Casa Wendelin Siewert é um exemplar singular de casas emendadas. Sua construção data de 1913, realizada pelos construtores Herman Schroeder e Wilhen Rahn. Trata-se de casa enxaimel com vedação de tijolos aparentes. O trabalho requintado de colocação dos tijolos nos panos localizados abaixo das janelas na fachada frontal é um dos seus principais elementos de destaque. Ambas construções possuem simetria na fachada, composta por uma porta central e duas janelas laterais – uma em cada lado da porta. As edificações diferenciam-se pelas dimensões e disposição da planta. A da esquerda é mais possui planta mais alongada, fazendo com que a fachada frontal seja pouco mais extensa que a edificação da direita que, por sua vez, possui cozinha em toda a extensão dos fundos.

Os telhados de duas águas com cumeada paralela à estrada são cobertos por telhas tipo rabo de castor sobrepostas. A esquadrias são de madeira. As janelas são de duas folhas envidraçadas de abrir para fora, pintadas de verde. As portas, de uma folha de madeira, com almofadas retangulares e pintadas de branco (almofadas), vermelho (contorno das almofadas) e verde (restante da folha e dos requadros da porta). O embasamento é feito por baldrames de madeira sustentados por pedras. As empenas são enxaimel. Do conjunto edificado fazem parte ranchos de madeira que, juntamente com a casa, formam o pátio de serviços. A casa encontra-se internamente bem preservada, havendo algum mobiliário antigo e quadros nas paredes. É recente a inserção de um alpendre sustentado por pilares de tijolo em toda a extensão frontal da fachada.

Município
Pomerode
Localidade
Testo Alto
Denominação
Casa Sievert, Wendelin
Endereço
Rua Testo Alto 8019









Proposta de Proteção

A Casa Wendelin Siewert é um dos melhores exemplares de "casas emendadas" encontrados nas regiões da imigração em Santa Catarina. Esta tipologia exemplifica a união de "duas casas"enxaimel, justapostas lateralmente, duplicado o espaço útil da moradia. A construção também reúne, nos delicados desenhos resultantes da colocação dos tijolos da alvenaria aparente que vedam os tramos da estrutura enxaimel, outro dos atributos que a distinguem. A planta baixa exemplar e a composição formal da fachada – simétrica, com as casas implantadas lado a lado, os detalhes do embasamento de pedra e, nos fundos, o pátio interno formado com o conjunto de ranchos de madeira, completam os atributos do conjunto.Indica-se o "Tombamento Federal da Casa Siewert e ranchos de madeira em anexo, em Texto Alto, município de Pomerode, SC", sugerindo-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico; Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no de Belas Artes.









1 - Vista frontal da Casa Wendelin Sievert, antes da inserção da cobertura avarandada.
2, 3, 4 e 5 - Aos fundos da casa o conjunto de ranchos estão dispostos de modo a conformar um "pátio de serviços". Peças e ferramentas de trabalho tradicionais ainda são utilizadas na lida diária.
6 - Vista frontal atual da Casa Wendelin Sievert, com inserção do alpendre.
7 - Vista posterior da casa a partir do pátio de serviços.
8 - Vista lateral.
9 - Os quadros com retratos da família fazem parte da decoração da sala.
10 - Detalhe do acabamento dos beirais de tijolos.
11 e 2 - Vistas internas. Móveis e piso de tábuas preservados e escada de madeira que dá acesso ao sótão.
13 - Detalhe de fechadura.
14 - Detalhe de ganchos da bandeira móvel das janelas.
15 - Janela da fachada frontal com bandeira móvel.
16 - Janela lateral, toda em madeira e detalhe do embasamento de pedra.


6


7


8


9


10


11


12


13


14


15


16


Göttlicher Haussegen
Wo Glaube da Liebe
Wo Liebe da Friede
Wo Friede da Segen
Wo Segen da Gott
Wo Gott keine Not





Casa LÜMKE, Helmut

POD014

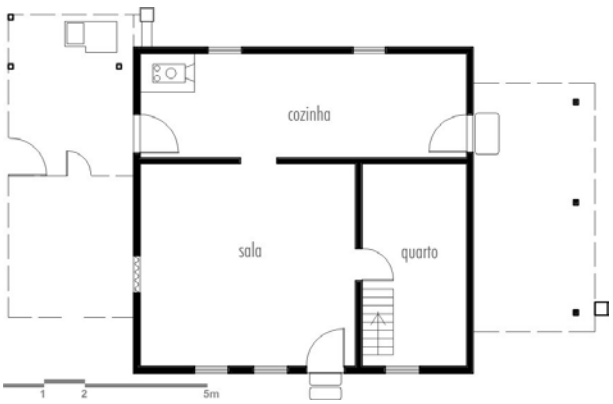
A Casa Helmut Lümke representa um dos raros exemplares da arquitetura residencial teuto-brasileira construída na técnica enxaimel e com painéis preenchido por taipa rebocada. Por isso é conhecida também como "Casa de Taipa". Está localizada na estrada da margem esquerda do Rio do Testo, na localidade de Testo Alto, já na subida do morro que faz a divisa entre os municípios de Pomerode e Jaraguá do Sul. Seu entorno verdejante, ainda preserva as características naturais.

O Sr. Helmut, neto do construtor da casa, a transformou em uma espécie de pequeno museu, onde recebe os visitantes interessados em saber mais sobre a história da casa. Conta o Sr. Helmut, que a primeira casa foi construída pelo imigrante alemão Karl Köhn, que chegou ao Brasil em 1897, e era uma pequena edificação em madeira. Um pouco mais tarde, seu avô construiu a casa de taipa que originalmente tinha o telhado coberto por telhas de madeira (Schöndel), substituídas por telhas do tipo rabo de castor colocadas do modo escamado em 1930.

A casa mantém-se preservada, mas estava em péssimo estado de conservação até 1996, quando foi restaurada pela Prefeitura Municipal de Pomerode e Fundação Catarinense de Cultura.

Município
Pomerode
Localidade
Testo Alto
Denominação
Casa Helmut Lümke ou Casa de Taipa
Endereço
Rua Testo Alto (fundos) 9690





É um exemplar singelo da arquitetura rural, apresentando pequena volumetria, pé-direito baixo, esquadrias de madeira sem vidro nas janelas. Divide-se em quarto, sala e cozinha, nos moldes das plantas básicas tradicionais. Mesmo modesta, a casa guarda requintados detalhes, como as pinturas estêncil no alto das paredes do quarto; as peças de madeira que sustentam o beiral da empena (também em madeira); os requadros das esquadrias e todo o trabalho de acabamento da casa (piso, forro, peças de madeira da estrutura).

O interior é ambientado com móveis antigos, típicos da época de colonização; fotografias emolduradas da família, relógio e outros objetos antigos, além da "caixa do casamento", tradição dos casamentos antigos, quando os noivos guardavam, cada um, um recado destinado ao companheiro, que deveria ser guardado a vida inteira. O segredo só era revelado após o falecimento de um dos pares. São raras as casas onde ainda se encontram as "caixas de casamento".

Proposta de Proteção

A Casa Lümke é um dos últimos exemplares construídos integralmente em taipa de mão localizado pelos inventários realizados na região de imigrantes de Santa Catarina. Mantém-se em bom estado de conservação e está situada em colina, acima da via pública, em sítio de onde se descortina ampla paisagem rural. Desde sua restauração, efetivada pelo IPHAN e pela Prefeitura de Pomerode, a casa está aberta à visitação pública. Indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Lümke, situado em Testo Alto, no município de Pomerode, SC", por sua significância como exemplar da arquitetura rural teuto-brasileira edificada na técnica enxaimel, com estrutura de madeira preenchida com painéis de taipa de mão rebocados. Sugere-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.












Wer
Gott vertraut
Hat wohl
Gebaut









Casa RADUENZ, Walter

POD014A

Município
Pomerode
Localidade
Testo Alto
Denominação
Casa Raduenz, Walter
Endereço
Rua Curitiba 377



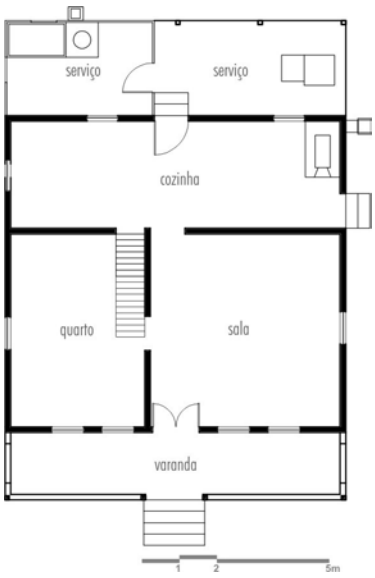
Casa

A Casa Raduenz está implantada em lote rural da localidade de Testo Alto, em Pomerode. Foi construída em 1932 e faz parte do conjunto de casas enxaimel da última geração, já possuindo varanda incorporada ao corpo da edificação – como atesta a viga de baldrame em madeira contínua. Sua planta baixa reproduz a planta básica da maioria das casas teuto-brasileiras – sala e quarto frontais, cozinha aos fundos. A proprietária, Dona Cecília, ainda mantém na sala os quadros dos antepassados da família do marido, Sr. Walter, descendente da terceira geração da família Raduenz e que sempre morou na propriedade.

A varanda surpreende pelo esmero da ornamentação. Recobrindo o madeiramento da estrutura da cobertura, lambrequins de madeira contornam as peças em um caminho de diagonais e horizontais que desenham um vazio trapezoidal. As tábuas são recortadas em circunferências reentrantes que criam pontas, com as extremidades pintadas com tinta dourada. Aplicadas na madeira branca, estrelas também douradas destacam-se na composição inusitada do lambrequim. O guarda-corpo de elementos cerâmicos vazados completa o conjunto acrescentando uma textura "tipo colméia" à fachada.

Para a varanda abrem-se quatro janelas separadas aos pares pela porta de acesso. Todas as esquadrias são verdes em duas folhas, com bandeira. As folhas da porta possuem almofadas com losangos pintados em vermelho e sobre a bandeira da porta, também em vermelho, uma inscrição pintada sobre argamassa: "1932 - Wer Gott vertraut hat wohl gebaut" (Quem crê em Deus tem construído bem), referindo-se à construção da casa e de toda a vida.

Adentrando a sala, depara-se com um cômodo quadrado de paredes rebocadas que abre portas para o quarto e para a cozinha nos fundos. Esta última toma toda a largura da casa e dá acesso ao sótão por escada de madeira, para o exterior por porta na fachada lateral e para a área de serviço, que em parte é avarandada e em parte é fechada por alvenaria.



No sótão, os caibros que estruturam o telhado são travados com cavilha de madeira e, devido à acentuada inclinação, tornam habitável o espaço superior. As telhas são do tipo rabo de castor e ficam aparentes, devido a ausência de forro, demonstrando sua colocação sobreposta. O ambiente é dividido por parede de madeira, ficando uma janela de cada lado.

As fachadas exibem toda a estrutura enxaimel e o fechamento em tijolos característico da arquitetura teuto-brasileira. Nas laterais da varanda os mesmos tijolos desenham arcos que estruturam a abertura. Os apoios da casa também são em tijolos rebocados apoiados sobre sapatas de pedra.

O requinte com que foram tratados os elementos da varanda (guarda-corpo, lambrequins, portão), o esmero construtivo (encaixes, apoio em pedra, beirais) e a preservação das características originais são as características principais que fazem da Casa Raduenz um importante exemplar da arquitetura rural a ser preservado.



Propriedade

A propriedade do Sr. Walter Raduenz, além de ser formada por um belo conjunto de casa enxaimel e ranchos de madeira, possui também grande valor paisagísitco, retratado através da configuração do lote, com características naturais singulares; da relação com a paisagem do entorno e da preservação da originalidade da implantação, com casa, ranchos, jardim, horta e plantações. A entrada na propriedade é acompanhada de horta e jardim de um lado, que antecedem a casa, e do ribeirão do outro. A casa, avarandada, volta-se para o ribeirão que é pontuado por árvores e cortado por pequeno caminho que mergulha dentro dele, além de pequena ponte – de uma tábua só – para a travessia a seco. Um pouco à frente surgem os três ranchos que compõem o conjunto e ao longe os morros onde a mata se faz presente. Alguns lagos fazem parte da composição: um defronte à casa em cota mais elevada; e outros dois nos fundos, atrás do canavial que percorre boa parte do terreno.

Do conjunto construído fazem parte alguns ranchos, localizados mais próximos ou mais distantes da casa conforme o tipo de atividade que abrigam. O mais próximo da casa é equipado com tacho de cobre, engenho de cana de açúcar e serra para o trabalho diário– como o corte de lenha para o fogão. De acordo com a proprietária, este seria o rancho mais antigo, que recebeu um acréscimo posterior, dobrando suas dimensões.

Os ranchos são estruturados em madeira com pilares apoiados sobre pedras. Na parte superior possuem mãos-francesas que fazem o contraventamento da estrutura do telhado, coberto com o mesmo tipo de telha da casa









– rabo de castor. Os fechamentos são em tábuas de diferentes dimensões. Os outros dois ranchos abrigam atividades ligadas à criação de animais: o menor é usado como galinheiro e o último serve para o trato do gado e a criação de porcos.

A propriedade continua em plena atividade rural, realizada pela proprietária e filhos, cultivando cana de açúcar e mandioca, além da já citada horta. A criação de porcos, galinhas e animais de tração é complementada por marrecos e cabras. A produção artesanal de pães e doces faz parte das atividades domésticas, assim como a defumação de carnes e embutidos.

Proposta de Proteção

A exemplaridade da solução construtiva – enxaimel com tramos vedados por alvenaria de tijolos aparentes - a planta, com varanda incorporada e quarto e sala frontais, é complementada pela exuberância da ornamentação, que singulariza a Casa Raduenz no conjunto da arquitetura teuto-brasileira. Uma espécie de lambrequim, quase uma franja de madeira, se estende pelas mãos francesas dos pilares que sustentam as varandas, movimentando e excepcionalizando toda a composição frontal da casa. Valorizando o aspecto construtivo, deve-se destacar a preservação da ambiência rural da propriedade. Por sua exemplaridade tipológica e singularidade arquitetônica, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Raduenz, situado em Testo Alto, município de Pomerode, SC", sugerindo-se sua inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes e no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

















Casa ARNDT, Erwin

POD017

Município
Pomerode
Localidade
Testo Alto
Denominação
Casa Erwin Arndt ou Casa da Crista
Endereço
Rua Progresso 1241

Implantada na estrada da margem direita do Rio do Testo (hoje Rua Progresso), a Casa Erwin Arndt é conhecida também como "Casa da Crista", por conta do ornamento cerâmico colocado na cumeeira do telhado, que arremata a cobertura, formando uma espécie de crista. Sua fachada é quase que totalmente encoberta pela densa vegetação de palmeiras, pequenas árvores, arbustos e flores plantados em sua frente.

Foi construída em 1908, por Hermann Utech a pedido de Richard Kickhoefel, seu primeiro proprietário. Segundo depoimento oral, o imóvel teria sido vendido ao Sr. Erwin Arndt, que mora até hoje na casa, logo após o término da sua construção.

As características originais da casa e da implantação da propriedade no lote mantém-se preservadas até hoje. A planta baixa reflete a planta básica tradicional (varanda, sala e quarto frontais; com cozinha aos fundos, onde há outro quarto; sótão utilizado também como dormitório). Entretanto, destacam-se alguns elementos como pé-direito alto; tratamento diferenciado da empena enxaimel; fechamento lateral da varanda em madeira, com abertura em arcos; alteamento do solo – o embasamento é em pedra, encimado por pilares de tijolos, fator que proporciona a implantação alteada a mais de um metro do solo. Além disso, o coroamento do telhado é elemento raro nas casas da imigração (só foi encontrado em Pomerode em outro único exemplar).

O guarda-corpo da varanda é formado por um interessante trabalho de tijolos, dispostos de maneira a formar um desenho vazado. No eixo de simetria da porta principal a escada de alvenaria, com sete degraus, leva até o portão de duas folhas, composto por ripado de madeira, pintado na mesma



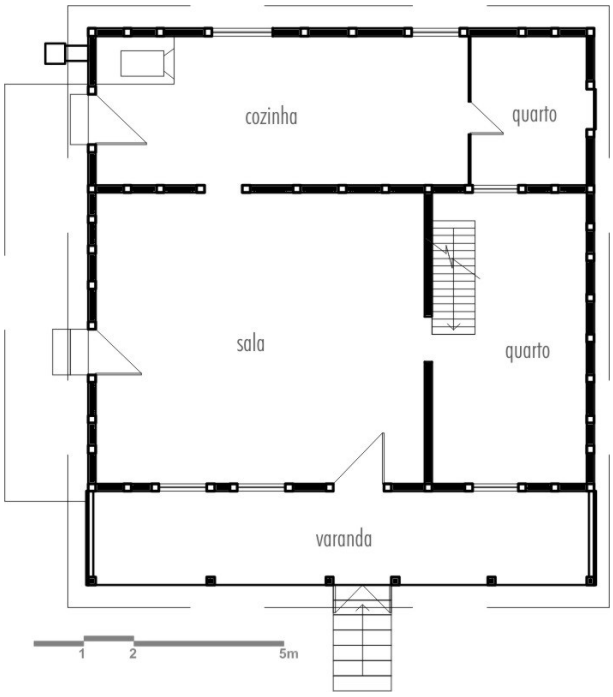






cor das esquadrias, que permite o acesso à varanda e, em seguida, à sala. As esquadrias de madeira das aberturas da fachada frontal são pintadas em tom de azul, nos moldes tradicionalmente encontradas em outras casas da região (porta de uma folha, almofadada, com desenhos geométricos, encimada por bandeira envidraçada; janelas de duas folhas, envidraçadas, com bandeiras móveis).

Internamente, a ambiência dos cômodos é valorizada pelos móveis originais, quadros e pinturas estêncil nas paredes, além da famosa "caixa



de casamento" (hochzeitschüste). Trata-se de uma antiga tradição (bastante rara de ser encontrada na atualidade) em que, no dia do casamento, cada um dos noivos escrevia para o outro algum segredo, declaração ou mensagem, que era guardada em uma caixinha de madeira fechada com vidro, juntamente com a grinalda da noiva. Dita a tradição que a caixa só deve ser aberta e o segredo revelado após o falecimento de um dos companheiros.

Na cozinha, o fogão à lenha é utilizado cotidianamente. Semanalmente, a esposa do Sr. Werner assa pães para o consumo da família.

Complementando o conjunto construído da propriedade destaca-se a série de ranchos, de diversos tamanhos e volumetria, formando pátios de serviços e dando apoio às atividades produtivas. Do outro lado da estrada existe mais um rancho de madeira, também de propriedade da família, onde funcionava uma serraria, hoje desativada.

Os ranchos, assim como a casa, devem ser preservados.

A propriedade do Sr. Erwin Arndt é um exemplar notável de propriedade rural que manteve suas atividades produtivas. A propriedade continua ativa, com produção agrícola e criação de animais. Em um dos ranchos, o defumador de toucinho ainda é utilizado.

Proposta de Proteção

Esmero construtivo, originalidade e autenticidade nas características arquitetônicas, na ambiência interna e na atividade produtiva da propriedade, tornam a Casa Erwin Arndt um dos exemplares da arquitetura re-















sidencial rural selecionados pelo amplo inventário realizado nas principais áreas relacionadas com o contexto dos imigrantes em Santa Catarina, especialmente da imigração germânica. A casa enxaimel mantém intactas suas características originais e compõe com os ranchos de madeira um conjunto rural teuto-brasileiro exemplar. Como elemento identificador, a casa apresenta a "crista", elemento pelo qual é conhecida, composta de telhas cerâmicas especialmente confeccionadas que ornamentam toda a cumeeira. A casa apresenta planta exemplar, pinturas internas e esmero na colocação dos tijolos que vedam os tramos da estrutura enxaimel na fachada principal. Indica-se o "Tombamento Federal do conjunto edificado, incluindo Casa Enxaimel e ranchos anexos, conhecido como Casa Arndt, ou Casa da Crista, situado em Texto Alto, município de Pomerode, SC", sugerindo-se sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico; Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.














Casa VOIGT, Ella

POD018

Localizada na estrada da margem direita do Rio Testo (hoje conhecida como Rua Progresso), a Casa Ella Voigt é um dos mais antigos exemplares da arquitetura teuto-brasileira enxaimel de Santa Catarina. O próprio rio estipula os limites da propriedade em um dos seus extremos.

Do conjunto edificado da pequena propriedade rural fazem parte duas construções enxaimel. A primeira bastante simples, mais antiga, que teria servido de primeira residência para a família e passou a ser utilizada posteriormente como rancho. A segunda, de composição mais elaborada, conhecida como Casa Ella Voigt. Possui ainda um anexo lateral em alvenaria autoportante, abrigando a cozinha) e dois ranchos de madeira, sendo um deles de especial singularidade.

A Casa Voigt pode ser configurada como um típico exemplar de influência pomerana e algumas das suas principais características aproximam-na bastante da Casa Wunderwald, outro exemplar de destaque no contexto da arquitetura residencial rural de imigrantes na região: travamento horizontal duplo, peças robustas de madeira e empena em madeira. Sua fachada tende à simetria – observa-se a presença de uma coluna gêmea em um lado da porta principal, fazendo com que os painéis que ladeiam porta e janelas laterais possuam dimensões iguais. A elevação dos fundos singulariza-se pela presença de apenas uma janela e pelo quadriculado formado pelos painéis de tijolos aparentes. Possui também caixa de vento.

Município
Pomerode
Localidade
Testo Alto
Denominação
Casa Voigt, Ella
Endereço
Rua Progresso 2320













Assim como a grande maioria das casas teuto-brasileiras, a Casa Voigt possui telhado em duas águas, coberto com telhas rabo de castor colocadas do modo sobreposto, mais comum.

As esquadrias são em madeira, sendo que as janelas apresentam especial singularidade devido ao acabamento superior da verga.

De planta baixa incomum, a casa Voigt originalmente dividia-se em sala, cozinha lateral e pequeno quarto aos fundos da cozinha, onde localizava-se a escada que dava acesso ao sótão onde, provavelmente, estavam os dormitórios. Após o acréscimo da cozinha, a sala original foi dividida e passou a acomodar mais dois quartos; a cozinha se transformou em nova sala e, em algum momento posterior, a escada de acesso ao sótão foi suprimida.

Hoje, a casa está desocupada. Internamente, ainda é possível encontrar fotografias emolduradas na parede. Por baixo das camadas de tinta branca de algumas paredes há também vestígios de pinturas em estêncil.

O rancho de madeira, outrora utilizado para a produção de melado, ainda guarda algumas máquinas e equipamentos de trabalho artesanais.





Proposta de Proteção

A Casa Voigt apresenta duas características raras na arquitetura teuto brasileira: a duplicidade dos tramos horizontais da estrutura enxaimel e as sobrevergas clássicas (com frontão triangular) de suas aberturas (portas e janelas) frontais. Apresenta ainda, empena cega, com frontão em madeira. A composição frontal é simétrica, com cinco aberturas. A casa é desprovida de varanda. A residência forma, juntamente com o rancho de madeira, um conjunto rural de grande relevância no contexto da imigração alemã em Santa Catarina e no Brasil. Protegida pela lei estadual de tombamento indica-se, por suas particularidades construtivas, o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Voigt, situado em Testo Alto, no município de Pomerode, SC", e sugere-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.









Casa WUNDERWALD

POD024

A rua de terra, a principal da localidade de Wunderwald, recebeu este nome em homenagem ao famoso agrimensor que, nos primórdios da instalação das Colônias Blumenau e Dona Francisca, desbravou vales, abriu picadas e novas estradas de expansão e ligação das colônias. Entre elas, a estrada que comunicava as duas maiores colônias de Santa Catarina. É provável que sua empreitada, que teria tido início na Colônia Dona Francisca, tenha chegado ao ponto final pelas redondezas da atual localidade de Wunderwald.

A casa, conhecida como Casa Wunderwald, foi construída no final do século XIX, pela família Reinke, e é possível que tenha sido a primeira residência da rua. Sua implantação dá-se praticamente junto ao alinhamento da rua, restando pouco espaço para o jardim frontal que, neste caso, é inexistente.

Sua arquitetura teuto-brasileira, em enxaimel de tijolos aparentes, guarda detalhes que a singularizam no contexto de toda a arquitetura teuto-brasileira de Santa Catarina. A planta baixa, com corredor central interligando o acesso a todos os cômodos, é única na região. Se não fosse pela presença desse corredor central, onde está localizada também a escada de acesso ao sótão, a planta da Casa Wunderwald corresponderia ao que chamamos de "planta básica": quarto e sala frontais e cozinha aos fundos. Havia um compartimento lateral à casa, evidenciado por sapatas preservadas, demolido pouco antes do falecimento dos antigos proprietários, na década de 1980. O módulo enxaimel, com empenas em madeira, corresponde à porção frontal (quarto e sala), sendo a cozinha de madeira. O telhado de duas águas é coberto por telhas rabo de castor sobrepostas e a presença de marcas de dedos em muitas delas denuncia que a maioria das telhas foi fabricada artesanalmente.

Município
Pomerode
Localidade
Wunderwald
Denominação
Casa Wunderwald
Endereço
Rua Wunderwald 2467





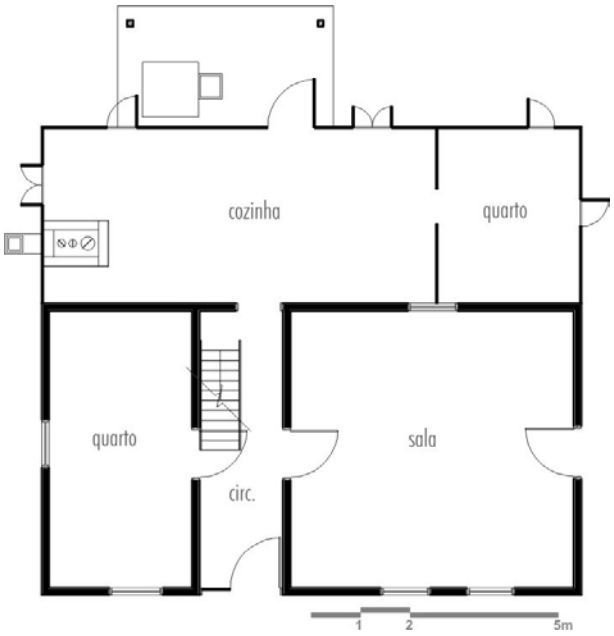








Outro elemento de destaque é a porta principal, assimétrica na composição da fachada frontal. De madeira, almofadada e encimada por bandeira envidraçada, possui um lado fixo (que corresponde a um terço da largura total da porta) e uma grande folha que abre. As molduras de portas e janelas da Casa Wunderwald, com vergas trabalhadas em curva, solução usual no barroco alemão. A estrutura enxaimel notabiliza-se pelas proporções avantajadas e é composta por elementos horizontais duplos, característica raramente encontrada em outras regiões de arquitetura teuto-brasileira. O telhado possui "estrutura de caibros" e é dotado de "caixa de vento" na fachada.















Depois do falecimento do casal de idosos que morava na casa até os anos 1980, a Casa Wunderwald ficou abandonada. Nesta ocasião, foi realizado pelo IPHAN o primeiro registro fotográfico, quando a casa ainda estava mobiliada, com pertences e quadros na parede. Desde 1986 é propriedade da Prefeitura Municipal de Pomerode, que procedeu a sua restauração com recursos do IPHAN. Hoje, a casa encontra-se em bom estado de conservação, porém é eventualmente ocupada para reuniões e encontros de associações locais. Da época que cumpria sua função residencial, não sobrou nenhum móvel, nem quadros na parede. Os elementos e características arquitetônicas, no entanto, permanecem totalmente íntegros, embora desprovidos de anexos. Assoalhos, forros, esquadrias e muitas das ferragens são originais, confeccionados ainda no séc XIX.









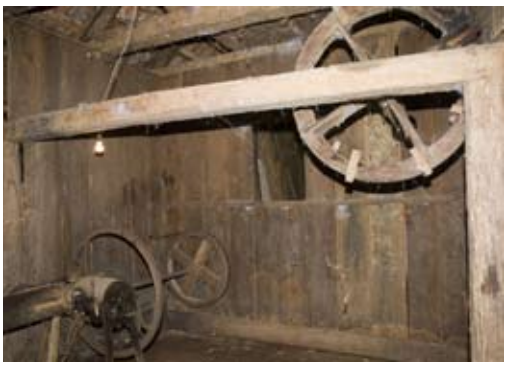




Proposta de Proteção

A simples percepção da paisagem do conjunto da propriedade rural do Sr. Ingo Tribess não deixa dúvidas quanto ao valor histórico, cultural e paisagístico do sítio. A relação entre o conjunto edificado (que reúne duas das mais interessantes casas enxaimel de todo o contexto da arquitetura residencial rural da imigração) e a paisagem – natural e cultivada – torna o Sítio Tribess um exemplar extraordinário que encerra todo o universo cultural da região de imigrantes. O conjunto é centralizado pela casa, típica da arquitetura teuto-brasileira, construída em estrutura enxaimel com os tramos vedados por tijolos aparentes e a empena de madeira, destacando-se as bases de pedra sobre as quais assentam-se os baldrames da estrutura. Interligado com os fundos da casa, um belo rancho de madeira, que abriga o celeiro; secundando a casa/rancho, outro galpão, também de madeira, disposto transversalmente, quase fronteiro ao imóvel. Complementado o conjunto edificado, uma pequena casa enxaimel, com os tramos vedados por taipa de mão. Todas as edificações foram implantadas em um pequeno vale que demarca o centro da propriedade, dotado de lagoas artificiais, pequenos cursos de água e emoldurado por colinas destinadas ao pasto do gado leiteiro. Pela exemplaridade do conjunto rural e excepcionalidade paisagística, indica-se o "Tombamento Federal do conjunto conhecido como Sítio Tribess, localizado em Wunderwald, no município de Pomerode, SC", sugerindo-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.









Casa HARDT, Erich

POD054

Município
Pomerode
Localidade
Testo Rega
Denominação
Casa Hardt, Erich
Endereço
Rua Arnoldo Hardt 379

Casa

A Casa Hardt está localizada na rua Arnoldo Hardt, estrada de terra, a qual tem-se acesso a partir da SC 415, que liga Pomerode a Jaraguá do Sul. A partir de uma curva da rua, antes mesmo de chegar ao lote é possível avistar a grande volumetria da cobertura em forma de "chapéu". O acesso à propriedade se dá pela lateral da casa, por uma passagem que segue até os fundos do lote, delineada por uma fileira de palmeiras.

Este caminho perpassa a grande varanda da residência e termina no enorme rancho locado transversalmente ao lote, separando a área de atividades manufatureiras e de criação de animais do restante do terreno, utilizado para a agricultura. Do rancho avista-se o restante do lote que segue morro acima cruzando a estrada e subindo em mata até o topo do morro.

A casa Hardt pertenceu à família Friedel e originalmente se localizava do outro lado da rua, próxima ao Rio Testo Rega, sendo re-locada para o sítio atual e reconstruída em 1922 pelo pedreiro Franz Sprung. Sua estrutura de madeira foi confeccionada por Hermann Utech, e caracteriza-se pelo enxaimel de esteios esbeltos e bastante alongados, que conferem imponência à construção devido ao grande pé-direito, marcado por duas vigas intermediárias para aumentar a rigidez da estrutura; vigas duplas presentes em residências mais robustas das primeiras gerações de casas. Tudo travado por cavilhas de madeira.

Bastante elevada do solo, a casa é acessada através de escadas de alvenaria que conduzem à varanda. Ladeando o bloco central da casa, a varanda é um elemento de destaque. Em forma de "U", é cercada por guar-







da-corpo de elementos vazados hexagonais – tipo colméia – que preenche os vãos entre os pilares de madeira. O piso de tábuas largas confere aconchego ao ambiente e prenuncia o interior da edificação.

Na fachada frontal, a porta principal tem destaque centralizado e apresenta desenho esmerado de almofadas em losangos e quadrados interpostos em tons de verde, encimada por bandeira quadriculada. As janelas, também verdes, são em duas folhas envidraçadas que se abrem para fora.

A planta baixa mantém a conformação básica: sala e quartos no módulo máter, que se abriga abaixo dos barrotes do sótão. Na porção dos fundos está a cozinha e, conjugado a ela, mais um quarto. A grande especificidade da Casa Hardt – não encontrada em nenhum outro imóvel rural da imigração - é a varanda que abraça a fachada frontal e as laterais da casa. Cozinha de um lado e quarto de outro, os dois cômodos possuem um porta que dá acesso à varanda – uma entrada independente do resto da casa. Aos fundos, um prolongamento da cobertura abriga área de serviços, banheiro, forno e poço.

Ao sótão se chega por escada que parte da cozinha. O ambiente tem piso de madeira e janelas nas duas empenas enxaiméis. A estrutura da cobertura é composta de caibros travados por linha alta – na parte superior - e linha dos barrotes nas extremidades, deixando habitável o espaço entre elas. As telhas são do tipo rabo de castor colocadas de modo escamado (menos habitual, sendo mais comum a maneira sobreposta).

Na sala principal o piso é todo de tábuas corridas em tons diferentes de madeira. As portas que dão acesso aos dois quartos originais são envidraçadas na porção superior e almofadadas na inferior – pintadas em



branco e vermelho – e sua altura convencional aumenta ainda mais a percepção do avantajado pé-direito. Metade da sala foi dividida em dois quartos com divisórias de madeira, que diminuíram a amplidão do ambiente. As paredes internas são de enxaimel rebocado e possuem pintura bastante racional: gelo, com uma faixa azul-claro na parte de baixo, e um roda-teto branco. É provável que tenham existido pinturas estêncil recobrindo algumas paredes, como demonstram testes de coloração encontrados no sótão.

A Casa Hardt é tombada em nível estadual, serve até hoje de residência para a Sra. Lúcia e sua filha e encontra-se em bom estado de conservação.

Conjunto

Do conjunto construído fazem parte a grande casa enxaimel e mais três ranchos de madeira. O maior deles – maior que a própria casa – merece destaque: de grandes dimensões, acompanha a tipologia da cober-



















tura da residência e estrutura-se sobre pilares de madeira de seção quadrada apoiados sobre pedras irregulares, salientes do piso de chão batido. As vigas da cobertura são travadas aos pilares através de mãos-francesas, presentes em um a cada dois pilares na direção longitudinal, criando um ritmo interessante. Em direção ao centro do rancho, todos os pilares apresentam mãos-francesas apoiando a linha de barrotes. A cobertura segue a mesma estruturação utilizada na residência: caibros travados por linha alta e linha baixa; numerados e presos por cavilhas. Não possui assoalho. A face sul do rancho tem fechamento externo de tábuas, em oposição à elevação norte, praticamente toda aberta, voltada para a plantação e o pasto.

As instalações no rancho direcionam-se pra o trato de animais, depósito da colheita, garagem e armazenamento de ferramentas, algumas já sem uso. Antigamente o rancho possuía engenho de moer cana-de-açúcar, tacho e, nas diversas partições, criação de aves. No prolongamento sul havia criação de porcos e ainda havia uma pequena cobertura entre a casa e o rancho

utilizado para o corte e armazenagem de lenha. Hoje, a única moradora da casa, a proprietária Lúcia Hardt, não utiliza mais o rancho em sua plenitude, tendo apenas um touro como criação.

Seu estado de conservação é precário, devido, especialmente, pelo seu uso restrito e esporádico Parte da cobertura leste está ruída, e existem desníveis em outros pontos. Na face sul a parede de tábuas também encontra-se deteriorada.

Proposta de Proteção

A Casa Hardt é um exemplar único da arquitetura teuto-brasileira, singularizado pela inclusão da varanda - que envolve três lados da moradia - no projeto original da casa, que se particulariza também pela volumetria e pelas peças delgadas – provenientes de serrarias - que compõe a estrutura de madeira enxaimel – caracterizando a última fase deste sistema construtivo no Vale do Itajaí. A verticalização da estrutura, proporcionando maior pé-direito interno é outra das evidências do período tardio de construção da casa. O rancho de madeira anexo à casa, apresenta as mesmas especificidades construtivas. O valor cultural da Casa Hardt já é reconhecido pelo tombamento estadual. Por suas características construtivas, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Hardt, situado em Itoupava Rega, município de Pomerode, SC", sugerindo-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.

















Sítio TRIBESS

POD065

Município
Pomerode
Localidade
Wunderwald
Denominação
Sítio Tribess
Endereço
Rua Alberto Rahn 1463

Propriedade

Acessada através do caminho que segue de Pomerode à Vila Itoupava de Blumenau, a propriedade organiza-se na porção mais plana do lote, caracterizado como um vale por onde corre um pequeno riacho, cercado de morros – desmatados para pastagem até certa altura e recobertos de vegetação a partir dela.

Do conjunto construído fazem parte a casa enxaimel de tijolos aparentes com rancho contíguo aos fundos, a pequena casa enxaimel com vedação de taipa e mais dois ranchos de madeira.

O rancho que faz seqüência com a casa que hoje é utilizada como moradia, abriga a criação de animais (galinhas, bezerros e cavalos). É usado também para o armazenamento e o corte de lenha e de trato para o gado que é alimentado em baias sobre piso de pedras. Todo o rancho é apoiado sobre granito cortado em paralelepípedos. Seu estado de conservação é precário em se tratando do fechamento de tábuas deteriorado por cupins. Em ambas as edificações, casa e rancho, a cobertura precisa ser revista assim como as tábuas dos sótãos, além das paredes de taipa que vem se descolando gradativamente.

Os proprietários mantêm a produção rural através do plantio de cana-de-açúcar, mandioca, milho e criação de gado, marreco e galinhas. Também possuem equipamentos e utensílios de trabalho da época da colonização, estando alguns em uso no trabalho diário como a carroça puxada a cavalo. A residência possui forno à lenha que é utilizado esporadicamente para defumar







carnes além de um poço.O rancho lateral, afastado da casa, serve como depósito. A antiga casa de taipa também desempenha apenas a função de depósito e o último rancho, próximo à casa de taipa, está inutilizado e encontra-se em estado precário de conservação.

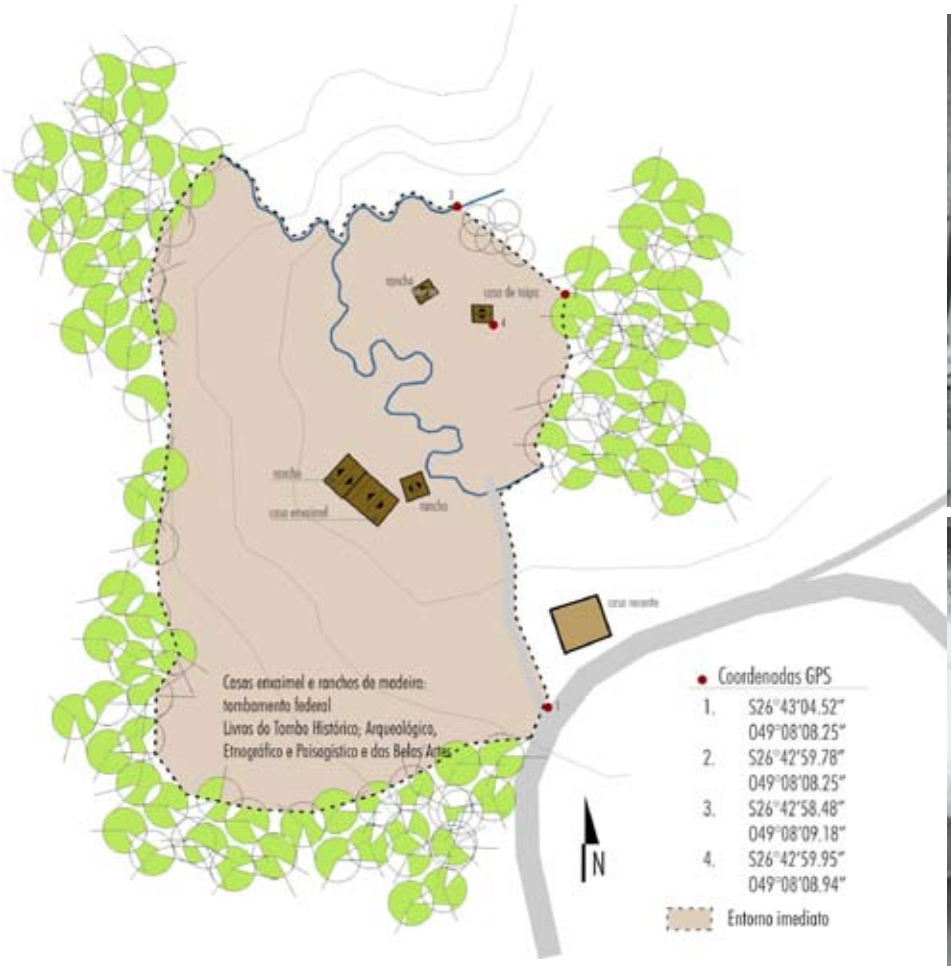
A propriedade ocupa o lote colonial número 10, que pertenceu à família Friedel, estando em poder da família Tribess desde 1916. A paisagem é notável e o Sítio Tribess, encravado num pequeno vale, é um dos mais belos exemplares de propriedade rural das regiões de imigrantes.











Casa enxaimel de tijolos aparentes

Comum na região de Joinville, a composição da casa enxaimel de tijolos, com rancho contíguo aos fundos, é muito rara de ser encontrada em Pomerode. Mais comuns nessa região são os pátios internos, espaços conformados pela distribuição de casas e ranchos no terreno.

No caso do Sítio Tribess, o pátio de serviços foi substituído por um espaço contíguo aos fundos da casa, logo após a cozinha e área de serviço, onde se inicia o rancho e onde ferramentas de trabalho e animais de criação domésticas.

A planta baixa da casa reflete a organização básica, com varanda fechada que, num momento posterior, foi parcialmente dividida e ocupada por mais um quarto frontal.

1



2



Ao lado, em preto e branco, imagens e detalhes internos da casa enxaimel de tijolos. A seqüência dos telhados da casa enxaimel e do rancho é uma característica particular do Sítio Tribess no contexto de Pomerode. Em geral, casa e ranchos estão separados, dispostos de modo a formar um "pátio de serviços".
1 - Vista nordeste da casa enxaimel.
2 - Vista sudoeste. Aos fundos, a pequena casa de taipa.

As paredes enxaimel abrigam apenas o corpo central, onde estão sala e quarto. Varanda e cozinha são de madeira, mantida na cor natural, assim como as empenas, as estruturas enxaimel e os ranchos.

Destacam-se o embasamento em pedras, os encaixes das peças estruturais de madeira, sua relação com o rancho e a preservação de elementos originais (piso de tábuas largas no interior da casa, chão batido na entrada da cozinha, na área entre o rancho) e a ambientação interna (com móveis antigos, pinturas estêncil e quadros nas paredes); além da composição e integridade do rancho, com as baias para os animais, ferramentas de trabalho e embasamento de pedra, entre outras características que atestam sua autenticidade.



Casa de taipa

A pequena casa enxaimel de taipa implantada no topo de uma pequena elevação do terreno, no meio do lote e afastada das construções mais recentes – casa enxaimel com vedação de tijolos aparentes – destaca-se a primeira vista pela sua singularidade. É uma das mais significativas propriedades rurais inventariadas pelo IPHAN em Santa Catarina.









A construção de taipa foi a segunda residência da família e teria sido construída no início do século XX, em substituição da primeira edificação ainda mais rudimentar e que, segundo os relatos orais, seria coberta por telhas de palha. A estrutura da taipa, preenchida com terra, é composta de estacas de palmito. Muitos painéis estão bastante deteriorados e em alguns a taipa foi substituída por tijolos ou tábuas de madeira.

Hoje a casa não apresenta divisórias internas, mas é provável que tenha existido ao menos uma separação entre sala e quarto, já que a cozinha localizava-se em um pequeno anexo de madeira, em uma das laterais, que já ruiu.

É um exemplar único e retrata a primeira geração de casas de imigrantes – construídas após o abrigo provisório.

Proposta de Proteção

A simples percepção da paisagem do conjunto da propriedade rural do Sr. Ingo Tribess não deixa dúvidas quanto ao valor histórico, cultural e paisagístico do sítio. A relação entre o conjunto edificado (que reúne duas das mais interessantes casas enxaimel de todo o contexto da arquitetura residencial rural da imigração) e a paisagem – natural e cultivada – torna o Sítio Tribess um exemplar extraordinário que encerra todo o universo cultural da região de imigrantes. O conjunto é centralizado pela casa, típica da arquitetura teuto-brasileira, construída em estrutura enxaimel com os tramos vedados por tijolos aparentes e a empena de madeira, destacando-se as bases de pedra sobre as quais assentam-se os baldrames da estrutura. Interligado com os fundos da casa, um belo rancho de madeira, que abriga o celeiro; secundando a casa/rancho, outro galpão, também de madeira, disposto transversalmente, quase fronteiro ao imóvel. Complementado o conjunto edificado, uma pequena casa enxaimel, com os tramos vedados por taipa de mão. Todas as edificações foram implantadas em um pequeno vale que demarca o centro da propriedade, dotado de lagoas artificiais, pequenos cursos de água e emoldurado por colinas destinadas ao pasto do gado leiteiro. Pela exemplaridade do conjunto rural e excepcionalidade paisagística, indica-se o "Tombamento Federal do conjunto conhecido como Sítio Tribess, localizado em Wunderwald, no município de Pomerode, SC", sugerindo-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

1 - Lateral da casa enxaimel, com base de pedra e cozinha, aos fundos, de madeira.
2 - A casa de taipa, hoje utilizada com depósito, foi a primeira residência.
3 e 4 - Fundos do rancho contíguo à casa enxaimel, utilizado como estábulo.







Casa EICHENDORF, Edeltraud

SBS002

O volume retangular coroado pelo telhado de duas águas que caem configurando um grande chapéu chama a atenção dos que trafegam pela estrada Dona Francisca na localidade de Bela Aliança. Uma curva sinuosa deste caminho configura o lote de esquina onde está implantada a casa que acolhe as pessoas através de uma grande varanda. Nos arredores algumas araucárias ainda fazem parte da paisagem deste local que aos poucos está sendo urbanizado.

A casa possui mais de cem anos e sempre pertenceu à família Eichendorf, tendo sido recentemente vendida ao Sr. Steffen, que aluga o imóvel para outras duas famílias.

As paredes externas são de alvenaria autoportante aparente, com exceção da fachada lateral esquerda, construída em enxaimel com fechamento de tijolos aparentes, fato inusitado, já que a lógica seria que todas as paredes fossem am alvenaria autoportante. As paredes internas também mesclam técnicas construtivas distintas. Algumas paredes são em madeira, outras em enxaimel com preenchimento de taipa rebocada. Sala e quartos possuem pinturas internas feitas com stêncil.

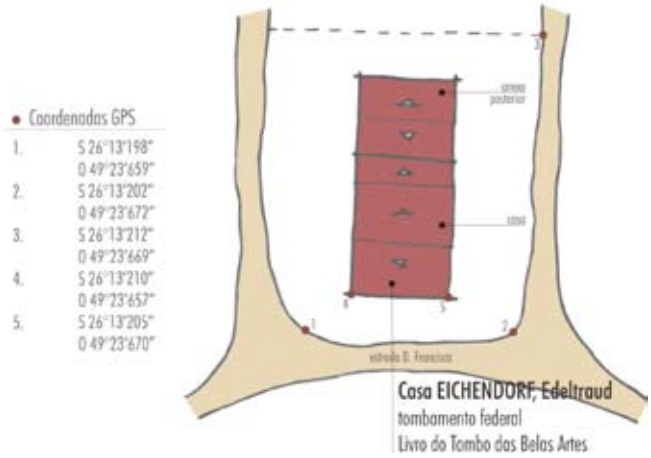
A fachada frontal abriga uma varanda em toda a sua extensão. O guarda-corpo era formado por interessante ripado de madeira, que foi suprimido. Como espécies de lambrequins simplificados, outro ripado de madeira dá o acabamento superior e cai como uma grande franja de pequenos elementos verticais, ora menores, ora maiores. A grande porta de duas folhas com almofadas de madeira marca o acesso principal da residência, valorizado pela escadaria e pela varanda elevada.

Município
São Bento do Sul
Localidade
Estrada Dona Francisca
Denominação
Casa Eichendorf, Edeltraud
Endereço
Estrada Dona Francisca 158









Os espaços estão distribuídos em seis ambientes, mais a varanda. Da varanda tem-se acesso à sala de estar. A partir dessa, tem-se acesso a outros dois cômodos – um dormitório frontal e outro ambiente, hoje desocupado, que pode ter sido utilizado como sala de refeições, onde encontra-se a escada que dá acesso ao sótão. A partir deste outro ambiente, uma porta leva a mais um quarto (lateral) e à cozinha (aos fundos). Não existe um espaço reservado exclusivamente para circulação, que acontece permeando os ambientes. O pé direito tem mais de três metros, característica incomum nas casas do ale do Itajaí por exemplo e bastante encontrada na região de São Bento do Sul. O assoalho é de tábuas, assim como o forro dentro da casa. Varanda e sótão não possuem forro.





A cobertura, devidamente inclinada para receber o sótão, foi feita com telhas francesas. As esquadrias são de madeira, sendo as janelas de duas folhas de abrir com vidro.

Estado de conservação

O estado de conservação da casa é precário. Os elementos de madeira que enriqueciam a varanda foram extraídos e muitas peças estão apodrecidas. O reboco das paredes internas está caindo e as pinturas stêncil ainda podem ser vistas apenas em poucos lugares. Junto à cozinha posterior, foi construído um anexo que abriga banheiro e garagem, desvalorizando o conjunto. A parede externa enxaimel estava praticamente ruindo, devido ao deslocamento de um dos pilares de tijolo da base, que cedeu em decorrência da umidade do solo. Como conseqüência, quase todos os painéis de tijolos estavam descolados, para dentro ou para fora da estrutura e algumas cavilhas de madeira que ligam a estrutura também encontravam-se saltadas para fora dos esteios. Como medida emergencial, o IPHAN investiu recursos para a consolidação estrutural da parede, evitando o seu desmoronamento.

Proposta de proteção

Ao longo da estrada Dona Francisca, serra acima, já na região do planalto, hoje município de São Bento do Sul, preservou-se importante conjunto de edificações singulares. Sobressaem-se as casas Struck, Eichendorf, Neumann e Schlagenhaufer, dentre várias outras. A Casa Eichendorf, construída as margens da Estrada Dona Francisca, em São Bento do Sul, exemplifica uma tipologia de arquitetura inexistente em outras regiões de imigrantes do Brasil. A construção mescla dois sistemas estruturais: enxaimel e alvenaria autoportante de tijolos aparentes. A volumetria, alteada é excepcional, com a varanda frontal incorporada ao projeto original e dotada de lambrequim simplificado e parapeito formado por peças verticais de madeira. A composição da fachada é assimétrica e a planta é diferenciada das tipologias usuais. Registram-se pinturas decorativas no interior da casa. Por suas singularidades construtivas e de partido arquitetônico, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Eichendorf, situada na Estrada Dona Francisca, em São bento do Sul, SC", propondo-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.

Vistas internas e detalhes do estado de conservação de estruturas, paredes, forros e pinturas.








Ist Gott für uns,
wer mag wider
uns sein?

Propriedade e Casa SCHLAGENHAUFER

SBS009

Município
Saõ Bento do Sul
Localidade
Estrada Dona Francisca
Denominação
Casa Schlagenhaufer
Endereço
Estrada Dona Francisca 7889

Propriedade

A propriedade Schlagenhaufer localiza-se em uma curva da Estrada Dona Francisca, em São Bento do Sul. De paisagem notável e bastante preservada, o lote onde está implantado o conjunto de casa e ranchos, está dividido em duas áreas: a primeira destinada ao cultivo e a segunda à implantação das edificações, tanto residencial quanto de cunho produtivo.

Em um dos ranchos, aos fundos da casa, existe um forno à lenha e, próximo deste, um poço artesiano e a latrina. Distantes vinte metros da casa localizam-se duas edificações lado a lado: a primeira abriga a estufa de fumo e a segunda, o estábulo e a garagem. No limite posterior do terreno o chiqueiro está nas margens do milharal e alinhado a este se localiza o paiol, usado para o armanezamento de grãos e materiais.

O conjunto excepcional de construções, sua implantação característica e relação com a paisagem verdejante da Propriedade Schlagenhaufer, pontilhada por araucárias e árvores de pequeno porte, é particular no contexto da Dona Francisca. O jardim frontal com a tradicional mescla de arbustos, flores e horta, praticamente encobre a entrada principal, escondendo alguns elementos da fachada.

Casa

A Casa Schlagenhaufer é um dos exemplares mais notáveis dentre todo o universo de bens inventariados em Santa Catarina. A propriedade abriga outros três ranchos de madeira que compõem o conjunto com a casa de alvenaria autoportante.







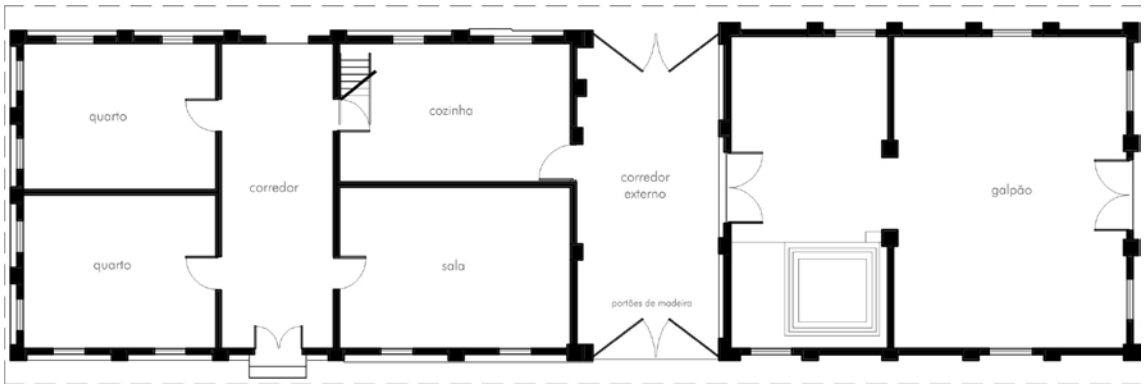


O volume imponente do grande sobrado, coroado por dois grandes planos de telhado, impressiona pelo tamanho e pelo esmero da alvenaria de tijolos aparentes.

O grande plano do telhado de duas águas marca a fachada principal da casa, construída em duas etapas e cuja planta retangular está dividida em duas porções: a primeira abriga a residência e suas funções domésticas e a segunda configura uma área auxiliar de trabalho. A porção mais antiga (residência) é coberta por telhas tipo "rabo de castor" colocadas como escamas (maneira mais rara, pois utiliza o dobro do ripamento do modo tradicional – sobreposto – e de vedação mais difícil). A outra parte é coberta por telhas francesas. Um largo corredor, de três metros e meio, marca a divisão entre os volumes e possui, nas duas extremidades, grandes portas em folhas duplas de madeira – praticamente portões. Na elevação principal (voltada para a estrada) é possível perceber a divisão de funções através da distribuição das aberturas que na área destinada à moradia são em número de cinco, sendo duas janelas de cada lado e no meio outra porta. Na outra porção, somente duas janelas horizontais superiores. A fachada posterior, voltada para o terreno e, conseqüentemente, para plantação, é semelhante à frontal descrita.

A planta do volume residencial é incomum, marcada por um corredor central que liga frente e fundos e dá acesso aos quatro outros cômodos (dois de cada lado).

Vistas gerais da propriedade e ranchos.
6 - Empena lateral do galpão adjacente à casa.
7 - Jardim frontal, com espécies vegetais variadas - árvores, arbustos, flores, gramíneas.
8 - Dona Anna, no corredor que liga a casa ao galpão lateral, também em estrutura autoportante de tijolos.




1


2


3


4


5


6


7


8

As duas fachadas laterais são distintas. O terreno em declive propicia na elevação oeste a existência de porão, além de sótão. As janelas deste lado estão devidamente alinhadas, sendo que as do térreo e as do sótão foram ricamente trabalhadas com requadros de madeira, valorizados por acabamento superior curvo em tijolos fixados verticalmente, assim como todas janelas abertas para os ambientes da parte oeste da casa. As grandes portas do corredor central são de abrir em duas folhas de madeira, com almofadas entalhadas, assim como todas as outras três portas externas da casa. Na fachada lateral leste pode-se observar uma porta entre duas pequenas janelas superiores, o fechamento em madeira da área do sótão e um anexo lateral, coberto pela continuação da água direita do telhado.

As esquadrias, a estrutura do telhado e pisos de tábuas corridas foram feitos em madeira nobre. No interior da residência as paredes são rebocadas.

Dona Anna, descendente dos primeiros imigrantes e construtores da casa, ainda reside no imóvel, que é tombada a nível estadual, e a mantém em bom estado de conservação. Retratos nas paredes e alguns móveis garantem a conservação da memória do lugar.

Planta baixa e volumetria incomuns, esmero construtivo e estado de preservação conferem à Casa Schlagenhaufer a excepcionalidade e representatividade necessária para sua inserção no conjunto da arquitetura residencial rural a ser tombado pelo IPHAN.


1


2


3


4


5



Proposta de Proteção

Ao longo da estrada Dona Francisca, serra acima, já na região do planalto, hoje município de São Bento do Sul, preservou-se importante conjunto de edificações. Sobressaem-se as casas Struck, Eichendorf, Neumann e Schlagenhaufer, dentre várias outras.

A Casa Schlagenhaufer é um dos exemplares mais importantes de todas as regiões de imigrantes do Brasil. Tudo nela singulariza-se. O volume não encontra equivalente. A disposição lateral casa/rancho, também é única. A alvenaria aparente de tijolos, executada com esmero apurado, sintoniza-se com a tipologia predominante na região de São Bento do Sul. A planta, com corredor central não tem similar. Pisos, forros e esquadrias estão preservados. Por seus atributos estéticos e construtivos – destacando-se a volumetria, implantação, a composição da planta baixa, o esmero construtivo traduzido pelas paredes de alvenaria autoportante de tijolos aparentes, os volumes dos telhados, esquadrias e demais elementos integrados de madeira esmeradamente trabalhados, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Schlagenhaufer, situada na Estrada Dona Francisca. No município de São Bento do Sul, SC". Sugerindo-se sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico, das Belas Artes e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

1 - Seqüência de telhados vista a partir dos fundos do galpão adjacente (colado) à casa.
2 - Detalhe do jardim e fachada frontal da casa.
3,4 e 5 - Vistas internas da casa. Móveis da copa e cozinha. Detalhe para a escada íngreme que dá acesso ao sótão do galpão, onde são armazenados grãos e outros pordutos cultivados na propriedade.









Propriedade e Casa STRUCK, Waldemiro

SBS010

Município
Saõ Bento do Sul
Localidade
Estrada Dona Francisca
Denominação
Casa Struck, Waldemiro
Endereço
Estrada Dona Francisca 9135

Casa

Às margens da Estrada Dona Francisca, quase no entroncamento com a estrada asfaltada que leva de Joinville a São Bento do Sul, está a Casa Waldemiro Struck, facilmente avistada a partir da SC301. A nova rodovia que faz a ligação do litoral com o planalto norte se sobrepõe à Estrada Dona Francisca, a não ser por pequeno trajeto, onde a antiga estrada de terra ainda está preservada e onde encontram-se muitas propriedades rurais de valor cultural.

A Casa Waldemiro Struck faz parte de um conjunto de casas localizadas na antiga Estrada Dona Francisca e selecionadas para tombamento federal por suas singularidades estéticas e construtivas. É um exemplar de alvenaria autoportante de tijolos aparentes, formada por dois módulos – um frontal que abriga sala e quartos e outro aos fundos, onde está a cozinha e a despensa.

Segundo depoimento oral do Sr. Waldemiro, que hoje mora na casa com a mulher, Sra. Elzira, as casa foi construída por Guilherme Thomas, avô materno do atual proprietário. Seu Waldemiro afirma que o avô veio da Alemanha em uma das primeiras levas de imigrantes e era marceneiro habilidoso. Foi ele quem fez, artesanalmente, vários dos móveis que até hoje estão na casa. Foi também obra do avô bandeira de madeira trabalhava que encimava a porta principal, registrada pelo IPHAN no inventário de 1987 e que, segundo Seu Waldemiro, teria sido derrubada e estilhaçada por um vento forte. Depois disso, a bandeira foi preenchida pela uma simples esquadria de madeira envidraçada encontrada hoje na fachada principal da casa.







Em 1904, o Sr. Thomas doou parte do terreno que era de sua propriedade para a construção de uma escola local, conhecida hoje como Escola do Km 75.

A edificação, desenvolvida em um pavimento mais sótão, possui planta baixa incomum nas regiões de imigrantes alemães devido à presença de corredor central. Sua fachada é simétrica, com porta central em duas folhas de madeira almofadadas, também trabalhadas pelo avô marceneiro, dado acesso ao corredor que serve como uma espécie de hall ou ante-câmara.

É bastante provável que, num primeiro momento, existisse apenas o módulo frontal e que a atual cozinha tenha sido construída posteriormente. Algumas são as evidências de tal suposição:

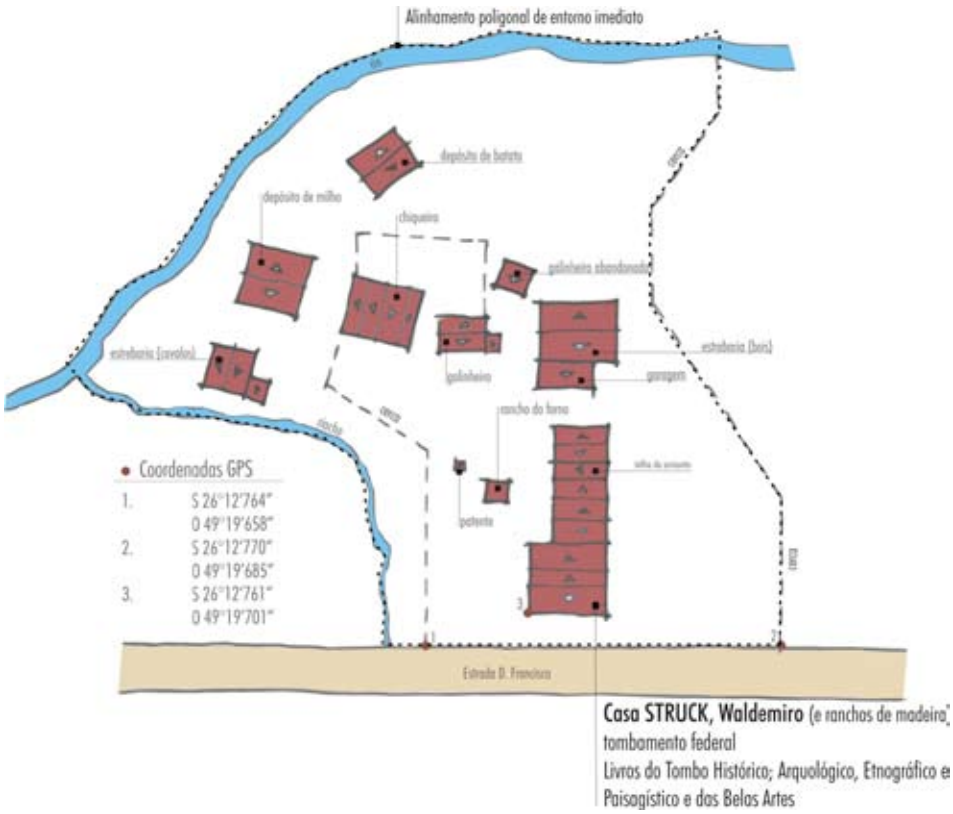
1. A atual divisão do módulo frontal abriga duas salas – uma frontal e outra aos fundos – fato bastante incomum (ou até inexistente) em outras moradias rurais. É razoável imaginar que, no lugar da sala dos fundos, estivesse originalmente a cozinha. Assim, a não ser pela existência do corredor central, a planta original se assemelharia a uma planta básica.

2. A diferença entre os dois módulos é visível inclusive na tonalidade dos tijolos, além das esquadrias. Seria pouco provável que, se edificados ao mesmo tempo, tivessem sido utilizados tijolos de duas tonalidades e acabamento diferenciado no módulo frontal e posterior.







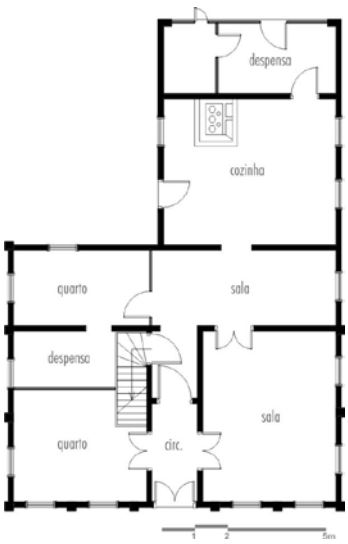


Propriedade

Além das qualidades esboçadas na arquitetura da casa, merece atenção também o conjunto de ranchos, a implantação no lote, a existência de jardim e horta, criação de animais e pequena produção agrícola também conferem singularidade à propriedade. Suas características originais devem ser igualmente resguardadas.

Proposta de Proteção

Ao longo da estrada Dona Francisca, serra acima, já na região do planalto, hoje município de São Bento do Sul, preservou-se importante conjunto de edificações singulares. Sobressaem-se as casas Struck, Eichendorf, Neumann e Schlagenhaufer, dentre várias outras. A Casa Struck é tombada a nível estadual pela Fundação Catarinense de Cultura. Construída em alvenaria autoportante de tijolos aparentes, destaca-se pelo esmero da colocação dos tijolos, volumetria e singularidade no tratamento dos elementos de madeira: da porta principal, dotada de bandeira finamente trabalhada, até o conjunto de esquadrias, o assoalho, o forro e o mobiliário – merecem destaque. A alvenaria autoportante é característica da região de São Bento do Sul: não existe distinção de cor entre os tijolos, cozidos artesanalmente e fixados sem a linha de argamassa de cal utilizada em todas as outras regiões de Santa Catarina. A alvenaria é confeccionada de modo a formar pilares ao longo da fachada principal. A casa apresenta corredor central (característicos do planalto) e conjuga-se com os ranchos, formando conjunto que abriga os moradores e serve também – nos fundos - de abrigo aos animais domésticos. O lote rural encontra-se igualmente preservado. Por suas especificidades construtivas, singularidade de planta e preciosismo dos elementos de madeira, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Struck, situada na Estrada Dona Francisco, em São Bento do Sul, SC", e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico, das Belas Artes e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.











Casa REINECKE

TIO004

Município
Timbó
Localidade
Via Hass
Denominação
Casa Reinecke, Érica
Endereço
Rua Blumenau 4664

Situada junto à rodovia BR 477, antiga via Haas, – acesso principal ao centro de Timbó – a casa Reinecke está implantada em um lote um pouco elevado em relação à via, para a qual se volta frontalmente. Sua localização, na entrada da cidade, a coloca em situação de portal de entrada para o município, prenúncio do patrimônio da cidade.

Segundo informações do inventário de 1983, a construção da casa data, aproximadamente, do ano de 1886. Supõe-se que esta data refira-se à construção do módulo menor – hoje cozinha – e que o outro volume – que abriga sala, quartos e varanda – tenha sido edificado alguns anos mais tarde.

O lote, originalmente agrícola, se estendia da rodovia em direção ao morro e a propriedade era composta por um conjunto de casa e ranchos; um rancho com tacho, poço e depósito; um rancho para a carroça e o armazenamento de lenha; a casa em dois volumes; e outras duas construções: forno e sanitário. A implantação original, ainda em parte registrada pelo inventário de 1983, possuía, além do conjunto edificado, todos os elementos de uma implantação típica em lote colonial: jardim frontal, pomar, horta, além de área para o plantio e criação de animais domésticos.

A Casa Reinecke é um dos exemplares residenciais que demonstram a influência italiana na região, traduzida pela separação da cozinha do resto do corpo da casa (outro exemplo significativo dessa tipologia em Timbó é a Casa Zimath [TIO007]). Destaca-se - volumétrica e esteticamente – o módulo que abriga sala e quartos, com varanda frontal primorosamente trabalhada. O módulo da cozinha é ligado a este por corredor externo, onde se encontra também a escada de madeira que dá acesso ao sótão da construção maior (a cozinha não possui acesso ao sótão por escada).








1

O guarda-corpo da varanda é o elemento que mais se destaca na composição estética da fachada. Trata-se de um trabalho esmerado de colocação de tijolos, dispostos de modo a formar uma espécie de "rendado geométrico", perfazendo uma composição vazada. Fazem parte também da composição da fachada, quatro pilares redondos – construídos com tijolos em forma de meia lua manufaturados especificamente para este fim – sustentam a viga da cobertura, de onde parte o forro em curva.

Na varanda, a fachada enxaimel de tijolos aparentes é composta por três janelas – duas bem próximas, à direita da porta, e uma à esquerda – que se abrem em folhas envidraçadas. No vão central, a porta de acesso composta por almofadas ricamente desenhadas em diversos requadros pintados em tons alternados de verde é outro elemento de destaque. A abertura se faz em duas folhas encimadas por bandeira quadriculada de vidros. As dimensões avantajadas desta abertura dão idéia da importância dada à elaboração do conjunto da varanda. As peças enxaimel de dimensões avantajadas foi trabalhada com evidente intenção estética que complementa a funcionalidade.

A planta do corpo residencial é dividida em quatro cômodos, sendo a sala o maior deles, que se conecta com todos os demais - inclusive o passadiço para a cozinha. Duas portas gêmeas se voltam para a sala e condu-


2


3

zem a um cômodo bastante decorado com pinturas stêncil, uma espécie de saleta, anteriormente dividida e composta por dois quartos. Todos os cômodos possuem pinturas stêncil, algumas recobertas – como na sala. O passadiço que une sala e cozinha é o principal articulador das circulações do conjunto, conectando frente e fundos, estar e serviços, superior e térreo; num sistema de circulações que se cruzam. A cozinha ocupa todo o volume menor e, além do acesso pelo corredor coberto, possui ligação com os fundos do terreno através de porta independente. O piso deste cômodo, assim como de todo o restante do conjunto, é de tábuas – assoalho – e as paredes são rebocadas internamente.

Estado de Conservação

Na década de 90, o IPHAN investiu recursos na restauração completa do volume da cozinha, que começava a ser desmanchada pelo antigo proprietário. A prolongada falta de manutenção da casa ao longo dos anos, agravada pela morte do antigo morador, venda da propriedade e não utilização do imóvel fez com que seu estado de conservação piorasse a cada dia.

Hoje existem apenas dois volumes enxaiméis da casa, cujo lote encontra-se descaracterizado e desprovido de qualquer elemento vegetal. A contínua falta de manutenção do imóvel aliada a uma limpeza drástica no terreno, realizada pela Prefeitura Municipal de Timbó – atual proprietária da casa e do lote – agravou ainda mais o estado de conservação, hoje muito precário. A ação de limpeza do terreno e remoção de terra foi decorrente de um processo de acordo entre a Prefeitura Municipal e o Centro Universitário Leonardo da Vinci, que tinha como objetivo a implantação de um campus universitário no local.

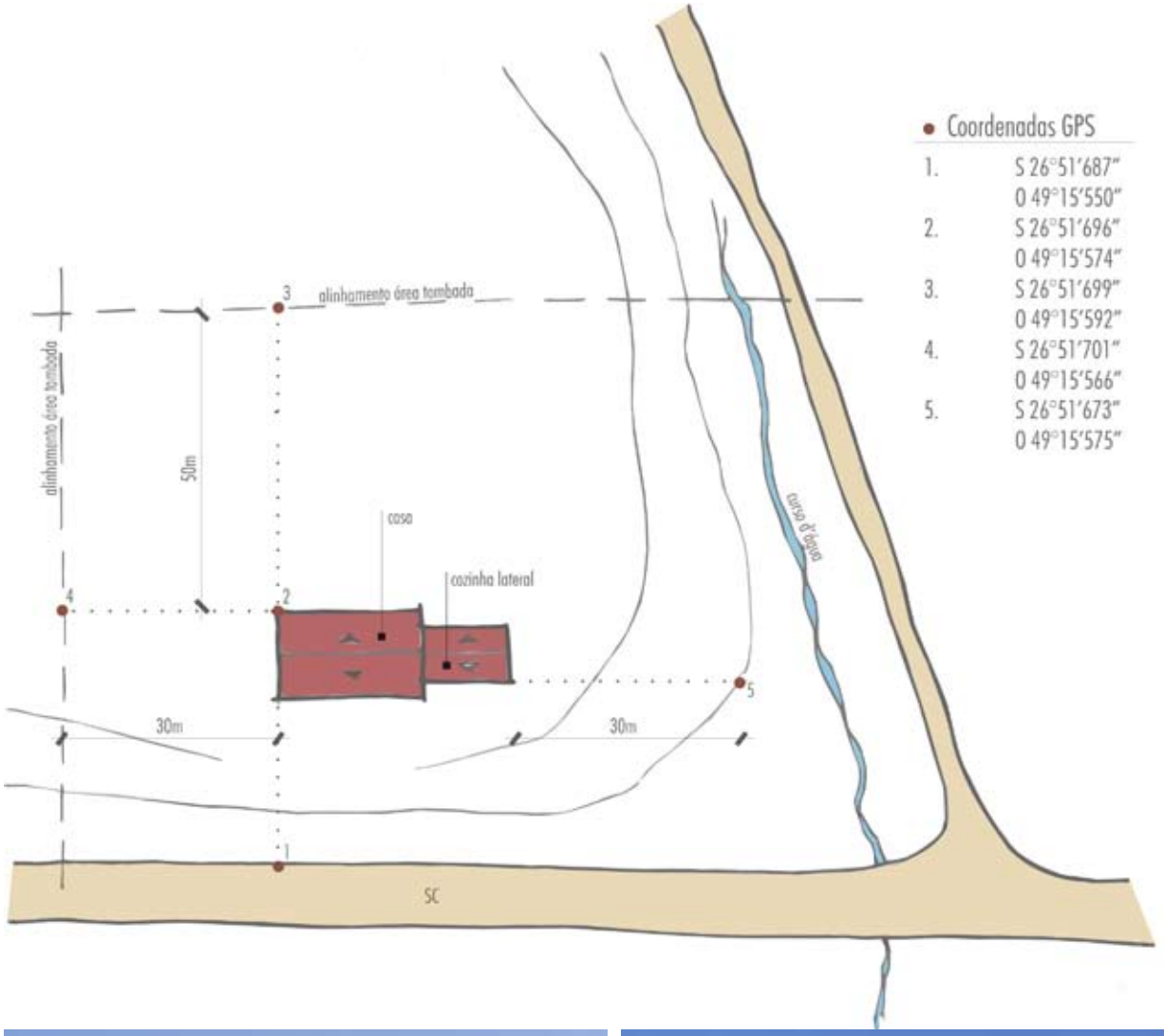
1 - Vista frontal da Casa Reinceke na década de 1980. O terreno era forrado por uma cobertura vegetal rasteira. Árvores e arbustos ajudavam a compor o jardim frontal e o pomar, cobrindo a fachada frontal da casa.
2 - Na fachada frontal, destaque para a composição da varanda, com pilares redondos e guarda-corpo de tijolos formando composição geométrica vazada; e para as esquadrias, em especial a porta, de folha dupla, almofadada e pintada com diferentes tons de verde.
3 - Interior da sala frontal. Piso de tábuas largas de madeira, paredes com pinturas estêncil recobertas, esquadrias de grandes dimensões, com pintura característica e forro formado pelo piso do sótão.
4, 5, 6 e 7 - Imagens da restauração do módulo da cozinha, feita com recursos do IPHAN na década de 1990.


4


5


6


7


Coordenadas GPS
1. S 26°51'687"
O 49°15'550"
2. S 26°51'696"
O 49°15'574"
3. S 26°51'699"
O 49°15'592"
4. S 26°51'701"
O 49°15'566"
5. S 26°51'673"
O 49°15'575"
3 alinhamento área tombada
alinhamento área tombada
50m
casa
cozinha lateral
curso d'água
4
2
5
30m
30m
1
SC


1


2


3


4

Proposta de Proteção

Tudo é diferenciado na Casa Reinecke. O esmero construtivo da varanda, cujo parapeito e constituído por tijolos fixados de modo a formar elemento vazado; a varanda é sustentada por pilares circulares; a confecção preciosa da porta principal – sem equivalentes em toda a região de imigração de Santa Catarina; as pinturas internas, todos são fatores que demonstram a busca pela excelência da habitação, enquadrado-a em padrões de excelência na época de sua construção. A planta baixa dividida em dois volumes, com a separação da cozinha é outra característica que merece atenção, traduzindo uma espécie de sincretismo entre técnica construtiva de origem alemã e a organização espacial de influência italiana, solução adotada principalmente na região de Timbó e Rio dos Cedros. Por sua singularidade tipológica e estética, recomenda-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Reinecke, na Via Haas, em Timbó, SC", e sua inscrição individual no Livro do Tombo de Belas Artes e no Livro Histórico.

1, 2, 3 e 4 - O estado atual da casa é precário. A estrutura da varanda está comprometida devido à instabilidade do terreno. O pilar esquerdo se partiu e uma parte do guarda-corpo ruiu. O terreno passou por um processo de limpeza e terraplenagem que, em último caso, provocou o completo isolamento da casa no terreno, além de agravar seus problemas estruturais.






Ewe Rodt
und
Schwe Niemand

Propriedade e Casa RADOLL, Invalt

TIO005

Município
Timbó
Localidade
Rio Cedro Margem Esquerda
Denominação
Casa Radoll, Invalt
Endereço
Tifa Ucket, lado esquerdo

Casa

A Casa Radoll está localizada no município de Timbó, em caminho (Tifa Ucket), perpendicular à estrada da margem esquerda do Rio Cedro. Encontra-se imersa em área rural, onde encontram-se diversas pequenas propriedades ainda produtivas, com criações de gado e outros animais domésticos, além de cultivos para subsistência.

Não se sabe ao certo a data de construção, mas pode-se estimá-la pela informação, dada pelo Sr. Invant Radoll, de que seu pai nasceu na casa no ano de 1887. A varanda é um acréscimo, construída em 1929.

A morada da família Radoll tem similaridades em planta com outras edificações da região que sofreram influência dos imigrantes italianos. Apresenta cozinha à parte da casa, separada por corredor coberto. O telhado tem a mesma linha de cumeeira, cobrindo os dois volumes, o que demonstra que os módulos da cozinha e da sala e quartos foram construídos à mesma época. É singela, composta por compartimentos pequenos, com ampliações posteriores em alvenaria autoportante. Internamente rebocada com argamassa de cal, possui pinturas decorativas na sala e quarto, em tons de rosa e verde, entremeados por quadros com retratos de família e inscrições em alemão, formando uma composição típica da casa de imigrates. Ainda existem alguns móveis antigos, em especial os bancos de madeira da varanda.

Todos os compartimentos (varanda, cozinha, sala, quartos e corredor coberto) possuem piso em tábuas de madeira que variam de 25 a 40cm de largura.







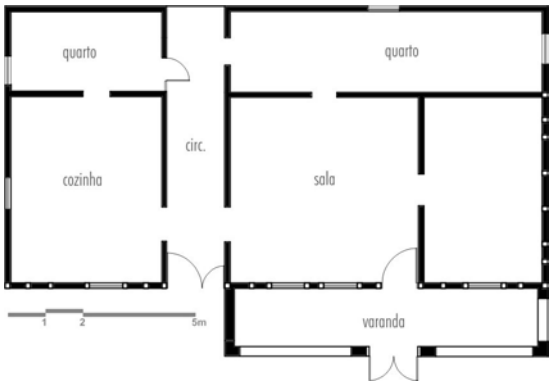




A estrutura do enxaimel é delgada, construída sobre base de pedra. Os painéis são preenchidos por tijolos aparentes e as empenas, por tábuas largas e mata-juntas, recentemente restauradas pelo IPHAN.

A estrutura de cobertura em caibro armado, também restaurada pelo IPHAN, tem duas águas e telhas do tipo rabo de castor colocadas à maneira sobreposta. Possui sótão, onde são guardadas cestarias.

A varada (construída mais tarde) é destacada do corpo principal, com pilares de seção quadrada sobre embasamento de alvenaria e fechamentos laterais em arco pleno, todos em alvenaria aparente. O guarda-corpo











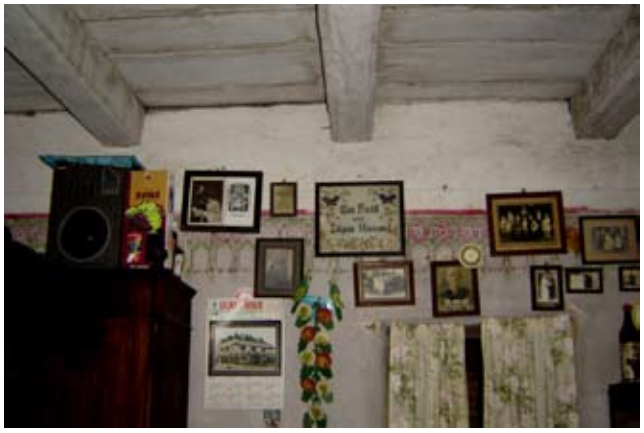


é vazado, com tijolos assentados em posição vertical e horizontal, formando uma composição interessante. O acesso central da varanda se dá por uma portinhola em ripas de madeira.

Propriedade

A Casa Radoll e os ranchos que a acompanham compõem um expressivo conjunto rural, típico das antigas colônias de imigrantes alemães. Sua implantação singular, tira partido da natureza do terreno, com a casa e os ranchos edificados em níveis diferenciados.











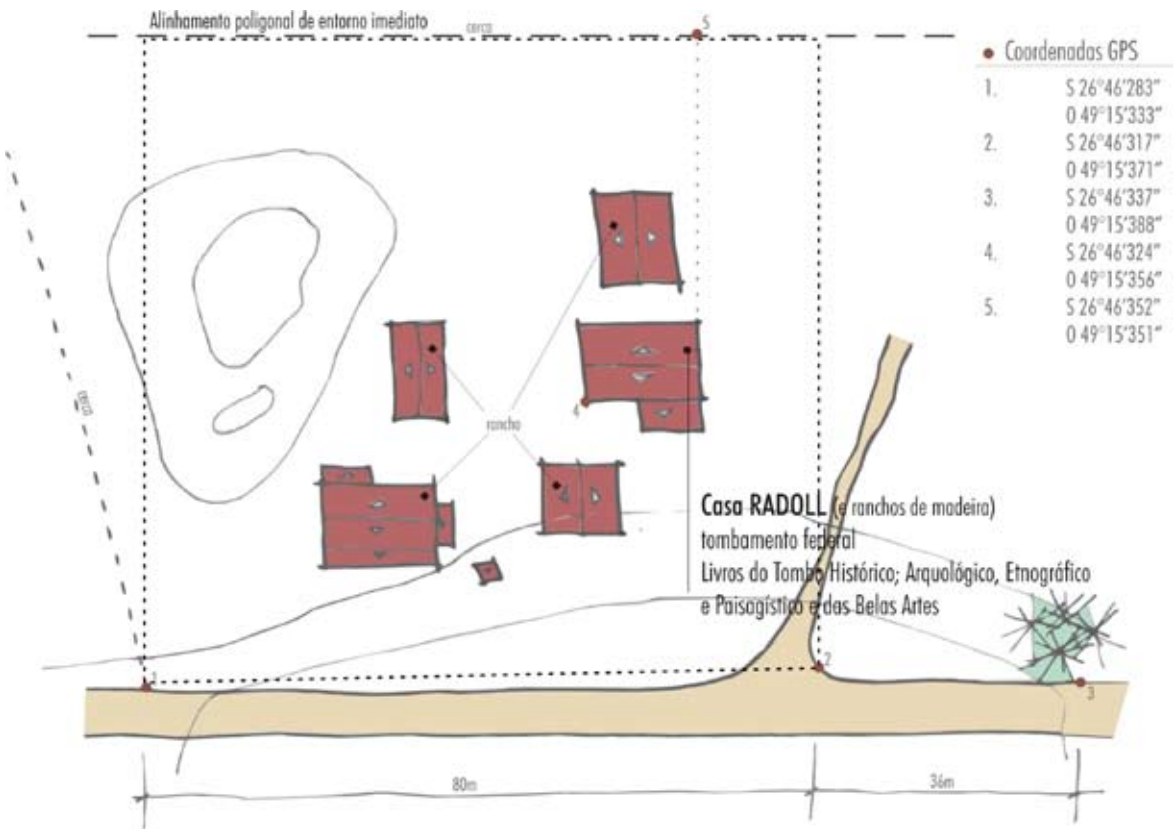





Localizada em Timbó, em um caminho de terra vicinal à estrada da margem esquerda do Rio do Cedro, a propriedade está imersa em uma paisagem notável, com elementos naturais e culturais íntegros. Cuidada com zelo, mantém a originalidade do lote e as atividades coloniais familiares, com plantações de milho e criação doméstica de animais (patos, marrecos, galinhas, gado, porco). Nos ranchos existem objetos de uso agrícola artesanais.

Proposta de Proteção

A Casa Radoll é um dos principais exemplares rurais das regiões de imigrantes em Santa Catarina, méritos já reconhecidos quando do tombamento estadual da casa. Seu conjunto (implantação, casa e ranchos) é um dos mais preservados, envolto por paisagem singular: da varanda da casa avista-se um primeiro plano formado pelos ranchos, emoldurados pelas montanhas verdejantes ao fundo, de onde brotam as nascentes do vale do Rio Cedro e se observa a implantação de outras propriedades rurais. A planta define tipologia característica da região de Timbó, com cozinha e comedouro laterais aos demais



compartimentos – evidenciando influência italiana em arquitetura produzida predominantemente por imigrantes de origem alemã.

Por seus atributos tipológicos e paisagísticos exemplares, propõe-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Radoll e Rancho anexo, situados na Tifa Ucket, em Timbó, SC", e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico, de belas Artes e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.









Casa ZIMATH, Norberto

TIO007

Município
Timbó
Localidade
Estrada Pomeranos
Denominação
Casa Zimath, Norberto
Endereço
Estrada Pomeranos 3182

É preciso muita atenção para não passar despercebido pela Casa Zimath. Localizada na estrada Pomeranos, que parte do centro de Timbó até Pomerode, seu lote é íngreme, vários metros acima da via e a implantação é afastada da testada do terreno. No entanto, depois de subir o estreito caminho de acesso, a visão da casa não deixa dúvidas: é um exemplar singular em todo o contexto do Estado de Santa Catarina.

Mesmo afastada e localizada bem acima do nível da estrada, a implantação da Casa Zimath (ou melhor, da propriedade como um todo), segue os padrões habituais. O jardim frontal é singular. Mescla algumas espécies de plantas ornamentais com pequenas plantações, em geral de cana ou milho. Aos fundos estão os ranchos, conformando com a casa um espaço de trabalho, como um pátio de serviços. Depois dolimite dos ranchos inicia-se a área de pastagem, que segue até o sopé do primeiro morro, bem aos fundos do lote –estreito e comprido.

Totalmente construída em alvenaria autoportante de tijolos aparentes, a Casa Zimath é um exemplar requintado da arquitetura rural da região. Foi construída no final do século XIX e pertencia ao imigrante alemão Ernest Zimath que a deixou de herança para o neto, Norbert, que mora até hoje na casa com sua mulher. Percebe-se na planta-baixa a influência italiana, especialmente pela separação da cozinha e da copa do restante da casa. O módulo de maior volume abriga sala e quartos e é antecedido por uma grande varanda que ocupa toda a fachada frontal, acessada por uma imponente escada de degraus semi-circulares. Um estreito corredor externo separa os dois módulos. Da porta lateral da sala tem-se acesso ao comedouro – localizado no módulo menor, junto com a cozinha – por uma pequena passagem coberta.









A alvenaria de tijolos aparentes em tom avermelhados foi executada com maestria e possui esmerados acabamentos de beirais e sobrevergas. A varanda é um elemento de grande destaque. Sustentada por pilares redondos, que utilizam tijolos confeccionados especialmente para esse fim, possui também um riquíssimo trabalho de guarda-corpo, também feito de tijolos, colocados em ângulos de 45º, formando esmerada composição vazada.

Esquadrias, ferragens, pisos, móveis... Todos os elementos possuem grande riqueza de detalhes e encontram-se íntegros na Casa Zimath. Recentemente, com a ajuda do IPHAN, a casa passou por obra de restauro. Foram revisadas e descupinizadas as peças da estrutura do telhado, lavadas e recolocadas as telhas rabo de castor, refeitas argamassas do reboco e pinturas internas, substituídas algumas esquadrias. Do conjunto construído, destaca-se ainda um dos ranchos de madeira aos fundos, com interessante estrutura de telhado em seis águas.

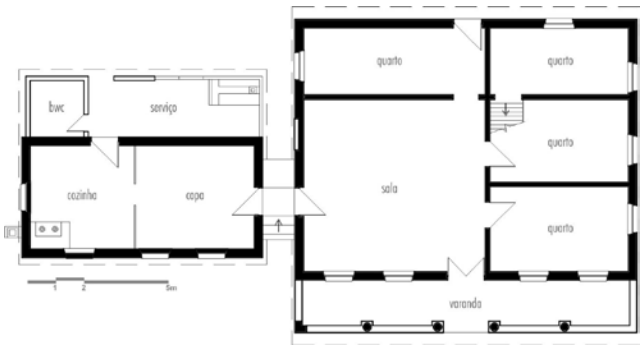




Proposta de Proteção

A casa e o rancho, da propriedade de Norberto Zimath, excepcionalizam-se no conjunto da arquitetura residencial da região de imigrantes de Santa Catarina. Destacam-se a volumetria da residência e o invulgar trabalho de confecção de alvenaria autoportante aparente – técnica na qual toda a casa foi confeccionada, incluindo a varanda e a cozinha lateral. Indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Zimath e do Rancho anexo, na Estrada Pomeranos, em Timbó, SC", e sugere-se a sua inscrição dos bens nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.



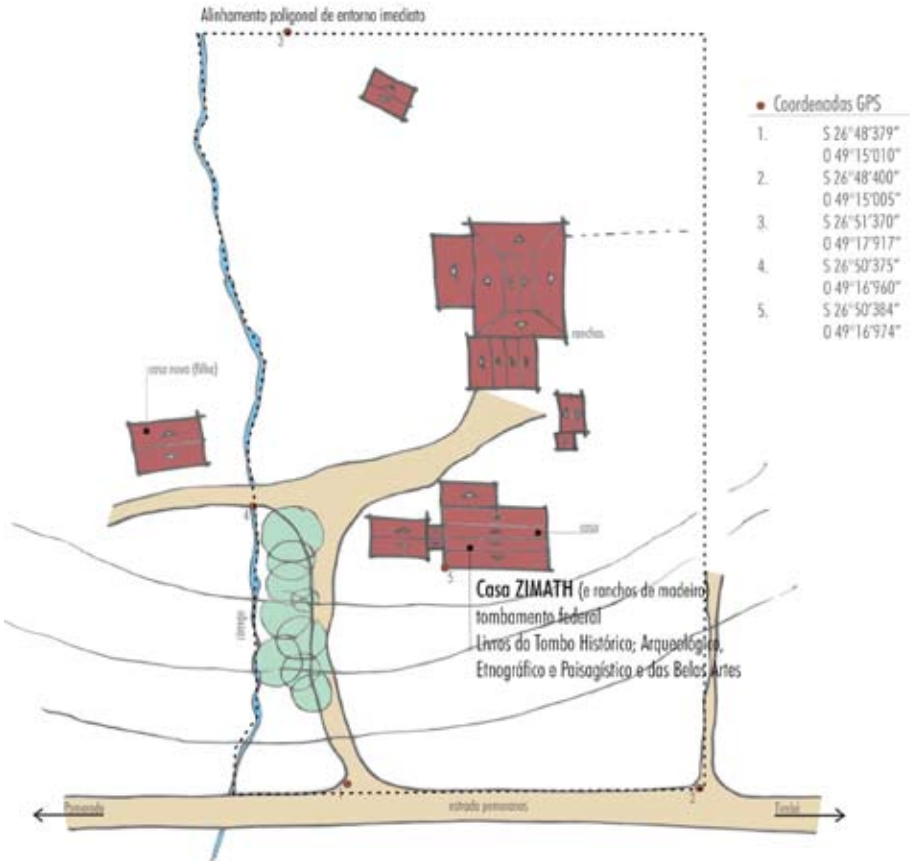











Alinhamento poligonal de entorno imediato
Coordenadas GPS
1. S 26°48'379"
O 49°15'010"
2. S 26°48'400"
O 49°15'005"
3. S 26°51'370"
O 49°17'917"
4. S 26°50'375"
O 49°16'960"
5. S 26°50'384"
O 49°16'974"
Casa ZIMATH (e ranchos de madeira)
tombamento federal
Livros do Tombo Histórico; Arqueológico,
Etnográfico e Paisagístico e das Belas Artes























Casa EWALD

TIO048

Quem chega a Timbó pela SC417, a partir do trevo que dá acesso à Indaial, depois de passar a Casa Reinecke [TIO004], avista-se a Casa Ewald, ao lado esquerdo da estrada, bastante recuada da via. Ocorre que, com o asfaltamento da SC, a estrada teve seu desenho original retificado. A antiga Via Hass, de terra, passava rente à frente do lote da casa e seu traçado ainda hoje lhe dá acesso.

A edificação de alvenaria autoportante de tijolos aparentes, com cozinha lateral em enxaimel, foi construída por August Ewald por volta de 1886 e hoje pertence à terceira geração de seus descendentes. Do conjunto da antiga propriedade rural faz parte também um rancho de madeira, utilizado como engenho de açúcar e desativado há algum tempo.

É possível que a primeira construção do lote tenha sido a pequena edificação enxaimel que hoje abriga uma parte da cozinha – que foi ampliada. Ao lado, em um segundo momento, edificou-se o módulo autoportante que abriga varanda frontal, sala, quartos e uma circulação lateral, de onde tem-se acesso à escada que leva ao sótão e ao módulo da cozinha.

Ao longe, à primeira vista a partir da estrada, o que mais se destaca na Casa Ewald são os elementos arqueados que conformam o fechamento da varanda. Aproximando-se da construção, nota-se o esmero com que foram construídos os arcos e as empenas laterais da casa, a maestria dos trabalhos de tijolos que, de tonalidades diferentes, foram cuidadosamente dispostos, um a um, formando desenhos geométricos, pingadeiras e arcos de descarga. São raríssimas as construções que possuem o nível de cuidado e requinte construtivo encontrados na casa. Guardada a escala residencial, a composição estética formada a partir do emprego de tonalidades diferentes de tijolos da Casa Ewald pode ser comparada àquela encontrada no Salão Hammermeister [TIO013].

Município
Timbó
Localidade
Via Haas
Denominação
Casa Ewald
Endereço
Rua Blumenau 2240





Internamente, a casa sofreu algumas transformações, como a substituição do assoalho, inserção de elementos vazados e de esquadrias de ferro que não existiam na varanda e a quase ausência de móveis originais.

Proposta de Proteção

O entorno da Casa Ewald encontra-se, infelizmente, bastante transformado – a exemplo do que ocorre também na vizinha Casa Reinecke. No entanto, assim como aquela, as especificidades da composição formal da Casa Ewald, sua configuração em planta e em especial a colocação caprichosa dos tijolos claros e escuros da alvenaria autoportante de tijolos aparentes, excepcionalizam a casa, indicando-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Ewald, situado na Via Haas, em Timbó, SC", e sua inclusão no Livro do Tombo das Belas Artes.



Proposta de poligonal de entorno.



















Propriedade Família Bratti

NVZ026

Município
Nova Veneza
Localidade
Caravaggio
Denominação
Conjunto de Pedra Família Bratti
Endereço
Estrada Geral para Caravaggio

Propriedade

As três edificações de pedra da Família Bratti, com quase 115 anos de existência, estão localizadas na área rural do município de Nova Veneza. Do centro da cidade tem-se acesso à estrada que sobe em direção ao hospital municipal e continua a partir daí, sem pavimentação, cortando propriedades rurais, até chegar em Caravaggio. O sítio das casas de pedra localiza-se neste caminho rico em paisagens com pequenas plantações, verde abundante e elevações. Originalmente, a estrada chegava à propriedade pela lateral da residência sendo que ainda hoje seu traçado pode ser observado no local através do calçamento de pedra que define o caminho. Atualmente o acesso se faz pelo lado oposto, expondo a cozinha que é a primeira edificação do conjunto a ser avistada.

O bisneto do imigrante italiano que construiu as edificações relatou que, à época, a família se surpreendeu ao chegar no local devido ao relevo acentuado e às muitas pedras que haviam no terreno, sentindo-se enganada porque as promessas do governo falavam de terras adequadas para o cultivo. Seu bisavô era construtor e foi responsável pela construção das três edificações e também por outras da redondeza. As forças da família na época se concentraram na limpeza do terreno, retirando pedras e aproveitando-as para a construção do conjunto que demorou quase dez anos para ficar concluído.













Conjunto arquitetônico

Composto por três edificações erguidas em alvenaria autoportante de pedras aparentes, o conjunto edificado é absolutamente singular no contexto das propriedades inventariadas em Santa Catarina. As edificações que abrigam as funções residenciais estão dispostas lado a lado, distantes cerca de cinco metros uma da outra e cercadas por um muro baixo, também de pedras aparentes. O sobrado (térreo mais um pavimento) abriga sala e quartos. Ao lado, a edificação térrea abriga copa e cozinha. A separação das funções de recepção e descanso da área de refeições é uma das características que identifica a influência italiana na construção das casas da região sul de Santa Catarina.

Aos fundos, mais afastada, num ponto elevado do terreno, está a terceira edificação que atualmente cumpre a função de estrebaria. Tipologicamente as três construções são bastante similares. A grande volumetria da estrebaria é semelhante à de um sobrado, confundindo o observador descuidado. As diferenças recaem nas proporções entre aberturas e fechamentos e no tipo de esquadrias, além das características internas.

Assentadas sobre bases de pedras que conformam patamares, as casas apresentam-se sempre elevadas em relação ao terreno natural e circundadas por passeio, o que lhes confere a dimensão do espaço da vivência em oposição ao espaço da pastagem - delimitado por muro de pedra em área frontal às casas. Todas as construções possuem sótão e cobertura de telhas capa e canal apoiadas em estrutura de cobertura do tipo italiano – ripas colocadas no sentido do caimento do telhado. Outra característica comum a todas as edificações é o tipo de esquadria que segue um padrão bem simples composto por duas folhas – tanto para portas quanto para as janelas – formadas por tábuas verticais fixadas aos robustos requadros de madeira aparentes - mais esmerados nas duas edificações de uso residencial.

O menor dos três volumes abriga o ambiente das refeições e a cantina de vinho. A área das refeições ocupa toda a extensão frontal da edificação e está distribuída em dois ambientes de iguais dimensões que correspondem à cozinha, com fogão a lenha, e à sala de refeições; tendo a primeira acesso externo pela porta da elevação frontal e a última por porta lateral. Internamente os dois ambientes se ligam por larga porta – em duas folhas e bandeira de madeira. Todo o piso desta porção da edificação é de cimento queimado vermelho, acompanhado de paredes rebocadas brancas. No teto os barrotes do assoalho do sótão são visíveis, assim como suas tábuas.

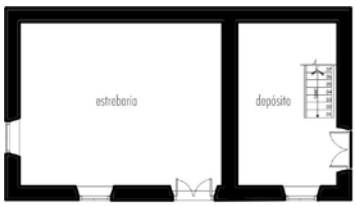
A cantina de vinho localiza-se no prolongamento da cobertura da cozinha, ocupando toda a extensão longitudinal do edifício. Seu acesso é independente da área de refeições e feito através de porta na elevação lateral esquerda. Nesta e na outra elevação lateral é visível a complementação do trecho de parede que abriga a cantina a partir do bloco inicial destinado às refeições, através do arremate feito pelas pedras que formam a quina, assim como pelo caimento desigual das águas do telhado. Sobre esta parte da casa não existe sótão.

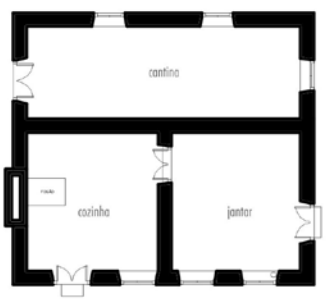
Locada em patamar de cota inferior e separada por canteiro ajardinado, a outra edificação abriga a sala de estar e os dormitórios. A porta principal se abre para dois ambientes, sala e dormitório, tendo à frente a es-

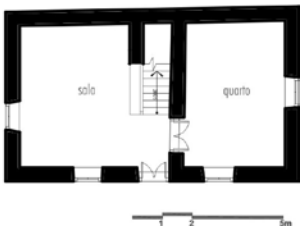





cada que leva ao primeiro pavimento onde podem ser encontrados mais dois dormitórios. A escada continua até o sótão, que embora não esteja ocupado, serviria como depósito. Semelhante ao da cozinha, o piso no térreo é de cimento queimado vermelho e nos demais pavimentos de tábuas corridas. As paredes internas são rebocadas e pintadas de branco, exceto às do sótão, e a escadas de madeira.







A fachada frontal apresenta seis aberturas uniformemente distribuídas: três janelas no superior e duas no térreo - centradas por porta. As fachadas laterais – diversificadas no acabamento superior – apresentam duas janelas na lateral direita (noroeste), uma em cada pavimento; e três na lateral esquerda (sudeste), uma em cada pavimento incluindo o sótão. Esta distribuição irregular se deve ao fato de a fachada noroeste ser finalizada por beiral e a sudeste por oitão, desenhando uma cobertura que parece ter sido interrompida nesta última orientação. É bem provável que esta diferenciação se dê por conta do antigo caminho de acesso à propriedade – calçado com pedras tipo pé-de-moleque – a partir do qual se avistava a elevação noroeste que, portanto, apresenta acabamento mais esmerado com o beiral da cobertura arrematando nobremente a composição.

Separada das duas outras construções, a estrebaria apresenta uma proporção maior de fechamentos em relação às aberturas, tendo como destaque a porta central. Sua planta baixa é dividida em dois grandes espaços:





a estrebaria propriamente dita e o depósito. A partir deste último tem-se acesso ao sótão, antigamente usado como celeiro. O piso da estrebaria foi feito em pedra e nele há um desnível que segue em forma de calha atravessando a parede até o exterior; recurso que facilitava a limpeza do ambiente. Provavelmente este tipo de piso – em pedra – seria usado em todas as edificações, sendo posteriormente recoberto pelo cimento nas outras duas, assim como as paredes, que aqui deixam aparentes as pedras.

As janelas menores que aparecem na fachada principal da estrebaria iluminam o sótão que possui pé-direito habitável e uma estrutura de cobertura diversa das demais: o suporte principal se faz por meio de tesouras simples, que usam os barrotes do assoalho como linha, além de possuírem linha alta próxima à cumeeira, formada por peça robusta de madeira encaixada nas pontas das pernas que se cruzam. Da cumeeira partem outras pernas que suportam as terças e alcançam o frechal, localizado um pouco abaixo do topo das paredes. Nos oitões as terças encaixam-se diretamente entre as pedras das paredes (na residência existem apenas tesouras simplificadas). A fachada posterior - de orientação sudoeste – não possui nenhuma abertura, o que se constata também na edificação residencial e provavelmente na cozinha antes da ampliação para a cantina, ficando todo o conjunto praticamente de costas para esta orientação.

Estado de Conservação

Em 2002 a propriedade foi restaurada após várias modificações sofridas ao longo do tempo em que passou por diversos proprietários até voltar às mãos da família Bratti. Nesta ocasião algumas aberturas foram trocadas, assim como vigas e partes do forro. Na oportunidade foi retirado o reboco colocado em uma das paredes externas da residência, e executada a construção de um banheiro em tijolos à vista, localizado atrás da residência. Hoje, as edificações se encontram em bom estado de conservação graça aos cuidados do proprietário que pensa em destinar o local para uma atividade turística, como restaurante ou pousada. A propriedade, que é protegida pelo tombamento estadual, recebe numerosos visitantes, embora não havendo moradores atualmente.







Proposta de Proteção

Expressividade singular da implantação do conjunto e dos imóveis que o compõe, são os primeiros adjetivos de quem procura descrever o conjunto da Família Bratti. O conjunto é formado pela implantação de três edificações de alvenaria de pedras aparentes, evidenciando esmero construtivo, composição plástica apurada e qualidade da implantação – harmonizada em meio á paisagem notável. Englobando o conjunto construído e o muro de pedra, que delimita a área de pastagem, indica-se o "Tombamento Federal do conjunto edificado e muro de pedra anexo, conhecido como Conjunto da Família Bratti, localizado em Caravaggio, município de Nova Veneza, SC", e sugere-se a sua inscrição nos Livros do Tombo das Belas Artes; Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.









Propriedade BEZ FONTANA

URS093

Município
Urussanga
Localidade
Rio América Baixo
Denominação
Propriedade Bez Fontana
Endereço
Estrada Geral do Rio América Baixo

Propriedade

Passando pelo centro de Urussanga tem-se acesso à estrada que leva à localidade de Rio América Baixo, depois de passar pelo cemitério municipal. Esta estrada, com características rurais, contorna morros, revelando belas paisagens. A Propriedade Bez Fontana encontra-se logo após uma curva acentuada da estrada, imersa em uma paisagem quase bucólica. O conjunto não encontra similar, recheado que é de excepcionalidades paisagísticas, arquitetônicas e de autenticidades do patrimônio imaterial. O conjunto em madeira, assentado quase no sopé do morro, é formado pela residência e mais três edificações de cunho produtivo. Ao adentrar na propriedade o visitante deslumbra duas rodas d' água, alimentadas por grandes calhas de madeira que descem o morro e que deságuam num riacho que contorna toda propriedade, separando-a da rua.

Além do sobrado de madeira, fazem parte do conjunto edificado da propriedade outros galpões também em madeira e que davam suporte às atividades familiares. Mais próxima à casa encontra-se o rancho da estrebaria e logo abaixo, a marcenaria. O galpão onde funciona a marcenaria abriga também a serraria, ambas construídas em 1901 e tocadas originalmente pela energia gerada através de uma roda d' água, localizada na fachada sul. A marcenaria, fonte de renda da família até hoje, funciona ainda no antigo galpão que foi ampliado, recebendo um volume lateral, em alvenaria, que se destaca do conjunto.

Outro galpão semelhante pode ser encontrado no lado da marcenaria. Este está também organizado em dois níveis: no primeiro encontra-se o descascador de arroz, e no segundo, a atafona. Uma outra roda d'











água, localizada também na fachada sul, era responsável pelo funcionamento da atafona. As rodas d'água permanecem em atividade até hoje - o que é raro nas propriedades ainda existentes – e proporcionam ao visitante uma bela demonstração do da engenharia mecânica utilizada para movimentar as engrenagens e pôr em funcionamento a pequena indústria familiar.

Em geral, as paredes das fachadas sul dos galpões estão apodrecidas, necessitando de reparos. Estes galpões estão sustentados por pilares de tijolos maciços e as coberturas - como na residência - de duas águas, com telha capa e canal e ripamento longitudinal, também são características das regiões de colonização italiana.

Casa

Sebastião Bez Fontana, imigrante italiano, chegou ao Brasil por volta de 1885 e construiu sua casa em madeira, revelando assim, sua habilidade em trabalhar com o material. Ao longo dos anos foram construídos outros anexos à edificação principal, como a cozinha, a cantina, os sanitários, a área de serviço e depósito. O volume da cozinha por ter sido construído em tijolo maciço diferencia-se da edificação principal, feita em madeira - como os galpões utilizados como locais de produção para a família. Além de dominar as técnicas de marcenaria, Sebastião era fotógrafo e ainda hoje, na residência, é possível encontrar vestígios desta atividade do colonizador.

A estrada que leva à propriedade passa pelo galpão da marcenaria e chega até a casa. A fachada frontal é simétrica e o acesso principal dá-se por uma porta central. Na lateral sul, encontra-se outra porta voltada para a cozinha, edificada em alvenaria e avarandada. O telhado com cumeeira paralela à fachada principal valoriza o grande sobrado, cujas janelas do sótão

1 - Vista frontal do sobrado de madeira. Destaque para a relação volumétrica das aberturas e do pé-direito do térreo e do primeiro pavimento.
3 - Vista lateral onde é possível observar o aproveitamento do desnível do terreno.
Dona Olga (2) mantém a casa preservada e recebe visitantes eventualmente. Na sala (3) frontal, móveis antigos, quadros da família, louças e cristais ditam a atmosfera do ambiente. Na sala do piso superior (4) é possível observar a estrutura do telhado, com ripas na mesma direção das telhas - característica das áreas de colonização italiana.

apresentam tamanho diferente das do térreo, característica dos sobrados da região italiana. O volume toma partido do desnível do terreno e a edificação acontece em três níveis.

O térreo da residência está dividido em quatro ambientes, sala de estar e três dormitórios. A sala de estar da casa possui duas portas, uma lateral e outra frontal, estando esta última voltada para a escada que leva ao primeiro piso, onde se encontram mais dois dormitórios e uma pequena saleta. Desta sala é possível ter acesso ao exterior através de uma porta que dá para os fundos da casa. No segundo piso existem mais dois dormitórios e uma sala de estar. No dormitório do casal - o maior de todos - há um pequeno almoxarifado. A madeira usada na casa é nobre, canela ou peroba.

Através de uma porta, embaixo da escada no térreo, tem-se acesso ao depósito, que originalmente era um espaço aberto. É necessário passar este ambiente para chegar até a cozinha. Para fazer esta ligação, casa com cozinha, foi construído outro anexo, onde se localiza a cantina, os banheiros e a área de serviço. A cozinha é um volume retangular com varanda frontal, onde há uma grande mesa acolhedora e fogão à lenha.

A estrutura aparente no primeiro e segundo piso do volume principal, revela a habilidade do construtor em trabalhar com a madeira. Os encaixes da estrutura são exemplares e alguns ambientes receberam forro tipo saia e camisa. As esquadrias são de madeira, sendo que as janelas de guilhotina são envidraçadas e as portas, em duas folhas de madeira, almofadadas. A maioria das janelas está protegida por duas folhas externas em madeira, usadas para escurecer os ambientes e dar mais proteção contra intempéries. O assoalho, assim como o restante da casa, foi feito em madeira de lei e o piso do depósito e da cozinha é cerâmico.

O interior da Casa Bez Fontana é um dos mais autênticos e conservados encontrados na região de imigrantes oriundos da Itália. A decoração da casa exibe peças da época dos primeiros moradores e todos os móveis estão em ótimo estado. É importante destacar que quase tudo que existe na casa foi feito na marcenaria da propriedade. Piso, forro e paredes de madeira, aliados ao rico mobiliário e às fotografias e quadros na parede conferem uma ambiência singular a todos os cômodos.

A família zela pela casa, que se encontra em bom estado de conservação, e recebe muito bem os visitantes. Em 1996 foi realizado um projeto de restauro para a propriedade, executado pouco tempo depois; na


4


5


2


2


3


4


5


6

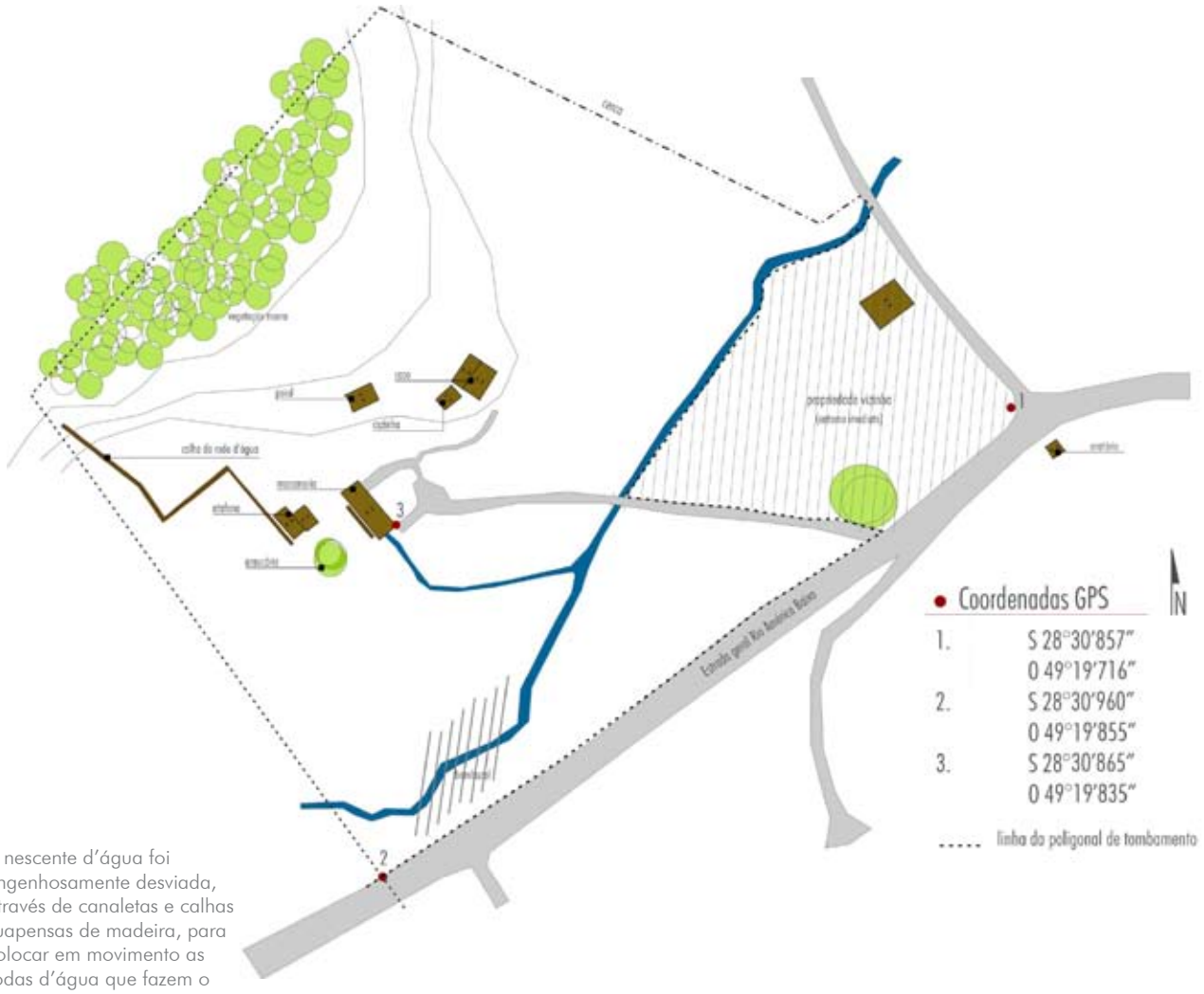

7


8


9


10


11



A nescente d'água foi engenhosamente desviada, através de canaletas e calhas suapensas de madeira, para colocar em movimento as rodas d'água que fazem o maquinário da atafona e da marcenaria funcionar. Mesmo com a adptação das máquinas à energia elétrica, o mecanismo hidráulico ainda funciona com perfeição.

1 - Vista geral da marcenaria (primeiro plano) e atafona, a partir da estrada de acesso à propriedade.
2, 3 e 4 - Detalhes da canaleta cavada na terra e da calha de madeira que canaliza a nascente para movimentar as rodas d'água.
5 - Vista da atafona, construída de maneira a tirar partido do desnível do terreno. Em cima está o maquinário, embaixo as engrenagens movimentadas pela força d'água.
6 e 11 - Maquinário e roda d'água em funcionamento.
7 - Detalhe da atafona.
8 - Estrutura do telhado da marcenaria, com ripas de bambu clocadas no mesmo sentido das telhas.
9 - Na fachada frontal, destaque para a madeira escura e as esquadrias.
10 - Cobertura da marcenaria, com telhas capa e canal.

ocasião, muitas peças que estavam apodrecidas foram substituídas, algumas delas estruturais. Embora a casa tenha sido toda restaurada, há ainda alguns pontos de apodrecimento onde as esquadrias são as mais afetadas.

Proposta de Proteção

Trata-se de imóvel com qualidades sem equivalentes em qualquer outro lugar do país, méritos identificados quando do tombamento estadual da Casa Bez Fontana. .

Construída em madeira, com taboas "serradas à mão", com grande esmero construtivo e dentro de tipologia diretamente relacionada com a arquitetura ítalo-brasileira, aliadas a exemplar conservação da ambiência interior da casa, da marcenaria, serraria e rodas d'água em funcionamento, o maquinário integrado e a implantação do conjunto, em paisagem envoltória notável, determinam a excepcionalidade de todo o sítio.

Propõe-se o "Tombamento Federal de parte da propriedade conhecida como Bez Fontana, através da poligonal descrita e desenhada em anexo, abrangendo o Sobrado de Madeira que serve de residência, as oficinas anexas e a roda d'água. O conjunto está situado em Rio América Baixo, Urussanga, SC", sugerindo-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico, de Belas Artes e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.









Casa CANCELIER, Ivanir

URS095

Na rodovia que segue de Orleans para Urussanga, na localidade de Rio Maior, onde foram identificadas várias edificações de valor cultural, a Casa Cancelier é exemplar quase isolado, tanto do ponto de vista da sua implantação – não forma conjunto com nenhuma outra construção no lote – quanto da sua singularidade estética. Trata-se de um das construções mais significativas da arquitetura ítalo-brasileira encontradas em Santa Catarina.

Sua composição formal nos remete a proporções clássicas, típicas da arquitetura de influência italiana, trazida ao Brasil pelos milhares de imigrantes que chegaram ao país a partir de 1875. A Casa Cancelier, entretanto, possui ainda características bastante distintas dos tradicionais sobrados italianos. É uma casa térrea, primorosamente edificada em alvenaria de pedra aparente.

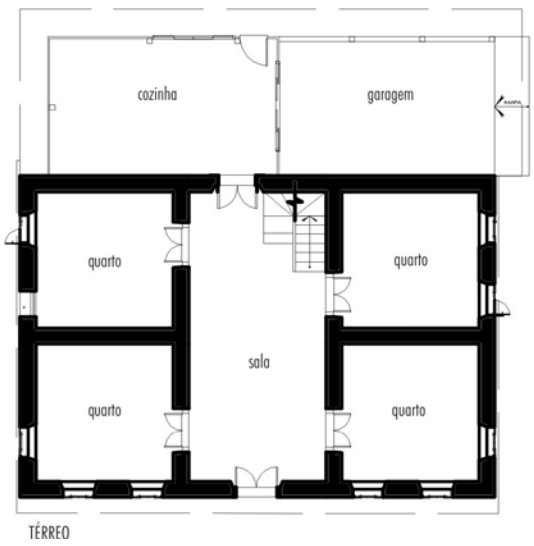
Os irmãos Cancelier, provenientes do norte da Itália – assim como a maioria dos imigrantes italianos da região – estabeleceram-se na localidade de Rio Maior por volta de 1878. Ambos era pedreiros e carpinteiros, e foram responsáveis pela edificação de muitas das onstruções de pedra da região – inclusive da Igreja de São Gervásio e São Protásio, localizada a poucos metros da casa do Sr. Ivanir.

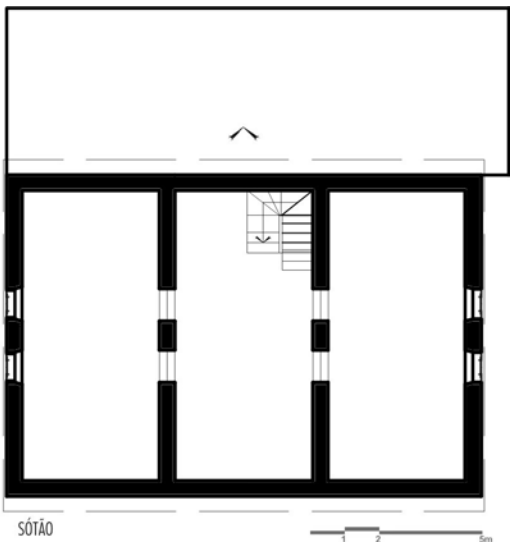
Município
Urussanga
Localidade
Rio Maior
Denominação
Casa Cancelier, Ivanir
Endereço
Estrada Geral Rio Maior (SC 446)

A simetria dita as regras da composição da fachada frontal e também da planta baixa, dividida em sala central (alongada, que liga a porção frontal aos fundos do terreno), ladeada por quatro quartos de planta quadrada (dois de cada lado). Pela sala, tem-se acesso ao sótão, dividido em três ambientes, reproduzindo as divisórias transversais da casa. A cozinha – assim como na maioria das casas de influência italiana – localiza-se em anexo nos fundos, mas já não é mais a original.









Na fachada frontal, o embasamento e os acabamentos de pedra, assim como as esquadrias de madeira (quase rústicas) são trabalhadas com detalhes. A pedra – arenito de tom ocre – predomina. É utilizada na moldura das esquadrias, nas escadas, nas vergas e peças de descarga triangulares da porta e janelas, e cada elemento possui uma textura diferente. A madeira foi deixada na sua cor natural e é protegida apenas por uma fina camada de verniz.

O volume retangular é coberto por um telhado de duas águas, com cumeeira paralela à rodovia, arrematado por beiral de cantaria e coberto por telhas capa e canal.

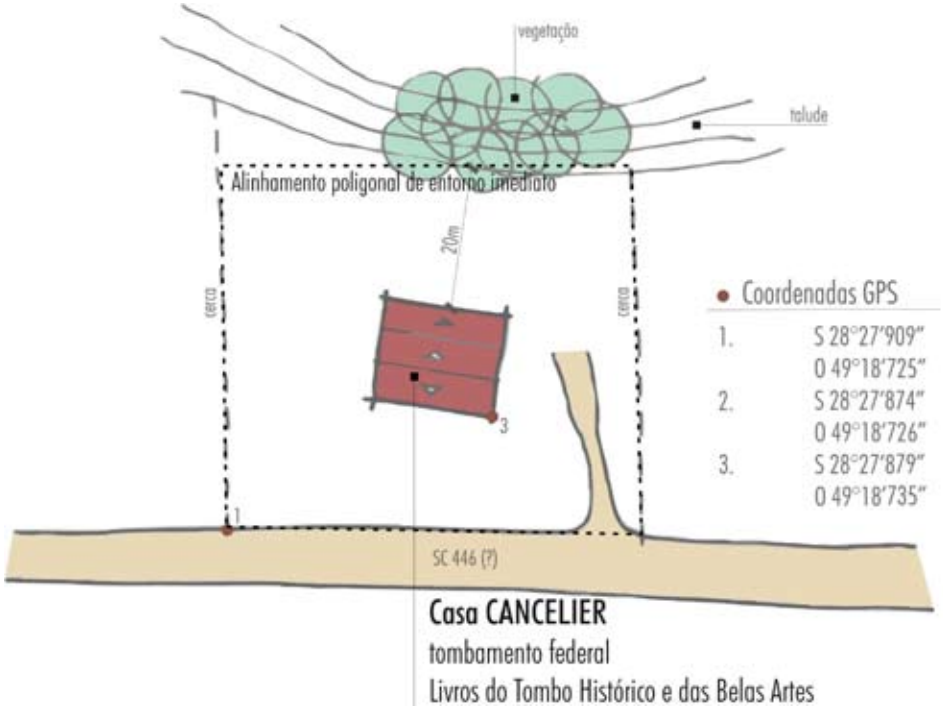
A estrutura do telhado é de madeira nobre, apoiada nas paredes auto-portantes. Os pisos, tanto do térreo quanto do sótão, são de tábuas largas. Na sala, as tábuas estão dispostas no sentido do seu comprimento. Nos quartos, a direção das tábuas é perpendicular à da sala, facilitando a sua limpeza e evitando o acúmulo de sujeira nas frestas da madeira, já que a poeira é varrida primeiro para a sala e depois para fora da casa. No sótão, as tábuas acompanham a direção do piso dos quartos.

São poucas as peças de mobiliário antigas encontradas na casa, destacando-se apenas uma antiga cômoda de madeira em um dos quartos.

Algumas adaptações foram sendo feitas ao longo do tempo, como a nova cozinha e garagem aos fundos e a instalação do banheiro em um dos quartos. Entretanto, a Casa Ivanir Cancelier mantém suas características







originais e encontra-se hoje em bom estado de conservação. O proprietário, neto do construtor, ainda hoje mora na casa com a família.

Proposta de Proteção

A Casa Ivanir Cancelier é um exemplar raro no conjunto da arquitetura residencial do imigrante. Trata-se de notável edificação da arquitetura ítalo-brasileira, caracterizada pelo refinamento erudito das proporções clássicas da fachada e do apuro na execução das paredes de alvenaria autoportante de pedras. A planta e a estrutura dos telhados apresentam exemplaridade no contexto das casas de imigrantes italianos no sul de santa Catarina. As esquadrias também se revestem de exemplaridade, tendo sido confeccionadas com esmero invulgar. Indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Cancelier, localizada em Rio Maior, Urussanga, SC", e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.













Sobrado BARZAN, João Félix

ORL002

O Sobrado da família Barzan é a única edificação das diversas regiões de imigrantes italianos de Santa Catarina construída em alvenaria autoportante de pedra que utiliza o granito e não o arenito como material construtivo.

Está localizado na rodovia que liga Orleans a Urussanga, na localidade de Palmeira Alta. Da estrada, avista-se a fachada dos fundos, estando a elevação principal voltada para a estreita estrada de terra que lhe dá acesso, provavelmente um trecho remanescente da antiga ligação entre as duas colônias.

O Sobrado Barzan foi construído por Ignácio Barzan e, segundo relatos orais, a obra iniciada em 1929 e levou três anos para ser finalizada. Sua planta retrata o modo usual de divisão dos cômodos nas casas dos imigrantes italianos: cozinha separada do corpo principal da residência; térreo com sala central, dando acesso aos quartos e sótão utilizado também como dormitório. A cantina - no porão - é outro elemento comum nas casas de imigrantes italianos, presente também no Sobrado Barzan.

A cantina era utilizada para a fabricação e armazenamento de vinho. Na Casa Barzan, uma parte da produção era comercializada, contribuindo para o sustento da família. Depois de mais de trinta anos em atividade, a cantina foi desativada.

No nível térreo estão a cozinha (em volume separado), sala e quartos. Da cozinha, tem-se acesso ao restante dos ambientes por um acesso coberto. O pé direito no nível térreo (onde estão sala e cinco quartos) tem mais de três metros e o forro é de tábuas encaixadas, conhecido como saia e camisa.

Município
Orleans
Localidade
Palmeira Alta
Denominação
Sobrado Barzan
Endereço
Estrada Geral Palmeira Alta











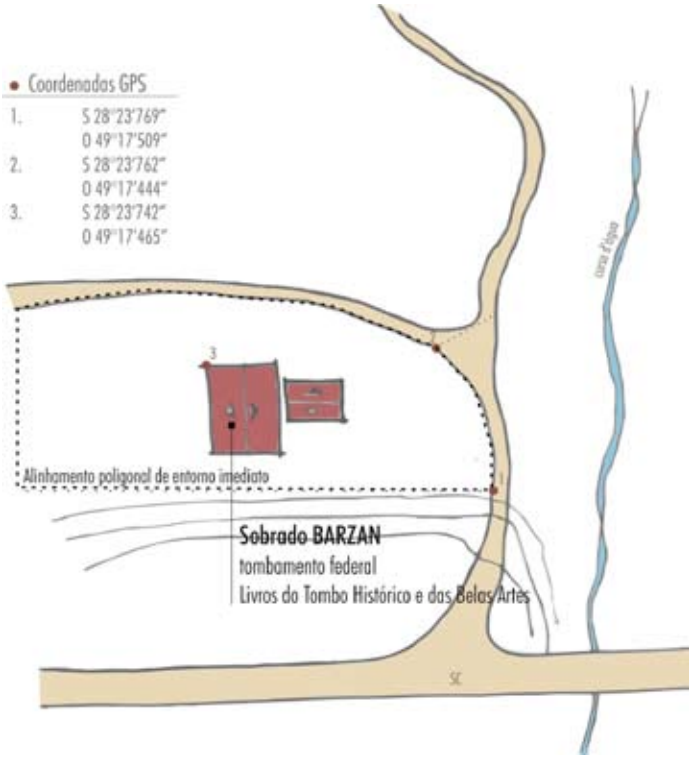




O assoalho é de tábuas corridas. As divisórias internas são de madeira e exibem pinturas estêncil. Da cantina é possível observar o madeiramento do piso acima, em madeira nobre como todas as peças estruturais encontradas na casa.

Na fachada, a diferenciação das funções de cantina e residência é dada pela maneira distinta de colocação das pedras nas paredes do nível da cantina e do restante da casa e pelo tipo de esquadrias das aberturas. Na cantina, as aberturas são encimadas por arcos abatidos e as esquadrias são feitas com tábuas de madeira, na cor natural, encaixadas horizontalmente – característica comum das esquadrias em edificações de imigrantes italianos. Já no térreo e pavimento superior, as sobrevergas tendem a um arco pleno, as esquadrias de madeira são envidraçadas e pintadas em tonalidade cinza.

A cobertura da Casa Barzan é estruturada por caibros apoiados no frechal e na cumeeira, que é sustentada por rincões (pilares de madeira). Seu telhado de duas águas é coberto por telhas francesas, e não do tipo capa e canal como é o usual nas edificações das áreas colonizadas por italianos.







Internamente, alguns ambientes possuem pinturas estêncil nas paredes, ainda originais. O mobiliário antigo foi em grande parte substituído. Apenas na cantina é possível encontrar peças originais utilizadas na fabricação do vinho.

Proposta de Proteção

O Sobrado Barzan é um exemplar dos mais significativos sobrados de arquitetura ítalo-brasileira. Integralmente edificado em alvenaria de pedras aparentes, destaca-se por utilizar pedra granítica, ao invés do arenito farto na região e utilizado em todas as demais construções edificadas nesta técnica em toda a região. Mesmo tendo sofrido algumas adaptações, a edificação guarda características de excepcionalidade, derivadas da originalidade da planta baixa, volumetria e elementos integrados. Indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Sobrado Barzan situado em Palmeira Alta, município de Orleans, SC", e sugere-se sua inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes.





Arquitetura Comercial

Casa Conrad, Heinz Carl (Haco) - Blumenau (Histórico e Belas Artes)
Conjunto Zimmdars - Blumenau (Histórico e Belas Artes)
Comercial Husadel - Blumenau (Histórico e Belas Artes)
Casa Polaski, David - Itaiópolis (Histórico e Belas Artes)
Comércio Haut - Pomerode (Histórico e Belas Artes)
Comércio Weege - Pomerode (Histórico e Belas Artes)
Conjunto Irmãos Stoltenberg – Vidal Ramos (Histórico e Belas Artes)
Depósito Breithaupt – Jaraguá do Sul (Histórico e Belas Artes)
Casa Neumann – São Bento do Sul (Histórico e Belas Artes)

As casas comerciais exerceram papel fundamental no desenvolvimento das colônias de imigrantes. Eram, além de estabelecimentos de comércio, prestadoras de serviços básicos, como hospedagem e comunicação. Muitas vezes aliavam também funções de agentes financeiros e micro-indústrias locais.

A arquitetura comercial apresenta-se de forma variada nas muitas regiões de imigrantes em Santa Catarina. Técnica construtiva, tipologia, utilização de materiais variam de acordo com a região, a origem dos imigrantes e a época de consolidação da colônia. Planta, volumetria e implantação são também característicos, e indicativos da função diferenciada. Em geral, as casas comerciais encontram-se nos pequenos núcleos rurais; à beira da estrada, para onde se voltam as portas frontais; suas dimensões e volumetria são avantajadas se comparadas com a arquitetura residencial. Freqüentemente estão associadas à moradia do proprietário e a pequena industria caseira, em especial de queijos e embutidos.

A seleção dos bens representativos da arquitetura comercial para o tombamento federal teve como principais critérios a exemplaridade tipológica e de implantação, as técnicas construtivas, a relação com os conjuntos urbanos e rurais e as condições de preservação dos imóveis.









Casa CONRAD, Heiz Carl (Casa Haco)

BLU004A

No perímetro urbano da Vila Itoupava, um dos núcleos teuto-brasileiros mais significativos do país, na rua Henrique Conrad, um grande sobrado, construído com a técnica enxaimel, destaca-se na paisagem. Está implantado acima do nível da rua, sobre um pequeno muro de pedra, sendo a entrada principal protegida por um grande canteiro que além de embelezar a edificação, garante privacidade, funcionando como barreira física entre a rua e a casa.

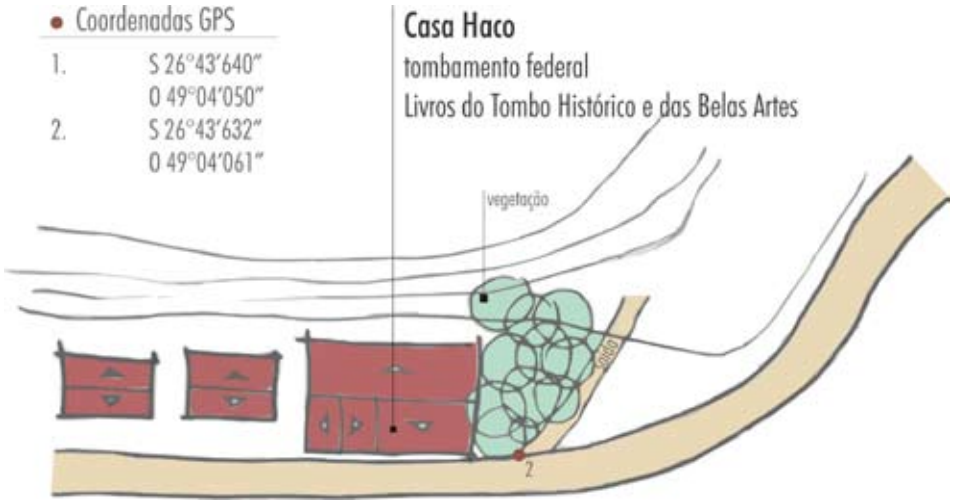
Os ambientes foram distribuídos em três níveis: térreo, 1º pavimento e sótão. O volume apresenta-se como o de um grande casarão térreo, coberto por telhado de duas águas e acrescido de uma grande mansarga sobre uma das extremidade. Na parte assobradada e mais alta, o volume foi coberto por telhado de duas águas com empena em tijolos aparentes, como no restante da casa, voltada para a fachada frontal. A outra porção da casa, térrea, foi coberta também com telhado de duas águas com cumeeira paralela à fachada frontal. Na grande água que cai em direção à rua há uma mansarda que revela a existência de sótão sob o telhado. Um beiral protege toda a fachada frontal e está coberto por telhas "rabo de castor", assim como todo o restante do telhado.

A estrutura aparente enxaimel revela perfis de madeira com a mesma espessura e tijolos com diferentes tonalidades, cuidadosamente assentados. As esquadrias são de madeira, assim como toda a estrutura, e foram pintadas de branco. As janelas são de duas folhas de abrir, apresentando na sua maioria bandeira fixa. Floreiras foram colocadas estrategicamente nas janelas, propiciando um caráter bucólico para a casa.

Município
Blumenau
Localidade
Vila Itoupava
Denominação
Casa Haco
Endereço
Rua Henrique Conrad, 654



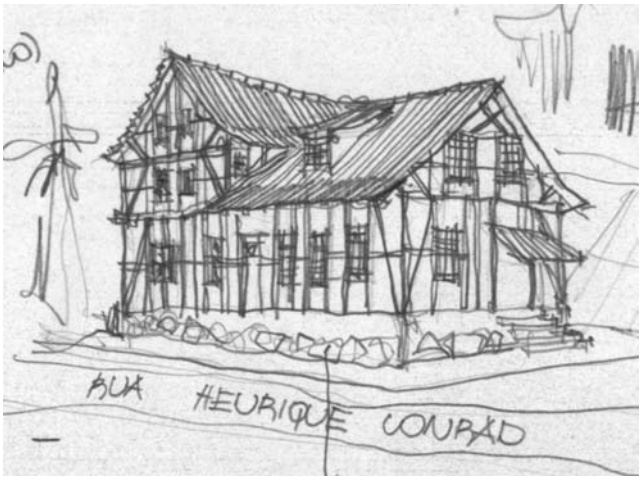




Feita originalmente para abrigar comércio no térreo e moradia nos outros pavimentos o imóvel atualmente se encontra desocupado, mas em boas condições de conservação.

Proposta de Proteção

A Casa Haco figura entre as edificações de cunho comercial mais representativas do grupo inventariado da arquitetura comercial. Trata-se de edifício construído em estrutura enxaimel de grande porte, com detalhes construtivos e acabamentos esmerados. Buscando tirar o melhor proveito da área do sótão, águas furtadas, diversos panos de telhado e mansarda fazem parte da composição da cobertura. Além disso, a Casa Haco faz parte de um conjunto importante de edificações da Vila Itoupava, onde figuram também o Salão Primavera e a Maternidade da Vila.Sugere-se, em virtude de sua condição de excepcionalidade pelas dimensões e técnica construtiva, no conjunto da arquitetura comercial relacionada com a imigração no Brasil, o "Tombamento Federal do Imóvel conhecido como Casa Haco ou Casa Conrad, situado no Distrito de Vila Itoupava, município de Blumenau" e sua inscrição no Livro do Tombo de Belas Artes.


RUA HEURIQUE CONRAD













Conjunto Comercial ZIMDARS

BLU080/81

Em um entroncamento da estrada, no caminho que segue da Vila Itoupava até Itoupava Rega, encontra-se o conjunto comercial de propriedade do Sr. Arthur Zimdars. Do pequeno núcleo construído fazem parte a residência da família, as duas casas comerciais (a mais antiga em enxaimel e a outra em alvenaria autoportante), dois galpões de madeira (o mais antigo localizado ao lado do comércio enxaimel) e um clube de caça e tiro, também em madeira.

As duas construções comerciais destacam-se no contexto pela técnica de construção e requinte dos detalhes construtivos. O comércio enxaimel foi edificado, segundo depoimento do Sr. Arthur Zimdars, no ano de 1899, vinte e quatro anos antes da edificação de alvenaria autoportante. Era um importante entreposto comercial, localizado entre as duas Itoupavas, Pomerode e Massaranduba.

A edificação enxaimel foi construída sob apoios de pedras, com estruturas de madeira preenchidas com tijolo aparente e cobertura com telhas tipo rabo de castor. O relato do Sr. Zimdars é de que, originalmente, o telhado era coberto com telhas de madeira (conhecidas como "Schindeln"), posteriormente substituídas por zinco e, finalmente, por telhas cerâmicas. As telhas de zinco ainda estão presentes nos telheiros que servem de proteção (do sol e da chuva) aos acessos do comércio. Hoje, a edificação é utilizada como anexo do comércio que continua funcionando na construção autoportante.

Município
Blumenau
Localidade
Itoupava Rega
Denominação
Conjunto Comercial Zimdars (Comércio Arthur Zimdars)
Endereço
Rua Erwin Manzke 9562




















A outra edificação comercial do conjunto, construída em alvenaria autoportante rebocada, data de 1923. Já possui elementos decorativos que remetem ao estilo eclético, com esquadrias diferenciadas, mansarda no eixo de simetria da fachada frontal e uma interessante composição assimétrica da mesma fachada. Na mansarda, destaca-se a presença de uma varanda central, com guarda corpo abalaustrado e sustentada por "cachorros" de argamassa. Internamente, chama a atenção os arcos sustentados por pilastras chanfradas e o ladrilho hidráulico do piso. Esta edificação possui ainda um anexo residencial, onde encontram-se pinturas estêncil nas paredes.

Proposta de Proteção

A ambiência formada pelo conjunto edificado, onde se destacam as duas casas comerciais – de enxaimel e de alvenaria autoportante - do conjunto Zimmdars é de extrema qualidade, formando um ponto de referência do pequeno núcleo de Itoupava Rega. Comércio e Clube de Caça e Tiro continuam ativos e o conjunto é valorizado pela proximidade com a Igreja Luterana de Itoupava Rega já tombada em nível estadual.

Sugere-se, como bens representativos da arquitetura comercial e das técnicas construtivas empregadas na região de imigrantes o "Tombamento Federal dois imóveis comerciais conhecidos como Casa Zimdars, situada na localidade de Itoupava Rega, município de Blumenau" e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes, visto sua importância como exemplares da arquitetura comercial, de elevada qualidade estética e construtiva. As demais edificações do conjunto inserem-se na área de entorno.


SERVITEC
contabilidade
TICA HUSADEL
LUCCHESI
JOALHERIA E ÓPTICA




LUCCHESI
Joalheria
e Óptica



Casa Comercial HUSADEL

BLU168

Na principal via compercial de Blumenau, a rua XV de Novembro, a Casa Comercial Husadel destaca-se no perfil urbano por sua arquitetura teuto-brasileira com características singulares, advindas da tipologia de chalé, em especial pela ornamentação da empena voltada para a rua, emoldurada por grandes beirais e pelo rico trabalho de madeira dos balcões. É um exemplar de construção autoportante de tijolos rebocados, construída em 1895 para abrigar a ótica da família, função que mantém até a atualidade. Segundo informações da Secretaria de Turismo, no site da Prefeitura Municipal de Blumenau, Paul Husadel teria sido um dos primeiros comerciantes a se estabelecer na Rua XV, inaugurando sua ótica e joalheria em 1904.

A construção possui dois pavimentos mais sótão. O térreo abriga hoje duas salas comerciais no corpo da edificação, possuindo ainda uma ampliação lateral, onde se encontra a terceira sala. Uma marquise circundada por lambrequins e estruturada por mãos-francesas metálicas arqueadas cobre o passeio público no térreo. Acima da marquise, uma cimalha recoberta por telhas tipo rabo de castor marca a segunda linha horizontal da fachada, a partir da qual estão apoiados os balcões de madeira. Ricamente ornada, a estrutura suporta a sacada do pavimento superior e a do sótão, avançando em balanço sobre a rua.

A Casa Husadel se destaca no contexto da Rua XV, e também do conjunto de edificações com função comercial características das regiões de imigração, pela singularidade e o esmero com que foram trabalhados os elementos de madeira da empena, na fachada principal. Desde as esquadrias das janelas – de grandes proporções, com vergas em arcos plenos - até o requintado trabalho dos balcões - com lambrequins, guarda-corpos, mãos-francesas e ornamentos em madeira minuciosamente desenhados e recortados, pintados

Município
Blumenau
Localidade
Centro
Denominação
Casa Comercial Husadel
Endereço
Rua XV Novembro 801

em tom de vermelho vivo, com detalhes brancos – todas as peças foram minuciosamente trabalhadas.

As peças receberam cuidados esmerados que lhe conferem um desenho bastante rebuscado, ora embasado por elementos florais, ora por elementos geométricos, com detalhes e rebaixos pintados em branco. Os elementos mais esbeltos compõem delicadas linhas curvilíneas formando desenhos simétricos que dão o acabamento no alto dos balcões, repetindo-se em cada pavimento. As esquadrias destes pavimentos seguem a mesma base de ornamentação num trabalho ainda mais delicado por tratar-se de estruturas mais delgadas com detalhes em baixo relevo. E os montantes das esquadrias seguem a mesma delicadeza em peças de madeira recortadas.

Proposta de Proteção

A Casa Husadel guarda na excepcionalidade dos elementos de madeira que compõem a fachada o seu maior elemento de destaque. Os esmerados detalhes das estruturas e os ornamentos em madeira foram realizados por manufatura de alta qualidade e acabamento, caso único em todo o conjunto das edificações de imigrantes no Brasil. A Casa (ou Ótica) Husadel já possui seu valor cultural e arquitetônico reconhecido através do tombamento estadual. Sugere-se, em virtude da excepcionalidade no conjunto da arquitetura comercial urbana representativa dos imigrantes no Brasil, o "Tombamento Nacional do imóvel conhecido como Casa Husadel, situada na Rua XV de novembro, no centro da cidade de Blumenau", recomendando-se seu tombamento individual e inclusão no Livro do Tombo Histórico e das Belas Artes.




SERVITEC
ÓTICA HUSADEL
LUCCHESI
JOALHERIA E ÓPTICA
ÓTICA
HUSADEL
LUCCHESI
LUCCHESI
801









Casa POLASKI

ITP009

A Casa Polaski é o único estabelecimento comercial com proposta de tombamento federal fora das áreas de imigração predominantemente alemã. Está inserida no núcleo de Alto Paraguaçu, em Itaiópolis de colonização polonesa. Reúne as funções residencial e comercial. Trata-se de edificação de madeira, com fachada de alvenaria autoportante rebocada.

Foi construída em 1928 por Theodoro Smangorzewski e Martha Minikowka. No térreo funcionava um armazém, que servia também como banco, e do qual ainda preservam-se móveis e até algumas mercadorias. O comércio foi fechado no final da década de 1940 e a casa vendida. Hoje a casa pertence à família Polaski, está desocupada e encontra-se em mal estado. A falta de uso tem colaborado para o agravamento de infiltrações na cobertura, responsáveis pela maior parte dos problemas estruturais, de desprendimento de reboco e apodrecimento de peças de madeira em contato com a água. Vidros quebrados, sujeira, lambrequins e outras peças de madeira quebradas são conseqüências do estado de abandono, facilmente reparáveis.

A Casa Polaski possui uma composição de fachada elegante, com arranjos e proporções que tendem ao neoclássico. O alto pé-direito do térreo reflete-se na altura e proporção das esquadrias, distribuídas quase que simetricamente. São quatro portas de madeira em duas folhas almofadadas, com bandeiras e quatro janelas de guilhotina. Em planta, o térreo é dividido simetricamente entre a área do armazém e da residência. As laterais são ocupadas por amplas varandas de madeira, com lambrequins, mãos-francesas trabalhadas e guarda-corpo com peças recortadas. Na fachada, o fechamento das varandas laterais é dado por duas portas. O armazém é dividido por uma ampla área frontal, onde funcionava o comércio, e a área dos fundos, onde

Município
Itaiópolis
Localidade
Alto Paraguaçú
Denominação
Casa Polaski
Endereço
Rua João Kominek 120







ficam depósitos e área de serviço. A entrada do comércio se dá por uma porta central, ladeada por duas janelas. Já na casa, a porta não está no eixo simétrico da fachada, dando acesso ao hall, onde está a escada que leva ao sótão. Há também uma porta lateral que encaminha à sala frontal (onde outras duas janelas dão vistas à rua) e uma porta aos fundos, que liga à copa e ao restante da área de serviço da casa e do armazém. Na sala frontal as paredes são revestidas de pinturas estêncil, encontradas também na escada de madeira que leva ao sótão. Os outros cômodos também possuem pinturas, porém menos requintadas que a da sala frontal.

O primeiro pavimento (refletido na fachada por seis janelas de vidro, de menores dimensões que as do térreo, e por um pé-direito mais baixo) trata-se, na realidade, do sótão, que aproveita a altura dada pela inclinação do



Planta baixa e fachada frontal. A separação das funções de comércio e residência estão refletidas de maneira singela na fachada, de composições neoclássicas, quase simétrica.

1





2



3



4



5



6

A Casa Polaski é um exemplar requintado, edificado em madeira, com fachada principal em alvenaria autoportante rebocada (2). Construída em 1928, abrigava a função residencial e comercial (no térreo).

O esmero de sua composição formal e estética reflete-se na modulação da fachada principal (1); nos elementos de madeira que compõem as varandas (6) e empenas das duas laterais (lambrequins, maõs-francesas (5), guarda-corpo, arremates do telhado (3)); no guarda-corpo da escada que sobe a primeiro pavimento; nas peças estruturais e nas esquadrias de madeira; nas pintuas internas que recobrem, em especial, a sala frontal. Infelizmente o imóvel encontra-se abandonado e com problemas de infiltração.

Está localizada ao lado da Igreja de Santo Estanislau (4), na estrada que dá acesso à localidade de São Pedro.

telhado, sem forro na parte mais alta. Nesta área estavam os quartos e, possivelmente, também uma área de lazer. Algumas divisórias foram suprimidas, existindo ainda cinco quartos na porção frontal. É possível imaginar a existência de cerca de dez dormitórios no sótão (cinco frontais e cinco posteriores), sendo provável que a casa tenha servido também como hospedaria. Aos fundos, um anexo também de madeira abriga outros dois cômodos – cozinha e quarto.


1


2

1 - Detalhe da varanda lateral. Peças de madeira esmeradamente trabalhadas. Elementos em forma de losango estão presentes na empena de madeira - característica que marca as casas da região polonesa.
2 - Interior do armazém, com móveis preservados e até alguns utensílios e mercadorias.
3 e 4 - Todos os quartos e salas possuem pinturas internas e ainda mantém algum mobiliário.
5 - O sótão era utilizado como dormitório. As divisórias da porção frontal (direita da foto) ainda se mantém, dividindo cinco quartos. Do outro lado, foram suprimidas.
6 - Detalhe de porta e ornamentos de argamassa da fachada.
7 - Detalhe de empena lateral, ricamente trabalhada com elementos de madeira.

Proposta de Proteção

A Casa Polaski é um exemplar único, representativo da arquitetura comercial da região de imigrantes poloneses e ucranianos. É também, um exemplo singular de construção mista, em madeira, com fachada de alvenaria e elementos requintadamente trabalhados – em especial os de madeira. Em virtude de estacar-se no núcleo urbano de Alto Paraguaçu e no conjunto da arquitetura comercial relacionada com os imigrantes no Brasil, e devido ao seu alto valor tipológico e estético, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Polaski, no Distrito de Alto Paraguaçu, município de Itaiópolis" e sua inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes.


3


4


5


6


7







Comércios WEEGE e HAUT

POD062/063

Em Pomerode, os comércios Weege e Haut exemplificam o modelo de implantação comercial nos cruzamentos, conformando uma modalidade de espaço urbano singular. Além disso, marcam o início do caminho rural que segue para o conjunto de Testo Alto – também proposto para o tombamento federal.

Ambas são construções teuto-brasileiras, na técnica enxaimel e foram importantes pontos de parada das rotas rurais da região. Foram construídos no final do século XIX e início do século XX e preservam ainda hoje suas características originais.

O Comércio Haut possui tipologia particularmente interessante. Foi edificada por Emil Rahn e Erich Beyer e teve como primeiro proprietário o Sr. Georg Haut. Construído em três patamares – porão, térreo e sótão – ainda mantém a função comercial. As proporções da água furtada corrida são detalhe excepcional na caracterização deste exemplar. As esquadrias são em madeira, pintadas de verde. No térreo, as janelas são compostas por duas folhas envidraçadas e abrem para fora. Já as janelas da água furtada, no piso superior, são divididas em quatro folhas, configurando a horizontalidade das aberturas. São igualmente envidraçadas, e também abrem-se para fora. Protegendo os acessos ao interior do comércio, uma marquise apoiada por mãos-francesas de madeira e coberta por folhas de zinco atravessa toda a extensão da fachada principal.

A família Haut era grande produtora de queijo, nata e manteiga. A queijaria localizava-se na outra margem do rio e foi demolida. A edificação enxaimel possui ainda dois anexos: um enxaimel, aos fundos, construído no

Município
Pomerode
Localidade
Testo Rega
Denominação
Comércio Weege [POD062]
Comércio Haut [POD063]
Endereço
Rua Presidente Costa e Silva 677 [POD062] **e 719** [POD063]

















final da década de 1980; outro em alvenaria autoportante rebocada, construída na década de 1930. Esta última funcionava originalmente como açougue e, atualmente, foi adaptada para abrigar uma loja de roupas.

A Casa Comercial Weege possui volumetria semelhante ao Comércio Haut, porém, no lugar da grande água furtada, o pano do telhado da fachada frontal é interrompido por duas mansardas simétricas. Também as esquadrias diferem-se pela cor e pela presença de bandeiras móveis (inexistentes no Comércio Haut). Foi construído no final do século XIX, e abrigava também a moradia da família. No entanto, a denominação Comércio Weege foi dada na década de 1990. As divisórias de madeira do sótão possuíam pinturas decorativas, em estêncil, mas foram removidas, provavelmente no ano da implantação da Casa Comercial Weege, quando foram suprimidas também todas as divisórias internas em estrutura enxaimel. O beiral com cobertura de chapas de zinco sustentada por uma sucessão de mãos-francesas é estrutura marcante da fachada. Foi recentemente restaurado e hoje encontra-se sem uso.

Proposta de Proteção

Mesmo edificados em tempos diferentes e por famílias distintas, devido à sua localização – posicionados, estrategicamente, um de cada lado do entroncamento da estrada que conduz a Testo Alto– o Comércio Weege e Haut são compreendidos como um conjunto comercial, pois na percepção da paisagem dependem um do outro. Ambos são exemplares excepcionais da arquitetura comercial das colônias de imigrantes alemães e guardam nos detalhes, técnica e requinte construtivo o seus maiores valores culturais. Ambos são tombados a nível estadual. Em virtude do valor histórico e arquitetônico no contexto da imigração em Santa Catarina, em especial no que concerne a dimensões físicas, técnica e acabamento construtivo de edificações comerciais, propõe-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Comércio Haut, no município de Pomerode" e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.










Stoltenberg Irmãos
VENDA
ESCRITÓRIO
KEROSENE
PUXE









Conjunto IRMÃOS STOLTENBERG

VDR001

Município
Vidal Ramos
Localidade
-
Denominação
Conjunto Irmãos Stoltenberg
Endereço
Estrada Geral Botuverá - Vidal Ramos

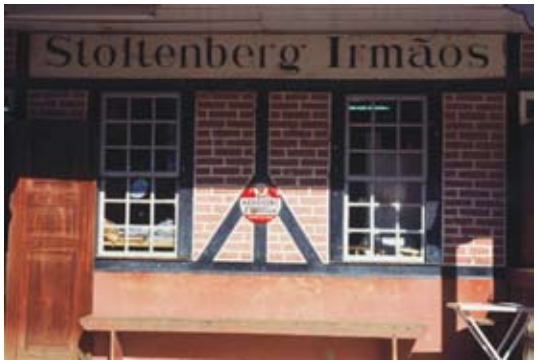
Implantado em um entroncamento da estrada que liga Botuverá, Vidal Ramos e Brusque, o Conjunto dos Irmãos Stoltenberg ocupa uma grande área onde está o comércio enxaimel, o anexo de alvenaria autoportante, uma casa de madeira ao lado e, aos fundos, as instalações da serralheria. O conjunto teve origem na construção da sede da empresa comercial, pelo Sr. Stoltenberg, imigrante alemão, no início do século XX e insere-se entre os edifícios de maior valor cultural de todos os registrados em Santa Catarina.

Segundo a página da empresa na internet (http://www.stoltenberg.com.br/historico.htm) "A Família Stoltenberg emigrou de Kiel na Alemanha para o Brasil em 1913, estabelecendo-se na localidade de Alto Itajahi Mirim (Vidal Ramos) no município de Brusque". Nos primeiros anos, a família dedicou-se à agricultura e ao comércio. A casa comercial comprava a produção dos agricultores locais para a revenda, e lhes vendia produtos industrializados, muitas vezes importados da Alemanha.

A sede da empresa foi construída entre os anos de 1928 e 29. Para isso, foram empregados materiais extraídos e fabricados no local. Os tijolos guardam ainda hoje as marcas de mãos e dedos do oleiro. De fora vieram os vidros e os metais. Segundo o relato do neto do Sr. Stoltenberg – Heinz Stoltenberg – o avô falecera antes mesmo de iniciar as obras da casa definitiva, vítima da malária. O corpo do imigrante está enterrado aos fundos do terreno, onde brotou uma araucária que hoje simboliza para a família a força e a determinação do imigrante.

Ao lado da sede enxaimel encontra-se uma grande construção de madeira que servia de pouso para os viajantes. Hoje, na casa de madeira












Stoltenberg Irmãos





vive a zeladora que em troca da moradia cuida da manutenção do imóvel. O piso superior, onde ficavam os quartos, encontra-se quase desocupado. Restam algumas camas de ferro e um antiga cadeira de dentista. O neto do Sr. Stoltenberg que hoje cuida dos negócios da família, conta que uma vez por mês o dentista passava pela propriedade e atendia os pacientes da região, que faziam fila para consulta-lo.

A partir de 1948 a família entrou para o ramo madeireiro, atividade que mantém até hoje. A edificação enxaimel abriga ainda hoje a casa comercial no térreo, juntamente com a sede da madeireira. O pavimento superior tem função residencial, e é alugado para outra família que mora no local.

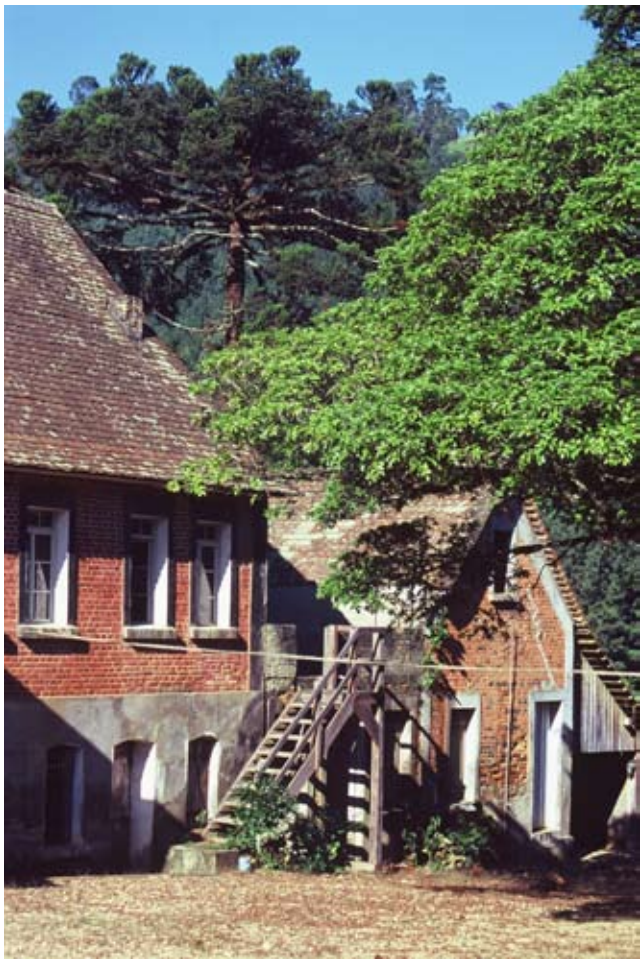
No sótão estão guardados todos os livros de registro da empresa comercial, desde a sua criação. São pilhas de cadernos e anotações de compra e venda de produtos, notas fiscais, entre outras anotações.













Proposta de Proteção

A singularidade da estrutura enxaimel e de alvenaria autoportante, das volumetrias que compõem o conjunto edificado, do trabalho de alvenaria de tijolos aparentes - produzidos artesanalmente - aliado ao esmerado trabalho em madeira de esquadrias, lambrequins, guarda-corpos e frontão da mansarda da casa comercial, conferem ao conjunto excepcional valor histórico, artístico e cultural no contexto da arquitetura comercial da imigração brasileira. Portanto, propõe-se o "Tombamento Federal do Complexo Comercial e Industrial Stoltenberg, construído em Madeira, Enxaimel e Alvenaria Autoportante, composto pelo comércio e seu anexo residencial, pela antiga hospedaria e pela estufa de fumo, no município de Vidal Ramos" e sua inscrição no Livro do Tombo Histórico e das Belas Artes.

















Depósito BREITHAUPT

JGS147

Município
Jaraguá do Sul
Localidade
Centro
Denominação
Depósito Breithaupt
Endereço
Rua Expedicionário Gumercindo da Silva



O Depósito Breithaupt é, provavelmente, a maior construção enxaimel de tijolos aparentes ainda existente em Santa Catarina. Está localizado no centro de Jaraguá do Sul e foi construído por volta de 1936. Construído no alinhamento da rua, sua função original era comercial. Hoje pertence à empresa Breitheupt, dona de uma rede de supermercados e a construção enxaimel desempenha apenas a função de depósito de produtos. Sua planta baixa é simples, sem divisões.

Sua verticalidade é singular. Os encaixes das peças do enxaimel são diferenciados e pouco comuns. O travamento horizontal é duplo, as peças verticais são pouco espaçadas – o que reforça a noção de verticalidade – e as peças de contraventamento também são colocadas e encaixadas de forma incomum. Possui alteamento do sótão onde as peças diagonais são cruzadas e compõem desenho em forma de "X". Hoje, são raras as construções enxaimel com esses detalhes. Os encaixes das peças nas laterais são similares aos da Casa Ulrich, em Guabiruba e as diagonais em forma de "X" podem ser vistas também na Casa Milda Krieser, em Indaial.

Algumas estradas de Joinville possuíam, até a década de 70, grandes edificações comerciais que hoje já não existem. Provavelmente, construções semelhantes podiam ser encontradas na Colônia Blumenau e também em São Bento do Sul.

Hoje, o Depósito Breithaupt encontra-se em condições precárias de conservação. Apresenta problemas graves na estrutura enxaimel, que está desestabilizada, provocando o deslocamento de alguns painéis de tijolos. O entorno também está bastante transformado, restando como uma edificação isolada no meio do centro urbano da cidade. A excepcionalidade tipológica, volumétrica e construtiva faz com que o Depósito se revista de especial interesse.






Proposta de Proteção

O Depósito Breithaupt é um dos últimos exemplares da arquitetura teuto-brasileira com estrutura enxaimel de grande porte. Os encaixes, disposição e os acabamentos das peças de madeira denotam o esmero construtivo e a singularidade tipológica da construção comercial. Já tombado pelo estado de Santa Catarina, propõe-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Depósito Breithaupt, no centro de Jaraguá do Sul" e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e de Belas Artes











Casa NEUMANN

SBS004

Trata-se de mais um dos exemplares de maior significância em toda a arquitetura de imigrantes no Brasil. Localizada no Km 80 da "Francis-castrasse" (Estrada Dona Francisca) a Casa Neumann foi construída no final do século XIX para abrigar o colono alemão Franz Neumann e sua família. Aliava funções residencial e comercial. O salão comercial, no térreo, abrigava também a sede da primeira sociedade rural de colonos alemães da região, conhecida como Sociedade Rural Boa Fortuna, fundada em agosto de 1881, com 24 integrantes. Os sócios reuniam-se semanalmente no local para a leitura dos jornais e discussão de assuntos agropecuários e de lazer. Todo ano, o primeiro domingo do mês de agosto, acontecia a "Kränzchen", reunião com música e dança para as famílias dos associados. Esses relatos reforçam a importância das casas de comércio não só para a função comercial, mas também social da comunidade.

A edificação é um exemplar único de arquitetura teuto-brasileira, em alvenaria autoportante de tijolos aparentes requintadamente trabalhados. Sua planta, separando a cozinha do restante da edificação, também é rara na região. Está implantada à beira da estrada, devido à sua função comercial. A fachada frontal é composta por sete aberturas – duas portas e cinco janelas. Seu pé direito é alto e as esquadrias verticalizadas, com sobrevergas em arcos abatidos, formadas pelos tijolos primorosamente colocados. As esquadrias são de madeira, com folhas duplas, bandeiras fixas, envidraçadas nas janelas.

O destaque maior para o esmero construtivo está na colocação diferenciada dos tijolos na cimalha, formando uma composição inusitada, encontrada apenas na Casa Neumann. A cobertura é de telhas cerâmicas tipo rabo de castor, colocadas da maneira mais tradicional (sobrepostas). Internamente, a casa foi revestida de estuque. A sala da residência, no térreo, possui pinturas florais nas paredes e no teto.

Município
São Bento do Sul
Localidade
Dona Francisca
Denominação
Casa Neumann
Endereço
Estrada Dona Francisca 2988

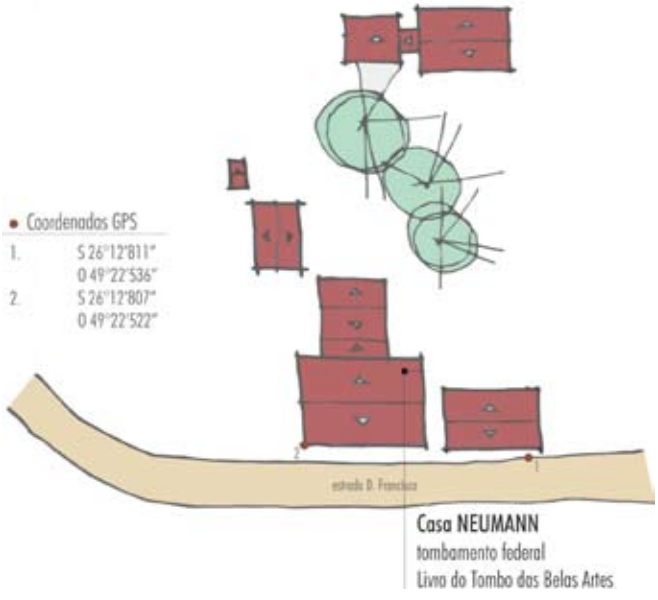








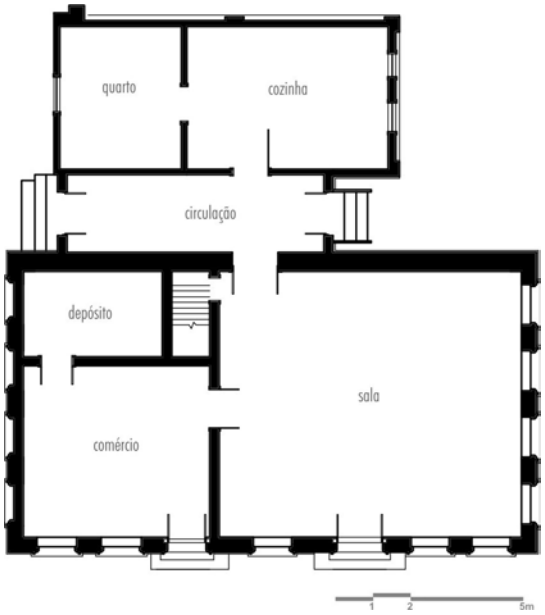



Coordenadas GPS
1. S 26°12'811"
O 49°22'536"
2. S 26°12'807"
O 49°22'522"
estrada D. Francisca
Casa NEUMANN
tombamento federal
Livro do Tombo das Belas Artes

O imóvel já é tombado pela Fundação Catarinense de Cultura e, recentemente, o atual proprietário iniciou o reboco, indevido, das empenas da casa. Felizmente, a continuação do trabalho foi impedida a tempo e a construção mantém suas características originais. Hoje, a casa é utilizada apenas como depósito e encontra-se em estado precário de conservação.

Proposta de Proteção

A Casa Neumann é um dos mais expressivos exemplares da arquitetura rural da imigração. Mescla o uso residencial e comercial. Apresenta, planta, acabamento construtivo e volumetria singular. O esmerado trabalho de alvenaria autoportante de tijolos aparentes não encontra similar em nenhum outro imóvel relacionado com a imigração européia no Brasil. Serviu de sede a primeira sociedade rural de colonos alemães – a Sociedade Cultural Boa Fortuna, fundada em 1881. Pela especificidade histórica e por absoluta excepcionalidade estética e construtiva, sugere-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Casa Neumann, na Estrada Dona Francisca, município de São Bento do Sul" e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.







Arquitetura Recreativa e Institucional

Beneficência Misericórdia (maternidade) – Blumenau (Histórico)
Salão Primavera – Blumenau (Histórico e Belas Artes)
Salão Hammermeister – Timbó (Histórico e Belas Artes)

No rol de bens relativos à arquitetura recreativa e institucional da imigração figuram algumas das construções mais diferenciadas em uso e composição estética. A função recreativa é traduzida, especialmente, pelos salões de bailes e os clubes de caça e tiro, estruturas sociais indispensáveis entre as colônias de alemães. Dos salões identificados no inventário sugere-se o tombamento de dois deles, ambos de inquestionável valor estético, especialmente no caso do Salão Hammermeister, em Timbó. Para esses, sugere-se o tombamento individual e inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes. Dentre os bens da arquitetura teuto-brasileira edificada na técnica enxaimel, a Beneficência Misericórdia é o exemplar com função mais individualizada: foi construído para abrigar a maternidade da Vila Itoupava, uso que preserva até os dias de hoje. Embora tenha sofrido algumas adaptações necessárias à continuidade do uso - prejudiciais à suas características estéticas e construtivas originais. Os elementos preservados, entretanto, mantém o valor excepcional do edifício, ressaltado pela significância da função, sugerindo-se que o bem deva ser inscrito no Livro do Tombo Histórico.











Sociedade Beneficência Misericórdia (maternidade)

BLU005c

A edificação enxaimel que hoje abriga uma parcela do complexo edificado da Sociedade Beneficência Misericórdia da Vila Itoupava em Blumenau foi, durante muito tempo, o único volume construído do lote que encontra-se vários metros acima da rua principal da Vila. Foi construída para abrigar a maternidade e é a única edificação enxaimel das regiões de imigração, registrada pelo inventário, edificada para função hospitalar. Trata-se de edificação enxaimel com vedação em tijolos aparentes de grande porte, com volumetria que, outrora abundante – como pode ser observadas em fotografias antigas – hoje é raramente encontrada nas regiões de imigração alemã. O edifício, de proporções avantajadas, possui sótão alteado, acréscimos laterais e mansarda.

A maternidade quase não é vista do nível da rua, pois o terreno onde está implantada encontra-se muitos metros acima da via.

A edificação enxaimel está organizada em três níveis: térreo, 1º pavimento e sótão; e foi implantada sobre uma base de pedra que o eleva aproximadamente oitenta centímetros do chão. A composição da fachada é simétrica e ornamentada com elementos de madeira que se destacam pelo requinte com que foram confeccionados – como o guarda-corpo e mãos-francesas da varanda, ou o acabamento chanfrado dos pilares.

A varanda é embutida entre dois cômodos do térreo. A cober-

Município
Blumenau
Localidade
Vila Itoupava
Denominação
Sociedade Beneficência Misericórdia
Endereço
Rua Henrique Conrad 432







tura de várias águas conta com a presença de mansarda – simétrica à fachada frontal – e águas furtadas, que proporcionam luz e ventilação ao pavimento superior.

Internamente, alguns espaços foram bastante modificados em virtude da necessidade de adaptação às regulamentações atuais exigidas para os serviços de saúde. Pisos e forros originalmente de madeira foram substituídos por novos materiais. Além disso, recentemente foram incorporados novos anexos nos fundos da estrutura original que podem ser observados já no acesso ao lote. No entanto, entende-se que adaptações e novos acréscimos não prejudicaram o valor histórico e estético da antiga maternidade. Além disso, sua existência complementa o conjunto de instituições da Vila Itoupava – do qual fazem parte igreja, casas comerciais, indústrias, salão de bailes, além da arquitetura residencial.

Proposta de Proteção

Implantada no alto de uma colina no núcleo urbano da Vila Itoupava, a edificação enxaimel de tijolos aparentes que abriga a Sociedade Beneficência Misericórdia foi construída em 1923 para ser a maternidade da vila, função que cumpre até hoje. É caso único na arquitetura teuto-brasileira. Além disso, o imóvel destaca-se pelo trabalho esmerado dos panos do telhado e das peças de madeira utilizadas na estrutura e na ornamentação do frontão e especialmente do guarda-corpo e acabamentos dos pilares da varanda. Por sua excepcionalidade funcional aliada aos esmeros construtivos, indica-se "Tombamento Federal da edificação enxaimel construída em 1923 para abrigar a Maternidade da Vila Itoupava, em Blumenau, SC, e sua inscrição no Livro do Tombo Histórico".











Salão Primavera

BLU002c

O Salão Primavera está implantado à beira da Rua Henrique Conrad, no centro da Vila Itoupava em Blumenau e forma, juntamente com a Maternidade e a Casa Comercial Haco, um conjunto de edificações enxaimel de grande porte e funções coletivas ainda hoje importantes no contexto da vila.

O salão foi construído no início do século XX para ser o espaço de bailes da comunidade (função que cumpre até hoje). A edificação enxaimel de tijolos aparentes divide-se em três módulos com cobertura de duas águas, empenas enxaimel dotadas de janelas duplas e voltadas para a via pública, formando uma composição seriada de telhados. Os dois módulos mais próximos da esquina são os mais antigos, sendo que um foi desmanchado e reconstruído na década de 1980. Na mesma época foi edificado o terceiro módulo. Os telhados de duas águas são cobertos com telhas tipo rabo de castor dispostas como "escamas". As esquadrias são de madeira, com janelas de duas folhas envidraçadas e bandeira móvel.

Proposta de Proteção

Localizado em pleno centro urbano da Vila Itoupava, o Salão Primavera é um importante exemplar da arquitetura recreativa teuto-brasileira, um dos últimos salões de baile construídos na técnica enxaimel. Encontra-se em bom estado de conservação e mantém-se em uso na sua função original. É formado por três volumes dispostos lado a lado, construídos em técnica enxaimel com painéis vedados com tijolos aparentes e com telhados de duas águas, com empenas voltadas para a via pública. Infelizmente, apenas um volume – o mais antigo – mantém as características arquitetônicas originais. Por sua exemplaridade construtiva e funcional, reforçada pela contextualização no núcleo da Vila Itoupava, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Salão Primavera, localizado no núcleo urbano da Vila Itoupava, em Blumenau, SC e inscrição no Livro do Tombo Histórico".

Município
Blumenau
Localidade
Vila Itoupava
Denominação
Salão Primavera
Endereço
Rua Henrique Conrad 1260















Salão Hammermeister

TIO013

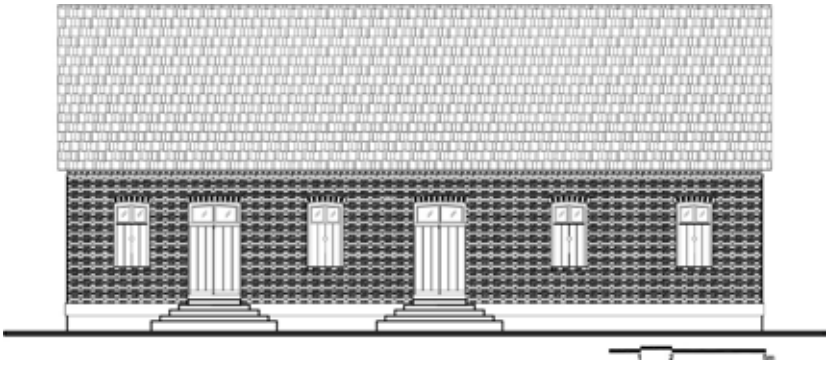
Localizado na estrada que liga Timbó a Benedito Novo, o Salão Hammermeister se destaca na paisagem pelo volume e pelo extraordinário trabalho das paredes de tijolos aparentes. Foi construído por volta da década de 1930 para ser Salão de Bailes, função de extrema importância nas comunidades de imigração alemã. A construção de alvenaria autoportante aparente destaca-se pelo esmero construtivo. O trabalho com tijolos não encontra similar em nenhuma outra edificação identificada pelo inventário. Nas fachadas e empenas, a disposição de tijolos de diferentes tonalidades forma uma composição com desenhos geométricos. Beirais, pingadeiras e sobre-vergas (em arco abatido) também são requintadamente trabalhados através da colocação diferenciada dos tijolos, sempre aparentes, intercalando tonalidades claras e escuras.

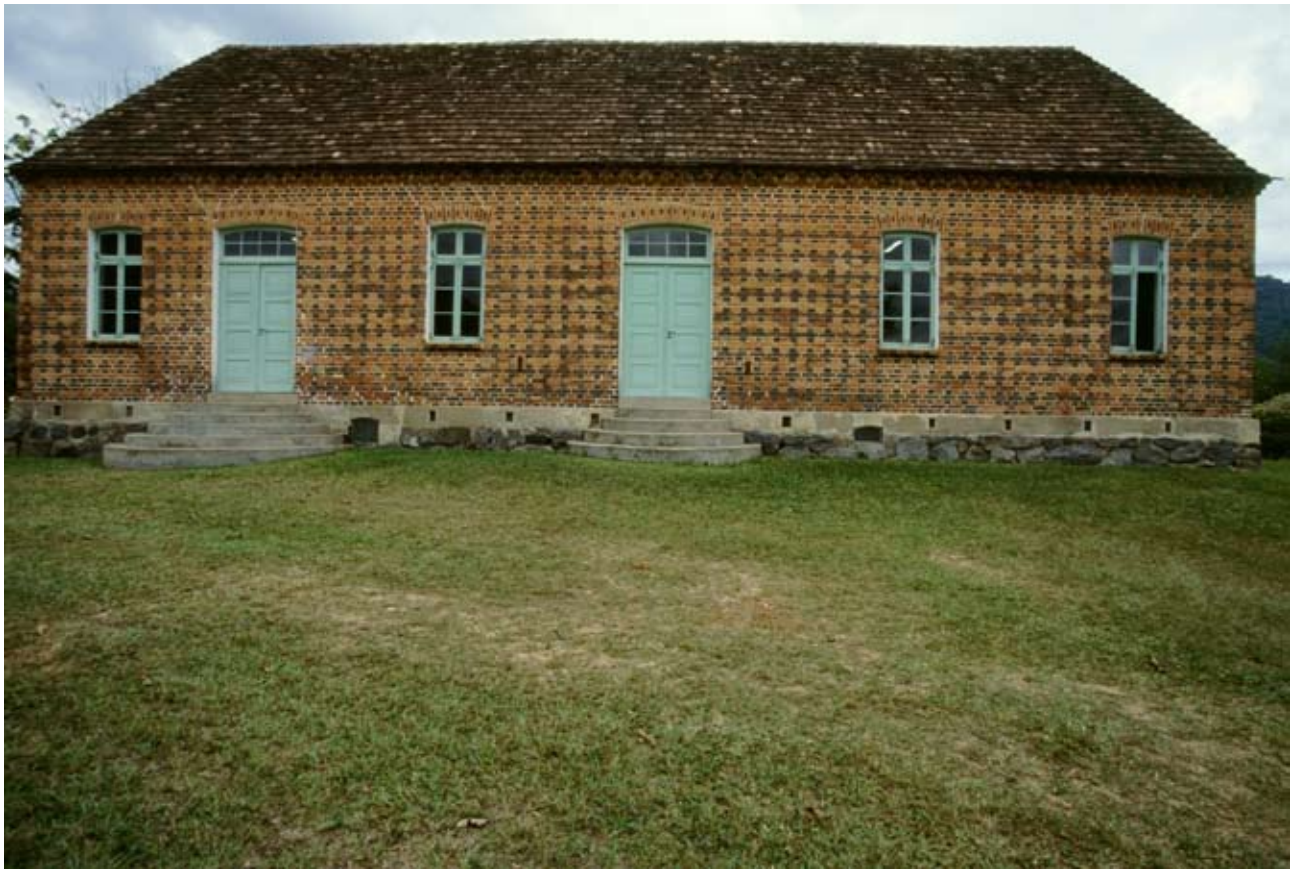
A edificação é alteada, construída sob base de pedras que proporcionam o arejamento necessário à sua conservação, isolando a umidade do solo. Duas portas dão acesso ao interior do salão pela fachada frontal. Antecedendo cada porta está uma escada com degraus em meia lua, de alvenaria rebocada.

As esquadrias são todas de madeira, com portas de duas folhas na fachada frontal e janelas envidraçadas com bandeiras móveis. O telhado, sustentado por estrutura de caibros com linha alta, é coberto por telhas tipo rabo de castor sobrepostas. O interior é desprovido de forro, deixando exposta a estrutura do telhado e o piso, de tábuas largas de madeira, mantém-se preservado.

Município
Timbó
Localidade
Dona Clara
Denominação
Salão Hammermeister
Endereço
SC 477







Aos fundos existia um anexo enxaimel de tijolos aparentes, uma antiga casa, demolida na década de 1990. Não existem registros de quando a edificação deixou de cumprir a função de salão de bailes. Já foi utilizado como residência, como abrigo de operários e, em 2001, adquirido pela Prefeitura Municipal de Timbó que instalou no antigo Salão Hammermeister o Museu da Música, que hoje recebe visitantes e conta com programação cultural periódica.





Proposta de Proteção

O Salão Hammermeister é uma edificação excepcional, construído em alvenaria autoportante de tijolos aparentes para abrigar o salão de bailes da comunidade. Sua volumetria e implantação sobre pequena elevação à margem da estrada que liga Timbó e Benedito Novo, são elementos de destaque. Entretanto, é nos requintes construtivos – especialmente no que se refere aos desenhos geométricos formados pela colocação diferenciada dos tijolos nas fachadas –que guarda o seu maior elemento diferenciador. Ressalte-se também, o fato de ter sido edificado para a função original de salão de bailes - característica das áreas de imigração alemã. Por sua excepcionalidade no contexto das edificações em alvenaria autoportantes de tijolos aparentes e dos imóveis de função recreativa, indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Salão Hammermeister, em Timbó, SC" e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e de Belas Artes.













Arquitetura Escolar

Antiga Escola n° 1 – Blumenau (Histórico e Belas Artes)
Escola e Casa do Professor – Timbó (Histórico e Belas Artes)



A educação ainda hoje tem papel fundamental na tradição dos imigrantes alemães. Uma das primeiras providências tomadas a partir da implantação de um novo núcleo colonial no Brasil era a construção da escola. Nos pequenos núcleos coloniais lineares – estabelecidos ao longo das estradas rurais – era imprescindível a existência do comércio, da escola, dos salões de baile ou clubes de caça e tiro e das igrejas (católicas e luteranas). As pequenas edificações escolares abrigavam ao mesmo tempo a escola e a casa do professor que, em geral, era também um colono, contratado para as funções de mestre . Cuidava do cultivo da terra em um período e em outro ensinava as crianças.

Nas colônias onde predominaram italianos, poloneses e ucranianos, entre outros, o ensino esteve quase sempre relacionado com a igreja. Neste caso são mais comuns os grandes colégios, seminários ou escolas de irmandades religiosas, sendo raras as pequenas construções rurais e incomum a existência da escola atrelada à casa do professor.

Hoje, um dos únicos bens relacionados à imigração alemã no Brasil já tombados pelo IPHAN é a Escola e Casa do Professor Rural de Rio dos Cedros. Em geral, a arquitetura das escolas se parecem muito com a das casas rurais na tipologia, notando-se muitas vezes diferenças nas dimensões e no requinte construtivo. A maioria dessas pequenas escolas espalhadas pelas estradas rurais já não existem mais.

Neste contexto, destacam-se, além da escola de Rio dos Cedros, outros dois exemplares: a Escola e Casa do Professor de Timbó e a Escola Número 1, em Blumenau. São, dentre as unidades inventariadas, as que se encontram em melhor estado de preservação. (Sobre o assunto ver Volume 1 – "Arquitetura Educativa", página 189). Para os bens selecionados, sugere-se a inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.











ESCOLA Nº 1

BLU183

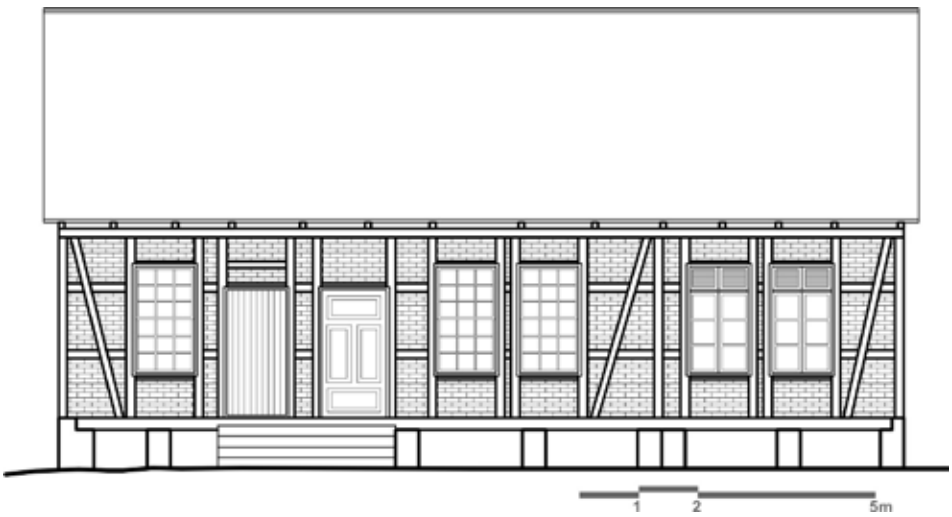
A antiga escola rural foi construída em 1870 e, segundo o histórico na página da Fundação Cultural de Blumenau (http://www.fcblu.com.br/escolan1/index.asp), foi uma das três primeiras escolas da Colônia Blumenau. Ficou conhecida como "escola nº1" por ter sido a primeira da região das Itoupavas. O Sr. Carlos Kühne foi o primeiro professor e sua primeira turma tinha 70 alunos.

Trata-se de uma edificação enxaimel de tijolos aparentes, com estrutura de horizontais duplas, rara entre as construções de Santa Catarina. Conforme a tradição, a construção abrigava a sala de aula e também a casa do professor. O tipo de telhas cerâmicas utilizado na cobertura é detalhe importante e raro de ser encontrado em outras construções das regiões de imigrantes. Trata-se de uma telha plana, com arremate lateral em forma de "gancho" a partir do qual é feito o encaixe com a outra telha. As peças de madeira que estruturam o telhado também possuem acabamento esmerado, em espacial o arremate dos caibros que compõem o beiral.

A escola foi restaurada em 1992 e 2001 pela Prefeitura Municipal e hoje está sob os cuidados da Fundação Cultural. Abriga um museu-escola, aberto ao público e em fase de reestruturação.

É uma das poucas escolas rurais ainda existentes na região e em bom estado de conservação. Infelizmente, não guarda nenhum bem móvel remanescente do seu uso escolar.

Município
Blumenau
Localidade
Itoupava Central
Denominação
Antiga Escola nº 1
Endereço
Rua Dr. Pedro Zimmermann 8107







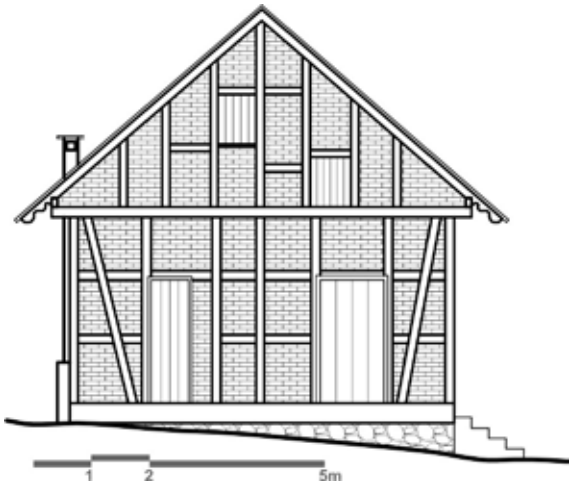
Proposta de Proteção

Chegaram a ser centenas. Hoje, poucos exemplares da arquitetura escolar sobreviveram aos processos de transformação das áreas rurais.

A Escola nº 1 de Blumenau, além do registro histórico de ter sido a primeira escola rural da região, possui no requinte construtivo e nos materiais empregados (como as telhas cerâmicas) as características de maior destaque. Edificada em enxaimel, vedada com alvenaria de tijolos aparentes, apresentando como singularidade o cuidadoso arremate dos caibros, trata-se de um importantíssimo exemplar da arquitetura escolar rural - que reúne escola e casa do professor em um único volume. Indica-se o "Tombamento Federal do imóvel conhecido como Escola no. 1, situada na Itoupava Central, em Blumenau, SC", e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.


1
2
5m




1
2
5m











Escola e Casa do Professor

TIO012

O conjunto da escola e casa do professor de Timbó localiza-se na área urbana da cidade, no início da Rua Pomeranos – caminho que leva a Pomerode. As edificações voltam-se pra a rua sendo que a casa segue rigorosamente o lineamento urbano e a escola não, estando um pouco inclinada em relação à via. A vizinhança é de casas residenciais de um ou dois pavimentos de épocas mais recentes. A rua é calçada com paralelepípedos de granito.

Casa e escola provavelmente foram construídas no final do século XIX e ocupavam o mesmo lote, que agora se encontra separado por muro e grade cercando a casa. Ambas construções são estruturadas no sistema enxaimel com fechamento de tijolos aparentes, coberturas de telhas tipo rabo de castor dispostas no sistema de sobreposição e com janelas de madeira que se abrem em duas folhas – com bandeiras envidraçadas. As duas construções são elevadas do solo por embasamento de tijolos que na escola são pilares pontuais e contínuos na casa.

De volumetria diferenciada, a escola chama a atenção pela sua grande extensão longitudinal. Possui duas portas voltadas para a rua principal, sendo a mais larga em folha única de tábuas alinhadas horizontalmente e a mais estreita em duas folhas almofadadas com bandeira superior quadriculada. Hoje, ambas dão para o mesmo espaço único que abrange todo o edifício. Não possuem escada de acesso, sendo que na década de 80 a porta para a sala de aula apresentava escada de madeira e a porta mais estreita apresentava os vestígios da antiga escada, também em madeira. Nesta época funcionou no local uma sapataria.

Município
Timbó
Localidade
Pomeranos
Denominação
Escola e Casa do Professor (ou Casa Nardelli)
Endereço
Rua Pomeranos 140 e 184






1

As aberturas da escola distribuem-se de forma assimétrica na fachada principal, havendo três janelas dispostas lado a lado à esquerda da elevação e uma outra após as duas portas. A estrutura apresenta vãos de dimensões correspondentes na porção esquerda desta mesma fachada, alterando suas dimensões a partir da porta de acesso à sala de aula. A estrutura é bastante esbelta e apresenta viga intermediária única.

A fachada lateral direita apresenta duas portas e uma janela no térreo – sendo que uma das portas encontra-se no prolongamento em alvenaria portante que – e uma janela na empena para o sótão. A estrutura do enxaimel desta fachada apresenta interessante travamento em "X" na parte mais alta da empena, próximo à cumeeira, fechado com tijolos, havendo fechamento em madeira na porção superior.

Na água frontal a cobertura mantém sua inclinação constante até atingir a ponta do barroteamento do piso do sótão – que fica externa na fachada – e sofrer pequena mudança de direção. Na água oposta o telhado diminui a inclinação quando atinge o prolongamento em alvenaria e um pouco mais ainda para cobrir o alpendre dos fundos.

Para a casa o partido adotado é singular: dois pavimentos bastante compactos com varanda embutida no térreo e duas coberturas de duas águas que se encontram.Uma tipologia menos ligada ao solo, comprovada pela existência de um pavimento superior e a varanda térrea fechada, mais introspecta e urbana. Sua construção teria se iniciado em fins do século XIX para abrigar Fritz Neuehaus, o primeiro professor. Nos dados iconográficos e cadastrais da década de 80, a varanda térrea tinha os vãos – ora abertos – fechados por janelas do tipo guilhotina, sendo três frontais e duas na lateral separadas por porta embandeirada. Outra modificação visível foi a retirada da cobertura que abrigava a varanda do andar superior.

De estrutura bastante esbelta como a da escola, a casa apresenta o mesmo sistema de travamento da empena, apenas na fachada frontal. Na lateral direita o travamento é feito em forma de "V" e na elevação lateral esquerda este mesmo espaço é ocupado por uma janela que leva luz ao sótão.

Estes travamentos da estrutura impressionam por serem bastante diferenciados em cada elevação e por não seguirem um mesmo padrão. Assim sendo, a colocação dos tijolos segue diferentes arranjos em cada uma delas, mantendo como padrão a inclinação junto às diagonais de travamento. Este partido estrutural e de preenchimento com alvenaria aparente seguindo a inclinação do madeiramento, utilizado tanto na casa como na escola, é o mesmo adotado na igreja do Ribeirão Liberdade, em Benedito Novo.

A fachada principal da casa apresenta 5 aberturas no térreo – janelas de madeira – e uma abertura no pavimento superior. Sua estrutura impressiona pelos diferentes travamentos diagonais adotados no térreo e no superior. A fachada lateral esquerda possui apenas uma janela no térreo, uma no superior e a janela do sótão. Na lateral direita comparecem as duas janelas e a porta da varanda, mais uma janela térrea e outra superior.

Proposta de Proteção

A escola foi sempre um elemento fundamental nas colônias de imigrantes alemães. Sua função vai além da educacional, reflete a importância que os alemães davam à língua materna e à manutenção da identidade cultural. Em muitos casos, a escola era construída até mesmo antes da igreja e era comum que ao lado se edificasse a casa do professor.

A proteção das poucas edificações remanescentes, ligadas à função educacional é fundamental para a compreensão da lógica de implantação das colônias e do conjunto edificado nas estradas rurais.

No caso específico da Escola e Casa do Professor (conhecida também como Casa Nardelli) do centro urbano de Timbó, configura-se um conjunto de excepcionais valores tipológicos, estéticos e de base de conformação do sítio urbano onde está inserido.

Por suas qualidades estéticas, históricas e de configuração na paisagem urbana de Timbó, indica-se o ”Tombamento Federal do conjunto, formado por dois imóveis, conhecido como Casa do professor e Escola, situados na Rua Pomeranos, em Timbó SC”, e sua inscrição conjunta nos Livros do Tombo das Belas Artes, Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.


2


3


4


5

1 - Vista geral do conjunto a partir da rua.
2 e 3 - Casa do Professor, também conhecida como Casa Nardelli.
4 e 5 - Vistas frontal e lateral da Escola.



Obras de Infra-estrutura e Treansportes

Ponte madeira coberta Warnow – Indaial (Histórico e Belas Artes)
Estação Ferroviária – Joinville (Histórico e Belas Artes)

As soluções técnicas e a arquitetura vernacular desenvolvida pelos imigrantes permeou todas as funções da arquitetura e encontrou lugar também nas obras de infra-estrutura e transporte. A técnica e a maestria construtiva e os requintes estéticos foram transplantados para esses bens. Destacam-se nesse contexto as pontes de madeira e estações ferroviárias e, dentre estas, a Ponte de Madeira de Warnow e a Estação Ferroviária de Joinville guardam a originalidade e excepcionalidade necessárias ao tombamento federal. Para elas sugere-se a inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.











Ponte Coberta de Warnow

IDL089

As pontes de madeira cobertas – tradição da Europa Central – eram muito comuns nas regiões de imigrantes alemães. Foram elementos de infra-estrutura indispensável à estruturação das estradas coloniais. São encontradas especialmente no Vale do Itajaí e na região de Joinville, onde restam ainda poucos exemplares. Muitas delas foram destruídas por enchentes e substituídas por pontes novas, de concreto, outras descaracterizadas pela substituição de peças e materiais e outras ainda simplesmente ruíram.

De todas as pontes inventariadas nas mais diversas estradas rurais de Santa Catarina, destaca-se a ponte coberta da localidade de Warnow, um dos exemplares mais originais e bem conservados encontrados. A Ponte de Warnow contribui de maneira singular na composição da paisagem e do conjunto edificado da localidade. A ponte de madeira, localizada na estrada que acompanha o Rio Itajaí Açu pela sua margem direita, atravessa o Rio Warnow Grande, afluente do Itajaí-Açú.

É notável a beleza funcional da ponte, estruturada de maneira engenhosa por treliças que fazem as vezes de parapeitos laterais da ponte.

Das bases laterais do arrimo de pedra partem duas grandes treliças vencendo o vão do rio. Cada uma delas apresenta aproximadamente quarenta e cinco centímetros de largura e altura maior que um metro e meio, servindo ao mesmo tempo para sustentação e contenção: guarda-corpo.

O sistema estrutural de cada treliça é composto por duas grandes vigas horizontais formadas por três peças de madeira de seção qua-

Município
Indaial
Localidade
Warnow
Denominação
Ponte de Coberta de Warnow
Endereço
Rua Mal. Deodoro da Fonseca







drada unidas por parafusos. É importante destacar que para vencer o vão do rio foi necessário emendar as vigas horizontais das treliças através de chapas metálicas parafusadas à madeira. Destas vigas, partem peças posicionadas em diagonal – que configuram o treliçado – apoiadas em calços de madeira fixos às vigas principais, tanto em cima quanto embaixo, configurados em formato trapezoidal, dando suporte, de um lado, a um elemento diagonal simples e de outro a um elemento duplo. Estas peças colocadas em forma de "X" são interpostas e rotuladas no seu ponto de cruzamento. A colocação da peça dupla de um lado e da peça simples do outro é dividida simetricamente ao longo da extensão da viga treliçada, dividindo-se de um lado e outro em cada metade, num total de dez duplas cruzadas.

Para resistir ao esforço de tração – que tende a afastar as duas vigas da treliça – foram utilizadas duplas de tirantes metálicos que atravessam os vãos formados pelas peças que compõem as vigas para serem parafusados em chapas metálicas colocadas na porção externa das mesmas vigas. Cada

barra metálica está posicionada no ponto de encaixe das peças diagonais, ou seja, nos calços trapezoidais. Estas mesmas barrar aparecem por sob o piso unindo as duas vigas horizontalmente, trabalhando em conjunto com outras diagonais de madeira de dão rigidez ao conjunto na horizontal, conformando mais uma treliça.

Sustentado sobre barrotes, o piso de madeira da ponte descarrega sua carga na viga inferior da treliça, sobre a qual se apóia. Os barrotes atravessam de lado a lado as tesouras e alguns – um a cada três – prolonga-se um pouco mais para suportar um dos pilares que sustentam a cobertura. Sobre os barrotes apóiam-se pranchas de madeira no sentido longitudinal da ponte.

Apoiada pelo lado externo sobre o já citado prolongamento dos barrotes, a cobertura se faz em duas águas de iguais dimensões com telhas metálicas, opção que demanda menor carga sobre a estrutura. A fixação/sustentação destas telhas é feita através de um sistema de caibros apoiados em duas terças paralelas de cada lado, sustentadas por pilares, também paralelos: um já citado – apoiado na extensão dos barrotes – e outro sobre a viga superior de cada treliça, contraventados por peça diagonal de madeira. Cada pilar apresenta duas mãos-francesas que ajudam a suportar a terça.

Proposta de Proteção

A Ponte de Madeira Coberta de Warnow é, dentre todas as pontes de madeira cobertas inventariadas, o exemplar mais preservado, conservando suas características originais: treliças, peças de madeira, encaixes, piso e cobertura. Destaque para a engenhosidade do sistema de treliças, que permite vencer com segurança o vão do Rio Warnow. A cobertura destinava-se a proteger as peças de madeira utilizadas na confecção da ponte. Por sua exemplaridade construtiva e relevância histórica no contexto da imigração do Vale do Itajaí, indica-se o "Tombamento Federal da Ponte de Madeira Coberta de Warnow e sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes".






JOINVILLE




JOINVILLE



Estação Ferroviária de Joinville

JVE170

Inaugurada em 1906, a Estação Ferroviária de Joinville faz parte da linha São Francisco, que ligava o porto de São Francisco do Sul a Joinville e que, em 1909, foi expandida até a colônia Hansa (atual Corupá). A edificação original foi construída em técnica enxaimel, com estrutura de madeira preenchida com alvenaria rebocada. O prédio original sofreu ampliação em 1917, sendo acrescido por outros dois módulos edificados em alvenaria autoportante de tijolos.

Dotada de arquitetura peculiar (única no contexto da imigração e também do patrimônio ferroviário brasileiro) a Estação Ferroviária de Joinville destaca-se na paisagem do bairro e constitui-se em um dos símbolos da cidade mais popular se Santa Catarina. Os elementos de madeira da estrutura (do telhado e das paredes), esquadrias, guarda-corpos e mãos francesas são de esmero construtivo singular, com peças requintadamente trabalhadas. No eixo simétrico da fachada frontal destaca-se a torre, de coroamento triangular com quatro águas, aos moldes de uma torre de igreja, com cobertura de telha de zinco. A estação é formada por três módulos de dois pavimentos mais sótão com telhados de quatro águas de volume peculiar, cobertos por telha cerâmica, com empenas voltadas para a plataforma, ligados por planta térrea, com cobertura em duas águas – também de telhas cerâmicas – com cumeeira paralela ao eixo da plataforma (ou da rua). As empenas são particularizadas por primoroso trabalho em madeira fixados nos beirais. São notáveis as coberturas das plataformas que embasam e dão acesso à estação.

Município
Joinville
Localidade
Bairro Anita Garibaldi
Denominação
Estação Ferroviária de Joinville
Endereço
Rua Leite Ribeiro, s/n

















Internamente possui piso cerâmico – que não é integralmente original – nas áreas de maior fluxo de pessoas (gare e salões de embarque e compras de bilhete) e pisos de madeira nas salas que correspondiam ao uso da administração. Muitos ambientes são dotados de pinturas ornamentais nas paredes, recobertas por várias camadas de tintas que vem sendo retiradas e trabalhadas no processo de restauração. Escadas, guarda-corpos e esquadrias de madeira mantém-se preservadas, assim como a maior parte das ferragens.



Depois de ser desativada pela RFFSA em 1996, a estação passou por um período de abandono e chegou a ser utilizada como abrigo de mendigos. O ramal foi desviado do centro urbano – a estação encontra-se em bairro muito próximo ao centro da cidade – e, dos bens móveis de interesse, permanecem os trilhos e alguns vagões abandonados. O prédio encontrava-se em péssimo estado de conservação quando, em 1999, foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Joinville com a intenção de ser restaurado e adaptado ao uso cultural. As obras iniciaram em 2003, com previsão de término no final de 2007.



Ao lado da estação está o armazém de cargas, construído em 1947 em alvenaria autoportante rebocada em substituição do antigo armazém de madeira construído em 1910. Foi adaptado no ano de 2000 para abrigar o Museu da Bicicleta.

O ramal ainda é utilizado para o transporte de cargas, tendo como destinos finais a estação de Mafra e o porto de São Francisco do Sul. Na

época da sua construção, foi reivindicação da própria comunidade Joinvillense que a estação estivesse mais próxima do núcleo urbano. Hoje, com a expansão da cidade que ainda cresce a cada dia, a localização central da Estação passou a ser incômoda às comunidades que se estabeleceram ao longo da linha do trem. Um anel ferroviário está sendo construído para afastar o fluxo de trens do centro da cidade, fazendo com que a parcela da linha que passa por dentro da cidade seja desativada. Parte integrante e indissociável do patrimônio ferroviário e da memória da estação, a linha e os trilhos desativados devem permanecer como testemunho da história.

Proposta de Proteção

A Estação Ferroviária de Joinville é um exemplar excepcional da arquitetura teuto-brasileira e também do patrimônio ferroviário, de inquestionável valor histórico, estético e cultural. Construída no início do século (primeiro módulo), a estação atualmente distingue-se por três grandes volumes de telhados unidos entre si, rodeados por telheiros que protegiam o acesso à estação e à plataforma de embarque. O volume central, voltado para a via pública, é dotado de torre com acabamento metálico. Ressalte-se as enormes mãos francesas trabalhadas com incomum esmero técnico e os ornamentos em madeira das fachadas, que descem dos oitões para movimentar todas as empenas – frontais e laterais do edifício. Forros, pisos, ladrilhos e esquadrias são alguns dos elementos preservados. Pela excepcionalidade do partido estético e pela relevância do edifício no desenvolvimento sócio/econômico da atual Joinville, indica-se o "Tombamento Federal do edifício da antiga Estação Ferroviária de Joinville, situada no Bairro Anita Garibaldi, em Joinville, SC", sugerindo-se a sua inscrição nos Livros do Tombo Histórico e das Belas Artes.











11ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
Santa Catarina



















IPHAN
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Ministério da Cultura

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL